TEMPO: Instável, passando a bom. TEMP.: Estável. MÁXIMA: 28.3. MÍNIMA: 20.3. VENTOS: Sul, fracos. VISIB.: boa. (Mais detalhes na 1.ª pág. do Cad. de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro - - Sábado, 2 de março de 1968 — Ano LXXVII — N.º 281

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB. — Tel. Rede Interna: 22-1818. Telex n.ºs 431 — 432 — 433 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1, Ed. Central, 6.º and., gr. 602/7. Tel. 2-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703/704. Tels. 5309 e 21720. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 916, 4.º and., Tel. 4-7366. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/ 1.003, Tel. 2-2793. B. Aires — Florida, 142, lojas 10 e 14, Tel. 40-3855. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA, GB e E. do Rio: Dias úteis NCr$ 0,20 — Domingos, NCr$ 0,30; SP, DF e BH: Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,40; Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,50 — Domingos, NCr$ 0,80; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr$ 45,00; Semestre, NCr$ 23,00; Trimestre, NCr$ 12,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Trimestre, NCr$ 18,00; Semestre, NCr$ 36,00 — Exterior (V. AÉREA) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina: PA$ 60 e PA$ 100; Uruguai $8, dias úteis e $15 domingos; Chile, dias úteis, 1,50 escudos, domingos 2,70 escudos.

Costa e Silva pede união para o progresso

A EXPLOSÃO DA VITÓRIA

Teresa salta, Carlinhos dispara no Maracanãzinho: a Mangueira é de nôvo a campeã

O Presidente Costa e Silva concitou ontem, em Mensagem ao Congresso Nacional, "tôdas as fôrças válidas da Nação" a se unirem à obra de desenvolvimento global, que, segundo frisou, foi retomado "com segurança, cautelosa mas firmemente", e ao receber, no Palácio do Planalto, membros das novas Mesas da Câmara e do Senado, disse que o ano de 1967, muito bom, permitirá ao Govêrno, neste exercício, realizações concretas.

Nas palavras finais de sua Mensagem, o Marechal Costa e Silva ressaltou a implantação, pela primeira vez, e em têrmos racionais, de uma política para a agricultura; o acréscimo de cêrca de 700 mil kW; mais cinco mil quilômetros de linhas de transmissão; o renascimento da indústria naval; a redução do índice inflacionário; a reabertura dos portos internacionais à nossa navegação de longo curso; o asfaltamento de mais de mil quilômetros de estradas; a baixa da taxa de juros; a construção de 167 291 habitações novas.

Ainda ontem, o Chefe do Govêrno encaminhou ao Congresso o primeiro Orçamento Plurianual de Investimentos, elaborado pelo Ministério do Planejamento e que prevê em NCr$ 17,5 bilhões o valor das despesas de capital no triênio 1968/70, dos quais NCr$ 5,4 bilhões deverão ser aplicados no corrente ano. Transportes é o setor mais beneficiado, uma vez que receberá investimentos da ordem de NCr$ 2,2 bilhões, seguido do setor de energia, com NCr$ 557 milhões, e educação, com NCr$ 352 milhões.

Destacou o Presidente da República que a política econômico-financeira será mantida, e não serão alterados os objetivos declarados pelo Govêrno, que manterá durante êste ano a orientação adotada em 1967. O desenvolvimento será o objetivo básico que condicionará tôda a política nacional, tanto no campo interno como no externo.

O líder da Oposição na Câmara, Sr. Mário Covas, considerou a Mensagem presidencial uma confirmação do pessimismo que reina "em tôda a área política", e pretende criticá-la em discurso na próxima semana. (Noticiário nas páginas 13, 14 e 15)

Campelo não muda nada na Censura

Convicto de que está cumprindo a lei, o Diretor da Polícia Federal, Coronel Florimar Campelo, afirmou ontem que não pretende mudar imediatamente a orientação do Serviço de Censura e Diversões Públicas, preferindo aguardar os estudos do grupo de trabalho nomeado para tratar da questão.

— Não liberarei o que considero chocante e pernicioso — disse o Coronel Florimar Campelo, que fêz restrições a produtores ou artistas, porque "vários dêles começam a alardear censura a seus trabalhos mesmo que os filmes ou peças teatrais tenham sido examinados por um só censor". (Página 3)

Estudo sôbre racismo culpa branco

Foi publicado ontem o relatório da comissão nomeada pelo Presidente Johnson para estudar as causas dos distúrbios raciais nos Estados Unidos, apresentando a seguinte conclusão: "a comunidade branca é responsável pela existência dos guetos e os negros não poderão esquecê-lo jamais. Deve-se ajudar a comunidade negra, em lugar de se armar a polícia contra ela." A comissão foi presidida pelo Governador de Illinois, Otto Kerner, e teve dois negros entre seus membros. (Pág. 3)

Mangueira é bicampeã com vantagem de seis pontos

Com mais 22 pontos que a Portela — quarta colocada e cujos diretores insistiram até o fim na anulação do desfile —, a Mangueira (125 pontos) conquistou o bicampeonato das escolas de samba do Grupo I, em contagem de votos bastante tumultuada no Maracanãzinho, apuração que apontou ainda a vitória no carnaval do frevo Vassourinhas, do rancho Decididos de Quintino e da sociedade Clube dos Embaixadores.

A apuração deu os segundo e terceiro lugares às escolas Império Serrano (119 pontos) e Acadêmicos do Salgueiro (112), rebaixou à Av. Rio Branco a Independentes do Leblon e a Império da Tijuca e promoveu à Av. Presidente Vargas a Em Cima da Hora e a Imperatriz Leopoldinense, primeiras colocadas do Grupo II. A campeã do Grupo III foi a escola de samba Paraíso do Tuiuti.

No setor dos blocos, a vitória coube ao Canários de Laranjeiras (Grupo I), Unidos do Cabral (Grupo II) e Namorar Eu Sei (Grupo III). (Página 5)

Cardeal Roy acha Igreja injustiçada

O Cardeal canadense Maurice Roy, Presidente da Comissão Pontifícia Justiça e Paz, lamentou que nos países subdesenvolvidos as pessoas interessadas na renovação social da Igreja sejam tachadas de comunistas. O Cardeal Maurice Roy chegou ontem ao Rio, ponto inicial de sua visita à América do Sul.

Ao se referir à guerra do Vietname, o Arcebispo de Quebec mostrou-se horrorizado com a violência, mas acha que os dois lados "têm o direito natural de atingir seus objetivos nesta luta inglória". O Cardeal Roy viajará hoje à tarde ao Recife, de onde partirá amanhã para Salvador e de lá para Brasília e São Paulo. (Página 4)

Tropas do Norte atacam a poucos metros de Khe Sanh

As tropas norte-vietnamitas que cercam Khe Sanh há mais de um mês desfecharam ontem o primeiro grande ataque terrestre contra a base, lançando um batalhão de 500 homens até 750 metros das cêrcas de arame farpado, protegidos pela artilharia, que disparou 200 projéteis contra a fortaleza, derrubando um avião de transporte.

Os atacantes tiveram 70 baixas ao serem repelidos pelos *rangers* sul-vietnamitas e pelos aviões B-52, que realizaram oito missões consecutivas. Diante da ofensiva iminente e da pressão norte-vietnamita em cinco províncias, foi instalado em Phu Bai um QG para coordenar as operações naquela frente.

Em Washington, revelou-se que o cientista George Kistiakowski, que preparou a bomba atômica, rompeu todos os seus laços com o Pentágono, devido à guerra do Vietname. Dois soldados americanos desertaram ao pular de um trem em marcha, quando seguiam para Copenague, onde seriam submetidos a exame. (Página 2)

Clifford já é Secretário de Defesa

O advogado Clark Clifford prestou ontem o juramento de praxe ao assumir o cargo de Secretário de Defesa dos Estados Unidos, recebendo do Presidente Lyndon Johnson elogios pela formação daquele órgão, quando servia como assessor especial de Harry Truman.

Clifford recebe de Robert McNamara a mais poderosa fôrça militar da História, mas também terá que arcar com a pesada herança da guerra do Vietname, o apresamento do navio **Pueblo** e as tropas norte-americanas em Berlim. Sua posse, entretanto, significa a manutenção do contrôle da fôrça militar pelos civis. (Pág. 3)

O PÊSO DE UM CARGO — Radiofoto UPI

Ao deixar o Pentágono, McNamara entrega a Clifford pesada herança

Estudantes agitam quase tôda a Itália

Milhares de estudantes, pedindo a modernização do ensino na Itália e aos gritos de "viva Ho Chi Minh", enfrentaram ontem com pedras e paus a polícia de Roma, queimaram ônibus, automóveis e árvores, ao mesmo tempo que ocorriam distúrbios semelhantes em Turim, Milão, Trieste, Pádua, Bolonha, Palermo e Catânia. Em Roma, 150 policiais e 50 estudantes ficaram feridos e mais de 200 detenções foram feitas pela polícia, que usou até tanques. Em Turim, formaram barricadas e ocuparam a Universidade local. Em Milão, içaram uma bandeira vietcong numa das faculdades ocupadas. (Pág. 11)

Govêrno pretende tirar Lacerda da campanha do MDB

O Govêrno está pensando em introduzir no projeto das sublegendas, a ser enviado êste mês ao Congresso, dispositivo limitando aos candidatos e dirigentes de diretórios partidários o acesso ao rádio e à televisão, na próxima campanha eleitoral, a fim de impedir que o Sr. Carlos Lacerda faça pregação política por intermédio do MDB.

Advertido por seus assessôres e pelo noticiário da imprensa, o Presidente Costa e Silva teria chegado à conclusão de que o líder da *frente ampla*, utilizando-se dos horários concedidos pela Justiça Eleitoral ao MDB, poderia crescer politicamente em Estados como o Rio Grande do Sul, Paraná, S. Paulo e Pernambuco, onde haverá, êste ano, pleito municipal. (Pág. 3)

Mulher sofre 600 picadas de abelhas

Os médicos do Hospital Salgado Filho (Méier) retiraram ontem cêrca de 600 ferrões do corpo da Sra. Anunciata Vieira Machado, de 69 anos, atacada por um enxame de abelhas, no Largo da Abolição, quando saía de casa para fazer compras. Outras duas pessoas, também atacadas, livraram-se dos insetos refugiando-se em uma farmácia.

D. Anunciata, desfigurada, está internada no hospital, mas o motorista Cosme Glória e a Sra. Marci Sanches puderam voltar para casa. A 24.ª Delegacia Distrital recebeu queixa dos parentes de D. Anunciata contra o proprietário das abelhas, famosas de outros ataques.

EUA coordenam operação contra ofensiva no norte

Saigon (AFP-UPI-NYT-JB) — O Comando Militar norte-americano instalou um quartel-general em Phu Bai, entre Hué e Da Nang, para coordenar as operações na frente do Paralelo 17, e a aviação americana castiga sem cessar os santuários e as bases de Migs do Vietname do Norte, diante da iminente ofensiva vietcong às bases costeiras e a Khe Sanh, com o objetivo de isolá-las totalmente e se apoderar do contrôle das cinco províncias do Norte: Quang Tri, Thua Thien, Quang Nam, Quang Tin e Quang Ngai.

Três sampanas e três rebocadores vietcongs, com armas e guerrilheiros, tentaram sem êxito furar o bloqueio aliado nas costas, através do Rio Cua Viet, enquanto em emissão captada em Hong-Kong a Rádio da Frente Nacional de Libertação anunciava que mil sul-vietnamitas se alistaram como voluntários no Vietcong e outros 20 mil nas brigadas juvenis, que estão fora da zona de combate.

Tropas norte-vietnamitas lançaram seu primeiro grande ataque contra Khe Sanh, com 190 projéteis de morteiros, atingindo também as bases de Con Thien e Dong Ha. Os *marines* passaram ao ataque no setor da nova estrada que vai de Da Nang às principais bases do Paralelo 17, travando combates com uma forte concentração de tropas norte-vietnamitas, que sofreram 34 baixas.

Nos Altiplanos, entre Kontum e Dak To, tropas norte-americanas apoiadas pela artilharia mataram 22 vietcongs e capturaram 5 prisioneiros feridos. Ao sul, várias cidades do Delta, como Wy Tho e Can Tho, foram bombardeadas e o Govêrno de Saigon prevê um aumento da pressão vietcong sôbre a cidade, nos próximos meses.

DEPOIS DO PERIGO — Radiofoto UPI

Um morteiro estragado no caminho de Cholon

Luta violenta começa em Khe Sanh

Tropas norte-vietnamitas lançaram ontem seu primeiro grande ataque contra Khe Sanh, apoiadas pela artilharia na retaguarda, mas foram repelidas já no perímetro da base pelos **rangers** sul-vietnamitas e pelos bombardeiros B-52 que arremessaram explosivos de 450 quilos sôbre as posições do inimigo.

Enquanto a artilharia disparava cêrca de 200 foguetes, granadas e morteiros contra o interior da base, o batalhão de 500 homens avançava, tendo chegado a até 750 metros do arame farpado. Embora o ataque tenha sido o mais sério desfechado até agora, não chegou a assumir proporções de nova ofensiva, acreditando-se que seja um teste para as posições defensivas.

BOMBAS NO PERÍMETRO

Setenta norte-vietnamitas morreram durante a investida, da qual não foram revelados muitos detalhes. A maioria foi vítima dos violentos bombardeiros da aviação dos EUA que, pela primeira vez, atacou alvos tão próximos a posições norte-americanas.

Algumas das bombas lançadas pelos B-52 caíram a apenas dois quilômetros de Khe Sanh, durante as oito missões consecutivas que os gigantescos bombardeiros realizaram contra as concentrações e tropas norte-vietnamitas.

AVIÃO ABATIDO

Durante o ataque, a artilharia norte-vietnamita derrubou um avião de transporte C-123 na pista de Khe Sanh, ferindo um passageiro que se encontrava a bordo e três jornalistas que acorreram ao local. O aparelho foi abatido no momento em que levantava vôo: a maior parte da asa direita se desprendeu e o avião ficou envolto em chamas.

David Powell, fotógrafo da United Press International, disse que poucos minutos depois de o avião ter sido derrubado projéteis de morteiros começaram a cair em tôrno dos jornalistas e marines que tentavam ajudar o passageiro prêso dentro do aparelho.

CONDIÇÕES DE DEFESA

O Coronel David Lowndes, comandante dos seis mil **marines** sitiados da base de Khe Sanh, declarou ontem que apesar do cêrco das duas divisões norte-vietnamitas os defensores estão em condições de rompê-lo.

Os principais problemas que os **marines** enfrentam no momento estão ligados ao tempo e não pròpriamente ao inimigo. "Nossa posição é boa agora e tende a melhorar se o tempo se mantiver bom", revelou o Comandante.

Os norte-vietnamitas evitam se manifestar com o dia claro, para não denunciarem suas posições, mas aproveitam as noites para estreitar o cêrco à base, cavando trincheiras. Noite após noite, constroem labirintos de túneis e trincheiras, sendo que uma delas cruza um enorme monte de lixo a menos de 35 metros da periferia da base. A maioria não ultrapassa 200 metros de distância.

Viets preparam ataque à costa

Duas sampanas, repletas de guerrilheiros vietcongs, foram surpreendidas pelas fôrças norte-americanas quando tentavam alcançar as águas do Rio Cua Viet, na fronteira dos dois Vietnames, para rearmar suas fôrças que preparam uma ofensiva contra as bases costeiras norte-americanas.

Uma das sampanas foi afundada e a segunda capturada. Ainda uma terceira caiu em emboscada a duas milhas ao nordeste de Saigon, explodindo com tôda a munição. Mais três rebocadores vietcongs foram afundados por seus próprios tripulantes, no momento em que iam ser interceptados por navios de guerra, nas costas sul-vietnamitas.

Fontes autorizadas de Saigon informaram que o Vietcong está procurando furar o bloqueio aliado nas costas do país, através do Rio Cua Viet, pelo qual navegam os comboios que saem de Dong Ha, a mais importante base de abastecimento para a frente do Paralelo 17.

Pelo segundo dia consecutivo, um navio norte-americano foi violentamente atingido por atiradores vietcongs. Mas os rebocadores, com suprimentos e armas para reforçar o material bélico das fôrças comunistas — que sofreu considerável desgaste durante o último mês da ofensiva às cidades — não conseguiram atingir seu objetivo.

Os barcos, quatro inicialmente, foram localizados por unidades navais norte-americanas e vietnamitas. Um se encontrava a 20 km a nordeste de Nha Trang, outro a 45 km a sudeste de Chu Lai e o terceiro, no Gôlfo de Siam, frente às costas da província de An Xuyen, a 250 km a sudoeste de Saigon. O primeiro fugiu imediatamente, dirigindo-se para alto-mar, enquanto os demais três rumaram para a costa, afundando-os, para não serem capturados.

Aviação lança foguetes em Hanói

A defesa antiaérea norte-vietnamita abateu um caça-bombardeiro norte-americano F-105 durante incursões da Fôrça Aérea dos EUA ao norte do Paralelo 17, quando foram atacados objetivos situados dentro do perímetro de Hanói, a 11 quilômetros a oeste e a 13 quilômetros a sudoeste.

Sempre se guiando pelo radar, em virtude do mau tempo, a aviação norte-americana lançou, na madrugada, foguetes sôbre Hanói e seus arredores, e, embora tenham atingido zonas muito populosas, os projéteis não causaram vítimas, revelou a agência noticiosa norte-vietnamita.

A notícia de que o aparelho norte-americano tinha sido derrubado foi divulgada em Hanói e em Saigon pelo comando militar dos EUA. Por enquanto sabe-se apenas que o pilôto e o co-pilôto estão desaparecidos, ignorando-se o local onde caiu o avião. Segundo os norte-vietnamitas êste é o 2 771.º abatido; segundo os EUA é o 806.º.

Ontem foi a primeira vez que a aviação bombardeou as instalações militares de Ha Dong, a 13 quilômetros ao sudoeste de Hanói, destruindo 42 construções capazes de alojar 1 200 homens. Também foram atingidas as oficinas de reparação de caminhões, a 11 quilômetros a oeste.

O mau tempo não permitiu calcular os prejuízos causados aos alvos atingidos.

Nas 76 missões realizadas ontem, os bombardeiros atacaram algumas posições nas proximidades da zona desmilitarizada, postos de artilharia e as pontes de Mugia, principal passagem dos comboios para o Vietname do Sul.

Depois de 61 dias de constantes ataques aéreos contra o Vietname do Norte, o porta-aviões **Kitty Hawk** deixou sua base no Gôlfo de Tonquim, sendo substituído pelo **Ticonderoga**. Durante êste tempo, os pilotos do porta-aviões realizaram, cada um, 48 missões ao norte do Paralelo 17 e na zona desmilitarizada, em apoio aos fuzileiros navais sitiados em Khe Sanh.

Comando instala QG em Phu Bai

O General William Westmoreland, Comandante-em-Chefe das fôrças norte-americanas no Vietname do Sul, subdividiu seu Quartel-General em dois, instalando uma sede avançada em Phu Bai, a meio caminho entre Hué e Da Nang, para coordenar as operações na frente norte, que inclui cinco províncias sob crescente ameaça das tropas norte-vietnamitas e vietcong.

Mac-V Forward, o nôvo QG, será dirigido pelo General Chreighton W. Abrams, Vice-Comandante do Comando de Assistência Militar dos Estados Unidos no Vietname, que estêve recentemente em Phu Bai instalando o QG. Para assessorá-lo foi indicado o Tenente-General William Rosson, que era chefe da Primeira Fôrça sul-vietnamita quartelada em Nha Trang.

DIVISÃO DO COMANDO

A medida poderá acarretar a divisão das fôrças norte-americanas das cinco províncias setentrionais em dois comandos operacionais ou "corpos", o que não é visto com bons olhos por alguns estrategistas militares, uma vez que representa a descentralização das tropas.

Até agora, o General Westmoreland vinha evitando descentralizar o comando, pelo menos enquanto não fôsse travada a esperada batalha de Khe Sanh. Recentemente, a área estava exclusivamente a cargo do primeiro corpo de **marines**, mas, com a concentração de divisões norte-vietnamitas na frente setentrional, o alto comando norte-americano foi obrigado a enviar divisões de Exército e da Fôrça Aérea.

A indicação de Abrams cria um problema suplementar, pois as unidades não aceitarão passivamente serem comandadas por um General de outra fôrça. De qualquer maneira, os militares sabiam que se tornava necessário estabelecer alguma espécie de comando coordenado na área, sobretudo se tropas do Exército tiverem de ser enviados a Khe Sanh, para proteger os **marines**.

Em Hué, vários batalhões governamentais tentam rechaçar unidades vietcongs e norte-vietnamitas na desembocadura do Rio dos Perfumes, caminho de abastecimento para a cidade, onde ontem um navio norte-americano de munições explodiu.

Investigadores do Govêrno de Saigon acham que os 95 cadáveres encontrados num fôsso comum em Hué, e sepultados ontem, foram realmente executados pelo Vietcong. Talvez as vítimas tenham se recusado a colaborar na ofensiva ou eram partidários das autoridades.

Entre os mortos foram identificados pelo menos 10 policiais, estudantes militantes dos Partidos Nacionalistas e algumas mulheres, entre elas a irmã do chefe do escritório de pessoal da Polícia Municipal.

As pessoas estavam com as mãos atadas às costas e foram executadas com metralhadora AK-47, na véspera ou antevéspera da retirada das tropas da Frente Nacional de Libertação a 21 de fevereiro.

Caso de Tonquim enganou Senado

Washington (UPI—JB) — A Comissão de Relações Exteriores do Senado norte-americano concluiu, após realizar um estudo secreto, que o Govêrno desorientou o Congresso no caso do Gôlfo de Tonquim, em 1964, com o objetivo de iniciar os bombardeios aéreos ao Vietname do Norte.

Trechos essenciais do relatório, até agora em sigilo, foram divulgados pelo Senador democrata Wayne Morse, em discurso pronunciado na Câmara Alta. Suas conclusões são as seguintes:

1) Os navios *Maddox* e *Turner Joy* não realizavam missão de patrulha de rotina, tal como dito ao Congresso, no ano passado, mas missão de espionagem. Estavam autorizados a estimular o radar e outros sistemas eletrônicos da República Popular da China e Vietname do Norte;

2) o *Maddox* foi atacado por fôrças norte-vietnamitas, na tarde de 2 de agôsto de 1964, porém o Govêrno de Hanói tinha motivos para atacá-lo como navio inimigo, entendendo que estava vinculado a uma expedição sul-vietnamita que bombardeara duas ilhas do Vietname do Norte;

3) após o incidente, o Presidente Johnson ordenou que o *Turner Joy* se unisse ao *Maddox*, em missão de patrulha, após advertir Hanói de que um nôvo ataque envolveria represálias dos Estados Unidos;

4) a 4 de agôsto, houve um suposto nôvo ataque (há dúvidas, por parte do próprio Congresso norte-americano, de que êsse incidente tenha, de fato, ocorrido) e os Estados Unidos decidiram bombardear o Vietname do Norte.

O estudo da Comissão senatorial indica que o propósito verdadeiro da missão dos navios foi "provocar o Vietname do Norte, a fim de que os Estados Unidos adotassem uma ação contra êsse país, caso respondesse à provocação.

A tática é isolar as bases da zona setentrional

Objetivo vietcong é ocupar extremo norte

The Economist

Será Khe Sanh o Dien Bien Phu americano? A questão parece menos relevante aos comandantes do I Corpo, pelo simples motivo de que a ofensiva do Tet e suas conseqüências estão demonstrando à guarnição dos marines que Khe Sanh é apenas uma parcela de um plano de muito maior vulto para os comunistas se apoderarem do contrôle de Quang Tri e Thua Thien, as duas províncias mais ao norte do Vietname do Sul.

Nelas, a Frente Nacional de Libertação criou comitês revolucionários populares, que se destinam a assumir funções de uma administração depois que os órgãos do Govêrno sul-vietnamita foram "varridos em todos os níveis". Embora haja nisso tudo muito de entusiasmo revolucionário, não se pode ignorar um fato — especialmente considerando as condições atuais dessas duas províncias.

Em Thua Thien são persistentes os rumôres de que funcionários provinciais e oficiais do Exército aderiram à FNL. Mas da maioria dos 2 mil funcionários civis nas duas províncias não há vestígios. Fontes oficiais dizem que 300 foram executados, mas há falta de provas. Outro tanto teria sido doutrinado ou está apenas amedrontado pelos comunistas. O suporte fornecido pelos assessôres norte-americanos deixou de existir, uma vez que muitos dêles foram mortos ou seqüestrados.

Em ambas as províncias, as aldeias — exceto as ocupadas pelo Govêrno ou tropas americanas — voltaram a viver na insegurança ou sob o contrôle do Vietcong. Em Quang Tri, a metade dos grupos de "desenvolvimento revolucionário" voltou à cidade quando os comunistas atacaram. A outra metade permanecêu nos campos, e ninguém sabe o que lhes aconteceu. As áreas de desenvolvimento em tôrno a Hué, na Província de Thua Thien, parecem ter sido abandonadas, uma vez que o regimento sul-vietnamita que garantia sua segurança teve de ser deslocado para defender a própria cidade.

Embora alguns pessimistas temam que outras províncias passam estar na mesma situação, até agora o Vietcong proclamou formalmente ter "libertado completamente" as aldeias apenas em Quang Tri e Thua Thien. E sòmente Hué produziu um grupo político pró-vietcong mais ou menos convincente, formado em grande parte por veteranos das demonstrações lideradas pelos budistas em 1966, contra o Govêrno.

Tudo isto coloca a ameaça comunista ao longo da Zona Desmilitarizada e em Khe Sanh numa perspectiva diferente. Antes da ofensiva do Tet, os *marines* advertiram o General Westmoreland de que Khe Sanh poderia ser atacada como manobra para desviar a atenção de uma arremetida contra a província de Quang Tri e Hué. O que pode estar ainda na ordem das prioridades.

Os *marines* encaram a situação de se verem "amarrados" em Khe Sanh e na Zona Desmilitarizada, enquanto os comunista continuam sua ofensiva política e militar contra o Govêrno vietnamita e as áreas populosas. Essa tentiva de explorar um isolamento das fôrças norte-americanas é sugerida por um trecho do primeiro decreto do comitê revolucionário de Hué, que fala de uma situação eventual, na qual as fôrças americanas cessariam de interferir nos assuntos vietnamitas, permanecendo em seus acampamentos e bases.

A hipótese não será tão extravagante quanto possa parecer a princípio, pelo menos para a preocupada população de Quang Tri e Thua Thien. Nem mesmo os desmentidos oficiais conseguiram calar os boatos de que há um plano de emergência para a retirada das fôrças americanas e sul-vietnamitas para a linha de defesa natural constituída pelas montanhas ao norte de Da Nang.

Hoje, há 44 batalhões norte-americanos no norte, e a brava resistência do pôsto avançado de Khe Sanh parece pouco mais que nada, diante do complexo esfôrço dos comunistas para ocuparem todo o setor norte do Vietname do Sul.

Than Son Nhut sofre oitavo dia de bombardeios

Saigon (AFP-UPI-JB) — Quatro foguetes de 122 mm e projéteis de morteiros caíram, na madrugada de ontem, na base norte-americana de Than Son Nhut, posição há mais de oito dias bombardeada intensamente pelo Vietcong, enquanto a luta nos arredores de Saigon prosseguia feroz e intensa.

Os pára-quedistas sul-vietnamitas conseguiram uma rápida vitória, ontem, ao atacarem uma posição fortificada de duas companhias vietcongs, no vizinho bairro de Ton Thoi, matando 22 dos 300 soldados. A operação se destinava a aliviar a pressão sôbre a base.

LUTA AUMENTARÁ

Prevê o Vice-Presidente Sul-Vietnamita, Nguyen Cao Ky, a intensificação da luta em tôrno a Saigon, nos próximos meses. Than Son Thut vem sendo bombardeada diàriamente e os guerrilheiros infiltrados nos bairros vizinhos à Capital não cessam suas operações de fustigamento.

As baixas ocasionadas pelo ataque de ontem a Than Son Nhut foram reduzidas e os danos materiais insignificantes, segundo anunciou o Comando norte-americano, sem acrescentar outros detalhes.

Como tôdas as bases americanas no Vietname, a de Than Son Nhut se estende sôbre uma vasta superfície, o que permite manter dispersos aviões, veículos, material e depósitos de combustível e munições, limitando, dessa forma, possíveis perdas maciças.

BONZO SE IMOLA

O bonzo budista Thich Lang Chi, de 28 anos, imolou-se ontem nas ruas de Saigon, dizendo morrer pela paz do povo vietnamita. Trata-se do primeiro suicídio religioso desde outubro do ano passado, quando algumas sacerdotisas se imolaram, em protesto pelo reconhecimento de um grupo budista moderado como igreja nacional.

O corpo carbonizado de Lang Chi foi encontrado às 7 horas, em frente ao pagode de Fap Hoi. Desde junho de 1953, já houve no Vietname 28 imolações.

Congresso nega poder especial a Van Thieu

Saigon (AFP-UPI-JB) — A Assembléia Nacional do Vietname do Sul negou-se ontem, por 85 votos contra 25, a conceder os plenos podêres solicitados pelo Presidente Nguyen Van Thieu para enfrentar a situação no país, manifestando, pela votação, sua crítica à insuficiente proteção dada às cidades sul-vietnamitas na recente ofensiva vietcong.

O pedido de Van Thieu fôra encaminhado à Assembléia a 9 de fevereiro. O projeto será examinado pelo Senado a partir de hoje, e, se recusado, o Presidente continuará apenas com podêres ao amparo da lei marcial.

CORRUPÇÃO

Quarta-feira à noite, Van Thieu fêz um apêlo pela televisão pedindo aos deputados que apoiassem sua ação de reconstrução, concedendo-lhe plenos podêres no terreno econômico e financeiro, por um ano.

Inaugurando, ontem, um centro de treinamento para militares das províncias, Van Thieu declarou que a corrupção é uma ameaça nacional e afirmou que lutaria para destruí-la. "Corremos o risco de perder nossa Pátria, não pela conquista militar ou política do inimigo, mas pela corrupção. Estamos ouvindo muitas críticas de estrangeiros. Estamos humilhados pela corrupção e humilhados por essas críticas" — disse, em seu discurso.

Van Thieu assegurou ainda que "destruir a corrupção será uma tarefa difícil, que exigirá uma luta longa e constante. Não podemos completá-la da noite para o dia, porque a corrupção está profundamente arraigada: é o resultado de 100 anos de govêrno colonial e 20 anos de guerra".

Saigon decidiu-se pelo risco calculado

François Pelou
Especial para o JB

Saigon (AFP-JB) — O Govêrno sul-vietnamita e o comando norte-americano decidiram-se pelo "risco calculado" de defender ao mesmo tempo as cidades e o campo, sem esperar a segunda onda da ofensiva vietcong, soube-se ontem, de fontes bem informadas de Saigon.

Nos próximos dias, as unidades colocadas em posições defensivas em tôrno das cidades e, principalmente, de Saigon, retornarão a seus acampamentos, nas províncias. Dali poderão reiniciar as incursões ofensivas e as operações de proteção às aldeias, atualmente abandonadas. Os 18 batalhões que têm a tarefa de proteger os grupos de desenvolvimento revolucionário (campanha de pacificação) deixarão Saigon para tentar recuperar os setores abandonados no campo.

Uma fonte norte-americana declarou que "a decisão foi tomada". Os círculos americanos não escondem certo nervosismo em face da lentidão dos serviços vietnamitas de "retomar o ritmo", exatamente um mês depois dos ataques generalizados. Segundo êles, o reinício das atividades é muito lento e os campos continuam paralisados, apesar das decisões tomadas em Saigon.

Para os organismos americanos, a experiência-chave será a do Delta do Mekong. O nôvo chefe do Quarto Corpo, sediado no Delta, General Thang, é, juntamente com o Vice-Presidente Cao Ky — quando êste quer ou pode — um homem de ação, antes de tudo. Thang possui um caráter difícil, mas é uma pessoa que leva as coisas adiante, um realizador. É a êle que será confiada a tarefa de recuperar essa região, essencial para tôda atividade do Vietname do Sul.

Os caminhos estão ainda cortados — muitos postos no campo foram abandonados e são raros os grupos de desenvolvimento revolucionário que permaneceram em seus lugares. Poder-se-ia dizer que, para muitos americanos, a experiência que será tentada no Delta pelo General Thang é quase uma tentativa final.

O Govêrno sul-vietnamita revelou-se mais hesitante que o comando norte-americano em desguarnecer os cinturões estabelecidos em tôrno das cidades. Entretanto, serão mantidas em Saigon as medidas rígidas adotadas no início do ataque do Tet: principalmente o toque de recolher das 19 horas, que na realidade paralisa tôda atividade às 16 horas.

Também nos próximos dias assistir-se-á ao reinício das operações americanas de tipo "caça e destruição". Nas Províncias do Norte — Quang Tri e Thua Thien — as tropas se põem em movimento e os encontros entre norte-vietnamitas e americanos se multiplicam. Ao que parece, as tropas americanas tentarão fazer com que os norte-vietnamitas desencadeiem sua esperada ofensiva. No entanto, êstes últimos continuam lentamente seus preparativos.

O bom tempo voltou a Khe Sanh, o suficiente para revelar, depois de dias de neblina, as rêdes de arame farpado dos **marines**. As trincheiras em ziguezague continuam numa linha geralmente perpendicular ao sistema de defesa: são as mesmas utilizadas em Dien Bien Phu. São as trincheiras que receberão as primeiras ondas de assaltantes e que serão ocupadas pelas ondas seguintes para defender-se da artilharia e aviação americanas, esperando sua vez de atacar.

A base continua sob bombardeio norte-vietnamita mas o bom tempo fêz surgir um prudente otimismo. Falta um mês para o fim da estação das chuvas, mas o céu está limpo há alguns dia. Khe Sanh repousa na aviação: víveres, munições, reforços, retirada de feridos e apoio tático quando o ataque começar. Essa frente da Zona Desmilitarizada é o terceiro painel do tríptico nas salas do Estado-Maior: regiões agrícolas, defesa das cidades e guerra clássica no norte.

Para levar avante essas três campanhas, totalmente diferentes, e para reduzir os "riscos calculados" que decidiu correr, o General William Westmoreland espera receber muitos reforços.

CONVICÇÃO

Para o Senador George Smathers, a impopularidade de Johnson só existe na opinião da minoria

Campelo defende o rigor da censura, ainda mais na TV

Brasília (Sucursal) — O Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal, Coronel Florimar Campelo, afirmou ontem que cumpre a lei ao impedir "o chocante" nos filmes ou peças teatrais e manifestou-se preocupado também com a televisão, tendo revelado que já está agindo para "contribuir para a melhoria dos programas".

— Minha disposição é liberar só o que possa ser aceito pela maioria do povo — disse o Coronel Florimar Campelo, acrescentando que pode haver excessos na atuação da censura, "mas êles podem ser corrigidos através de recursos às autoridades superiores, como já ocorreu".

TELEVISÃO TAMBÉM

O Diretor da Polícia Federal referiu-se à censura na televisão, principalmente porque ela atinge a um público muito maior e a crianças, tendo revelado que manteve contato com juízes de menores de vários Estados e diretores de TV, "a fim de contribuir para a melhoria dos programas e impedir sua ação perniciosa".

O Coronel Florimar Campelo não pretende, de imediato, mudar a orientação do Serviço de Censura e Diversões Públicas. Êle espera que o grupo de trabalho constituído pelo Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, inicie seus trabalhos para que sejam debatidos todos os aspectos relativos à Censura.

Entre os mais importantes, destaca o da legislação existente, considerada por alguns como retrógrada. Pelas leis, o nu em primeiro plano é proibido expressamente, mesmo que estático. Em segundo plano, não pode ter movimento. A aplicação rigorosa desta legislação teria acarretado a interdição de vários filmes. Contudo, a Censura tem adotado o princípio de, cumprindo a lei, não interditar aquêles que não sejam rigorosamente pornográficos.

— Outra reivindicação que pode a princípio parecer justa, mas que a meu ver tem outros objetivos, é a da descentralização. Estou com inquérito aberto sôbre o Serviço de Censura em todo o País e posso constatar ter havido influências estranhas na atuação do órgão, principalmente em São Paulo e na Guanabara. Com a descentralização, pretendem apenas tornar mais fácil esta influência, que estamos procurando eliminar e vamos eliminar — advertiu o Coronel Florimar Campelo.

POSIÇÃO

— Não liberarei o que considero chocante e pernicioso. Admito que a peça teatral tenha uma certa liberdade no texto, num momento de explosão. Entre esta concordância e permitir que na peça sejam ditos mais de 50 palavrões, expressões grosseiras e até gestos obscenos, vai diferença m u i t o grande. Shakespeare não usou palavrões em suas peças e nem por isso deixa de ser o maior dramaturgo do mundo.

— Sou contrário à tese de que deve haver censuras diferentes para Estados mais ou menos desenvolvidos, ou que se procure impor àqueles a moralidade dêstes. Não concordo, ainda, quando se defende para o Brasil a moralidade de outros países, apenas porque são mais desenvolvidos que nós.

O Coronel Florimar Campelo acrescentou que a Censura deve ser única em todo o País, "tese que a Constituição Federal ampara e sustenta".

O filme **O Perigoso Jôgo do Amor**, de Roger Vadim, foi interditado por alguns censores, sugerindo outros o corte de várias cenas. O Coronel Florimar Campelo assistiu ao filme e decidiu liberá-lo, explicando sua atitude:

— As cenas eram essenciais no filme e não podiam ser consideradas efetivamente pornográficas.

No filme **Cara a Cara**, de Júlio Bressane, cortaram cenas de alcova, julgadas pornográficas, já que eram "demasiadamente cruas e sem nenhuma arte". O próprio representante do produtor Júlio Bressane reconheceu a necessidade do corte.

A diferença entre as duas atitudes — liberar **O Perigoso Jôgo do Amor** e censurar partes de **Cara a Cara** — serve para demonstrar os limites em que atua a Censura Federal.

— É possível que haja interdições desnecessárias, mas estas podem ser corrigidas com o recurso às autoridades superiores — garantiu o Diretor da Polícia Federal.

PROMOÇÃO

Para o Coronel Florimar Campelo, muito do que se afirma sôbre o Serviço de Censura é proveniente do desejo de artistas e autores se promoverem:

— Tenho uma cópia de entrevista concedida pelo Sr. Jorge de Andrade, dizendo que eu havia interditado a peça **Senhora na Bôca do Lixo**, de sua autoria. Isto é inverdade, já que a peça, inclusive, foi liberada para 14 anos. São bastante claros o seu desejo de promoção e a irresponsabilidade de suas declarações.

— Outra prova desta intenção foi dada pelo Sr. Júlio Bressane, produtor de *Cara a Cara*. Em afirmações à imprensa, êle deu a impressão de que havíamos cometido uma arbitrariedade, mutilando o filme. Seu representante teve conhecimento dos cortes e os autorizou. Mas isto o Sr. Bressane não disse — comentou o Diretor da Polícia Federal.

PROVIDÊNCIA

— Após o envio de suas peças ou filmes para a censura, a primeira providência de alguns tem sido — segundo o Coronel Florimar Campelo — anunciar o máximo possível que a obra será interditada. Às vêzes, não têm sequer o simples parecer de um censor. Êste comportamento pode ser observado recentemente na atitude da artista Maria Fernanda, que não concordou com os cortes feitos na peça *Um Bonde Chamado Desejo*.

— Após o incidente com um servidor da Polícia Federal, ela foi diretamente à procura de parlamentares para fazer a mais ampla divulgação do fato. Posteriormente, assumiu por escrito o compromisso de respeitar os cortes.

— Particularmente — comentou o Coronel Florimar Campelo —, não entendo a campanha que os artistas fazem contra a censura prévia. Esta, a rigor, beneficia apenas a própria companhia, pois muito pior seria que encenassem a peça, assumissem compromissos financeiros de tôda a ordem e depois tivéssemos que interditá-la. Pela Constituição Federal, no seu Artigo 8.º, a censura compete à Polícia Federal e nós a estamos exercendo de acôrdo com a lei.

Gama e Silva apressa regulamentação

O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, disse ontem em Brasília que a censura já provoca uma revolta generalizada, razão pela qual está procurando apressar sua regulamentação, mesmo temendo que o número de participantes (14) do grupo encarregado da tarefa possa prejudicar o andamento dos trabalhos.

Disposto a encontrar a solução do problema, o Ministro da Justiça afirma, no entanto, que a liberdade completa — como existe em vários países e reivindicada pelos artistas em audiência com o Sr. Gama e Silva — possa vir a ser desvirtuada.

Durante um encontro que teve com o Deputado Nicolau Tuma, o Ministro citou o caso de quatro peças teatrais recentemente proibidas pelo Govêrno, "pela imoralidade de palavras e gestos". Um dêsses trabalhos, a peça **Santidade**, é do autor paulista José Vicente e aborda as relações entre um homossexual, um ex-seminarista e o irmão dêste, prestes a ser ordenado.

— Em **Santidade**, há gestos e palavras imorais até no ato da celebração da missa, com alusões pesadas a Jesus Cristo. Pelo que li, acho que o autor é um louco — disse o Ministro.

O irmão do ex-seminarista tenta afastá-lo do homossexual e do sistema em que vive e os pontos básicos da peça são: uma discussão entre os irmãos, sôbre a Igreja e o seu significado; e uma parte em que o ex-seminarista deixa o homossexual que o sustenta, em conversa com o irmão, para se entenderem. A peça tem alguns palavrões.

No Rio, o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara elogiou ontem no programa **A Voz do Pastor** aquêles que apóiam os órgãos da Censura — "para que se evite em todo o Brasil a degradante volúpia da pornografia" —, acrescentando que "autorizar liberdades até para o mal seria incentivar o crime".

Lamentou o Cardeal a pornografia existente nas revistas brasileiras e estrangeiras que aqui chegam, devendo as autoridades tomar as devidas providências para preservar sobretudo a juventude. Dom Jaime não vê por que o Brasil não pode tomar as devidas medidas contra a imoralidade nas peças de teatro, o palavrão grosseiro e imoral, "que nada têm de artístico, senão de pobreza intelectual e de ridículo e chulo".

Proibição de "A Chinesa" surpreende

O Consórcio Franco-Brasileiro (COFRAN), distribuidor do filme **La Chinoise (A Chinesa)** de Jean-Luc Godard, não tomou ainda qualquer medida legal para obter a suspensão da portaria do Serviço de Censura, que proibiu a exibição da fita em todo o território nacional, alegando que ela "contém prática de atos visando à subversão da ordem", além de "conflitos ideológicos entre adeptos da doutrina comunista".

O diretor da distribuidora, Sr. Jacques Valensi, recebeu a determinação do Serviço de Censura "com bastante espanto", dizendo: "Tudo indica que os censores não perceberam o verdadeiro sentido do filme que, antes de mais nada, glosa a chamada esquerda festiva e foi criticado por vários órgãos da esquerda francesa".

JUSTIÇA SÓ DEPOIS

Antes de apelar para os meios legais, o Consórcio Franco-Brasileiro fará tudo para suspender "esta proibição absurda que atenta contra a cultura, além de provocar o desinterêsse das companhias distribuidoras, que ficam com mêdo de importar filmes passíveis de serem inexplicàvelmente proibidos por uma censura da qual, até hoje, ninguém conseguiu entender os critérios".

Informou o Sr. Jacques Valensi que dispõe de uma série de meios válidos, "principalmente através dos órgãos de imprensa", para mostrar ao Serviço de Censura "o equívoco com relação a **La Chinoise**".

— Além disso, há o fato de o filme ter sido criticado com veemência na própria França, até por **L'Humanité**, órgão oficial do PC francês. Só por isso, qualquer um pode ver como foi absurda a proibição de **La Chinoise**.

A portaria do Departamento de Polícia Federal é datada de 19 de fevereiro e foi publicada há dois dias no **Diário Oficial**. Entre os motivos para a proibição foram destacados os "conflitos ideológicos existentes na França entre adeptos da filosofia marxista e seguidores de postulados de Mao Tsé-tung".

MDB ouvirá Andreazza sôbre navios

Brasília (Sucursal) — O Ministro dos Transportes, Cel. Mário Andreazza, colocou-se à disposição do MDB para explicar à Câmara a troca de café brasileiro por navios poloneses. Nos próximos dias, o Deputado Raul Brunini formalizará a convocação do Ministro, que irá à Comissão de Transportes da Câmara.

O Cel. Mário Andreazza conversou, ontem, num dos corredores da Câmara, após a instalação do Congresso, com os Deputados oposicionistas Mário Covas, Raul Brunini e Doim Vieira.

Senador democrata garante ao chegar ao Brasil que Johnson ganhará de Nixon

O Senador norte-americano George Smathers, democrata pela Flórida, chegou ontem ao Rio, para uma visita de três dias, dizendo que acredita na vitória do Presidente Johnson nas próximas eleições, contra o ex-Vice-Presidente Richard Nixon, que a seu ver será o candidato escolhido pelo Partido Republicano.

Quanto à queda de prestígio do Presidente Lyndon Johnson, o Senador Smathers a desmentiu, acrescentando que 80% da opinião pública norte-americana apóiam-no e que os rumôres e dados estatísticos divulgados pela imprensa de seu país baseiam-se numa posição minoritária.

CAFÉ SOLÚVEL

O Senador Smathers visita o Brasil regularmente desde 1948 e disse que acompanhou de perto o problema do café solúvel, participando inclusive dos entendimentos.

— Fiquei muito satisfeito com a solução dada depois dos entendimentos entre os Governos brasileiro e norte-americano, fortalecendo o Acôrdo Internacional do Café, que estava perigando. Mesmo que os americanos paguem mais dois centavos por uma xícara de café, a harmonia mundial é mais importante e acabamos sempre nos acomodando.

Indagado sôbre as críticas à redução da ajuda de seu país aos da América Latina, o Sr. Smathers respondeu que os países latino-americanos atingiram um nível de vida mais elevado que muitos outros da Ásia e da África e que os Estados Unidos estão passando por um período de redução geral de gastos.

CRISE E VIETNAME

— Temos uma guerra que consumiu 25 bilhões de dólares em 1967 e 500 vidas por semana. No ano passado tivemos também uma inflação de 5,5%, coisa sem precedentes que representa um deficit de 22 bilhões de dólares no orçamento anual. Acrescentando a isso a corrida ao ouro e ao dólar, tivemos que parar para pensar na nossa própria segurança e sobrevivência.

Disse que as reservas de ouro estão mais baixas do que nunca porque "os amigos (?) — insistiu para que "amigos" fôsse seguido por um ponto de interrogação — De Gaulle e alguns países africanos resolveram trocar todos os seus dólares em ouro, rebaixando as reservas a um nível que não foi atingido em 30 anos".

Quanto à Guerra do Vietname, afirmou que está atingindo seu clímax e que daqui por diante só poderá diminuir.

— Os vietnamitas do Norte estão jogando sua última cartada. Entenderam que não podem nos derrotar nem nos fazer fugir, que somos capazes de evitar um nôvo Dien Bien Phu. Não queremos uma polegada de terra nem uma grama de arroz; estamos nesta guerra simplesmente porque pediram ajuda, exatamente como estaríamos aqui se o Brasil, como País membro da OEA, nos pedisse ajuda. Mas todos nós queremos acabar esta guerra que nos custa tanto. E ninguém mais que o Presidente Johnson quer ver seu fim — concluiu o Senador George Smathers.

Govêrno estuda meio legal para impedir que Lacerda use rádio através do MDB

O Govêrno está estudando um meio legal para impedir que o Sr. Carlos Lacerda, favorecido pelo MDB, venha a se utilizar do rádio e da televisão para fazer a sua pregação política e da *frente ampla*, na campanha eleitoral que precederá as eleições municipais a serem realizadas, êste ano, em dez Estados do Brasil, inclusive Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo.

De acôrdo com os primeiros estudos feitos o impedimento para que o Sr. Carlos Lacerda fale no rádio e na TV poderia ser introduzido no projeto das sublegendas, que o Govêrno prepara e que será enviado ao Congresso por todo êste mês de março, segundo as previsões.

DISPOSITIVO

De acôrdo com as primeiras sugestões apresentadas, declarar-se-ia na lei que, além dos candidatos e dirigentes dos diretórios partidários, ninguém mais poderá ser autorizado a falar no rádio e na televisão, nos horários gratuitos cedidos pela Justiça Eleitoral, no decurso das campanhas eleitorais. Êsse nôvo dispositivo legal seria inscrito no projeto das sublegendas, atualmente em preparo.

O Presidente Costa e Silva e o Ministro da Justiça, Professor Gama e Silva, foram advertidos tempos atrás de que a proibição do acesso do Sr. Carlos Lacerda ao rádio e à televisão poderia ser quebrada, no decurso da campanha eleitoral para as eleições municipais dêste ano. É que, de acôrdo com a atual legislação eleitoral, os Partidos podem inscrever para falar no rádio e na TV, no horário da Justiça Eleitoral, qualquer pessoa em quem reconheçam qualidades para fazer sua propaganda. O Presidente da República, alertado inclusive pelo noticiário da imprensa, chegou à conclusão de que o Sr. Carlos Lacerda, com o acesso ao rádio e à televisão poderia crescer politicamente, em Estados de importância vital como Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Pernambuco, onde êste ano serão realizadas eleições municipais.

O ex-Governador Leonel Brizola disse à Deputada Iara Vargas, do MDB carioca, que "entre nós e o Sr. Carlos Lacerda há um problema de consciência", e que "não me cabe julgar a conduta política do Sr. João Goulart, que só a êle diz respeito e interessa", segundo revelou ontem a parlamentar, recém-chegada do Uruguai.

— Ouvi do Sr. Leonel Brizola uma frase que considero sábia: não se pode culpar as Fôrças Armadas por um movimento político. Elas já prestaram um serviço valioso à democracia, ao desenvolvimento, e à independência política do País. Um êrro não destrói o passado. Confiemos, tanto quanto possível, no futuro — disse a Sra. Iara Vargas.

A parlamentar oposicionista declarou "estranhar que o Sr. Carlos Lacerda se ponha nas ruas pregando a derrubada do regime, exatamente quando o Govêrno Costa e Silva cria, em nome dos interêsses nacionais, pontos de fricção com os Estados Unidos, como em relação à política atômica, a defesa do café, a posição tomada no caso dos fretes marítimos, para se citar apenas três exemplos".

Coluna do Castello

Magalhães quer unir a família revolucionária

Brasília (Sucursal) — O Chanceler Magalhães Pinto propõe a "pacificação da família revolucionária" como primeiro passo de qualquer esfôrço de entendimento das correntes políticas. Êle não menciona o Sr. Carlos Lacerda, mas é claro que o Sr. Lacerda é o mais importante membro da família que saiu de casa, seja por rebeldia, isto é, por entender que a casa não estava sendo bem dirigida, seja por ter sido excluído da comunidade.

O outro membro da família revolucionária que se rebelara era o próprio Sr. Magalhães Pinto, mas êste já voltou ao aprisco, onde se mantém inquieto, sob a simpatia vigilante do Presidente da República.

Talvez por ter sido um rebelde, por ter compartilhado com o Sr. Carlos Lacerda o tratamento discriminatório com que o Marechal Castelo Branco castigava os mais indóceis da grei revolucionária, sentirá o Sr. Magalhães uma secreta afinidade com o Sr. Lacerda, ou pelo menos o desejo de contribuir para que a Revolução o recupere, tal como aconteceu no seu próprio caso.

O Chanceler tem dado mostras de que não se conforma com a exclusão do Sr. Carlos Lacerda do sistema governamental. Chegou a fazer gestões para uma reconciliação, que importaria no aproveitamento do antigo Governador da Guanabara como Chefe da Delegação Brasileira na ONU. E continua a se considerar o veículo natural para uma reaproximação, da qual não desesperou.

A atitude do Ministro do Exterior lhe cria dificuldades na área do Govêrno, mas o fato é que sua proposição ou sugestão é menos agressiva para com o sistema militar dominante do que, por exemplo, a do Sr. Luís Viana Filho, que estende a mão não ao correligionário desencaminhado, mas ao antigo adversário. Afinal, o que se interpõe entre grupos militares e o Sr. Lacerda não é a divergência com o Govêrno mas a aliança a que recorreu para sobreviver, com os Srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart. No fundo, o que propõe agora o Sr. Magalhães Pinto é um reexame de posições revolucionárias, suficiente para devolver ao Sr. Lacerda perspectivas de ação na sua própria área militar.

O Ministro do Exterior, que está voltando de uma viagem ao Oriente, vai se encontrar segunda-feira em Brasília com o Presidente Costa e Silva. É possível que, na oportunidade, não se limitem a examinar a controvérsia suscitada no Govêrno pelo discurso de Nova Déli, mais uma expressão do equívoco continuado que tem sido a execução, senão a formulação, da política externa do Govêrno revolucionário. O Sr. Magalhães Pinto tem o hábito de debater com o Marechal Presidente a política interna do País, e é provável que segunda-feira êle ponha para o Presidente a questão da "pacificação da família revolucionária".

O Chefe do Govêrno terá, por aí, mais uma indicação de que são crescentes suas dificuldades políticas. Desta vez é um de seus ministros que recomenda a revisão do seu dispositivo de apoio, òbviamente por considerar insuficientes as atuais bases do sistema governista. É a generalização de um juízo, que alcança a própria intimidade do Govêrno.

Quanto ao Sr. Carlos Lacerda, será cedo para prever sua reação diante da proposta do Chanceler. Em todo caso, cabe assinalar que não desestimulou êle nenhum dos esforços públicos realizados em favor de um entendimento político, como é igualmente sabido que próceres a êle ligados têm admitido, na linha da recuperação institucional, que esta venha a se processar através de composição política, desde que o sistema fechado que domina o País admita certas aberturas.

A posição do Chanceler

O Sr. Magalhães Pinto examina com descrença os rumôres de que mais uma vez teria conduzido assuntos de política externa contràriamente a pontos-de-vista dominantes no Govêrno. As posições do Itamarati são elaboradas dentro de orientação traçada pelo Presidente da República, que é sistemàticamente consultado sôbre qualquer passo nôvo a ser dado.

O Ministro, todavia, mais de uma vez, inclusive na véspera da sua última viagem, deixou o Presidente à vontade para substituí-lo na Pasta, se considerasse tal coisa necessária ou oportuna.

Carlos Castello Branco

Ex-petebistas pretendem manobrar bloco de Ivete em prol da "frente ampla"

Ex-trabalhistas ligados ao Sr. João Goulart estão sendo aconselhados a forçar ingresso no Bloco Parlamentar Trabalhista, proposto na Câmara pela Deputada Ivete Vargas, como recurso destinado a absorver o agrupamento parlamentar para as posições da *frente ampla*, e, assim, estrangular qualquer esfôrço de rebeldia na área oposicionista.

Entretanto, o Deputado Milton Reis, do MDB de Minas, que coordena com a Sra. Ivete Vargas o Bloco Parlamentar Trabalhista, está informado da manobra e aconselha os seus companheiros no sentido de se fazer uma triagem, a fim de se obter para o agrupamento a homogeneidade política necessária.

VETOS

A Srª Ivete Vargas, com base nas advertências ouvidas, já vetou, embora não oficialmente, a filiação ao BPT dos Srs. Hermano Alves e Davi Lerer, além de outros oito nomes, não revelados. Por isso, os ex-trabalhistas não acreditam em possibilidade alguma de êxito para a iniciativa da parlamentar paulista, argumentando que "um movimento trabalhista, como se propõe a sê-lo o Bloco Parlamentar, não poderá prescindir dos trabalhistas conhecidos e reconhecidos".

Destacaram que "nem o Sr. João Goulart nem o Sr. Leonel Brizola concordaram, apesar das informações em contrário, com o projeto da Srª Ivete Vargas".

— O ex-PTB, que tem sua base principal no Rio Grande do Sul, não se mostra inclinado a acompanhar o projeto da Srª Ivete Vargas — disseram, destacando que "sem a adesão dos Srs. João Goulart e Leonel Brizola e do ex-PTB do Rio Grande do Sul, não é possível o surgimento de qualquer movimento de cunho trabalhista no Brasil".

Goulart não tem razão para "arrependimento"

Representantes políticos credenciados do Sr. João Goulart desmentem como improcedente as afirmações atribuídas à Deputada Ivete Vargas, de que o ex-Presidente estivesse arrependido de seu ingresso na *frente ampla*. Ao contrário, acentuam, o Sr. João Goulart, em tôdas as suas manifestações e instruções enviadas ao Brasil, recomenda irrestrito apoio ao movimento.

A conclusão a que chegam, depois de uma análise dos fatos, é a de que a Deputada Ivete Vargas não teve nenhum sucesso na intenção de obter o apoio dos Srs. João Goulart e Leonel Brizola ao seu propósito de constituir no Congresso o Bloco Parlamentar Trabalhista.

DESCRENÇA

Ainda segundo êsses elementos vinculados ao antigo PTB e hoje filiados à *frente ampla*, a Deputada Ivete Vargas, pelo que podem depreender, não colheu até aqui o apoio dos 42 deputados, exigência regimental indispensável para que possa compor oficialmente o Bloco Parlamentar Trabalhista, ponto de partida, segundo alega, para a reconstituição do antigo PTB. Lembram que, a julgar pelos nomes divulgados na imprensa, a Sr. Ivete Vargas não teve até aqui mais que o apoio de 22 deputados.

Para que pudesse atingir o quorum regimental dos 42 deputados, fazem ver que a deputada paulista necessitaria do grupo dos **imaturos**, ou então da bancada do MDB gaúcho. Os **imaturos** estão em linha radicalmente oposta àquela defendida pela Deputada Ivete Vargas, em cujo bloco identificam uma atitude diversionista e "a serviço do Govêrno, destinada a esvaziar a **frente ampla**. O principal braço direito da Srª Ivete Vargas é o Deputado Milton Reis, que concorreu a um dos postos da Mesa, disputando lugar a um candidato que representava os **imaturos**. Por sua vez, com exceção do Deputado Adílio Viana, o MDB gaúcho decidiu não engrossar às fileiras do movimento em favor da constituição do Bloco Parlamentar Independente.

Ainda, segundo elementos ligados ao Sr. João Goulart, o ex-Presidente, na conversa que teve com a Deputada Ivete Vargas, limitou-se mais a ouvir do que a manifestar opiniões. A certa altura, segundo revelam, para testar os propósitos que animavam a visitantes, o ex-Presidente quis saber se o Bloco Parlamentar Independente permitiria o ingresso dos elementos que compõem a **frente ampla**. A Deputada Ivete Vargas disse que sòmente consultando os seus companheiros de Bloco poderia responder.

Ivete promete já a mobilização do bloco

São Paulo (Sucursal) — A Deputada Ivete Vargas (MDB-SP) informou ontem que o Bloco Parlamentar Trabalhista, "que não tem hora marcada para se constituir", iniciará, após reuniões consultivas com seus componentes, uma campanha de mobilização da opinião pública, preliminar para a formação de um terceiro Partido.

O Bloco, segundo a parlamentar, atuará como "fôrça unida em têrmos de congresso, e como vanguarda parlamentar de uma resistência trabalhista em têrmos populares", idéia apoiada pelo Sr. Leonel Brizola e vista com simpatia pelo ex-Presidente João Goulart, com os quais ela estêve recentemente no Uruguai, a fim de discutir os objetivos do movimento.

OPÇÃO À "FRENTE AMPLA"

Um dos objetivos do Bloco Parlamentar Trabalhista, segundo a Deputada Ivete Vargas, é o de estabelecer uma linha definida, "não deixando a **frente ampla** atuar sòzinha, a fim de que o povo tenha uma opção". A parlamentar paulista disse que os integrantes do Bloco consideram necessário, neste momento, "não apenas demolir, mas ter um programa definido de atuação".

Apesar disso, o movimento não hostilizará a **frente ampla**.

A característica essencial do Bloco Trabalhista será a de sintonizar sua atuação com as bases populares. Nesse sentido, seu plano de ação será estabelecido em comum acôrdo com todos os seus componentes com audiência das bases. Um dos primeiros passos do Bloco, quando estiver constituído, será lançar um manifesto à Nação, com o programa de ação, que terá como diretriz central, a Carta-Testamento do ex-Presidente Getúlio Vargas.

Afirmou a Sra. Ivete Vargas, que o Sr. Leonel Brizola "continua na sua posição de intolerância a respeito da **frente ampla**, considerando "um crime atribuir a êle posições ou pensamentos que absolutamente não correspondem à verdade".

O pensamento do Sr. Leonel Brizola, segundo a Deputada, "identifica-se com a linha traçada pelas últimas encíclicas papais, com o Manifesto dos Bispos do Terceiro Mundo e com a posição do padre Hélder Câmara".

OS QUE ASSINARAM

A Deputada Ivete Vargas informou serem os seguintes os 43 deputados do MDB que já assinaram o documento de formação do Bloco Trabalhista:

Acre: Maria Lúcia Araújo, Rui Lino e Mário Maia; Amazonas: Joel Ferreira; Piauí: Chagas Rodrigues; Paraíba: Petrônio Figueiredo; Alagoas: Cleto Marques e Djalma Falcão; Sergipe: José Carlos Teixeira; Espírito Santo: Mário Gurgel; Bahia: Mário Piva e Nei Ferreira; Guanabara: Valdir Simões, Amauri Kruel, Rubem Medina e José Colagrossi; Estado do Rio: Áureo Teodoro, Afonso Celso, Edésio Nunes, Glênio Martins, José Maria Ribeiro, Altair Lima e Adolfo de Oliveira; São Paulo: Emereneiano de Barros, Anacleto Campanela, Francisco Amaral, Santili Sobrinho, Pedro Marão, Atiê Jorge Curi; Dorival de Abreu e Ivete Vargas; Minas Gerais: João Herculino, Milton Reis e padre Nobre; Paraná: Fernando Gama e Antônio Aníbelo; Rio Grande do Sul: dois deputados cujos nomes a Sra. Ivete Vargas não quis divulgar.

Carta de americano pode levar Govêrno a divulgar documentos sôbre terras

Brasília (Sucursal) — A documentação reunida sôbre as irregularidades na aquisição de terras por estrangeiros, pela Comissão Especial do Ministério da Justiça, poderá ser divulgada oficialmente nos próximos dias, como uma resposta indireta à carta que o norte-americano Stanley A. Sellig enviou ao Presidente da CPI sôbre o assunto, Sr. Wilson Martins, e à direção do IBRA.

Na carta, Sellig faz severas críticas ao Govêrno brasileiro e acusações a órgãos públicos, frisando: "acorde, Brasil. Não embromes mais. Não revidei aos ataques dos comunistas e essa briga poderá ficar muito suja para o Brasil, perante o Senado e a Câmara dos Estados Unidos".

AMEAÇA

Sellig acrescenta que, "se o seu Govêrno persistir com êsses meios repreensíveis contra os norte-americanos que adquiriram terras, é minha intenção dar conhecimento ao mundo inteiro, de tais atentados".

Para integrantes da Comissão de Inquérito do Ministério da Justiça, não há mais a menor dúvida de que Stanley Amos Sellig não é o proprietário legal da quase totalidade das terras que vendeu no norte de Goiás, principalmente na cidade de Ponte Alta do Norte. Suas terras foram compradas de grileiros que lhe apresentaram certidões de propriedade falsas. O americano só não será responsabilizado diretamente, pela venda ilegal de terras que não lhe pertencem, se alegar que desconhecia a falsidade dos documentos.

O TEMA É O VIETNAME

D. Roy acha a guerra terrível, mas a compreende

Cardeal canadense diz que os católicos progressistas são tachados de comunistas

Na qualidade de convidado especial do Departamento de Ação Social do Conselho Episcopal Latino-Americano — CELAN —, chegou ontem ao Rio o Cardeal canadense Maurice Roy, Arcebispo de Quebec e Presidente da Comissão Pontifícia Justiça e Paz.

Lamentou o Cardeal Roy que em tôda a parte, sobretudo nos países subdesenvolvidos, as pessoas que promovem a renovação social — leigos, sacerdotes e bispos — sejam tachadas de comunistas. — Isso é um exagêro, que se verifica também no setor do ecumenismo, onde os católicos do movimento são chamados de protestantes ou de sincretistas — disse.

NA ABI

O Cardeal Maurice Roy, Arcebispo de Quebec e Presidente da Comissão Pontifícia Justiça e Paz declarou ontem na ABI que a Igreja não teme as grandes transformações, mas segue o princípio de que não convém destruir antes de saber como substituir as antigas estruturas.

O Cardeal chegou ontem de manhã ao Rio, iniciando sua peregrinação por dez países da América Latina, com a finalidade de verificar a realidade social do Continente e ver as possibilidades de promover as atividades da Comissão Pontifícia Justiça e Paz, cuja finalidade principal é influenciar a opinião pública para formar um clima de paz entre os povos.

LIMITES

O Professor Alceu Amoroso Lima fêz a apresentação do Cardeal Roy aos jornalistas, na entrevista coletiva, às 16h 30m, fazendo o mesmo aos ouvintes da conferência, às 18h 30m, na ABI, sôbre o tema **A Igreja e o Desenvolvimento**.

Falando aos jornalistas, declarou o Cardeal Roy que a Comissão Pontifícia Justiça e Paz, como um órgão universal, não pode entrar em detalhes para indicar soluções concretas dêste ou daquêle país ou Região.

Os objetivos da Comissão são os estudos sôbre os problemas do desenvolvimento e da paz no mundo, a formação das consciências da necessidade da paz e da justiça. Entre suas atividades está o contato da Comissão com outros órgãos que visam a paz e a atuação na opinião pública, que por sua vez pressiona os Governos a não tomarem atitudes contrárias à paz.

Destacou o Cardeal que a paz não significa apenas a ausência de guerra, mas, segundo a Encíclica **Populorum Progressio**, é o desenvolvimento dos povos, que é o nôvo nome da paz.

SUBVERSÃO

Lamentou o Cardeal de Quebec, que em tôda a parte, sobretudo nos países subdesenvolvidos, as pessoas que promovem a renovação social, quer leigos, sacerdotes ou bispos, são taxados de comunistas, acrescentando que isto é um exagêro, que se verifica também no setor do ecumenismo, onde os católicos do movimento são chamados de protestantes ou de sincretistas.

Neste particular, deve-se sempre ater aos ensinamentos da Igreja, tanto na doutrina como na sua aplicação, e conservar uma atitude de firmeza, sem melindres.

Referindo-se à guerra do Vietname, afirmou que tem horror à guerra, pois a considera como um mal terrível, mas acha que os dois lados têm "o direito natural de atingir os seus objetivos nesta luta inglória". Acrescentou que a Igreja chama a atenção de todos os Estados sôbre as suas responsabilidades numa guerra, mas cada Estado deverá na prática determinar as suas responsabilidades nos casos concretos.

Por fim, disse que a reforma da Cúria Romana mostra o desejo de a Igreja se adaptar às necessidades de hoje, colocando homens jovens na administração para dar maior dinamismo.

O Cardeal Roy viajará hoje à tarde ao Recife, seguindo amanhã a Salvador, onde passará algumas horas, para ir a Brasília e São Paulo, de onde partirá no dia 8, às 11 horas, para Buenos Aires.

Comissão Interministerial encontrou fórmula para mudar política salarial

A fórmula para a alteração da política salarial que o Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, enviará ao Congresso até o dia 15, já está pronta, com o encerramento dos trabalhos da Comissão Interministerial encarregada de estudar o assunto, ontem à noite, depois de uma reunião de sete horas.

Os membros da comissão — da qual fazem parte um representante do Ministério do Trabalho, dois da Fazenda e um do Planejamento —, se negaram a revelar o resultado a que chegaram depois da reunião realizada no Ministério do Trabalho, alegando que o plano terá que ser exposto primeiro aos Ministros interessados.

ÚLTIMA ETAPA

A fórmula aprovada ontem pela Comissão Interministerial completa a efetivação do que o Ministro Jarbas Passarinho denominou de "afrouxo" salarial, iniciada com a elevação do resíduo inflacionário, em agôsto do ano passado, de 10 para 15%.

Depois de examinada pelos Ministros da Fazenda, do Planejamento e do Trabalho, o plano aprovado pela comissão será enviado ao Congresso, até o dia 15 próximo, segundo revelou o Sr. Jarbas Passarinho. A intenção do Govêrno é esvaziar o projeto do abono salarial de emergência do Senador Carvalho Pinto, já aprovado no Senado, e que foi considerado "inoportuno" pelas autoridades governamentais.

O projeto de "afrouxo" salarial do Ministro do Trabalho está dividido em três etapas básicas, e parte do princípio da necessidade de corrigir as distorções verificadas na aplicação da política salarial, que levaram ao achatamento dos salários dos trabalhadores em dois anos consecutivos (1965 e 1966).

A sua primeira fase consistiu em evitar um terceiro achatamento, em 1967, com a elevação do resíduo inflacionário para bases mais realistas. O resíduo — que é a previsão da inflação que o Govêrno faz para o período de um ano de sua vigência — foi elevado de 10 para 15%.

A segunda etapa do plano do Ministro do Trabalho também já está concluída, consistindo num decreto que deverá ser assinado pelo Presidente Costa e Silva nos próximos dias, autorizando uma elevação automática dos salários dos trabalhadores, no momento em que a inflação ultrapassar a previsão feita para o resíduo.

Êste reajustamento automático deverá ser feito seis meses, ou mesmo um ano, conforme o desejo do Ministro da Fazenda, após a entrada em vigor do último aumento da categoria profissional.

A terceira e última etapa do "afrouxo" salarial e a que foi aprovada pela Comissão Interministerial, objetivando recompor o poder aquisitivo dos trabalhadores, reconstituindo o seu salário real médio dos achatamentos que êle sofreu em conseqüência das distorções verificadas nos dois primeiros anos de aplicação da política atual.

A idéia predominante na Comissão Interministerial, partida de uma sugestão do economista Mário Henrique Simonsen, era a de fazer esta devolução gradualmente, aumentando em cada reajustamento um pouco mais, até recompor totalmente os salários.

Nôvo mínimo "resfriará" o projeto de C. Pinto

Brasília (Sucursal) — O nôvo salário mínimo no País, com vigência a partir do corrente mês, deverá ocasionar o *resfriamento* do projeto de suplementação salarial de emergência de autoria do Senador Carvalho Pinto, segundo opinião expressa ontem pelo Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, que, entretanto, se negou a revelar o percentual do nôvo mínimo.

Informou, todavia, que o aumento deverá aproximar-se do percentual ontem anunciado — 25% —, acentuando que não há ainda nada estabelecido em têrmos finais, os quais dependem de reunião do Conselho de Política Salarial, do qual fazem parte seis Ministros de Estado.

EXAME

Num exame do projeto do Senador Carvalho Pinto, o Ministro Jarbas Passarinho enumera uma série de desvantagens, a partir dos prejuízos que o projeto, se aprovado, traria para os aposentados e associados do INPS em gôzo de auxílio-doença, benefícios êstes que são concedidos tomando-se por base o salário-contribuição.

— E só os beneficiados com auxílio-doença são 300 mil em todo o País — declarou o Ministro.

O Ministro Jarbas Passarinho informou aos jornalistas, na rápida conversa mantida durante a instalação do Congresso, que até o dia 15 próximo o Govêrno encaminhará ao Poder Legislativo o projeto de reformulação da política salarial, cujo ponto básico será o reajustamento automático do resíduo inflacionário, de acôrdo com a inflação.

Movimento Antiarrocho prepara um plebiscito

São Paulo (Sucursal) — O Movimento Intersindical Antiarrôcho está organizando para abril um plebiscito "para saber se o povo absolve ou condena a política salarial do Govêrno", e uma concentração popular dia 1.º de maio, na Praça da Sé, apesar da disposição do Govêrno de proibir suas manifestações.

O Delegado Regional do Trabalho, General Moacir Gaia, negou-se a adiantar ontem as medidas que pretende tomar contra o MIA e divulgou o telex recebido do Diretor do Departamento Nacional do Trabalho, Sr. Ildélio Martins, que pede providências contra a atuação da entidade.

Anunciou o General Gaia que sòmente depois de entendimentos com o Sr. Ildélio Martins tomará alguma decisão. O telex enviado pelo Diretor do DNT é o seguinte:

"Face noticiário imprensa sôbre órgão que designam MIA, solicito providência V. Sª sentido fazer observar ditames legais que repudiam entidades estranhas estrutura sindical Artigo 577 CLT. Participação de Sindicatos em entidades dessa natureza configura infração Artigo 521, letra D. CLT".

Os integrantes da Comissão Diretora do MIA adiaram para a próxima semana a reunião em que devem discutir o salário de emergência proposto pelo Senador Carvalho Pinto. Os dirigentes sindicais consideram o plano do senador "um paliativo de natureza complexa e de difícil aplicação", segundo opinou o Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Sr. Joaquim dos Santos Andrade.

Explicou que o MIA, por não ser uma entidade jurídica nem ter sede, não pode ser fechada.

— O MIA, na verdade, não existe. É um movimento que expressa a vontade da maioria dos sindicatos, sem qualquer finalidade política.

Esclareceu que o Movimento Antiarrôcho pretende desenvolver a programação que traçou: "Luta contra as leis salariais do Govêrno", e que já planejou uma consulta popular sôbre a orientação salarial do Govêrno:

— Pretendemos instalar cabinas com urnas nas principais praças públicas de São Paulo, para colhêr a opinião de tôdas as classes sôbre o problema salarial. Queremos saber se a maioria absolve ou condena a ação do Govêrno nesse setor. A promoção será dos sindicatos paulistas na segunda quinzena de abril.

Anunciou, também, que os sindicatos paulistas pediram autorização à Polícia para promover uma concentração na Praça da Sé, dia 1.º de maio, para comemorar o Dia do Trabalho.

Acôrdo em B. Horizonte acaba greve da ACESITA

Belo Horizonte (Sucursal) — Os três mil operários da Usina Siderúrgica da ACESITA em Coronel Fabriciano, concordaram em acabar hoje às 7 horas a greve que iniciaram no domingo de carnaval, após um acôrdo a que chegaram ontem na reunião realizada na Justiça do Trabalho, desta Capital, presidida pelo Presidente do TRT, Sr. Herbert Magalhães Drumond.

Pelo acôrdo ficou estabelecido que as partes aguardarão a decisão do Tribunal Regional do Trabalho, em reunião a ser realizada na próxima semana, ficando a emprêsa comprometida a pagar qualquer aumento que fôr concedido a partir de 1.º de janeiro de 1968, ressalvando-se porém o direito de interpor os recursos permitidos em lei nos órgãos superiores.

GREVE ACABA

A direção da ACESITA, representada pelo Presidente Wilkie Moreira, só aceitou pagar o que fôr decidido na reunião do Tribunal Regional do Trabalho na próxima semana, se os operários voltassem ao trabalho a partir de hoje, o que foi conseguido.

Ficou decidido também que 24 horas após ao reinício dos trabalhos, as partes começarão a discutir outras reivindicações apresentadas pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Coronel Fabriciano, como auxílio de aluguel, qüinqüênios e salário-família.

O motivo da greve é que a companhia insistia em pagar os 19% de aumento concedidos pela Comissão Nacional de Política Salarial sôbre o salário antigo, de NCr$ 113,00, enquanto o Sindicato quer o aumento sôbre NCr$ 148,00. Apesar de os operários terem mantidos acesos os altos fornos da usina, a emprêsa considera incalculáveis os prejuízos que sofreu.

A HORA DA COMEMORAÇÃO

Cervejas e camisas verde-e-rosa sustentadas nas mãos para o alto, a Mangueira festejou a vitória

Portela denuncia a quebra de sigilo na vitória da Mangueira

A Mangueira sagrou-se ontem bicampeã do superdesfile das escolas de samba, em meio a uma das mais tumultuadas apurações de desfiles carnavalescos, realizada no Maracanãzinho, que chegou a ser interrompida devido a suspeita levantada pelo Presidente da Portela — Natalino José do Nascimento, *Natal* — que acusou a comissão apuradora de quebra de sigilo, antes de reconhecer a derrota da sua escola, considerada uma das favoritas.

Com o resultado do desfile, subiram para o primeiro grupo as escolas Em Cima da Hora e Imperatriz Leopoldinense, que venceram o desfile realizado na Avenida Rio Branco. Nos outros desfiles, venceram o Vassourinhas, frevo; Decididos de Quintino, rancho; e Clube dos Embaixadores, grandes sociedades. Os concursos de blocos foram vencidos pelos Canários de Laranjeiras (Grupo I); Unidos do Cabral (Grupo II), e Namorar Eu Sei (Grupo III).

Marcada para as 11 horas a contagem dos votos começou 15 minutos depois, assim que foi formada a Junta Apuradora, composta pelos Srs. João Tedim Barreto — Diretor do Departamento de Certames da Secretaria de Turismo —, Antenor Braga Filho, Romualdo Sampaio, Amauri de Góis e Salvador Batista, além das Srtas. Marta Pinto e Maria Emília Saldanha.

Participaram também dos trabalhos os Presidentes da Confederação das Escolas de Samba, Sr. Paulo Lamarão; da Federação das Escolas de Samba, Sr. José Calazans; da Federação das Grandes Sociedades, Prof. Aristides Martins; da Federação dos Blocos, Sr. Mário Silva, e o Vice-Presidente da Associação dos Ranchos, Sr. Bernardo Marques da Costa. As entidades de frevo não tiveram representantes na mesa porque não possuem ainda uma federação ou associação.

A apuração dos desfiles de frevo, rancho e grandes sociedades transcorreu normalmente, sem qualquer incidente.

O primeiro problema registrou-se após a contagem dos pontos dos blocos do primeiro grupo, quando os representantes do Arranco, que ficou em terceiro lugar, não se conformaram com a classificação.

O Diretor Social do bloco, Sr. Hélio Andrade, afirmou que na próxima assembléia da Federação — que se reúne às quartas-feiras — pedirá a anulação do julgamento, alegando como irregularidades o fato de o jurado Johnny Franklin (bailarino), que julgou os itens Coreografia da Porta-Estandarte e Baliza, não ter dado notas às balizas.

Na fôlha de julgamento dêsse jurado, o local reservado para essas notas era ocupado com um x. O Sr. Tedim Barreto queria dar nota zero para todos os blocos, com o que não concordaram os representantes das entidades, resolvendo-se, finalmente, repetir a nota da porta-estandarte.

Declarou o Sr. Hélio Andrade que os blocos estavam sendo prejudicados pelas escolas de samba, cuja federação — juntamente com a Secretaria de Turismo — vinha pressionando a entidade dos blocos para retirar dos seus desfiles os estandartes e as alegorias, "porque as nossas são muito mais bonitas do que os das escolas e estavam matando o desfile delas".

Grupo I (Av. Presidente Vargas)

RESULTADO DAS ESCOLAS DE SAMBA EM 1968

ORDEM DE CLASSIFICAÇÃO		BATERIA	HARMONIA	MELODIA	FANTASIA	COMISSÃO DE FRENTE	ENRÊDO	LETRA DO SAMBA	PORTA BANDEIRA	MESTRE SALA	EVOLUÇÕES	CONJUNTO	ALEGORIAS	DESFILE	TOTAL
1ª	MANGUEIRA	10	10	10	10	10	5	8	10	10	10	10	8	14	125
2ª	IMPÉRIO SERRANO	10	9	8	10	10	8	5	10	10	7	7	10	15	119
3ª	ACADÊMICOS DO SALGUEIRO	10	10	8	9	9	9	9	9	9	5	5	7	13	112
4ª	PORTELA	9	7	7	8	9	5	5	10	10	4	4	10	15	103
5ª	UNIDOS DE LUCAS	8	7	6	10	10	6	7	8	9	4	4	7	13	99
6ª	INDEPENDENTES DE PADRE MIGUEL	10	7	8	7	7	3	3	6	5	2	2	10	12	82
7ª	UNIDOS DE S.CARLOS	7	6	5	7	7	3	5	7	8	4	4	6	10	79
8ª	UNIDOS DE VILA IZABEL	7	8	8	3	3	6	7	6	6	4	4	5	9	76
9ª	INDEPENDENTES DO LEBLON	6	4	3	5	5	2	2	7	7	3	3	5	8	60
10ª	IMPERIO DA TIJUCA	6	5	3	3	3	4	5	5	5	2	2	1	8	52

Grupo II (Av. Rio Branco)

1.º lugar — 114 pontos — Em Cima da Hora;
2.º lugar — 100 pontos — Imperatriz Leopoldinense;
3.º lugar — 94 pontos — Unidos da Tijuca;
4.º lugar — 90 pontos — União de Jacarepaguá;
5.º lugar — 86 pontos — Acadêmicos de Santa Cruz;
6.º lugar — 79 pontos — Tupi de Brás de Pina;
7.º lugar — 75 pontos — São Clemente;
8.º lugar — 73 pontos — Unidos de Padre Miguel;
9.º lugar — 66 pontos — Beija-Flor;
10.º lugar — 65 pontos — Unidos de Jacarèzinho;
11.º lugar — 62 pontos — Aprendizes da Gávea;
12.º lugar — 61 pontos — Lins Imperial;
13.º lugar — 58 pontos — Caprichosos de Pilares; e,
14.º lugar — 52 pontos — Unidos de Cabuçu.

1.º lugar: Em Cima da Hora — 114 pontos.
Bateria: 10; Harmonia e Melodia: 18 (9-9); Comissão de Frente e Fantasias: 20 (10-10); Enrêdo e Letra de Samba: 20 (10-10); Coreografia da Porta-Bandeira e do Mestre-Sala: 20 (10-10); Evoluções e Conjunto: 16 (8-8); Alegorias: 10.

2.º lugar: Imperatriz Leopoldinense — 100 pontos.
Bateria: 10; Harmonia e Melodia: 12 (6-6); Comissão de Frente e Fantasia: 18 (9-9); Enrêdo e Letra de Samba: 15 (7-8); Coreografia da Porta-Bandeira e do Mestre-Sala: 20 (10-10); Evoluções e Conjunto: 17 (8-9); Alegorias: 8.

Grupo III (Praça XI)

1.º lugar — 108 pontos — Paraíso do Tuiuti;
2.º lugar — 94 pontos — União do Centenário;
3.º lugar — 90 pontos — Unidos de Vaz Lôbo;
4.º lugar — 77 pontos — Império de Campo Grande;
5.º lugar — 76 pontos — Unidos do Uruaiti;
6.º lugar — 75 pontos — Cartolinha de Caxias;
7.º lugar — 74 pontos — Unidos de Vila de Santa Teresa;
8.º lugar — 72 pontos — Unidos de Vila São Luís;
9.º lugar — 69 pontos — Unidos de Bangu;
10.º lugar — 69 pontos — Unidos de Nilópolis;
11.º lugar — 66 pontos — União da Ilha do Governador;
12.º lugar — 65 pontos — Caprichos do Centenário;
13.º lugar — 63 pontos — Inferno Verde;
14.º lugar — 62 pontos — Independentes do Zumbi;
15.º lugar — 62 pontos — Império do Marangá;
16.º lugar — 60 pontos — Unidos da Ponte;
17.º lugar — 59 pontos — Aprendizes da Bôca do Mato;
18.º lugar — 57 pontos — Unidos de Manguinhos;
19.º lugar — 57 pontos — Unidos Jardim;
20.º lugar — 57 pontos — Acadêmicos do Engenho da Rainha;
21.º lugar — 48 pontos — Unidos de Éden;
22.º lugar — 40 pontos — Independentes de Mesquita.

1.º lugar: Paraíso do Tuiuti — 108 pontos.
Bateria: 10; Harmonia e Melodia: 20 (10-10); Comissão de Frente e Fantasias: 19 (10-9); Enrêdo e Letra de Samba: 20 (10-10); Coreografia da Porta-Bandeira e do Mestre-Sala: 20 (10-10); Evoluções e Conjunto: 11 (6-5); Alegorias: 8.

2.º lugar: União do Centenário — 94 pontos.
Bateria: 9; Harmonia e Melodia: 17 (9-8); Comissão de Frente e Fantasias: 15 (7-8); Enrêdo e Letra de Samba: 17 (8-9); Coreografia da Porta-Bandeira e do Mestre-Sala: 20 (10-10); Evoluções e Conjunto: 9 (4-5); Alegorias: 7.

Mais carnaval na página 16

Frevos

1.º — 47 pontos — Vassourinhas.
2.º — 39 pontos — Pás Douradas.
3.º — 39 pontos — Lenhadores.
4.º — 30 pontos — Toureiro.
5.º — 25 pontos — Batutas da Cidade Maravilhosa.
6.º — 15 pontos — Cariocas no Frevo.

Grandes Sociedades

1.º — 58 pontos — Clube dos Embaixadores.
2.º — 45 pontos — Embaixada do Sossêgo.
3.º — 44 pontos — Clube dos Pierrôs.
4.º — 35 pontos — Tenentes do Diabo.
5.º — 35 pontos — Clube dos Cariocas.
6.º — 35 pontos — Turunas de Monte Alegre.

Blocos

GRUPO I (Av. Pres. Vargas)

1.º — 60 pontos — Canários de Laranjeiras.
2.º — 58 pontos — Vai Se Quiser.
3.º — 58 pontos — Arranco.
4.º — 57 pontos — Foliões de Botafogo.
5.º — 48 pontos — Não Tem Mosquito.
6.º — 47 pontos — Quem Fala de Nós Não Sabe o Que Diz.
7.º — 46 pontos — Bafo do Bode.
8.º — 45 pontos — Cometas do Bispo.
9.º — 45 pontos — Barriga.
10.º — 27 pontos — Batutas de Cordovil.
11.º — 25 pontos — Mocidade de Água Santa.
12.º — 18 pontos — Quem Quiser Pode Vir.

GRUPO II (Av. Rio Branco)

1.º — 38 pontos — Unidos do Cabral.
2.º — 34 pontos — Império do Pavão.
3.º — 34 pontos — Unidos do Cantagalo.
4.º — 29 pontos — Amigos do Pompilho.
5.º — 24 pontos — Mocidade Independente de [illegible].
6.º — 24 pontos — Unidos de [illegible] Filho.
7.º — 22 pontos — Unidos de Cordovil.
8.º — 20 pontos — Unidos do Parque Felicidade.
9.º — 19 pontos — Batutas de Osvaldo Cruz.
10.º — 19 pontos — Infantes da Piedade.

GRUPO III (Praça 11)

1.º — 64 pontos — Namorar Eu Sei.
2.º — 53 pontos — Unidos do Diadema de Rocha Miranda.
3.º — 53 pontos — Unidos de São Cristóvão.
4.º — 48 pontos — Diplomatas de Anchieta.
5.º — 46 pontos — Deixa Comigo.
6.º — 42 pontos — Suspiro da Cobra.
7.º — 41 pontos — Independentes do Pavãozinho.
8.º — 40 pontos — Embalo do Morro do Urubu.
9.º — 39 pontos — Unidos da Vila Rica.
10.º — 36 pontos — Mocidade Unida de Brás de Pina.
11.º — 34 pontos — Mocidade de São Mateus.
12.º — 34 pontos — Mocidade Louca.
13.º — 32 pontos — Império da Gávea.
14.º — 32 pontos — Centenário de Nilópolis.
15.º — 25 pontos — Acadêmicos do Colégio.

Ranchos

1.º — 78 pontos — Decididos de Quintino.
2.º — 65 pontos — Tomara Que Chova.
3.º — 61 pontos — Recreio da Saúde.
4.º — 58 pontos — Unidos do Cunha.
5.º — 58 pontos — Azulões da Tôrre.
6.º — 52 pontos — Aliados de Quintino.
7.º — 51 pontos — Unidos do Morro do Pinto.
8.º — 47 pontos — Índios do Leme.

Grande Otelo conclama à luta pelo tri

Os sambistas da Mangueira comemoraram na quadra de ensaios da escola a conquista do bicampeonato, todos aplaudindo o ator Grande Otelo no seu gesto de erguer a mão com três dedos apontados para o alto. A um canto, preocupada com o jantar que deixara no fogão, D. Feliciana da Silva, a Ciana — 73 anos, 30 de samba, confessava:

— Isto tudo é demais para mim.

Proclamado o resultado do desfile, os sambistas campeões abandonaram o Maracanãzinho e, cantando o samba-enrêdo da escola, seguiram para a sede, congestionando o tráfego na Rua São Francisco Xavier. Natal, da Portela, que criticara meio mundo, saía discretamente pelo outro lado do ginásio, para evitar as piadas da Mangueira.

— Vamos para o morro, moçada. É lá que temos de festejar a vitória.

Sambando, porque a escola fica perto do Maracanãzinho, a turma da Mangueira voltou para o morro. Na quadra, crianças, homens, mulheres e até D. Ciana cantaram a vitória.

Apuração foi tumultuada pelas queixas de "Natal"

Alguns incidentes ocorreram durante a apuração dos desfiles do carnaval, um dos quais envolvendo diretamente as autoridades da Secretaria de Turismo e o Presidente da Portela, Sr. Natalino José do Nascimento — Natal —, que insistia em pedir a anulação do concurso das escolas de samba, alegando quebra de sigilo.

A Polícia interveio de maneira violenta para terminar com um tumulto formado à entrada de um dos camarins do Maracanãzinho, improvisado em sala de reunião, porque representantes de outras escolas queriam participar de um encontro entre o Sr. Natalino do Nascimento e o Diretor de Certames, Sr. Tedim Barreto.

NERVOSISMO

Desde as 10h30m, quando começaram a chegar as pessoas interessadas nos resultados dos desfiles, que o ambiente já não era de tranqüilidade. Os diversos comentários, principalmente com relação às grandes escolas, foram aumentando à medida que chegavam as chamadas figuras mais importantes das escolas. Tão logo surgiu no Maracanãzinho, o Presidente da Portela manifestou-se contra a abertura dos envelopes, por entender que algumas das notas haviam sido publicadas nos jornais e que isto significava quebra de sigilo. Em todos os boatos a Portela era dada como a quarta colocada, alternando-se as indicações para primeiro lugar.

Depois de algum tempo, o Sr. Natalino do Nascimento e alguns membros da diretoria de sua escola resolveram se entender com o Diretor de Certames para anular o desfile.

ARGUMENTOS

— Eu já sei as notas da Portela e sei quem vence o carnaval. Não é possível que, logo depois do desfile, na segunda-feira, já se saiba o resultado. Não vou aceitar mais esta molecagem.

Após estas declarações, o Sr. Natalino do Nascimento revelou que a Portela estava disposta a se retirar do carnaval, aceitando mesmo a desclassificação porque "temos condições morais de desfilar na Praça Onze, no Méier ou em Madureira". Ficou, em princípio, resolvido que a escola pediria que seus votos não fôssem contados. A decisão foi levada ao Sr. Tedim Barreto, que presidia os trabalhos, formando-se aí a primeira confusão, com muita gente no palco e os policiais começando a agir com algum rigor.

SOLUCAO

Rodeado por um grande número de pessoas, os Srs. Tedim Barreto e Natalino do Nascimento tentaram-se convencer mùtuamente. O primeiro de que o julgamento havia sido honesto e o segundo de que o concurso tinha de ser anulado.

— Para manter o prestígio e a honra de seu nome, Sr. Tedim, anule êste carnaval. O Sr. sairá moralmente bem de tudo isto se tomar esta decisão.

A muito custo alguns repórteres conseguiram descobrir um dos vestiários do estádio com a porta aberta e para lá levaram o Presidente da Associação das Escolas de Samba, os Srs. Natalino e Tedim, e outros diretores da Portela. Mais tarde, o Presidente e Vice da Mangueira, Juvenal Lopes e Djalma, entraram na sala, depois de muitos empurrões e gritos, apresentando-se como solidários com a Portela. Enquanto se discutia os rumos do caso, do lado de fora formou-se um tumulto, com pessoas querendo entrar à fôrça e outros impedindo.

A Portela apresentou um requerimento pedindo a abertura dos envelopes para confronto com notas que teria recebido antes, decidindo o Sr. Tedim Barreto suspender os trabalhos até que a Secretaria de Turismo comprovasse a fraude denunciada.

REINICIO

Após uma paralisação de quase uma hora, os diretores da Portela resolveram que não iam esperar que se marcasse uma data para a comprovação da quebra de sigilo. Tendo à frente seu Presidente, voltaram ao palco onde se desenvolviam os trabalhos para exigir a abertura dos envelopes. Após tumulto, com empurrões de policiais nas pessoas que estavam no palco, inclusive jornalistas, já passada mais meia hora, ficou decidido que haveria a contagem normal dos votos. O Sr. Natalino do Nascimento foi convencido de que teria de esperar pelo resultado e então o trabalho foi reiniciado.

No final, quando a maioria das pessoas presentes, torcedores da Mangueira, começaram a comemorar a vitória, cantando o samba-enrêdo, o Presidente da Portela saiu calmamente dizendo apenas:

— Fui envolvido.

Depois, explicou que aceitava tranqüilo o resultado porque a sua briga não foi contra a vencedora ou qualquer outra escola e sim "contra a imoralidade que existe no concurso".

— Mas, para o bem do samba, a Portela voltará a desfilar no ano que vem.

A luta pelos pontos

Até o início da década de 50 as escolas de samba ainda não constituíam a maior atração do carnaval carioca, quando até mesmo as grandes sociedades levavam mais público para a Avenida e os jornais dedicavam maior espaço à cobertura dos desfiles dos Democráticos, Fenianos e Tenentes.

Aos poucos, as escolas foram se impondo, obrigando o então Departamento de Turismo a dividir o seu desfile em dois, pois a velha Praça Onze já não reunia condições para a apresentação de tôdas as escolas. As grandes rivalidades — Portela versus Império Serrano ou Portela versus Mangueira — contribuíram ainda mais para atrair a atenção do grande público para o desfile das escolas que passou a ser considerado o ponto alto do carnaval.

O desfile das escolas de samba pròpriamente dito começou no carnaval de 1933, ano em que a Estação Primeira da Mangueira foi campeã. No ano seguinte não houve desfile. Em 1935, 36 e 37 foram campeãs, respectivamente, Vai Quem Pode, Unidos da Tijuca e Vizinha Faladeira. Em 1938 houve a anulação do desfile. Em 39 venceu Portela e em 40, Mangueira. Em 41, 42, 43, 44, 45, 46 e 47, Portela. Em 48 surgiu o Império Serrano levando o título logo na estréia.

Nos anos de 49, 50 e 51, por causa de uma briga entre as grandes escolas, houve dois desfiles: de um lado, o Império Serrano saiu vencedor nos três anos; de outro, Mangueira venceu os dois primeiros e Portela o último.

Em 52, o Império Serrano, tetracampeão, conseguiu anular o desfile através de gestões junto ao Departamento de Turismo, alegando que a chuva havia prejudicado a sua apresentação.

Já em 53 venceu Portela e em 54, Mangueira. Nos anos seguintes — 55 e 56, o Império Serrano. Em 57, 58 e 59, novamente Portela.

Em 60, o Departamento de Turismo decidiu descontar pontos das escolas que se atrasassem no desfile. Sem isso, a Portela seria a vencedora. Descontando, ganharia o Salgueiro.

Divulgado o resultado final, com a vitória do Salgueiro, houve um conflito que terminou com vários sambistas feridos, entre os quais Natal, da Portela. Assim, decidiu-se que em 60 não haveria escola vencedora, sendo consideradas vitoriosas as cinco que chegaram na frente: Portela, Mangueira, Salgueiro, Unidos da Capela e Império Serrano.

Em 61, ganhou Mangueira; em 62, Portela; em 63, Salgueiro, e em 64, novamente, Portela. Com uma boa vantagem sôbre a segunda colocada, Salgueiro levou o título em 65, enquanto em 66, Portela saiu vitoriosa com um ponto de vantagem sôbre Mangueira.

Cartas dos leitores

Guarda Civil

"O JORNAL DO BRASIL publicou, no dia 7 de janeiro, notícia sob o título **Telefonema Acusa Tôda Guarda Civil**, onde, entre outras informações, consta esta:

"O guarda Alfredo Miranda, um dos envolvidos no caso de corrupção na Guarda Civil, telefonou na manhã de ontem para o JB e disse que "se eu matei o guarda Zani foi em legítima defesa, porque êle estava armado e tentou me eliminar". Não quis revelar onde estava, "pois eu estou sendo perseguido e nem mesmo minha mulher poderia se comunicar comigo".

Contou ainda que estava encarregado de receber o subôrno "não só para meus companheiros, mas também para a cúpula da Guarda Civil, inclusive para o Coronel Maldonado e para o Subdiretor Orlando Rangel".

Prosseguindo logo depois o telefonema: "Eu tinha de levantar o dinheiro e depois distribuí-lo. E tem mais: o Sr. Orlando Rangel exigia 50% do que cada motociclista recebia de subôrno".

A calúnia telefônica não terminou, ainda, porque insiste:

"Eu sei que estou sendo perseguido, sei perfeitamente que estou perdido e que vou ser assassinado. Mas primeiro quero denunciar todos os implicados e levar comigo muita gente que está se passando por inocente".

Tais declarações são revoltantemente caluniosas. Deploro que um matutino das nobres tradições do JORNAL DO BRASIL acolha telefonema de tamanha gravidade, para, sem a identificação da pessoa que dizia ser Alfredo Miranda, veicular calúnia tão monstruosa.

É de evidência impressionante o objetivo do telefonema anônimo: tentar desmoralizar, perante a opinião pública, a honradez dos altos funcionários da Guarda Civil, para, à sombra dêste expediente miserável, impedir a apuração da corrupção dos guardas civis implicados nos fatos criminosos que estão vindo à tona. É de surpreender que um jornal, da experiência do seu matutino, tenha se deixado envolver por êsse ardil montado contra êle e contra a opinião pública honesta, empenhada na punição dos criminosos.

Suponhamos, porém, que o autor do telefonema seja mesmo Alfredo Miranda. Neste caso, que vale a palavra de um funcionário que se confessa corrupto e não se vexa de o proclamar pùblicamente, não por arrependimento, mas para jogar lama sôbre seus inocentes superiores, na esperança perversa de se salvar, indecorosamente?

Tenho 25 anos de serviço na Polícia Civil desta cidade, com desempenho de árduas e nobres comissões, das quais me desempenhei com eficiência e honradez, conquistando, por isto, um nome honesto, por todos proclamado, dentro e fora da Polícia Civil.

A calúnia do informador anônimo logo se revela na afirmação, que faz, de estar eu vinculado aos guardas motociclistas, quando é de notoriedade pública que exerço atribuições exclusivamente administrativas e de orientação jurídica, nada tendo a ver com a designação do pessoal no setor onde se verificou a corrupção.

Venho, assim, solicitar de V. S. que se digne fazer publicar a presente, como me assegura o Art. 29 do Decreto-Lei n.º 5 250, de 9 de fevereiro de 1967, uma vez que os têrmos dela obedeceram ao Art. 34, II, e são oferecidos dentro do prazo estabelecido pelo Art. 29, § 2.º, e não ultrapassam o limite fixado pelo Art. 30, § 1.º, letra a), todos da referida Lei.

Agradecendo a publicação dentro das 24 horas estatuídas no Art. 31, I, e nas condições do Art. 30, I, ambos do Decreto-Lei n.º 5 250, de 9 de fevereiro de 1967, apresento a V. S. os protestos de minha alta consideração e do meu respeito.

Orlando Rangel — devidamente representado pelo seu patrono H. Sobral Pinto — Rio, GB."

Selos para estudo

"Sou professor na Escola Pública de Ridgetown e recentemente fundei um clube de colecionadores de selos, entre os alunos da escola. Com isto espero encorajar as crianças a estudarem história e geografia, aprendendo coisas sôbre os países de onde vêm os selos e também sôbre os fatos e pessoas nêles revelados. O projeto visa criar uma melhor compreensão dos povos do mundo e de seu estilo de vida.

Sei que a cada dia, muita gente, em vários lugares, recebe cartas com selos que poderiam ser utilizados no meu projeto, e que são atirados simplesmente na cesta de papéis. Acho que talvez alguns dos seus leitores possam estar interessados em ajudar-me neste projeto — e por isso é que lhes escrevo.

Edward C. Cutler — Box 111, Ridgetown, Ontário, Canadá.

"Imparcialidade"

"Parabenizo o JORNAL DO BRASIL, cuja linha política é bem conhecida do público, pela louvável atitude democrática de imparcialidade jornalística, publicando o excelente e bem inspirado artigo **Basta!**, de autoria do Sr. Tristão de Ataíde, e inserindo o protesto do indivíduo que se assina pelo nome de Cláudio Almeida e que do mesmo discorda.

Fernando Almeida de Abreu — Av. Rio Branco, 277, Rio, GB."

JORNAL DO BRASIL

Rio, 2 de março de 1968

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro
Diretor: M. F. do Nascimento Brito
Editor-Chefe: Alberto Dines

Cadeiras Vazias

A instalação, ontem, da segunda sessão da sexta legislatura do Congresso Nacional desenrolou-se com a dignidade e solenidade de costume, representado o Executivo pela presença dos Ministros do Planejamento, da Fazenda, da Justiça, dos Transportes e do Chefe da Casa Civil da Presidência da República.

Só foi pena que, dos 409 deputados, estivessem presentes 44, e dos 66 senadores apenas 15.

Dir-se-á que a instalação ocorreu na sexta-feira seguinte ao carnaval e que os trabalhos só se reencetarão de fato na segunda-feira. É verdade e nem se trata de, devido ao magro comparecimento, sermonizar o Congresso por inapetência ao trabalho. No entanto — e ainda que o atual Congresso fôsse modelar em matéria de atividade — nem só de trabalho vive uma instituição basilar da República. Vive também da sua imponência e do efeito público que tem a observância do seu ritual democrático.

O País deposita no Congresso esperanças imensas. No trabalho do Congresso e na vigilância que êle exerce sôbre o perfeito funcionamento da democracia. E são muitos os congressistas que, no trabalho tantas vêzes obscuro das comissões, assim como nos debates travados em plenário, estão cumprindo o dever de legislar e vigiar. No entanto, quaisquer que sejam os motivos que deputados e senadores possam invocar para justificar sua ausência, o escasso comparecimento, as cadeiras vazias comunicam uma impressão de gazeta. O povo sabe que paga seus representantes bastante bem para exigir dêles pelo menos o comparecimento à Câmara e ao Senado.

Apesar da marmórea tranqüilidade com que o Govêrno declara não enxergar crise em lugar nenhum, o País está ainda longe de recuperar aquêle estado de paz política e social que resulta, naturalmente, no desenvolvimento e no progresso. Êste ano de 1968 começa com a estranha impressão de que existe o Govêrno, pròpriamente dito, e fôrças paralelas que agem no seio do Govêrno. Em maior ou menor escala, os antigos líderes, exilados ou não, recuperam a voz. Na ordenação política dêsse quadro de interpretação difícil, o Congresso é peça indispensável. Desde que seja presente e atuante. Em qualquer ocasião, mesmo nas puramente solenes, cadeiras vazias são sempre um agouro de ócio e desinterêsse.

Merenda e Educação

O problema fundamental do Brasil é exatamente o mesmo que enfrenta todo chefe de família numerosa: como educar as crianças? A estatística básica — ao mesmo tempo negra de responsabilidade e verde de esperança — é que mais de 40 por cento dos brasileiros têm menos de 18 anos de idade. As razões da esperança são evidentes. Somos um país biològicamente jovem e portanto apto a entrar de pé direito no ano 2000. Se, no entanto, não despertarmos afinal para o problema da Educação continuaremos a reboque das nações desenvolvidas.

Pode parecer, à primeira vista, que o problema maior dos Estados Unidos ou da União Soviética é o raio de ação de foguetes ou a chegada, em primeiro lugar, à Lua. Mas êsses são apenas os efeitos da total atenção que as duas superpotências prestam ao problema da educação em geral e da formação de técnicos em particular. Só chega à Lua quem tem um perfeito domínio da Terra.

Abriram-se esta semana as 616 escolas primárias da Guanabara, para receber mais de 440 mil crianças. Das crianças ora matriculadas na primeira série relativamente poucas chegarão à quinta série. Do contingente desfalcado que chegar ao curso médio haverá nôvo desconto, já que relativamente poucos alunos chegarão ao fim do curso. Os que sobrarem da maratona irão prestar vestibulares duros para a Universidade, que não os quer, pois não dispõe de vagas suficientes.

Nenhum Estado da União possui Educação satisfatória em qualquer dos seus níveis. Quem nos dera que, insatisfatória como é aqui também, a educação primária fôsse em todo o País do nível da ministrada na Guanabara. Entretanto, o que se viu agora com a abertura das escolas é que os cuidados iniciais, indispensáveis, são o rigoroso exame de saúde das crianças matriculadas, freqüentemente precisando cuidados médicos urgentes. Em sua grande maioria, aliás, as crianças voltam ao colégio, ou vêm pela primeira vez, com os pais a pensarem mais na merenda escolar que os filhos vão comer do que naquilo que possam aprender.

Quando o Secretário de Educação Flexa Ribeiro encerrou sua administração, estava instituída no Estado da Guanabara (pela primeira vez no Brasil) a chamada Obrigatoriedade Escolar. Um rigoroso Censo Escolar levantava em todo o Estado o nome e endereço das crianças escolarizáveis. Como havia vagas para tôdas, os pais ou responsáveis que não as matriculassem incidiam nas penas da lei. Como se abandonou o Censo, não existe mais a Obrigatoriedade, que vige em todos os países educados do mundo.

A Obrigatoriedade, aqui, está novamente reduzida à merenda escolar: sopa, sanduíches, copo de leite. Ela é que explica como pelo menos 10 por cento das crianças matriculadas na primeira série chegam ao fim do curso.

A verdade é que não mais existe a Obrigatoriedade Escolar, aqui como no resto do Brasil, porque secretamente o que deseja o Brasil, os sucessivos governos do Brasil, em nível federal e estadual, é que as crianças se arrumem, que se defendam, que não continuem crescendo em tais números para acabarem transformadas em excedentes, como em histórias de bruxaria se transformam em bichos. A verdade é que o Brasil não está resolvendo a contento o problema de sua numerosa família. A pequena merenda do primário não mata a grande fome de instrução em todos os níveis.

Êsse terrível problema — que ergue a cabeça na quarta-feira de cinzas, como uma penitência para o Govêrno — não será resolvido se não fôr enfrentado com nôvo estado de espírito. O País permitiu que êle ficasse grande demais para as pequenas soluções. O único plano possível agora é o do levantamento da tragédia que é a Educação em todo o território nacional, e, com base no resultado dêsse levantamento, do grande e sério investimento na Educação. Para o Brasil, Educação adequada é mais importante que siderurgia, petróleo ou átomo. Merece um investimento maior do que qualquer outro setor. Sem isto, por mais que nos esforcemos, não chegaremos sequer a manter inalterável a distância imensa que nos separa dos grandes países do mundo.

Trânsito Impessoal

Às duas e meia da tarde de ontem um táxi enguiçou na esquina da Rua Sete de Setembro com Avenida Rio Branco. Não existe no Rio de Janeiro encruzilhada mais movimentada. Parado ali, o táxi no mesmo instante provocou uma justa tempestade de buzinas e de protestos. O guarda de trânsito de serviço na esquina olhou o táxi enguiçado, e, impávido, atravessou a rua e meteu-se pela Rodrigo Silva. Ausentou-se como por encanto. O motorista do táxi conseguiu depois de alguns minutos que outro carro o empurrasse, e, ao cabo de duas tentativas, logrou pôr o carro em movimento.

Um passante que vira a retirada estratégica do guarda foi no seu encalço e lhe perguntou se estava de serviço na esquina. O guarda, polido, disse que sim e voltou disciplinadamente ao seu pôsto. Reparara, já que as buzinas haviam cessado seu concêrto, que estava tudo bem na esquina da Rua Sete com Avenida.

Não relatamos o fato para que o guarda seja demitido. O que pedimos é que êle, assim como seus colegas, seja educado para o trabalho que lhe compete fazer. Êle não representa uma exceção, muito pelo contrário. Inclusive recebeu a interpelação do passante com bons modos. Limitou-se a agir como se não tivesse presenciado a cena do enguiço. Se soubesse, se lhe houvessem dito o que devia fazer, como devia socorrer o motorista e desviar o trânsito enquanto êste providenciava o encontro de um carro que o empurrasse, sem dúvida teria feito êsses simples gestos. No entanto, a impressão que se tem em todo o Rio de Janeiro é que o Trânsito uniformiza e dá apito a seus guardas mas esquece de dizer-lhes como agir.

Nos dois últimos meses o Departamento de Trânsito tomou medidas úteis à Cidade, disciplinando o tráfego com as faixas divisórias das grandes vias. Ônibus e carros particulares já começam a se habituar à ordem imposta pelas faixas. Nos locais em que tais faixas são insuficientes o Departamento multiplicou as linhas de pequenos blocos de concreto que, por alguma razão, o povo batizou de gêlo baiano.

Essas medidas, de ordem impessoal, estão funcionando bem, o que prova que, com um mínimo de liderança, pode-se melhorar muito o tráfego doidivanas do Rio. A ordem pessoal, isto é, a que devem impor os guardas, é que continua a fazer falta. Primeiro houve o escândalo do esquadrão de motociclistas do Trânsito, vendidos a bicheiros e tiroteando-se mùtuamente na hora de dividir a féria. Eram policiais que, em lugar de procurar disciplinar os ônibus mortíferos que circulam pela Cidade, achacavam os proprietários das emprêsas de coletivos. Os que contribuíam eram deixados em paz. O resultado dos escândalos, no entanto, foi que desapareceram, ou quase, das ruas, os motociclistas que controlavam a velocidade dos carros e o estado de conservação dos coletivos.

O Departamento está trabalhando. Mas a grande reforma que os cariocas esperam ver realizada é a reforma do elemento humano. A cena singela que narramos acima é um símbolo da ineficácia do pessoal que serve o Trânsito.

Coisas da Política

Oposição acha que Mensagem do Presidente aumenta pessimismo

Brasília (*Sucursal*) — *O líder da Oposição na Câmara, Deputado Mário Covas, criticará em discurso a ser proferido na próxima semana a Mensagem do Marechal Costa e Silva ao Congresso, sôbre o primeiro ano do seu Govêrno.*

Julga a Oposição que êsse documento contribui para fixar o pessimismo em tôda a área política. Pois nêle, longe de abrir qualquer perspectiva de mudança, o Presidente da República confirma a orientação que vem suscitando inquietações e queixas cada vez mais generalizadas dentro do próprio sistema de apoio ao Govêrno.

O Presidente enfatizou na Mensagem o que repetiu a quantos dirigentes políticos o procuraram levando ponderações que traduziam a aflição reinante no dispositivo civil. Terá aproveitado a oportunidade para dizer a tôda a classe política, e em têrmos de clareza definitiva, que, por mais que se afirme o contrário, o País está muito bem, o Govêrno atingiu o máximo rendimento e, em muitos casos, foi "além das expectativas mais otimistas". As críticas são recebidas como manifestações de incompreensão ou de saudosismo inadmissível, quando não identificadas como esfôrço de solapamento da Revolução.

Essa convicção do Marechal Costa e Silva está expressa com nitidez no documento dirigido ao Congresso. E, apesar do apêlo final à união de "tôdas as fôrças válidas da Nação", afirma a determinação presidencial de não fazer concessões no terreno político-institucional, reforçando o obstáculo em que esbarram iniciativas como a da "pacificação nacional", do Governador Luís Viana Filho, e da "união dos civis", do Governador Abreu Sodré.

Contradição

Alguns deputados do MDB, como o Sr. Hermano Alves, vislumbram ofensa e até "inequívoco tom de ameaça" à Oposição em certos trechos da Mensagem. Notadamente onde o Presidente rebate as críticas e no período em que menciona "a tendência à Oposição, tal ou qual inconformismo de uns poucos, que parecem muitos por serem livres de exprimir-se sem qualquer restrição". Também irritou os oposicionistas — embora nêle o Presidente se refira à fase anterior ao seu Govêrno — o trecho no qual assinala que "o convívio político tenderá, naturalmente, a ser áspero ou mais difícil em sociedades em que o processo democrático foi ameaçado nos fundamentos, impondo como inevitável o recurso a medidas excepcionais" etc.

O líder Mário Covas participa da irritação daqueles seus companheiros. Acha, no entanto, que o que há de mais importante a destacar na Mensagem é a recusa do Presidente a promover o alívio político e a contradição entre o quadro de otimismo, pintado na primeira parte, e o apêlo à união, com que se encerra o documento.

Salienta o líder do MDB que a conclamação final à união contraria afirmações anteriores, segundo as quais não existem graves e profundas divergências e o País vive em clima de tranqüilidade, confiante nos propósitos e na capacidade do Govêrno. O apêlo à união não pode ter conseqüências, diz êle, se o Govêrno se recusa obstinadamente a fazer as concessões necessárias para que voltem a funcionar as instituições democráticas.

Para a Oposição, a Mensagem comprova que o Govêrno está inteiramente alheio à realidade. Mantém-se embriagado na falsa ilusão de que tudo vai bem, enquanto ao seu redor multiplicam-se os fatôres de crise. E isso o MDB dirá, na próxima semana, quando o líder Mário Covas abrirá uma série de discursos a respeito da Mensagem presidencial.

O Direito do Mar e Gilberto Amado

Carlos A. Dunshee de Abranches

As comemorações dos oitenta anos de Gilberto Amado não deram o destaque devido aos trabalhos dêle no campo internacional. A quantidade e a qualidade da sua contribuição, como membro da Comissão de Direito Internacional da ONU ao longo de 20 anos e como delegado do Brasil a muitos períodos de sessões da Assembléia-Geral, justificam a opinião de que, no conjunto de sua obra, os estudos dêle nesse campo já superaram tôda a sua produção literária.

O relativo desconhecimento entre nós do internacionalista Gilberto Amado é fácil de explicar. O caráter técnico, a distância dos centros em que êle atua e principalmente a inexistência de publicações em português sôbre os seus trabalhos dificultaram a respectiva divulgação no Brasil.

Tome-se ao acaso um dos Anuários da Comissão de Direito Internacional, preferindo os mais antigos para que o transcurso do tempo permita maior perspectiva histórica.

A sessão de 1955 é um bom exemplo. Na serena atmosfera do Palácio das Nações, em plena primavera genebrina, reúnem-se, para prosseguir na elaboração dos projetos de Convenção sôbre o Direito do Mar, alguns dos melhores especialistas, eleitos pelas Nações Unidas em caráter pessoal, na esperança de lograr a codificação das normas de conduta entre os Estados soberanos, nessa matéria tão importante para tôda a comunidade universal.

Ali pontificam, entre os mais famosos, o francês Scelle, o inglês Fitzmaurice, o sueco Sandstrom, o grego Spiropoulos, o russo Krylov, o iugoslavo Zourek e o cubano García Amador. O *fino* da Ciência Jurídica, na seara do Direito Internacional Público, como diriam os cronistas de hoje.

García Amador, refletindo o pensamento unânime dos demais membros, propõe a eleição do brasileiro Gilberto Amado para Presidente da Comissão. Justifica a proposta longamente. Recorda que o proposto serve na Comissão desde sua criação, que deu relevante contribuição não só aos trabalhos dela, como aos da Assembléia-Geral e que a sua eleição seria também um tributo ao Brasil, cuja tradição é conhecida naquele campo jurídico.

Gilberto responde que seria grande honra para êle presidir o órgão ao qual tanto se tem devotado, mas alega que vários meses de esgotantes trabalhos deixaram-no em estado que não lhe permite realizar a pesada tarefa da presidência. Além disso, falta-lhe também a paciência suficiente para orientar os colegas na redação de normas abstratas, que em sua essência parecem tão remotas da humanidade, missão difícil para um indivíduo como êle, confrontado com homens eminentes, cada um com suas próprias idéias definidas.

Por tudo isso recusa a indicação e propõe o nome de Spiropoulos, que é então eleito por aclamação.

É impossível resumir as inúmeras e substanciais intervenções de Gilberto durante aquêle profícuo período de sessões, marcadas por debates e decisões que tiveram uma influência capital na estrutura das quatro importantes convenções sôbre o mar territorial e zona limítrofe, a plataforma submarina, o alto-mar e a conservação dos recursos biológicos do mar, as quais haveriam de ser aprovadas nas conferências diplomáticas convocadas pelas Nações Unidas, em 1958 e 1960.

Uma boa amostra da vigilância e eficiência do nosso patrício aparece nos debates de 1955 sôbre a extensão do mar territorial, tema para muitos tido como insolúvel, ante a diversidade e intransigência das posições assumidas pelos três grupos, em que se dividiam então os 70 países marítimos. O primeiro grupo defendia a extensão máxima de 3 milhas, outro sustentava a regra das 12 milhas e o terceiro pretendia chegar até as 200 milhas.

O jurista brasileiro critica, discute e quase sempre convence, desde as questões terminológicas até as controvérsias mais profundas. Suas confrontações com Scelle são ácidas, às vêzes. Quando o mestre parisiense defendia o limite das 3 milhas, Gilberto cita nominalmente a França, a Inglaterra e os Estados Unidos, que, pelo fato de terem grandes interêsses na pesca e frotas de pesqueiros altamente equipadas, defendiam a extensão reduzida do mar territorial porque desejavam resguardar, em benefício próprio, a liberdade de seus nacionais pescarem próximo às costas de outros países. Considera compreensível a argumentação de Scelle, mas naquela matéria, sustenta o brasileiro, não cabia "falar para as galerias", pois o jurista deve ser realista.

A crítica foi tão clara que Scelle se julgou no dever de repeli-la, afirmando não se deixar influenciar pelos interêsses políticos de seu país.

Afinal, na votação da questão básica, saiu vitoriosa a hábil fórmula proposta por Gilberto desde 1952 e que consistia na afirmação de três pontos: 1) a prática internacional não era uniforme em relação à extensão de 3 milhas; 2) não se justificava a extensão do mar territorial além das 12 milhas; 3) não estava, porém, qualquer Estado obrigado a reconhecer, sem convenção especial, outra soberania além das 3 milhas costumeiras.

Foi essa fórmula que posteriormente serviu de base para a Convenção de Genebra de 1958 sôbre o Mar Territorial, permitindo superar o impasse que chegou a ameaçar a aprovação de qualquer acôrdo na matéria.

HONRAS AO MAIS JOVEM

Silvio Cavalcânti, de 10 anos, hasteou a Bandeira

A Secretaria de Educação distribuiu ontem nota tranqüilizadora aos pais de alunos matriculados em ginásios estaduais em construção, onde assegura que o currículo do ano letivo não será alterado e que já adotou medidas severas, incluindo multas contratuais, contra as firmas empréiteiras que não entregarem as obras nos prazos previstos. A partir de depois de amanhã, movimentando uma equipe de 105 médicos, distribuídos em 22 distritos educacionais, as escolas da rêde primária começarão a submeter a exame de saúde os alunos matriculados nos meses de janeiro e fevereiro, exigindo que os pais ou responsáveis apresentem, na ocasião, atestado de vacinação antivariólica, antidiftérica e certidão de idade das crianças. O Departamento de Ensino Primário informou que a ausência de cêrca de cinco mil professôres no primeiro dia de aula foi motivada pelas remoções ocorridas durante o período de férias e que a situação já foi normalizada. No Colégio Militar as aulas foram ontem reiniciadas solenemente, tendo os 2 300 alunos, após o hasteamento da Bandeira e a execução do Hino Nacional, desfilado para pais e autoridades presentes. No comércio, continuava grande a procura de uniformes, que os colégios tendem a simplificar mas que, com a introdução de tecidos sintéticos, tornaram-se mais caros. Os livros didáticos, na maioria esgotados e não reeditados, causavam preocupações a pais e livreiros.

Secretário de Educação assegura que ginásios em construção não terão o currículo alterado

O Secretário de Educação, Sr. Gonzaga da Gama, esclareceu ontem que não deve haver qualquer receio por parte dos alunos matriculados nos ginásios estaduais, ainda em construção, pois já foram tomadas tôdas as providências para exigir das firmas construtoras o cumprimento dos prazos contratuais, inclusive com aplicação de multas.

Nos dez colégios que deverão ser entregues à população carioca pela Secretaria de Educação estão matriculados, aproximadamente, oito mil alunos. Segundo o Secretário Gonzaga da Gama, tão logo sejam entregues os prédios, as aulas serão iniciadas, compensando-se, ao longo do ano, o atraso verificado.

EXPLICAÇÃO

A Secretaria de Educação, em nota distribuída ontem à tarde, esclareceu que "nos próximos quinze dias serão entregues, pelo Govêrno do Estado, à população: o nôvo prédio do Colégio Estadual Bento Ribeiro, com 16 salas de aula; Colégio Estadual José Veríssimo, com 22 salas de aula; Ginásio Estadual Abraão Jabour (doação), com 16 salas de aula; um Colégio Estadual, na Praça das Esmeraldas, em Rocha Miranda, com 10 salas de aula; e, um Colégio Estadual, na Rua Amália, em Piedade, com 16 salas.

Aos senhores pais e responsáveis pelos alunos que se habilitaram à matrícula nos colégios em construção na Praça Cardeal Arcoverde, em Copacabana, na Praça Xavier de Brito, na Tijuca, na Rua Mário Ribeiro (Colégio Gilberto Amado), no Leblon, e na Rua Oliveira Ribeiro, em Bangu, informamos que tôdas as providências estão sendo tomadas para exigir das firmas construtoras o cumprimento dos prazos contratuais, inclusive com aplicação de multas, e que, tão logo os prédios nos sejam entregues, daremos início às aulas, compensando-se, ao longo do ano o atraso verificado e observando-se os 180 dias letivos estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sem haver, dessa forma, prejuízo para os alunos."

Apesar da grande queda do número de matrículas, ocorrida no primeiro ano da administração do Sr. Negrão de Lima — cêrca de 50 mil, em relação à estatística do ano de 1964, na administração do Sr. Carlos Lacerda, — a Secretaria de Educação vem tentando por todos os meios reconquistar as cifras anteriores.

Segundo fontes da Secretaria, as estatísticas anteriores a 1964 não correspondem à realidade, já que foram computadas "muitas matrículas fictícias". Num quadro comparativo, que a Secretaria de Educação deverá divulgar nos próximos dias, o Govêrno Negrão de Lima atingiu, em 1968, aproximadamente, o mesmo número de matrículas que havia em 1964.

Além das 979 salas de aula, que possibilitarão a acabar com o terceiro turno das escolas primárias, a nova orientação da Secretaria de Educação está voltada principalmente para a instalação de cursos artesanais e escolas orientadas para o trabalho.

Para a construção das novas salas de aula, o Secretário Gonzaga da Gama já entrou em entendimentos com três grupos financeiros, durante a sua recente viagem à Europa. Dependendo da determinação dos locais onde serão instaladas, elas poderão ser construídas ainda no decorrer dêste ano.

Existem, atualmente, 617 escolas primárias, com 5 112 salas de aula, onde haviam apenas 48 artesanatos. A Secretaria de Educação já instalou mais 150 artesanatos, que possibilitarão às crianças deixar as escolas com o conhecimento de algum ofício.

Independente das novas aulas, a Secretaria de Educação está preocupada em atender a crescente demanda de matrículas, não só no que se refere ao curso primário fundamental — de 7 à 14 anos —, mas também ao curso primário supletivo — alunos com mais de 14 anos. Os cálculos têm sido feitos para, dentro de dois anos no máximo, eliminar-se o analfabetismo entre adultos.

As novas 279 salas, a serem construídas durante êste ano, deverão beneficiar 237 222 crianças, matriculadas atualmente em escolas que possuem três turnos de aulas. Além destas novas salas, a Secretaria de Educação já está aparelhada, segundo o Plano de Emergência, para construir mais 201 salas para atender à demanda de novos alunos no próximo ano. Além disso, já estão previstas para êste ano a instalação de mais 120 salas para artesanatos.

O Departamento de Ensino Médio da Secretaria de Educação vai promover, a partir de segunda-feira, um ciclo de palestras sôbre os ginásios polivalentes, destinado a diretores e coordenadores dos novos ginásios orientados para o trabalho que se integrarão na rêde de colégios do Estado, ainda êste mês.

O ciclo de palestras segundo o assessor técnico da Secretaria de Educação, Sr. Henrique Carlos Ferrão, será a fase final das providências de plano para a instalação dos ginásios orientados para o trabalho, que incluiram a construção de galpões para oficinas e salas ambiente, a aquisição de equipamentos e o aperfeiçoamento de professôres.

O ciclo será iniciado na segunda-feira, às 10 horas, no auditório da Rádio Roquete Pinto e os temas serão os seguintes: dia 4 — Ginásio polivalente; dia 5 — As artes industriais nos ginásios orientados para o trabalho. Dia 6 — O desenvolvimento das técnicas comerciais e, dia 7 — A estrutura do ginásio polivalente.

C. Militar reinicia aulas com ato solene

Sílvio Issacson Cavalcânti Filho, de dez anos de idade, hasteou a Bandeira Nacional, por ser o aluno mais jovem, durante a cerimônia cívico-militar que abriu, às 8 horas de ontem, o ano letivo do Colégio Militar.

Os 2 300 alunos ouviram, em formatura, uma mensagem do Comandante do Colégio, General Válter de Meneses Pais, cantaram o Hino Nacional e finalmente desfilaram diante dos pais e professôres.

São 132 os alunos aprovados, êste ano, nos exames de admissão do Colégio Militar, que recebeu ainda um número relativamente pequeno de alunos transferidos de colégios militares de outros Estados.

Em declarações à imprensa, o General Meneses Pais disse que há alguns anos, havia certa apatia em relação à carreira militar, pois chegou a cair a 23% a percentagem dos alunos que a escolhiam, depois de concluído o curso colegial. Atualmente, a situação melhorou e, nos últimos dois anos, segundo o Comandante do Colégio Militar, deu-se justamente o contrário: em 1966, 72% dos concluintes do Colégio Militar optaram pela carreira das armas e, em 1967, o número levou-se a 90 por cento.

Livro didático é um problema sem solução

Antes mesmo do início do mês de março, os pais de alunos estão vivendo um velho drama: muitos dos que foram ontem às livrarias não encontraram os livros adotados pelos colégios, pois algumas obras se esgotaram no ano passado e não foram reeditadas, o que impedirá que os seus filhos freqüentem pelo menos os primeiros dias de aula, pois a maior parte dos colégios não permite a entrada de quem não apresenta os livros exigidos.

Enquanto os pais de alunos iam de loja em loja ouvindo a mesma resposta, os gerentes das livrarias viviam o outro lado do problema: o de não poderem atender aos fregueses, apesar de a maior parte ter solicitado a remessa de novos livros com bastante antecedência.

DRAMA ANTIGO

Segundo o gerente de uma livraria da Rua da Quitanda, êste ano algumas editôras atenderam apenas à metade do pedido de livros didáticos, o que poderá criar uma situação difícil tanto para os livreiros como para os pais e os próprios colégios.

— É assim mesmo — lamentava uma senhora à porta de uma livraria, na Rua São José —; entra ano, sai ano e a gente, que tem muitos filhos, vai vivendo o mesmo drama: chega o mês de março e com êle vem o tormento de ter que se ir de porta em porta procurando livros eternamente em falta. No fim do dia, a gente vai para casa, olha os outros filhos que mais tarde terão que estudar, lembra de tudo o que tem de acontecer até que êles entrem numa sala de aula e dá vontade de chorar.

Na Casa Lidice, a procura de livros didáticos ontem à tarde era bem intensa, embora diversos volumes, como o de **Matemática** para a quarta série, de Ari Quintela, já estivessem esgotados. Ainda da Editôra Nacional faltavam livros de autoria de Osvaldo Sangiorgi.

Roteiro do início das aulas

- Terão início depois de amanhã, às 7 horas, as aulas na Academia Militar das Agulhas Negras. Hoje, às 9 horas, será realizada a solenidade de entrada dos 450 alunos no portão principal da Academia, que só será aberto novamente para a solenidade do próximo ano.
- **Cêrca de 500 mil crianças comparecerão às aulas depois de amanhã, nas 2 680 escolas primárias do Estado do Rio. Na têrça-feira serão feitas as novas matrículas.**
- Para evitar acidentes com escolares, o Departamento de Trânsito fluminense iniciou, ontem, a instalação de sinais diante de 12 escolas de Niterói.
- **A solene abertura dos cursos da Universidade do Estado da Guanabara será depois de amanhã, às 9 horas, no salão nobre do Hospital de Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas, na Av. 28 de Setembro, em Vila Isabel.**
- Estarão abertas, a partir de depois de amanhã, as matrículas para os diversos cursos da Seção de Artes Infantis e Artesanato, do Departamento de Educação Primária. São destinados a tôdas as professôras primárias do Estado.
- **Sòmente no próximo dia 11 a Pontifícia Universidade Católica do Estado da Guanabara iniciará seu ano letivo. A Aula Magna, todavia, só será realizada no dia 15.**
- O Instituto de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro terá sua aula inaugural na têrça-feira, às 14 horas, em sua sede no Largo da Misericórdia, 24.
- Sòmente no próximo dia 15, com a aula inaugural a ser proferida no Teatro Amazonas pelo Secretário de Educação, será iniciado o ano letivo nos estabelecimentos de ensino médio e primário de Manaus.
- **A grande maioria dos ginásios e colégios de Pernambuco iniciarão, depois de amanhã, o ano letivo de 1968. Alguns colégios, como o Salesiano, já estão funcionando.**
- Já foi iniciado o ano letivo em todos os estabelecimentos de ensino secundário de Curitiba e do interior do Paraná. Tôdas as crianças que ingressarem êste ano no curso primário serão vacinadas contra o tétano e a difteria.

Uniformes mais caros movimentam crediários

A preferência pelos tecidos sintéticos encareceram êste ano os uniformes em 20 e 25%, o que levou os pais a recorrerem ao crediário em proporção nunca antes atingida. Os uniformes mais baratos continuam sendo os dos colégios oficiais e os mais caros, os dos estabelecimentos de orientação religiosa.

Aos poucos, os colégios do Rio vão racionalizando seus uniformes, a fim de evitar gastos inúteis para os alunos, mas ainda há casos de estabelecimentos que exigem até musseline e botões de *nylon*, o que eleva os preços de cada unidade para até NCr$ 150,00.

MOVIMENTO

Com a reabertura do ano letivo, vai caindo a procura nas casas especializadas em venda de uniformes. Os tipos mais solicitados êste ano foram os das escolas públicas, vendidos, de acôrdo com o tamanho da criança, por NCr$ 13,00, NCr$ 15,00 e NCr$ 30,00.

Casas como A Colegial e O Reizinho estão facilitando as compras com crediário em vários planos. O comprador, tanto pode pagar em três meses, sem juro, como em cinco ou 10 vêzes, com acréscimo.

O tergal e o poliéster substituíram êste ano a cashmira e a popeline. A escolha é feita pelos próprios pais, uma vez que aquêles tecidos são fàcilmente laváveis e dispensam passar a ferro, além de ter maior durabilidade.

Enquanto existem colégios que procuram racionalizar seus uniformes, não só na qualidade como na quantidade, outros, localizados geralmente na Zona Sul, ainda exigem material caro. Um exemplo típico dêste último caso é o Colégio São Paulo, em Ipanema, que obriga os alunos a usarem três uniformes, completamente diferentes um do outro: o diário, o de gala e o de ginástica.

Para o uniforme diário, a direção do colégio exige blusa de musseline branca, com gola inteiriça, com botões de **nylon** (há necessidade que só tenham dois furos), mangas canhão reto e bôlso do lado esquerdo, e emblema. As saias (o colégio é feminino) são em tergal xadrez, com machos de três centímetros e prega de um centímetro e meio. São prêsas às blusas por meio de um cinto da mesma fazenda da saia, com quatro centímetros de largura. As meias são brancas, curtas e os sapatos pretos.

O uniforme de gala (para as cerimônias oficiais) do Colégio São Paulo compõe-se de uma blusa de raion branca, gola inteiriça, com dois botões de **nylon** embaixo (para prender a gravata). Mangas canhão, reta, e emblema no bôlso do lado esquerdo. A saia é de tergal xadrez, com machos de três centímetros e pregas de um centímetro e meio. Meias brancas, curtas e sapatos pretos. O custo dêsse uniforme alcança a casa dos NCr$ 100,00.

Para o uniforme de ginástica, a blusa também é de musseline branca, calção de brim franzido com elástico na cintura e nas pernas. Por cima, saiote de brim pregueado e com cós acabando em bico. É obrigatório que o comprimento do calção não ultrapasse os cinco centímetros acima dos joelhos. As meias são brancas, curtas e o sapato é um tênis azul-marinho. Este uniforme custa de NCr$ 20,00 a NCr$ 30,00, de acôrdo com o tamanho da aluna.

O Colégio Santa Rosa de Lima, em Botafogo, aboliu o uniforme de gala e de missa para todos os seus cursos. Para as meninas que vão cursar o Jardim de Infância no colégio, o uniforme é um avental azul por cima de um vestido qualquer. A côr e o tipo dos sapatos e das meias ficam à critério dos pais. Para o curso primário a saia é azul-marinho pregueada e abotoada na blusa (qualquer botão serve), que é branca, com gola esporte, mangas curtas e abotoada na frente com botões comuns. As meias são brancas e os sapatos tipo colegial, pretos. Ao lado esquerdo da blusa, o emblema do educandário.

Para os colégios estaduais, o uniforme é simples. Em se tratando de meninas, saia azul-marinho, com quatro machos, blusa branca, com gola esporte, tipo camisa de homem, sapatos pretos, meias soquetes brancas, e distintivo no bôlso esquerdo da blusa, que tem mangas curtas.

Os meninos usam calças curtas azul-marinho, blusa branca, sem botões, gola esporte, mangas curtas, bôlso no lado esquerdo, com as iniciais E.P.

O Colégio Estadual Pedro II tem seu uniforme um pouco diferente dos demais: para os rapazes, calça azul-marinho, blusa branca com bôlso e lapela, gravata azul-celeste, e o escudo do colégio bordado no lado esquerdo da blusa. As divisas que determinam a série do aluno são colocadas no bôlso esquerdo da blusa. Os sapatos são pretos e as meias brancas.

As moças usam saia azul, com três machos na frente e três atrás, cinto azul-marinho, blusa sem gola, com mangas curtas ou compridas (neste caso para os dias de festa) debruadas de azul-marinho. O bôlso é no lado esquerdo da blusa, com emblema do colégio, os sapatos são pretos e as meias brancas. Os preços dêsses uniformes variam de NCr$ 50,00 a NCr$ 75,00.

O uniforme de ginástica, para as moças, se compõe de um saiote em fustão branco, inteiramente pregueado, blusa da mesma fazenda e côr, sem manga e sem gola, tênis e meia em côr branca. O emblema é pregado ao lado esquerdo da blusa. Para os rapazes o uniforme de ginástica é o mesmo utilizado diàriamente: mudam apenas os sapatos, que são trocados pelo tênis.

Os colégios religiosos, principalmente, são os mais enérgicos a respeito de uniformes, proibindo terminantemente o uso de saias curtas e de blusas demasiadamente apertadas. Os rapazes lutam com o mesmo problema, principalmente se estudam no Colégio Pedro II, que não permite calças muito justas e demasiado abaixo da cintura. A briga começa nas lojas especializadas na venda de uniformes, quando os empregados ficam sem saber a quem agradar: aos pais, aos alunos ou aos professôres.

Escolas só matriculam depois do exame médico

A partir de depois de amanhã, tôdas as crianças matriculadas entre os meses de janeiro e fevereiro, nas escolas primárias do Estado, deverão comparecer às sedes de seus distritos educacionais para serem submetidas ao exame médico, sem o qual não poderão ter suas matrículas efetivadas.

Os responsáveis pela criança deverão levar o atestado de vacinação antivariólica, antidiftérica e a certidão de idade. O atendimento será feito a partir das 8 e até às 17 horas, por 105 médicos de várias especialidades, distribuídos pelos 22 distritos educacionais que estão sob a jurisdição da Secretaria de Educação do Estado.

ÚLTIMA ETAPA

A Secretaria de Educação considera esta a última etapa para o início do ano letivo na Guanabara. A maior parte das crianças matriculadas nas escolas oficiais já realizaram o exame médico por ocasião da abertura das matrículas, em setembro do ano passado, restando apenas aquêles que deixaram para se matricular no princípio dêste ano.

Tôdas as retardatárias serão submetidas a exames clínicos gerais. As crianças que apresentarem doenças infectocontagiosas serão encaminhadas à Divisão de Saúde Escolar da Guanabara e, de acôrdo com a gravidade do caso, tratadas nos hospitais da Secretaria de Saúde do Estado.

Para as crianças pobres que apresentarem problemas visuais, a Secretaria de Educação fornecerá os óculos, através da Caixa Escolar, adotando o mesmo critério em relação a remédios e outros auxílios de que necessitarem.

PROGRAMA

A Secretaria de Educação organizou êste ano um vasto programa para ser aplicado no campo da medicina escolar. Além dos exames de saúde periódicos para todos os alunos sob sua jurisdição, promoverá a realização de cursos de treinamento de enfermeiras, com o início de uma severa campanha de exame médico de merendeiras e serventes.

Para maio próximo está programada a execução de inúmeras campanhas de vacinação, em colaboração com a Secretaria de Saúde. Pela primeira vez, a Secretaria de Educação vai introduzir a aplicação do PPD (teste tuberculínico) nas escolas do Estado, o que deverá ser feito, provàvelmente em outubro próximo.

No período de 8 a 13 de julho, será realizado o I Congresso de Saúde Escolar, de âmbito nacional, no Instituto de Educação. Esse congresso faz parte de um movimento que terá prosseguimento com a execução do programa dentário, a ser pôsto em prática nos grupos escolares, de 6, 7 e 8 anos e que visa a fluoterapia maciça de todos os alunos novos da rêde estadual.

A PREPARAÇÃO PARA AS AULAS

Os uniformes de tecido sintético são melhores mas custam mais caro

Remoções foram a causa da falta de professôras

A ausência de mais de cinco mil professôras primárias no primeiro dia de aula, nas escolas da Guanabara, foi considerada como "justificável" pela Diretora do Departamento de Ensino Primário da Secretaria de Educação, Sr.ª Maria Siqueira.

Explicou que, como o início do ano letivo foi marcado para o último dia do mês de fevereiro, mais de 5 mil professôras removidas para outras escolas deixariam de receber seus vencimentos, caso não fechassem seus cartões de ponto nas escolas em que serviam.

SEM PROBLEMAS

Como era o último dia do mês, elas tinham que fechar seus cartões e entregá-los aos seus respectivos núcleos. Só poderiam apresentar-se aos novos núcleos depois de feito isso, sob pena de não receberem os vencimentos de fevereiro. Em caso idêntico, encontravam-se as 2 346 professorandas, que só ontem puderam apresentar-se às escolas para as quais foram destinadas.

Revelou a Sr.ª Maria Siqueira que a ausência não trouxe nenhum problema, pois o início do ano letivo não representa sistemàticamente o início das aulas, que terão lugar depois de amanhã. Anteontem, os alunos tomaram conhecimento das turmas onde irão estudar, das professôras que irão ter e de uma série de pequenos detalhes.

Ontem, o Departamento de Ensino Primário não recebeu qualquer reclamação e as professôras apresentaram-se normalmente em suas escolas.

AINDA HÁ VAGAS

Disse a Sr.ª Maria Siqueira que até setembro, tinham sido preenchidas 442 687 vagas, e que existem, ainda 30 mil vagas, sem que haja necessidade de apelar para a criação de terceiros turnos ou turmas de rodízio. Como essas vagas existem em escolas pouco procuradas, o Departamento de Ensino Primário deixará que elas se completem normalmente.

Em muitas escolas, principalmente as da Zona Sul, a sua capacidade já foi ultrapassada e, além do terceiro turno, deverá haver rodízio de turmas. Das 617 da rêde estadual, 272 deverão funcionar com três turnos. O excesso de algumas escolas deverá ser corrigido, no correr do ano, com a construção de mais 43 salas de aula, previstas no Plano de Emergência, que foi elaborado após setembro, com base no total de matrículas feitas.

RODÍZIO CONTINUA

Segundo a Diretora do Ensino Primário, o rodízio de turmas funciona muito bem e não traz qualquer prejuízo ao aluno, apenas acarreta mais trabalho e mais atenção. Nas escolas onde haverá o rodízio de turma não haverá férias coletivas; ou seja: antigamente, todos os alunos tinham folga em um determinado dia da semana. Com o rodízio, a turma A folgará na 2.ª-feira, a turma B na têrça, a turma C na quarta, a turma D na quinta e a turma E na sexta. Com isto, todos os dias haverá uma sala de aulas desocupada que deverá ser aproveitada por uma turma itinerante. Numa escola com cinco salas, o rodízio possibilitará, nos três turnos, o aproveitamento de 240 alunos, levando-se em consideração que a capacidade de cada sala é de 40 alunos.

A Sr.ª Maria Siqueira estranhou as notícias que diziam que as escolas não estavam preparadas para receber os alunos no primeiro dia de aula e anunciou que mandará averiguar. Explicou que todos os serventes têm sòmente um mês de férias e que passam quase dois meses trabalhando na escola vazia. Além disso, durante todo o período de férias, há sempre uma responsável pela escola, pois a diretora e a subdiretora não podem entrar de férias ao mesmo tempo: quando uma folga, a outra trabalha.

Leia Editorial "Merenda e Educação"

Grécia pode romper com Suécia

Atenas (UPI-JB) — O Govêrno grego chamou ontem seu Embaixador em Estocolmo em sinal de protesto ao apoio dado pela Suécia ao chamado Movimento Pan-helênico de Libertação, liderado pelo ex-Deputado Andreas Papandreu e atualmente em visita aos países escandinavos.

O comunicado oficial diz que "ninguém leva a sério o ex-deputado e a Grécia não está ameaçada por êle". Também a Dinamarca recebeu uma nota de protesto por sua posição favorável a Papandreu, conforme anunciara anteriormente o gabinete do Primeiro-Ministro George Papadopoulos.

Inglaterra restringe imigrantes

Londres (AFP-UPI-JB) — Entrou em vigor à zero hora de hoje (20 horas de ontem, hora de Brasília) a lei que restringe a imigração de cidadãos britânicos de origem asiática a 1 500 chefes de família, por ano, para a Inglaterra após violentos debates na Câmara dos Lordes, em tôrno do projeto.

Segundo o Secretário do Interior, James Callaghan, sòmente os 1 500 chefes de família e seus dependentes (cêrca de 7 mil ao todo) poderão entrar na Grã-Bretanha anualmente, medida considerada racista por membros do Parlamento. O arcebispo de Canterbury, Michael Ramsey, foi um dos mais ferrenhos adversários da nova lei, que interessa particularmente aos residentes nas antigas colônias inglêsas que não adquiriram a cidadania dêsses países após a independência.

Sepultado cientista americano

Cleveland (UPI-JB) — O corpo do cientista Samuel Hammons, que faleceu ao abrir um pacote contendo uma bomba, no início da semana, foi ontem sepultado em Central City, Nebraska, enquanto autoridades federais continuam as investigações sôbre o atentado, ainda sem explicação.

Agentes do FBI adiantaram sòmente que o pacote com a bomba foi expedido no dia 19 de fevereiro em Salt Lake City por um homem que forneceu nome e endereço fictícios, sendo retirado por Hammons no sábado, em Cleveland.

Um porta-voz da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (ANAE) revelou que Hammons não era uma figura muito brilhante no âmbito da organização, limitando-se, na qualidade de médico, a verificar a quantidade de radiação a que os trabalhadores se expõem diàriamente.

No sábado, após receber uma comunicação da emprêsa de ônibus Greyhound de que havia uma encomenda em seu nome, Hammons dirigiu-se ao escritório da emprêsa em companhia de seu filho Dale, de 14 anos, que manteve o pacote no colo durante o trajeto de volta para casa. Hammons dirigiu-se à cozinha para abrir o embrulho e pediu ao filho para manobrar o carro para a saída da casa, pois pretendia apanhar outro de seus quatro filhos. Ao abri-lo deu-se a explosão, ouvida a duas milhas de distância.

Johnson em campanha eleitoral

Washington e Houston (AFP-UPI-JB) — O Presidente Lyndon Johnson viajou, na tarde de ontem, para o Centro Espacial de Houston, Texas e, embora a Casa Branca se negasse a informar sôbre as demais etapas da viagem e sua duração, observadores opinaram que se trata da primeira etapa de uma excursão eleitoral de fim-de-semana.

Em Houston, nove dos novos cientistas-astronautas dos Estados Unidos negaram, durante entrevista coletiva, que estivessem descontentes com o programa espacial norte-americano, mas alguns dêles demonstraram preocupação diante das reduções de recursos destinados à pesquisa espacial com o conseqüente adiamento e mesmo cancelamento de alguns vôos já programados.

Barnard não virá ao Brasil agora

São Francisco e Cidade do Cabo (AFP-UPI-JB) — O Professor Christian Barnard informou, ontem, que retornará no dia 11 de março à República Sul-Africana, depois de cumprir um intenso programa nos Estados Unidos. Amanhã, assistirá ao final das reuniões da Conferência do Colégio Norte-Americano de Cardiologia, em São Francisco.

Na Cidade do Cabo, o Dr. Blaiberg, que há dois meses vive com um coração enxertado, pôde, ontem, pela primeira vez, receber a visita da espôsa, através do vidro do quarto, sem máscara, luvas ou roupas especiais.

BUSCA DA VERDADE — Radiofoto UPI

O Governador Hughes, da Comissão de alto nível, acha que os distúrbios raciais ocorreram espontâneamente. A Polícia discorda

Clifford assume Secretaria da Defesa norte-americana

Washington (UPI-JB) — Clark Clifford, advogado que tem ocupado importantes cargos na Administração norte-americana desde o Govêrno Truman, prestou ontem o juramento de praxe e assumiu o cargo de Secretário da Defesa dos Estados Unidos.

Durante a posse, o Presidente Lyndon Johnson assinalou que o contrôle da fôrça militar permanece em mãos civis e elogiou o trabalho de Clifford na formação do Departamento da Defesa, quando servia como assessor especial do Presidente Truman.

A herança de McNamara

Departamento de Pesquisa

Sete anos de Secretário da Defesa serviu McNamara ao Govêrno americano. Seu ofício consistia em manter a paz, e, em conseqüência, preparou tudo para a guerra. Colocou o seu país em grande vantagem nas armas nucleares, modificou todo o sistema de defesa dos Estados Unidos e conseguiu no Pentágono duas coisas inéditas: unificar os serviços armados e estabelecer o contrôle civil sôbre os militares. A sua teoria: "Os líderes militares não devem controlar o Pentágono nem mesmo nos bastidores".

Como Secretário da Defesa, Robert Strange McNamara enfrentou as crises de Berlim e Cuba, começou mas não soube como terminar uma guerra no Vietname, e hoje, ao fazer a autocrítica, diz que o seu maior êrro foi haver recomendado ao Presidente Kennedy a fracassada invasão da Baía dos Porcos. Deixa de herança ao seu sucessor o que pode existir de mais moderno em sistemas de ataque e defesa: o Pentágono, a mais poderosa fôrça militar da História, que, teòricamente, não faz política, mas na prática tem grande poder de decisão sôbre o Govêrno civil e os destinos do mundo.

Mas McNamara deixa também de herança ao seu sucessor problemas como a guerra do Vietname, em sua maior crise, o aprisionamento do **Pueblo**, e tropas americanas em Berlim.

SETE ANOS DE CRISE

A princípio, McNamara não queria aceitar o cargo que o Presidente Kennedy lhe oferecia, logo depois das eleições de 1960. Tinha duas fortes razões para recusar: era republicano e ocupava a presidência da Ford Company, cargo que lhe rendia muito mais em dinheiro do que como secretário. Mas não resistiu aos apelos de Kennedy e, em troca, tornou-se um dos homens mais poderosos do mundo. Theodore Sorensen, ex-conselheiro especial de Kennedy, conta que em seis meses o Presidente passou a considerá-lo um dos homens mais importantes da Administração, e chegou a provocar ciúmes entre os outros membros do Gabinete.

Nos sete anos, êstes foram os principais problemas que McNamara teve de enfrentar: a crise dos mísseis de Cuba, que terminou com a retirada das plataformas de foguetes soviéticos, conforme a exigência de Kennedy, dando início à desescalada na guerra fria; engajamento militar dos Estados Unidos na guerra do Vietname. McNamara fêz, em 1963, uma viagem de inspeção ao Vietname e considerou a situação "cada vez melhor", afirmando que a parte principal da tarefa americana podia ser completada em fins de 1965, "embora possa haver uma contínua exigência de maior número de assessôres militares". Em dezembro voltou ao Vietname do Sul e disse: "Estou otimista quanto ao progresso que se poderá conseguir no próximo ano".

Em 1963 os Estados Unidos firmam o Tratado de Moscou — Cessação Parcial das Provas Nucleares —, e para a assinatura do Tratado McNamara exerceu grande influência.

Em agôsto de 1964, McNamara autorizou o início da escalada no Vietname do Norte. Anunciou que os aviões dos Estados Unidos bombardearam bases navais no Vietname do Norte "em represália contra ataques comunistas a destróieres americanos no Gôlfo de Tonquim". Hoje, alguns senadores americanos colocam em dúvida a afirmativa de que os destróieres tenham sido realmente atacados pelos comunistas.

Em abril de 1965, os Estados Unidos desembarcam fuzileiros navais na República Dominicana, para impedir a vitória das fôrças rebeldes. Em 1966, McNamara intensificou os bombardeios ao Vietname do Norte, atacando depósitos de petróleo.

Em setembro de 1967, o Secretário da Defesa decide construir um sistema de mísseis antimísseis no valor de 5 bilhões de dólares.

McNamara deixa ao Secretário da Defesa um grande arsenal: 1 054 mísseis teleguiados, dos quais 656 estão montados em submarinos; 4 500 ogivas nucleares, 697 bombardeiros de longo alcance, um dos Exércitos mais bem equipados e preparados do mundo, mas também uma guerra de difícil solução.

A CENA NÃO MUDOU — Radiofoto UPI

Em Newark, as casas comerciais destruídas no ano passado continuam mostrando seus vidros quebrados durante a luta em 1967. Algumas fecharam

Comissão dos EUA culpa os brancos pelo racismo

Washington (UPI-AFP-JB) — A Comissão nomeada pelo Presidente Johnson para sugerir soluções ao problema racial nos Estados Unidos, depois dos incidentes e distúrbios do ano passado, apresentou ontem seu relatório final onde acusa os brancos norte-americanos de "não compreenderem nunca totalmente que são responsáveis pelos guetos".

"Mas os negros", diz o relatório, "em compensação não poderão esquecê-lo jamais". A Comissão chegou à conclusão de que os distúrbios raciais são conseqüência das péssimas condições de existência da comunidade negra americana, e não provocados por quaisquer interêsses organizados, sejam nacionais, locais ou internacionais.

DOZE SOLUÇÕES

As queixas principais dos negros, segundo a Comissão, podem ser resumidas assim: 1. Brutalidade policial; 2. Desemprêgo e subemprego; 3. Habitação inadequada; 4. Educação inadequada; 5. Falta de programas recreativos e de meios de recreação; 6. Inoperância da estrutura política e do sistema de reivindicações; 7. Atitude desrespeitosa dos brancos; 8. Ação discriminatória da Justiça; 9. Ineficiência dos programas federais; 10. Ineficiência dos serviços municipais; 11. Práticas discriminatórias no consumo e no crédito; 12. Programas de assistência social inadequados.

Crise racial sob análise

A Comissão de Alto Nível, nomeada pelo Presidente Johnson para examinar o problema dos distúrbios raciais, apresentou quinta-feira o seu relatório, cujo resumo publicamos:

"Pouca modificação de importância teve lugar nas condições que determinaram a eclosão das desordens, desde os distúrbios de 1967. Em várias cidades, a principal iniciativa oficial foi treinar e equipar a Polícia com armas mais sofisticadas. A Comissão condena as iniciativas de equipar a Polícia com armas de destruição de massa, tais como rifles automáticos, metralhadoras e tanques".

RECOMENDAÇÕES

"Recomendamos ao Govêrno federal que:

— Estabeleça assistência nacional mínima para o bem-estar, pelo menos igual ao nível de renda anual, considerando como de pobreza, que é atualmente de 3 335 dólares, para uma família de quatro pessoas.

— Promulgue uma lei nacional de habitação, regulando a venda ou locação de tôdas as moradias, a todos, indistintamente.

— Tome medidas imediatas para criar dois milhões de empregos, nos próximos três anos.

— Elimine tôdas as barreiras artificiais contra o emprêgo, inclusive, em alguns casos, fichas criminais e falta de diploma de ginásio.

— Aumente decisivamente os esforços no sentido de eliminar a segregação *de facto* nas escolas públicas e melhore dramàticamente o nível das escolas que atendem às crianças das favelas".

NAÇÃO DIVIDIDA

"Esta é nossa conclusão básica: Nossa Nação está se dirigindo para a formação de duas sociedades — uma negra e outra branca — separadas e desiguais.

A reação contra os distúrbios do verão passado fortaleceu o movimento e aprofundou a divisão".

"Se a nação continuar com sua política atual, a violência em alta escala poderá ocorrer, dando lugar à retaliação dos brancos, e, afinal, à separação das duas comunidades num estado policial.

Sòmente um esfôrço nacional, numa escala sem precedentes, poderá construir um futuro compatível com os ideais históricos da sociedade norte-americana.

A grande produtividade de nossa economia e um sistema tributário federal, que é orientado para o crescimento econômico, podem proporcionar os recursos. A maior necessidade é de criar uma nova vontade — a vontade de sacrificarmo-nos até o limite indispensável no atendimento das necessidades vitais da nação".

AGITADORES JOVENS

Com base em tôdas as informações coligidas, esta Comissão conclui que os distúrbios urbanos do verão de 1967 não foram provocados nem tampouco constituíram uma conseqüência de qualquer organização ou grupo, internacional, nacional ou local. Verificamos, porém, que organizações militantes, locais e nacionais, e agitadores individuais, que repetidamente previram e clamaram pela violência, estiveram muito ativos na primavera e no verão de 1967. Acreditamos que êles procuraram encorajar a violência, e que talvez tenham ajudado a criar uma atmosfera que contribuiu para a eclosão da desordem.

No estudo de 24 desordens em 23 cidades, ficou determinado que os desordeiros típicos eram jovens adolescentes, ou com pouco mais de 20 anos, que abandonaram a escola e que viveram sempre nas cidades, desempenhando serviços braçais.

A violência inicial geralmente desencadeava-se à noite, em local em que havia muita gente nas ruas. Aumentava ràpidamente, diminuindo, durante o dia, para recrudescer de nôvo à noite.

Em geral, as desordens civis de 1967 envolviam negros, que agiam contra símbolos locais da sociedade norte-americana branca, da autoridade e da propriedade nos bairros negros — e não contra as pessoas brancas.

BRUTALIDADE POLICIAL

As principais queixas dos negros são a brutalidade policial, o desemprêgo e a moradia inferior. Para alguns negros, a Polícia veio simbolizar o poder branco, o racismo branco, e a repressão branca. E o fato é que muitas polícias refletem e expressam, efetivamente, estas atitudes dos brancos.

Há um grave perigo de que algumas comunidades venham a lançar mão da fôrça de modo indiscriminado e excessivo. Os efeitos prejudiciais da reação excessiva são incalculáveis. A utilização de armas destinadas a destruir, não controlar, não pode ser admitida em comunidades urbanas densamente povoadas.

DESEMPRÊGO

O desemprêgo geral e o subemprêgo constitui a mais persistente e séria queixa dos negros nos guetos. Êles estão indissolùvelmente ligados ao problema das desordens civis. Nas cidades onde houve distúrbios, pesquisadas pela Comissão, a probabilidade para os negros exercerem empregos não especializados era três vêzes maior do que a dos brancos, sendo que tais empregos são geralmente sazonais, incertos e de baixa remuneração. Mais de 20% dos desordeiros eram desempregados, e muitos dos que eram empregados exerciam funções intermitentes, de **status** inferior e não especializadas, que êles consideravam abaixo de sua educação e competência.

EDUCAÇÃO

Mas a mais dramática evidência da relação entre a educação e as desordens civis reside na alta incidência da participação dos jovens do gueto que não completaram o ginásio. A péssima qualidade da educação pública para as crianças dos guetos está se tornando cada vez pior. Devemos melhorar dràsticamente a qualidade da educação nos guetos.

É necessário acabar com a segregação, existente na prática, em nossas escolas, através de ajuda federal substancial ao sistema educacional. É necessário também melhorar dramàticamente as escolas para as crianças excepcionais através de programas de educação compensatória de qualidade, com melhores professôres e maior pesquisa e experimentação, mediante fundos federais.

BEM-ESTAR

O atual sistema de bem-estar tem por objetivo poupar dinheiro em vez de salvar pessoas, e acaba tràgicamente por não fazer nem uma coisa nem outra. O sistema exclui grande número de pessoas com extrema necessidade. E para aquêles incluídos, proporciona uma assistência bem inferior à necessidade mínima de um nível decente de vida, e impõe restrições que encorajam a dependência na assistência e solapam o respeito próprio.

Um caos de exigências legais e de práticas administrativas e regulamentos servem apenas para lembrar aos beneficiários de que êles são considerados indignos de confiança, promíscuos e preguiçosos.

É necessário estabelecer padrões nacionais de assistência uniformes, pelo menos igual ao "nível de pobreza", atualmente fixado pela administração da Previdência Social em 3 335 dólares anuais, para uma família urbana de quatro pessoas. Por outro lado, todos os Estados, que recebem contribuições federais para o bem-estar devem participar na ajuda a famílias com filhos dependentes, bem como na organização de programas para pais e mães desempregados, que vivem juntos, de modo que se possa ajudar a família enquanto está ainda intacta. Recomendamos ainda a revogação do limite impôsto pela lei na percentagem de filhos que possam ser amparados pela assistência federal".

HABITAÇÃO

"O problema de habitação é particularmente agudo nos guetos negros. Aproximadamente dois terços de tôdas a famílias não brancas, que vivem nas cidades, hoje, moram em bairros marcados com habitações de qualidade inferior e com ruína urbana geral.

"Recomendamos ao Govêrno federal que prolongue uma lei de habitação ampla, de cumprimento obrigatório, regulamentando a venda e a locação de moradia, a todos sem distinção.

Recomendamos também que o Govêrno federal tome providências no sentido de trazer ao alcance das famílias de baixa e moderada renda, nos próximos cinco anos, seis milhões de unidades novas e existentes, de moradias decentes, começando com 600 mil unidades no ano que vem.

Por que há luta racial

Larry Hatfield
Especial para o JB

Washington (UPI-JB) — Durante os primeiros nove meses de 1967, as cidades norte-americanas assistiram a 164 desordens raciais de intensidade variada. Em todos os grandes distúrbios, as causas e efeitos, pelo menos os imediatos, foram os mesmos — desconfiança, mêdo, boatos, ignorância e morte.

Eis um retrato de um distúrbio num gueto americano, extraído de um relatório apresentado pela Comissão Presidencial sôbre Distúrbios Civis a respeito das desordens verificadas no último verão:

As centelhas que incendiaram a maioria dos distúrbios originaram-se de choques relativamente pequenos entre a Polícia e alguns dos habitantes do gueto. Mas tais faíscas foram responsáveis pela eclosão de ressentimentos de dimensões muito mais perigosas. Em Detroit, tudo começou com um incidente de meia hora numa casa de tóxicos. Em Newark, começou com uma marcha ordeira sôbre uma delegacia de polícia.

Mas a simples agitação logo se transformou em desordem.

Sôbre Detroit, disse a Comissão: "Um espírito de niilismo despreocupado parecia tomar conta de todos. Destruir tornava-se a cada instante um fim em si mesmo. No fim da tarde de domingo, disse um observador, parecia que os jovens dançavam no meio das chamas".

As chamas foram avivadas pelo mêdo e, em muitos casos, por crassa estupidez.

Em Newark, o Chefe de Polícia, Dominick Spina, recebeu notícias de que havia franco-atiradores alojados num conjunto residencial. Ao chegar lá, viu cêrca de cem homens da Guarda Nacional agachados atrás de veículos, escondidos nas esquinas e deitados no chão. Era dia claro.

Spina caminhou desarmado pelo meio da rua. Ouviu-se um tiro. Os soldados saltaram para defendê-lo, pensando tratar-se do fogo de um franco-atirador. Na verdade, tinha sido um jovem e nervoso policial que "atirara para assustar um homem que aparecera numa janela".

Pouco tempo depois, novos "tiros" ecoaram no conjunto residencial. Verificou-se logo tratar-se de fogos de artifício que haviam sido lançados das janelas, mas:

"A essa altura, quatro caminhões transportando mais guardas nacionais haviam chegado, e os soldados e policiais se agachavam por todos os cantos, procurando o franco-atirador. O Chefe de Polícia permaneceu no local durante três horas, e o único tiro disparado foi o do policial".

"Não obstante, às seis horas daquela tarde, duas colunas de guardas nacionais e tropas estaduais atiravam maciçamente em resposta ao que acreditavam serem franco-atiradores".

Em Detroit, um guarda particular, Julius L. Dorsey, um negro de 55 anos, entrava em pânico diante das ameaças de três outros negros, que pretendiam pilhar a loja que êle vigiava, e dispararam três vêzes para o ar.

O rádio da Polícia informou: "Assaltantes; estão armados". Guardas nacionais chegaram ao local. Abriram fogo, enquanto os assaltantes fugiam.

Uma pessoa morreu: Julius L. Dorsey.

Em seu relatório ao Presidente, a Comissão Antidistúrbios disse: "Não ocorreram distúrbios 'típicos'. As desordens de 1967 não foram usuais, foram irregulares, complexas, processos sociais imprevisíveis. Como a maioria dos acontecimentos humanos, não ocorreram dentro de uma seqüência ordenada".

Há, entretanto, segundo a Comissão, algo de comum à maior parte dos distúrbios.

Nas desordens do último verão, pelo menos 83 americanos morreram, e centenas ficaram feridos — alguns por tentarem violar a lei, outros por defendê-la, outros inocentes. As perdas patrimoniais ascenderam a alguns milhões de dólares.

Chile acusado na OEA de ajudar guerrilheiros

Washington (AFP-UPI-JB) — A Bolívia acusou o Chile, ontem, na reunião extraordinária do Conselho da OEA, de ajudar os sobreviventes da guerrilha por Ernesto **Che** Guevara, afirmando que o Govêrno chileno criou uma situação "de extrema gravidade para todo o Continente".

Em resposta, o Embaixador chileno garantiu que a versão boliviana dos fatos não correspondia à realidade e declarou que seu país aplicava corretamente a legislação interna, protestando "contra o que já se está tornando um costume da Bolívia, ou seja, perturbar a convivência normal das nações americanas".

ELIMINAR A AMEAÇA

O Embaixador boliviano, Raúl Díez de Medina, afirmou que, agora, "tudo o que os grupos de guerrilheiros têm a fazer é entrar no Chile, quando perseguidos, para serem enviados à sua base em Cuba, para reiniciarem seus ataques". Solicitou ao Conselho "a eliminação da ameaça que representa para a segurança coletiva e para as autoridades continentais o fato de que um país possa asilar elementos que provocaram a subversão em outro país membro do sistema".

A proposição foi imediatamente apoiada pela Venezuela, mas o Conselho aceitou uma moção equatoriana, apoiada pela Argentina, Brasil e Barbados, adiando a adoção de qualquer medida, até que se realizem consultas entre os países membros para determinar se o Conselho tem autoridade para debater o caso.

VIOLAÇÃO

Medina salientou que a atitude chilena agrava a situação, porque o Chile "não aplica os acôrdos e recomendações internacionais". Duvidou, a seguir, da "solidariedade continental", acrescentando que os cinco guerrilheiros saíram do Chile "na grata companhia do Presidente do Senado (referia-se ao Senador socialista Salvador Allende), que não os abandonou até que estivessem a salvo, em Taiti". "A atitude boliviana não é de oficializar controvérsias com o país vizinho, mas de solidariedade com as demais nações, advertindo-as do perigo que representa essa garantia de impunidade" — concluiu.

O Embaixador chileno, Alejandro Magnet, impugnou a posição boliviana, por não ter invocado o tratado de extradição de 1910, afirmando enèrgicamente que "O Chile não aceita lições de solidariedade internacional".

O debate foi interrompido pelo Presidente do Conselho, o Embaixador uruguaio Emílio Oribe, que propôs uma suspensão temporária da sessão. O Conselho deveria voltar a reunir-se depois, secretamente, e apenas para discutir sua autoridade para debater o caso.

PROJETO DE RESOLUÇÃO

Diante da aceitação da moção equatoriana, de suspensão da sessão, até que se realizem consultas, a reunião foi terminada. O Conselho voltará a se reunir na próxima semana, para decidir sôbre o seguinte projeto de resolução apresentado pela Bolívia:

"O Conselho da Organização dos Estados Americanos declara:

Que participa da preocupação do Govêrno da Bolívia pelo fato de que elementos castro-comunistas derrotados em seus objetivos subversivos possam fugir impunemente pelo território de países americanos cujas legislações internas não lhes permitem dar execução às medidas de contrôle acordadas por sucessivas reuniões de consulta de Ministros de Relações Exteriores.

Recomenda:

Aos governos dos Estados-membros, fazendo uso da faculdade que lhes confere a Resolução II, parágrafo primeiro, da Oitava Reunião de Consulta, que estudem esta delicada situação, visando a eliminar a ameaça que ela representa para a segurança coletiva e a solidariedade continentais".

Guerrilheiros ameaçam voltar

Peappevete (Taiti) e *Bogotá* (AFP-UPI-JB) — Os cinco guerrilheiros do grupo de *Che* Guevara saídos do Chile e que hoje prosseguirão sua viagem para Cuba, via Paris, declararam em Taiti que "perdemos uma batalha, mas não a guerra".

Exaustos pela longa jornada que há dias vêm empreendendo, os guerrilheiros chegaram a Peappevete acompanhados pelo Presidente do Senado chileno, Salvador Allende, que viajou incógnito desde a Ilha de Páscoa até Taiti.

TURISTAS

Informou-se que, sempre bem escoltados pelo Embaixador de Cuba em Paris, Castellanos, e por quatro policiais chilenos, os guerrilheiros passaram o dia como verdadeiros turistas, descansando e apreciando a paisagem taitiana.

Um jornal local *Les Nouvelles* informou que um dêles, Harry Villegas Tamayo, era o guarda-costas pessoal de Guevara e que o viu morrer.

Dez guerrilheiros e um soldado morreram, no mês passado, em diversas regiões da Colômbia, durante combates entre o Exército, a Polícia e grupos rebeldes, segundo informações oficiais.

O Ministério da Defesa informou que as Fôrças Armadas capturaram grande quantidade de armas.

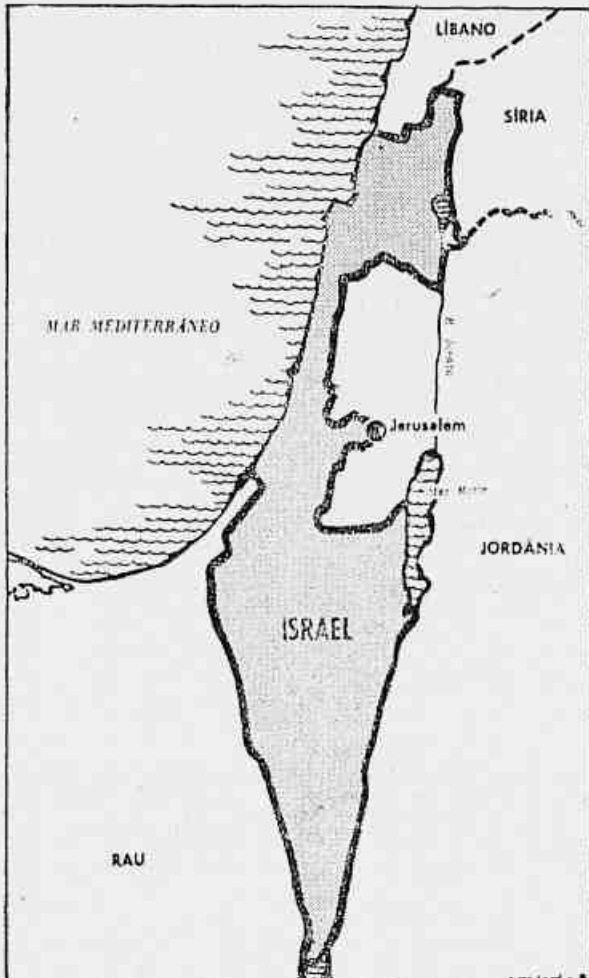
"El Mercurio" defende o Govêrno

Santiago do Chile (AFP-JB) — O jornal **El Mercurio** criticou, em editorial, a proposta boliviana de condenação à atitude chilena no caso dos cinco guerrilheiros, afirmando que o que fêz o Govêrno foi "expulsar de seu território cidadãos estrangeiros que nêle ingressaram de forma irregular".

Esclareceu o jornal que o Govêrno não ofereceu aos guerrilheiros um retôrno à sua base de operações, "mas colocou-os em um país estrangeiro que mal pode qualificar-se de base de operações guerrilheiras".

"PAÍS VIZINHO"

Disse **El Mercurio** que a nota boliviana à OEA, "com uma discrição que merece comentários, não menciona o Chile por seu nome, falando apenas de um "país vizinho". "Porém, êste país vizinho — acrescenta o editorial — cumpriu com suas obrigações internacionais e com sua lei interna, e é difícil compreender porque a Bolívia fêz essa representação ao Conselho. Nem se sabe que papel cabe ao Conselho nessa matéria".

Argüiu que a situação teria sido diferente, caso o Govêrno boliviano tivesse solicitado ao Chile a extradição dos guerrilheiros e recordou que está em vigência o tratado de extradição chileno-boliviano de 1910. "Não se explica, enfim, que a Bolívia apresente ante a OEA um fato que poderia ter sido tratado por via da extradição" — concluiu o jornal.

Câmara da Colômbia quer o fim da Frente

Bogotá (AFP-JB) — A Câmara de Representantes da Colômbia aprovou, em primeira discussão, a suspensão progressiva do sistema de Frente Nacional, no período de 1970 a 1974. A Frente Nacional obrigava a uma divisão eqüitativa de cargos públicos e de assentos no Congresso, entre os liberais e os conservadores colombianos.

Os Partidos Liberal e Conservador estiveram em guerra civil não declarada desde 1948, motivo pelo qual foi criada em 1958 a Frente Nacional, como fórmula de apaziguamento. O projeto aprovado ontem faz parte de uma reforma constitucional proposta pelo Presidente da Colômbia, Carlos Lleras Restrepo.

O Congresso colombiano aprovou também a diminuição do número de parlamentares. A Câmara de Representantes terá 162 membros previstos, ao invés de 204, e o Senado, 80 membros, ao invés de 106, a partir de 1970.

Apenas os conservadores independentes se opuseram à supressão da fórmula da Frente Nacional, por acharem prematura a livre divisão de áreas de influência entre os dois Partidos tradicionais. A supressão só seria efetuada, conforme se previu na criação da Frente, em 1958, por volta de 1974. Os conservadores unionistas votaram a favor da supressão juntamente com os liberais.

A Frente Nacional foi criada por inspiração de Alberto Lleras Camargo, líder liberal e primeiro Presidente da República colombiana, pela nova fórmula, e por Laureano Gómez, seu opositor na guerra civil não declarada, que foi o Presidente conservador.

MOEDA DE OURO

A Colômbia vai cunhar moedas de ouro de 2,5, 5 e 10 pesos para serem distribuídas por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional, a realizar-se em agôsto, em Bogotá.

As duas verdades da Colômbia

Departamento de Pesquisa

A Colômbia é o exemplo curioso de um país que alia uma grande estabilidade política a um panorama social excepcionalmente confuso.

A luta entre liberais e conservadores — os dois grandes partidos colombianos — foi por muito tempo a tônica da vida política do país. Milhares de pessoas morreram nessa luta — poucos são os jovens que não tenham perdido o pai ou um irmão na guerra civil; os grupos armados que se formaram na época sofreram uma gradual metamorfose, e hoje em dia fornecem muitos quadros aos movimentos de guerrilha.

Em 1957, depois de anos de luta, liberais e conservadores estabeleceram um acôrdo, prevendo que seus candidatos se revezariam na Presidência da República. O acôrdo pôs fim à guerra civil, que por tantos anos ensangüentara a Colômbia, mas na realidade, não modificou em nada a estrutura social do país.

Atualmente, êsse sistema de revezamento é aperfeiçoado nos mínimos detalhes: sabe-se, antes da eleição, quantos e quais postos caberão a liberais e conservadores e quem vai ocupá-los. Em conseqüência, os dois grandes partidos já não lutam mais, mas o povo desinteressou-se totalmente dêsse jôgo político no qual êle não é consultado: só um têrço do eleitorado comparece às urnas.

Esta fissura entre os procedimentos políticos e os interêsses do povo talvez seja o dado mais marcante da realidade colombiana. Por um lado, as eleições se desenrolam em um clima de tranqüilidade: nas eleições de 1966, por exemplo, todos sabiam que o Senador Carlos Lleras Restrepo venceria o pleito presidencial, como representante da aliança Liberais-Conservadores. Por outro lado, no entanto, ninguém consegue deter os movimentos de guerrilha e as atividades dos bandoleiros.

Os bandoleiros são um fenômeno colombiano. Em Bogotá, ninguém se aventura em certas zonas, e muitos pagam uma taxa de proteção para não serem raptados. Há algum tempo, o Govêrno fêz um apêlo aos colombianos ricos para que não abandonassem o país. Apesar da tranqüilidade oficial, a margem de segurança é mínima.

Êsse descontentamento popular, que se traduz no desinterêsse pela política oficial e no crescimento dos movimentos de guerrilha, provocou há pouco tempo um fenômeno raro: o aparecimento quase repentino de um líder nacional. Êsse líder era o padre Camilo Torres, morto depois pelas tropas do Govêrno.

Israel, 4 anos A.C.

Israel, 1949

Israel, 1968

Cisjordânia volta a ser Samária e Judéia

Jerusalém (UPI-JB) — Judéia e Samária serão doravante as denominações oficiais da Cisjordânia, território ocupado por Israel na guerra de junho de 1967, na margem ocidental do Rio Jordão. A nova denominação é conseqüência da decisão israelense de não mais considerar as regiões sob seu contrôle como "territórios inimigos".

O Primeiro-Ministro Levi Eshkol, logo após a decisão, foi à Península do Sinai e disse que "Israel está disposto a perdoar o passado e a negociar uma paz honrosa e legítima com os árabes. Não queremos falar de vitoriosos e derrotados".

Fontes do Ministério do Interior israelense informaram que a medida tem apenas caráter legal e talvez mesmo temporário, e visa a facilitar o trânsito, tanto de árabes quanto de israelenses, da Judéia e Samária para Israel e vice-versa, que não mais dependerá das autoridades militares.

A Ponte Allenby, que liga Samária ocupada por Israel à Jordânia, sôbre o Rio Jordão, na região de Jericó, foi considerada de *status* idêntico ao pôrto de Haifa, Eilat, ou aos aeroportos de Lydda e o situado ao norte de Jerusalém, no antigo setor árabe da cidade.

Israel normaliza a vida em suas terras

James Feron
do New York Times

Jerusalém — O Ministro do Interior de Israel, Moshe Shapiro, suprimiu a designação de "território inimigo" das regiões ocupadas por fôrças israelenses durante a guerra contra os árabes, em junho de 1967. Shapiro declarou, também, que a Ponte Allenby, que atravessa o Rio Jordão em Jericó, é doravante um ponto oficial de entrada e saída de Israel.

Autoridades do Ministério disseram que essas decisões são essencialmente de caráter legal para formalizar situações que existem desde a guerra. Desmentiram qualquer intenção política e negaram que o *status* das áreas ocupadas tenha sido modificado.

EXPLICAÇÃO

Um funcionário explicou que, enquanto os setores ocupados continuassem sendo "territórios inimigos", os civis israelenses que viajassem através da área podiam ser presos, com base na legislação de infiltração.

O mesmo sucedia com os árabes das regiões ocupadas que atravessavam território israelense. Os árabes em zonas ocupadas por Israel ainda são obrigados a requerer o livre-trânsito ao Governador militar, para circular em Israel.

A decisão ministerial confere à Ponte Allenby o mesmo status de pôrto de entrada que têm Haifa, Ashdod, Eilat, o aeroporto de Lydda, e, mais recentemente, o antigo aeroporto jordaniano ao norte de Jerusalém.

Oficiais aduaneiros do Exército israelense estavam estacionados na ponte há vários meses, desde que as autoridades israelenses começaram a encorajar os árabes da margem ocidental do Jordão a viajar para a Jordânia, em regime de ida e volta. Agora, os funcionários da Alfândega serão civis, que estarão capacitados para carimbar os passaportes de quem entra e sai pela ponte, além de emitir licenças de trânsito.

A nova situação pressupõe, também, que os portadores do passaporte e autorizações especiais das Nações Unidas poderão atravessar a ponte livremente, em ambos os sentidos. Não se sabe, entretanto, se as autoridades jordanianas permitirão sua entrada na margem oriental.

SEMELHANÇA

A Ponte Allenby se tornará, portanto, bastante semelhante à Porta de Mandelbaum, um ponto de trânsito temporário entre os dois setores que dividiam Jerusalém e que se tornou o único local de contato direto entre Israel e seus quatro vizinhos árabes, depois da guerra de 1948.

Quando as autoridades israelenses anexaram à antiga parte árabe de Jerusalém, retiraram a Porta de Mandelbaum. O trânsito pela Ponte Allenby superou o de Mandelbaum, porque os jordanianos estão interessados em manter o contato com seu território da margem ocidental do Jordão, ocupado por Israel, e porque Israel quer estimular os fazendeiros e comerciantes da região a se manterem em seus antigos mercados.

Algumas autoridades israelenses não ficaram satisfeitas com a decisão tomada pelo Ministério do Interior, que consideram fora de tempo. Acreditam que ela tende a confirmar as suspeitas árabes de que Israel estaria lhes retirando para sempre os territórios que os israelenses dizem sujeito a negociações, precisamente no momento em que essas negociações parecem mais prováveis.

O fato de que a nova medida se aplica especificamente ao território jordaniano, que é mais populoso que o deserto do Sinai, as colinas de Golan ou a Faixa de Gaza, também deixaram essas autoridades perplexas, por sentirem que a Jordânia está agora em posição muito fraca para negociar.

Nasser impede protesto operário

Beirute (AFP-JB) — Pela primeira vez, desde que o Presidente Nasser, do Egito, assumiu o poder, em 1952, a polícia montada carregou contra a multidão, no Cairo, para dissolver as manifestações de operários e estudantes que pedem a morte dos militares egípcios condenados a penas consideradas leves, por responsabilidade na derrota frente a Israel, em junho de 1967.

A informação foi colhida de pessoas chegadas a Beirute e publicada pelo jornal libanês de língua francesa **L'Orient**. As mesmas fontes disseram que as autoridades egípcias mal conseguem ocultar os verdadeiros motivos das manifestações populares, que são "a explosão depois de quinze anos de humilhação e três guerras perdidas ràpidamente".

PERIGO

Pela primeira vez, também, segundo as mesmas fontes, os estudantes em passeata não clamaram por Nasser, como vinham fazendo antes de 21 de fevereiro. Em volantes que distribuem em profusão, os estudantes perguntam: "Nasser, quem é o responsável?", "Nasser, ouve o que te diz o povo: quinze anos de humilhação são suficientes".

Segundo o **L'Orient**, "a questão do julgamento dos militares egípcios responsabilizados pela derrota de junho não passou da detonação de um descontentamento generalizado. Todo mundo, inclusive a polícia, está saturado, porque o movimento coincide com um sentimento geral de frustração e humilhação". O desafio geral do povo não visa tanto a Nasser, como ao regime, às instituições e à obra de govêrno, segundo os viajantes procedentes do Cairo.

O jornal libanês explica ainda que "esta demonstração deve-se a que o povo egípcio havia acreditado, primeiramente, na vitória, antes de aferrar-se à esperança de uma solução política e, em seguida, político-militar, que parece que há de vir com concessões, que o povo considera absolutamente inadmissíveis."

Ucrânia revela acôrdo nuclear

Moscou (UPI-JB) — O jornal oficial do Partido Comunista da Ucrânia *Rabochaya Gazeta* (Gazeta dos Operários) denunciou a existência de um acôrdo Bonn-Telaviv para a construção de armamentos nucleares no Deserto de Neguev, em Israel, com a cooperação técnica de cientistas alemães.

O *Rabochaya Gazeta* afirma que Israel já tem condições de construir duas bombas atômicas por ano e que a República Federal da Alemanha participa do projeto por não poder construir artefatos nucleares em seu território, em conseqüência de compromissos assinados com os Aliados, após a Segunda Guerra Mundial.

ACUSAÇÃO

"O acôrdo nuclear entre alemães e israelenses, diz o jornal ucraniano, foi firmado em 1964, quando dois famosos cientistas alemães, Wolfgang Centner, de Heidelberg, e o Prêmio Nobel Hans Ensen chegaram a Israel.

Os cientistas alemães financiaram e ajudaram a construir um reator nuclear, no Instituto Weizmann, e dois anos mais tarde o próprio Chanceler Adenauer foi a Israel para entregar uma primeira remessa de plutônio e um cheque de 40 milhões de marcos alemães.

Cinqüenta e dois cientistas alemães, segundo o jornal, estão trabalhando no projeto da bomba germano-israelense e pesquisa nuclear, no Instituto Weizmann. Além disso, um grupo de industriais da região do Ruhr e Reno, estão pensando em investir 500 milhões de dólares na indústria nuclear de Israel".

O jornal não se refere ao trabalho desenvolvido por cientistas alemães na República Árabe Unida, na construção de mísseis balísticos.

Informe JB

Linguagem direta

Dificilmente os novos Presidentes da Câmara e do Senado terão recebido telegramas de cumprimentos mais cedo do que os assinados pelo advogado Sobral Pinto, que não dormiu-de-touca na oportunidade. Pelo menos, telegramas tão francos não chegaram às mãos do Deputado José Bonifácio e do Senador Gilberto Marinho.

* * *

Ao Presidente da Câmara, o Sr. Sobral Pinto declara que recebeu com esperança a sua eleição, convencido de que o Sr. José Bonifácio "nêle verá, não um pôsto de honra pessoal, mas uma trincheira altaneira e gloriosa para a restauração da soberania da Câmara dos Deputados, presentemente despojada de sua grandeza e eficiência pelo militarismo arrogante e triunfante".

Assina-se, com um cordial abraço, "concidadão entristecido mas sempre animado", H. Sobral Pinto.

* * *

Já o do Sr. Gilberto Marinho diz esperar que "utilizará honroso pôsto para restaurar, no sistema governamental brasileiro, a soberania do Senado Federal, hoje destroçado pelo militarismo, que desviou as Fôrças Armadas de suas nobres, necessárias e patrióticas funções". Despede-se com um apêrto de mão, de compatriota e admirador.

* * *

Se não ficarem sem respostas, os telegramas do Sr. Sobral Pinto ainda darão que falar.

Nova estrutura

A decisão da assembléia-geral dos acionistas da Companhia Hidrelétrica do S. Francisco, aumentando a estrutura administrativa da emprêsa, com a criação de duas diretorias, de Operações e de Finanças, já foi comunicada pelo seu Presidente, Sr. Apolônio Sales, ao Ministro das Minas e Energia.

Há vinte anos a CHESF vinha funcionando com a primitiva organização, por fôrça de lei. Nova lei recentemente permitiu às subsidiárias da Petrobrás modificar a organização interna, em assembléias-gerais.

* * *

No dia 15 próximo, o Presidente Costa e Silva e o Ministro Costa Cavalcanti estarão inaugurando a segunda usina de Paulo Afonso, no vigésimo aniversário da emprêsa.

Asas brasileiras

Descem no Rio, segunda-feira, cinco dirigentes da Dornier, para cuidar da criação da emprêsa brasileira que será subsidiária do grupo alemão que produz aviões de todos os tipos.

Serão finalizados agora os entendimentos visando a implantar, em Minas Gerais, na região de Três Marias, uma fábrica que se dispõe a entregar os primeiros aparelhos até o fim do ano.

* * *

Os industriais alemães (viajam em avião da Swissair) vão concluir os entendimentos de que resultará o investimento de 80 milhões de cruzeiros novos na primeira fábrica Dornier no Brasil.

Na primeira fase, a Dornier pretende produzir aqui o monomotor DO-27, o bimotor DO-28 (ambos com capacidade para seis e oito passageiros), e o Skyservant, capaz de transportar doze passageiros ou 1 360 quilos de carga útil.

Compõem a delegação alemã os Srs. Justus Dornier, Silvius Dornier, Hans Lang, Walter Huber e Tilbert Zwissler.

O grande mudo

Desde domingo de carnaval um bom número de telefones localizados na Zona Sul entrou em pane. Uns simplesmente não falam, outros falam mas não ouvem e alguns, fazem o oposto, para variar.

* * *

A Companhia Telefônica, através do Serviço 03, acolhe a queixa, promete providenciar, mas o efeito não aparece. Explicação não há como arrancar, pois a voz se limita a receber a queixa e mais não diz, por mais que se lhe pergunte. Parece voz gravada.

* * *

Até aqui não apareceu uma explicação pública para o estranho fenômeno, cuja razão técnica ou sofística poderia ser dada graciosamente. A opinião pública que se lixe, é a conclusão a que chega o pobre assinante, que tem em casa um aparelho mais mudo do que o Exército francês.

* * *

A semana chega ao fim sem uma explicação e, no entanto, a expressão poderia ao menos ter descarregado a culpa sôbre as manchas solares, que explicam tudo que nosso conhecimento não consegue explicar.

Afinal, a eficiência não deve estar presente apenas na atualização da cobrança das prestações dos que pagam hoje para ter telefones no futuro, dentro do famoso plano de expansão.

* * *

Cairia bem ao menos uma explicação sôbre a epidemia de telefones mudos que há uma semana infesta Ipanema e Leblon.

Fora de circuito

Santa Catarina ficou para trás na montagem do sistema de telecomunicações que faz o Brasil mais curto. O programa de sua conexão com a rêde de telex que, para o Sul, já se estende a São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, isola os catarinenses na falta de comunicações.

Para o Norte, Pernambuco, para o centro Minas e o Distrito Federal já se comunicam instantânea e permanentemente com os centros nevrálgicos do País.

* * *

As grandes firmas, cuja idoneidade técnica e financeira representam uma garantia de execução eficiente, montaram a rêde de ligação pelo sistema de telex, mas parecem esbarrar em barreira burocrática ou numa incompreensão irracional, na fronteira de S. Catarina.

Afinal, para Santa Catarina integrar-se no tronco de telecomunicações Sul bastam apenas providências de ordem legal, porque os custos correm por conta dos executores, que têm de ser emprêsas capazes de levar o projeto avante, e não deixá-lo pela metade.

* * *

Hoje, quem estiver fora do circuito de telecomunicações, estará marginalizado e condenado a ficar definitivamente para trás.

Santo de casa

O Ministro Tarso Dutra foi figura saliente em Maracaibo, aonde foi para a reunião de Ministros de Educação. Além de acabar eleito presidente do Conselho Interamericano de Cultura, foi indicado para uma das comissões por Milton Eisenhower e recebeu pùblicamente, do representante argentino, que é Prêmio Nobel, aplausos pela colaboração que deu ao Congresso.

* * *

Os que se queixam das formas de vigilância policial vigentes no Brasil deveriam ver o que se passa na Venezuela. Em Maracaibo — dizem — ninguém dava um passo sem a sombra dos tiras, que lá são par constante.

Lance-livre

● **Modern Publicity,** o mais importante anuário europeu de publicidade, editado em Londres, consagra a propaganda brasileira, estampando as peças e o histórico da campanha preparada pela Denison Propaganda para a Light. É uma série de anúncios institucionais, que comunicam gràficamente a participação daquela emprêsa no desenvolvimento industrial da região Rio-São Paulo, a mais adiantada econòmicamente na América do Sul. Aliás, a campanha da Denison foi premiada pelo JORNAL DO BRASIL em 1967.

● A escolha da campanha da Light, entre 18 mil trabalhos remetidos pelas agências de publicidade de tôdas as nações, nivela o Brasil à qualidade da produção de países como a Itália, a França e a Inglaterra. A escolha foi feita por um júri em que figuravam os maiores nomes da publicidade européia.

● O Ministro Andreazza, segundo seus íntimos, estava certo da vitória da Mangueira, desde que viu o desfile das escolas. E para não parecer bafo, os mais chegados informam que êle faz a previsão de que o Vasco será o campeão carioca de futebol êste ano.

● De volta de viagem a Portugal o advogado Arnold Wald e senhora: foi fazer conferência sôbre a reforma administrativa na Universidade de Coimbra, seguida de debates animados.

● O Uruguai não permitiu ao Bispo colombiano Guzman desembarcar no aeroporto de Carrasco. O Bispo vinha de Havana, via Buenos Aires, para fazer conferência sôbre **Camilo Tôrres — exemplo de luta cristã e revolucionária na América Latina.** Falta de visto foi a alegação para impedir o desembarque.

● O Embaixador brasileiro em Bancoc, Sr. Leonardo Eulálio do Nascimento Silva, entregou ao Embaixador do Vietname do Sul na capital da Tailândia sete volumes com medicamentos enviados pelo Brasil: duzentas mil doses de vacina antitífica, doze mil doses de vacina contra peste, seis mil doses de vacina contra o cólera e trinta mil comprimidos de sulfamentoxipiridazina.

● O Ministro da Agricultura apresentou à Standard Propaganda o agradecimento do Govêrno pelo trabalho que aquela agência de publicidade executou tendo como tema o reflorestamento, considerado um dos grandes problemas nacionais a ser resolvido com urgência.

● O Presidente da Academia Brasileira de Letras comunicou ao Sr. Guilherme Romano que a Casa decidiu dar-lhe a Medalha Machado de Assis, que apenas três brasileiros conseguiram até hoje. O médico Guilherme Romano esclarece, a propósito da expectativa de sua convocação para a Secretaria de Saúde, que daí quer apenas o completo êxito do atual titular, Sr. Hildebrando Marinho.

● O Embaixador Pascoal Carlos Magno é apontado como em vias de aposentadoria na carreira diplomática: em junho irá para casa com o título inédito de único embaixador que não teve pôsto no exter'

● O Secretário-Geral da União dos Vereadores do Brasil, Sr. Eugênio Neto, depois de estar com o Ministro da Justiça, passou a anunciar que vai melhorar muito o tratamento dispensado pelo Govêrno aos vereadores. Acha que é o sinal verde para a melhoria das relações entre o planalto e a planície, e deverá resultar na restauração dos subsídios.

● Graças à atuação da Embaixada canadense no Brasil foi possível à FAB ampliar de doze para vinte e quatro o número de aviões Búfalo, encomendados à indústria aeronáutica canadense. Isto foi possível porque foi introduzida nas negociações a cláusula segundo a qual o Brasil só começará a pagar a ampliação da encomenda depois de saldar a dívida referente à primeira dúzia.

A FOTO DO DIA

Enquanto o Rio Dorme, de Domingos Ferreira Filho, foi considerada pelo Departamento Fotográfico do JORNAL DO BRASIL a melhor foto recebida ontem no Concurso JB-Lutz Ferrando para Fotógrafos Amadores, cujo tema é O Rio — A Vida da Cidade e Seus Tipos Humanos e estará aberto até o próximo dia 11. O candidato que quiser se inscrever basta enviar uma ou mais fotos tamanho 18x24, em papel brilhante, com nome e endereço e o título em papel destacável no verso da foto, ao Departamento de Relações Públicas do JB ou a uma das Lojas Lutz Ferrando do Rio. Entre as fotos publicadas diàriamente serão escolhidas as três melhores: os primeiro e segundo lugares receberão máquinas fotográficas como prêmio e o terceiro um carnet-crediário para aquisição de material fotográfico em Lutz Ferrando, que está oferecendo um desconto de 10% na compra de material fotográfico aos candidatos inscritos no concurso. As fotos já publicadas estão em exposição na Loja Lutz Ferrando do Largo de São Francisco

Salvador vai ter mais um canal de TV

Salvador acaba de ganhar mais uma estação de televisão. O contrato de concessão do canal 7 à emprêsa Jornal do Comércio da Bahia foi assinado ontem pelo engenheiro Paulo Pessoa de Queirós, seu Superintendente, e pelo Presidente do Conselho Nacional de Telecomunicações, Coronel Pedro Leon Bastide Schneider, representante do Govêrno federal.

Serviram como testemunhas o Diretor-Geral do Departamento Nacional de Telecomunicações, Tenente-Coronel Álvaro Pedro Cardoso Ávila, e a encarregada do Setor de Atos da Divisão Jurídica do DENTEL, Sr.ª Luci de Melo. Estêve presente ainda o Presidente da Federação Nacional de Jornalistas, Sr. Leocádio de Morais.

Vilma Pasqualini, Jackson Ribeiro e José Lima são os vencedores do Salão Esso

A pintora Vilma Pasqualini, com *A Dama*, o escultor Jackson Ribeiro, com *Escultura N.º 1*, e o gravador José Lima, com *Gravura I*, foram os vencedores do II Salão Esso de Artistas Jovens. Cada um dos três premiados receberá um prêmio de NCr$ 3 mil.

O Júri de Seleção e Premiação do Salão Esso concedeu ainda três prêmios de aquisição a cada uma das categorias concorrentes: Escultura, a Elke Hering e Hamilton Cordeiro, de Blumenau, que trabalharam em conjunto; Pintura, ao pintor Raimundo Colares; e Gravura, a Rubens Gerschman.

OUTROS PREMIADOS

A Comissão Julgadora selecionou também diversos artistas para exporem seus trabalhos no Salão Esso, que será aberto na segunda quinzena dêste mês, no Museu de Arte Moderna.

Foram êles: Sami Matar, Edmundo Castilhos Rodrigues, Sérgio Campos Melo, José Tarcísio Ramos, Cláudio Tozzi, Samuel Szpigel, Raul Porto, Miriam Blanck Samburshy, Cibelle Varela, Inácio Rodrigues, Dulce Magno, Ivã Freitas, Maurício Lafaiete, Angelo D'Aquino, Dilmen Mariani, Vitor Décio Gerhard, José Anacleto Elói de Almeida, Montez Magno, Ana Maria Maiolino, Adriano D'Aquino, Vanda Pimentel, Ascânio Maria Martins Monteiro, Rubem Ludolf, Eraldo Ferreira Mota, Edson Heleno da Silva, Humberto Augusto Espíndola, Pleträna Checcacci, Cenl Schauffert, Carlos Vergara, Antônio Maia, Jacques Avadis, Manuel Messias dos Santos, Paulo Menten, Henrique Fuhro, Bernardo Cid, Antônio Henrique do Amaral, Célia Lourdes Soares Shalders, Ana Bela Geiger, Elber Duarte, Maria Mevch, Miriam Chiaverini, João Sérgio Sousa Lima, José Barbosa da Silva, Mari Yoshimoto, Luiz de Reis, Lourdes Cedran, João Teniha, Dileny Campos, Márcia Matar e Teresinha Soares.

Elis Regina faz sucesso logo ao chegar a Paris onde ficará três semanas

Celina Luz
Correspondente do JB

Paris (Correspondente) — A cantora Elis Regina desembarcou ontem à tarde no Aeroporto de Orly, onde foi recebida por 30 pessoas, entre as quais o Sr. Bruno Coquatrix, proprietário do Teatro Olympia, local das apresentações da artista brasileira em Paris.

Vestida com um casaco de pele prêto, Elis Regina foi recebida também pelo Adido Cultural da Embaixada do Brasil, Sr. Guilherme Figueiredo, e mais seis fotógrafos, além de representantes da imprensa francesa e brasileira. A cantora fará uma temporada de três semanas no Olympia e gravará diversos programas no rádio e na televisão.

CARNAVAL CHATO

Última a descer do avião, juntamente com seus músicos, Elis Regina posou para os fotógrafos na pista e no aeropôrto, onde disse que o carnaval carioca "foi chato" em virtude das chuvas.

Elis desembarcou com o livro **Trópico do Câncer**, de Henry Miller, numa das mãos, e uma garrafa de vinho do Pôrto — recebida em Lisboa — na outra. Ainda no aeropôrto concedeu uma entrevista para a televisão, exibida por 8 minutos de [illegible]. Em seguida, dirigiu-se para o Hotel Peiquier, próximo ao teatro onde se apresentará.

Tôdas as rádios parisienses estão transmitindo músicas cantadas por Elis Regina há uma semana, principalmente a **Upa Neguinho**. Em sua estréia, quarta-feira, cantarão também Enrico Macias e Georgette Lemaire, imitadora de Piaf.

D. Jaime quer no Rio mais fraternidade

O Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, baseando-se na encíclica *Populorum Progressio*, do Papa Paulo VI, que prega a solidariedade cristã para os povos do mundo, lançou ontem no Palácio São Joaquim a Campanha Anual da Fraternidade, com o objetivo de transformar o Rio numa cidade fraterna através de pregações em paróquias e colégios.

Após convocar a arquidiocese, o Cardeal destacou os têrmos da encíclica papal, acentuando a urgência que assumem hoje as necessidades das populações pobres em contraste com o luxo dos homens indiferentes à sorte do próximo. A arquidiocese, segundo Dom Jaime de Barros Câmara, distribuirá os donativos entre as paróquias.

FRATERNIDADE

— É preciso queremos ajudar-nos uns aos outros — afirmou o Cardeal — e construir uma cidade fraterna. A campanha terá finalidade educativa, visando a, com pregações nas igrejas e colégios, reavivar os grandes pensamentos que estão em jôgo na obra da solidariedade humana, o pensamento de que somos todos um povo de Deus, uma família dos filhos de Deus.

Disse o Cardeal que a campanha, no primeiro domingo da Paixão, culminará com uma coleta em tôdas as paróquias, cuja renda destina-se à manutenção e ampliação das obras sociais e apostólicas da Igreja.

— São obras de assistência social e, sempre que possível, de promoção humana. Para elas e também para o sustento das obras de evangelização, os fiéis têm obrigação de prestar sua cooperação, pois não são obras puramente da hierarquia, mas da Igreja a que pertencem — acrescentou D. Jaime de Barros Câmara.

A Campanha Anual da Fraternidade, segundo o programa preparado pela arquidiocese, prevê distribuição de volantes, pregações e coleta nas igrejas, no próximo dia 31, Domingo da Paixão; venda de cartazes, discos e outros materiais nos colégios; conferências sôbre o sentido da fraternidade e exibição de filmes nas dioceses — *Os Companheiros, Se todos os homens do mundo, A hora e vez de Augusto Matraga, Alphaville, O Sol é para todos, Amor, sublime amor, Vidas Sêcas, Morada da Sexta Felicidade* e *Matar ou Morrer*, finalmente, divulgação da campanha em rádio, jornais e televisão.

O APÊLO DA IGREJA

D. Jaime acha necessário construir no Rio uma cidade mais fraterna

Estudantes apelam por Urbano

São Paulo (Sucursal) — A Comissão Executiva da Unidade Democrática Portuguêsa divulgou ontem uma carta que o Diretório Acadêmico da Escola de Comunicações Culturais da USP enviou ao Embaixador de Portugal, indagando qual o crime cometido pelo intelectual Urbano Tavares Rodrigues contra Portugal e seu povo.

"Não entendemos que qualquer Govêrno no mundo deixe de ter como função precípua a defesa de seu país e de seu povo. E então o que teria arrancado nosso amigo Urbano Tavares Rodrigues de seu lar e de seu trabalho, negando-lhe a visão de uma liberdade que êle mesmo nos fêz sentir como o bem maior para a plena vivificação da condição humana?" — indaga o Diretório.

APÊLO

A carta lembra uma visita de Urbano Tavares e pede para deixar que "o sol de Portugal e do mundo continue marcando seu encontro de cada dia com o semblante tranqüilo de Urbano Tavares Rodrigues."

Èste Mundo de Deus

Nos Estados Unidos, o sermão começa a sair dos limites do púlpito para entrar na consciência coletiva de maneira pouco ortodoxa — através de jazz, missa ao som de rock, peças de teatro e até mesmo shows.

A Fundação Episcopal de Rádio e TV criou um programa para a televisão, intitulado One Reach One, *exibido em 35 cidades norte-americanas. Em essência, o programa vai mais longe do que qualquer outro de natureza religiosa, ao examinar problemas morais, utilizando uma linguagem desinibida e um realismo às vêzes chocante para setores do público norte-americano.*

Uma das séries, apresentada recentemente em episódios que somaram um total de 12 horas, analisava sob êste título O Amor *numa sociedade sensual.*

Quanto à música, acaba de ser lançada uma coleção de long plays O Incrível Deus que Encolhe, *contendo sermões de David Steinberg, filho de rabino. Não sendo religioso, o oratório cômico de Steinberg é uma versão pop da teologia da morte de Deus. Ao explicar por que escolheu o título, disse que cada dia é mais difícil encontrar o Deus tradicional na sociedade moderna. (UPI-NYT-JB).*

Padres se reúnem para debater seus problemas

A tendência à democratização na Igreja Católica foi mais uma vez demonstrada na semana passada, quando 300 padres de 114 dioceses norte-americanas, de um total de 141, se reuniram em Chicago a fim de formar uma organização nacional para discutir problemas do clero. Há alguns anos, seria impraticável pensar em constituir uma organização desta natureza.

A nova assembléia, que se chamou Federação dos Conselhos dos Padres, visa canalizar os esforços dos grupos locais de sacerdotes para elevar o nível do clero e acelerar a reforma da Igreja e da sociedade. Para provar o seu espírito ecumênico, os 300 padres encerraram os dois dias de reunião cantando o hino de Martinho Lutero, *Uma Poderosa Fortaleza é Nosso Deus*.

Um dos mais impacientes e influentes defensores da liberalização da Igreja Católica durante o encontro foi o teólogo suíço Hans Kung, professor da Universidade de Tubingen, da República Federal da Alemanha. Conselheiro oficial do Vaticano, é aplaudido pelos liberais e censurado pelos conservadores em virtude de suas críticas provocadoras a respeito da Igreja.

Kung defende a participação ativa do laicato na seleção dos padres paroquiais e bispos e a expansão dos conselhos de leigos. Mais ainda, é a favor de que sejam estabelecidos procedimentos tais, de modo que os leigos possam ser ouvidos na escolha do Papa. Sua tese é a de que a estrutura da Igreja deve ser revista a fim de transformar o "atual sistema de autoridade absolutista em uma autoridade baseada no serviço mútuo e na solidariedade". (UPI-NYT-JB).

Mais de 200 Igrejas vão impulsionar o ecumenismo

O Comitê Executivo do Conselho Mundial das Igrejas reuniu-se recentemente em Genebra para acelerar os preparativos da quarta assembléia do Conselho, que será realizada em Upsala, Suécia, em julho próximo, podendo ser considerada de antemão como a reunião mais representativa da história do ecumenismo.

Assistirão à Assembléia 1 330 padres e leigos como delegados das 232 Igrejas membros do Conselho e 15 observadores da Igreja Católica. Nos bastidores do Conselho, reina um certo pessimismo em relação ao encontro, pois é grande "a confusão política, teológica e social", afirmam os observadores.

O Conselho enfrenta dois problemas difíceis: conciliar a expansão do ecumenismo aos países do Terceiro Mundo, que exigem cada vez mais apoio às suas reivindicações de ordem econômica, com as numerosas Igrejas Ortodoxas e do Leste Europeu, que não manifestam preocupações desta ordem.

Por outro lado, existe um conflito em potencial com a Igreja Católica. Os fundadores do Conselho defendem uma lenta aproximação com o Vaticano, enquanto os membros mais jovens são a favor da imediata admissão dos católicos, e que forçosamente haverá de acarretar transformações profundas na estrutura do Conselho. (UPI-NYT-JB)

Papa tenta reduzir tensão com o Govêrno da Polônia

O Papa Paulo VI recebeu mês passado o Cardeal polonês Karol Wojtyla, Arcebispo de Cracóvia, para discutir as possibilidades de redução das tensões existentes entre o Estado e a Igreja na Polônia. Fontes do Vaticano recusaram-se a revelar os detalhes da audiência particular.

O Arcebispo de Cracóvia foi a Roma assistir ao Conselho dos Leigos, promovido pelo Vaticano, e em seguida convocado pelo Papa. Esta é a sua segunda viagem à capital italiana, desde junho, quando participou do Consistório e foi sagrado Cardeal.

Embora sendo mais aceito pelo Govêrno da República Popular da Polônia do que o Primaz, Cardeal Stefan Wyszinski, o Arcebispo de Cracóvia tem sempre se manifestado solidário a seu superior: em outubro recusou-se a ir a Roma assistir ao Sínodo dos Bispos, em sinal de protesto contra as restrições impostas pelas autoridades à saída do Primaz. (UPI-JB)

Protestantes, católicos e israelitas estudam juntos

O Seminário Superior Jesuíta de Woodstock, em Maryland, vai se transferir para Nova Iorque e unir-se aos Seminários da União Teológica e Israelita e várias outras instituições seculares, inclusive a Universidade de Columbia.

Com a mudança, prevista para setembro de 1969, a união de seminários se transformará no primeiro grande complexo educacional dos Estados Unidos que abriga católicos, israelitas e principais Igrejas protestantes.

Ao mesmo tempo, a anunciada transferência para Nova Iorque reflete o desejo crescente dos seminários de se concentrarem nas zonas urbanas, onde professôres e alunos podem ter acesso a disciplinas seculares como sociologia, psicologia e literatura. (NYT-JB).

Católicos de todo o mundo somam agora 485 181 580

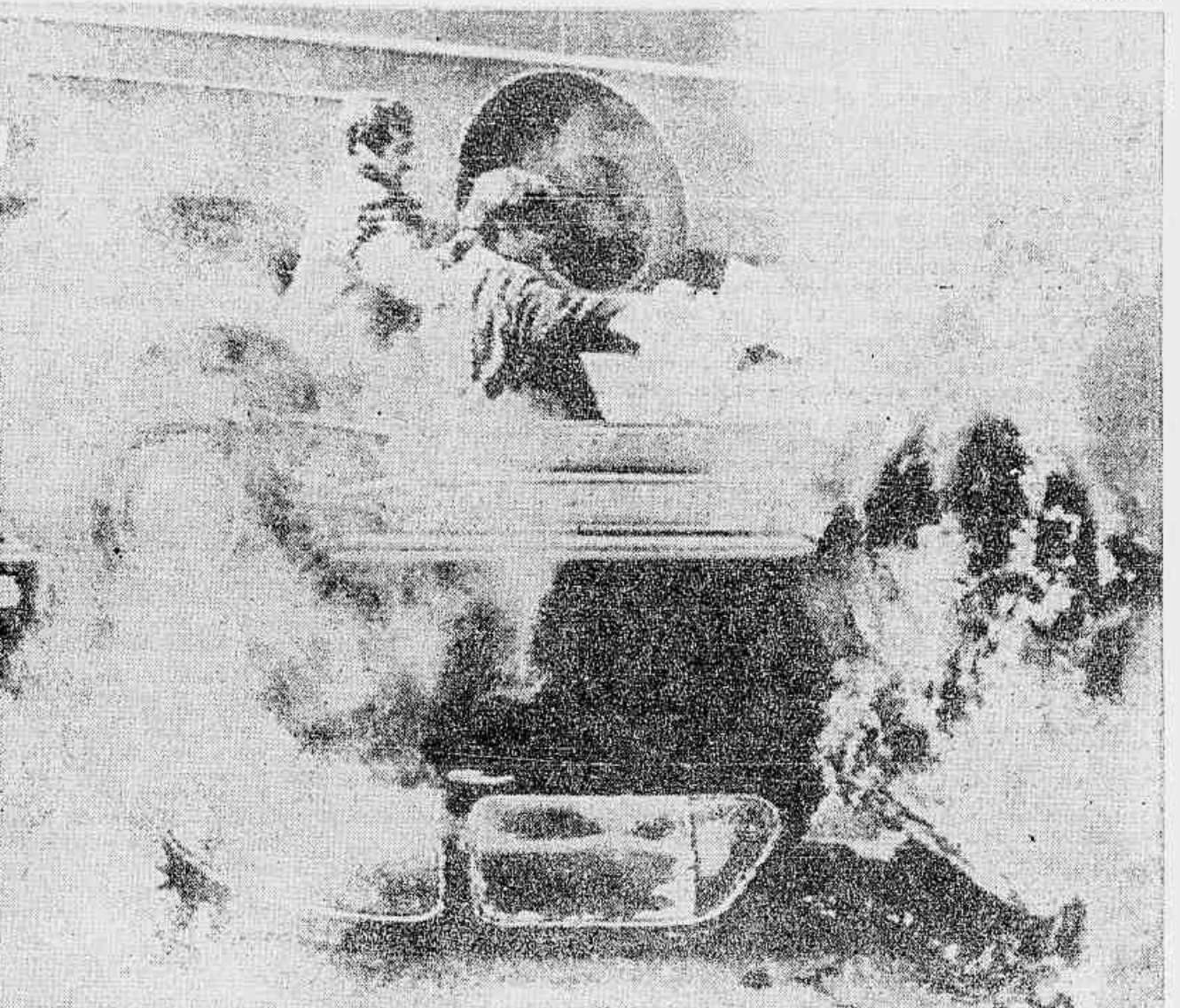
As últimas estatísticas realizadas pelo Vaticano revelam a existência de 485 181 580 católicos em todo o mundo, o que representa um aumento de cinco milhões e meio em relação às cifras de 1966. Este total está dividido em 1 225 dioceses, 154 321 paróquias, para as quais existem 351 624 sacerdotes seculares e regulares.

Ao apresentar o volume do Vaticano sôbre as atividades da Igreja Católica em 1967 que contém as cifras, Dom Tricarico, responsável pelo gabinete de documentação e informação, ressaltou que no ano passado o Papa multiplicou seus apelos em prol da paz, renovando-o 22 vêzes nas alocuções que costuma pronunciar aos domingos.

Paulo VI publicou 90 documentos, e duas encíclicas, *Populorum Progressio* e *Sacerdotalis Caelibatus*, proferiu 264 discursos e recebeu vários chefes de Estado, entre êles o General De Gaulle, o Presidente soviético Nicolai Podgorny, o Rei Gustavo Adolfo, da Suécia, o Presidente Lyndon Johnson e o Presidente Costa e Silva. (AFP-JB).

FORA DE COMBATE — Radiofoto UPI

Policial italiano ferido no centro de Roma

VIOLÊNCIA — Radiofoto UPI

Duas pessoas tentam apagar o fogo de um carro incendiado pelos estudantes revoltados

Estudantes italianos rebelam-se e enfrentam Polícia nas cidades

Roma (UPI-AFP-JB) — Milhares de estudantes, aos gritos de "viva Ho Chi Minh", enfrentaram ontem a Polícia de Roma, com pedras, paus e outras armas improvisadas, e queimaram ônibus e automóveis, enquanto também se desencadeavam distúrbios estudantis em Turim, Pádua e Trieste.

Em Roma, cêrca de 150 policiais e 50 estudantes ficaram feridos, alguns gravemente. A Polícia efetuou 200 detenções, durante as desordens mais violentas que a Capital italiana viu nos últimos anos. Em Pádua e Trieste, os estudantes ocuparam edifícios universitários. E em Turim, êles chegaram a formar barricadas.

"PODER ESTUDANTIL"

Os distúrbios em Roma, que duraram três horas, foram provocados pelos partidários do **poder estudantil** que há três semanas ocupavam vários edifícios da Universidade local, exigindo reformas no antiquado sistema educacional do país.

Agindo a pedido das autoridades universitárias, a Polícia desalojou anteontem os estudantes, pertencentes na maioria à extrema esquerda, cujas exigências de reformas são acompanhadas de manifestações de apoio a Mao Tsé-tung, Ho Chi Minh e outros revolucionários comunistas.

Os estudantes, que na noite de anteontem promoveram um quebra-quebra no centro de Roma e agrediram a Polícia, fizeram ontem uma passeata em direção à Faculdade de Arquitetura, durante a qual exibiram cartazes com inscrições pedindo o **poder estudantil** e classificando a Polícia de fascista.

A passeata, ao longo de um trajeto de aproximadamente um quilômetro, transcorreu em ordem até que os manifestantes chegaram à Faculdade, quando começaram a lançar pedras e ovos sôbre os policiais.

Os policiais, em número de aproximadamente 400, espalharam os estudantes a golpes de cassetetes. Os universitários voltaram a agrupar-se e contra-atacaram, incendiando uma viatura da Polícia, dois ônibus e cinco automóveis.

Os bombeiros que chegaram em seguida ao local pediram aos estudantes que se retirassem, mas como não foram atendidos dispararam contra êles jatos de água e de espuma utilizada para a extinção de incêndios.

No curso dos incidentes, um funcionário da Faculdade declarou aos jornalistas que um policial tinha morrido e outro estava agonizante, porém mais tarde a própria Polícia desmentiu a informação.

Horas depois dos graves distúrbios, cêrca de três mil estudantes voltaram a reunir-se defronte da Universidade, limitando-se, porém, a cuspir nos policiais e a acusá-los de fascistas. No início da noite, dispersaram-se finalmente, depois de informarem aos jornalistas que hoje promoverão nova manifestação na Praça do Povo.

Os comunistas e outros esquerdistas — entre êstes os socialistas, que fazem parte do Govêrno de coalizão — uniram-se ontem no Parlamento para censurar a Polícia pela violência com que reprimiu as manifestações estudantis da noite de anteontem.

Em Turim, a Polícia derrubou as barricadas levantadas pelos estudantes, a fim de expulsá-los dos edifícios universitários que haviam ocupado.

Em Pádua, os estudantes, ignoraram uma advertência policial para que abandonassem os edifícios universitários que ocuparam, mas fugiram logo depois que a Polícia se preparou para tomá-lo à fôrça.

Em Trieste, a Polícia interveio para evitar choques entre grupos de estudantes que tomaram vários edifícios da Universidade local e outros contrários à ocupação.

França quer armar as suas fôrças de terra com armas nucleares

Paris (UPI-JB) — O Ministro da Defesa, Pierre Messmer, disse ontem em Mulhouse, durante uma viagem pelas guarnições militares, que em 1972 tôdas as fôrças de terra da França estarão equipadas com armas atômicas táticas.

"Um Exército como o nosso não pode ficar sob comando estrangeiro", frisou o Ministro, explicando a retirada da França da OTAN. "Nossa política, porém, acrescentou, não inclui uma retirada da Aliança Atlântica".

FOGUETES

Dentro de quatro anos, disse Messmer, as unidades terrestres francesas estarão equipadas com foguetes dotados de ogivas de plutônio com uma potência de 10 a 20 quilotons.

Os foguetes, com um alcance que vai até 120 quilômetros, serão instalados nos tanques AMX, de 30 toneladas, acrescentou o Ministro francês da Defesa.

Esta semana, a *Revue de Defense Nationale* publicou um artigo pedindo uma decisão imediata sôbre a construção de foguetes teleguiados de longo alcance. Segunda-feira, o *Premier* Georges Pompidou disse que o assunto será discutido pelo Parlamento quando forem reabertas as sessões, dia 2 de abril.

Os observadores assinalaram que o Ministro da Defesa foi a segunda alta autoridade do país a dizer publicamente que a França não pretende deixar a Aliança Atlântica. A Aliança é a organização política dos países do Atlântico Norte.

O Ministro do Exterior, Maurice Couve de Murville, fêz anteriormente uma declaração semelhante na Comissão de Assuntos Externos da Assembléia Nacional.

Ontem, unidades da Marinha francesa zarparam de Toulon, a maior base da França no Mediterrâneo, para os exercícios anuais com a VI Frota dos Estados Unidos. Os exercícios durarão 10 dias. Incluem treino de artilharia, desembarque e caça a submarinos. Serão realizados perto do litoral francês e na Ilha de Córsega.

Romenos viajam e os PCs prosseguem na reunião de Budapeste

Budapeste, Moscou e Havana (AFP—UPI—JB) — A delegação romena à Conferência de Partidos Comunistas reunida em Budapeste regressou, na manhã de ontem, a Bucareste, depois do incidente que resultou em sua retirada da reunião. Altos funcionários e líderes do PC húngaro foram apresentar suas despedidas no embarque dos romenos.

Um comunicado oficial, publicado na madrugada de ontem, afirmava que a Conferência prosseguirá seus trabalhos, apesar da saída dos romenos. Fontes diplomáticas opinaram que o incidente serviu para dissipar as esperanças da URSS de conseguir um sólido apoio à sua posição ideológica contrária à China Comunista.

COAÇÃO

Os romenos justificaram sua atitude, afirmando que se aplicaram táticas de coação majoritária para alterar o caráter da Conferência.

Observadores indicaram que a posição da Romênia parece agravar as dissensões existentes no campo comunista, assinaladas pelo antagonismo entre Pequim e Moscou e as divergências de Cuba com a China e a URSS. Os especialistas acreditam que a retirada romena "aumenta a atmosfera da Conferência e consolidou suas possibilidades de êxito", embora achem que o incidente corre o risco de restringir o alcance e o valor representativo do encontro.

Will Kashtan, chefe da delegação canadense, informou que o PC romeno será convidado a participar da Conferência de cúpula a realizar-se no fim dêste ano. Ao mesmo tempo, acusou os romenos de terem premeditado sua saída.

Fontes ligadas à reunião disseram que, apesar do incidente, a Romênia não se dispõe a romper com o grupo comunista ortodoxo, ao qual continua ligada pelo COMECON e pelo Pacto de Varsóvia.

Em Havana, o órgão oficial do PC cubano, *Granma*, anunciou, ontem, a retirada romena da Conferência, sem comentários e numa breve nota de última página.

Presidente Luebke desmente colaboração com regime nazista

Bonn (AFP-JB) — O Presidente Heinrich Luebke refutou ontem pela televisão as acusações da revista *Der Stern*, publicada na República Federal Alemã (ocidental), de que colaborou na preparação de planos de construção de campos de concentração nazistas, relatando para milhões de telespectadores as suas atividades durante a Segunda Guerra Mundial.

O artigo acusatório de *Der Stern* veio a público no início da semana, trazendo a análise feita por um grafólogo americano das assinaturas de Luebke num projeto de campo de concentração e outra, atual, aposta em papel da presidência da RFA.

DISTORÇÃO

O articulista informou que Luebke trabalhou durante a guerra no escritório de arquitetura Schlemp, encarregado dos estudos e planejamento dos campos. Luebke afirmou que os planos elaborados por seu escritório não se destinavam a campos de prisioneiros, acrescentando que "os que procuram caluniar-me sabem disso perfeitamente. Procuram provar que assinei certos documentos mediante falsificações grosseiras. Depois de um quarto de século, não posso me lembrar dos documentos que assinei, embora isso não fôsse de minha competência".

O Govêrno federal publicou logo após uma declaração analisando a atitude do Presidente, na qual elogiou o "comportamento do Presidente sob a República de Weimar e sob o domínio nacional-socialista", chegando à conclusão de que "êle não merece a menor repreensão, tendo sido mesmo perseguido e prêso pelo regime nazista".

ORIGEM

Em sua defesa, Luebke ressaltou o fato de que as acusações foram fornecidas por fonte da Alemanha Oriental, com a finalidade de "desacreditar o Presidente e a RFA perante o mundo. Os que aceitaram a calúnia em nosso país não são comunistas, mas lutam contra a ordem estabelecida ou se deixam enganar."

O Presidente lembrou ainda que o Partido Agrário, ao qual pertencia, foi dissolvido por Hitler, tendo êle sido perseguido na ocasião e encarcerado por 20 meses, sem nenhuma acusação concreta.

Finalizou explicando que sua tarefa "estava relacionada com as barracas que serviam de vivendas".

Brasil obtém empréstimo de US$ 18 milhões nos EUA para acelerar habitações

Capitais privados norte-americanos concederam a emprêsas brasileiras de poupança um empréstimo de US$ 18 milhões para financiar habitações no Brasil, segundo revelou ontem em entrevista à imprensa o Secretário-Geral da VI Conferência Interamericana de Poupança e Empréstimo, Sr. Stanley Baruch, também Diretor da USAID.

Sôbre a conferência a ter início no Copacabana Palace amanhã, domingo, salientou o Sr. Baruch que um dos principais tópicos a serem focalizados é a aplicação da assistência externa destinada a possibilitar aos países em desenvolvimento o aumento de sua capacidade de captação de poupanças.

CONDIÇÕES

Acrescentou o Sr. Baruch que tanto a Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos como o Banco Nacional da Habitação devem funcionar como órgãos garantidores do empréstimo, cabendo ao último repassá-lo, para aplicação em vários projetos específicos, destinados a acelerar suas atividades de desenvolvimento das instituições habitacionais do País.

As condições do empréstimo compreendem a taxa de juros de 6,5% ao ano, devendo o compromisso ser resgatado no prazo de 20 anos, em período de carência, visto que se origina das companhias de seguros, associações de poupança e empréstimo, bem como de bancos comerciais norte-americanos.

O Presidente do BNH, por sua vez, esclareceu que não haverá o menor compromisso das emprêsas beneficiadas para com as indústrias norte-americanas, visto que a própria lei constitutiva do órgão — Lei 4 380 — não permite o uso de patentes, marcas e materiais licenciados de origem estrangeira.

OUTROS RECURSOS

O Diretor da USAID fêz referência à posição de liderança ocupada pelo Brasil no sistema habitacional latino-americano, ocasião em que o Sr. Mário Trindade assinalou que, no ano passado, o sistema levantou recursos da ordem de US$ 70 milhões no País.

Disse o Sr. Baruch que o BNH dispõe de recursos e oportunidades maiores do que os demais países do Continente. "A qualidade de liderança do Banco, a extraordinária massa de recursos colocados à sua disposição, e o seu consciente reconhecimento de que cabe ao setor privado proporcionar a maior parte do seu potencial de investimento, contribuíram para produzir um ritmo de captação de poupança e de construção de habitações inigualável neste Hemisfério. Por esta razão é que as marcantes realizações do BNH granjearam a confiança dos demais países das Américas, incluindo os Estados Unidos".

A CONFERÊNCIA

Sôbre a Conferência pròpriamente dita, a sexta que se realiza (as anteriores foram realizadas em Lima, Santiago do Chile, Quito, Caracas e Buenos Aires), considerou-a como das mais importantes, visto que a ela estarão presentes entre 500 e 800 delegados de todos os países latino-americanos, sendo de se destacar a presença da delegação dos Estados Unidos, "país que nada tem a ganhar, a não ser a oportunidade de ajudar".

Por sua vez, o Sr. Mário Trindade disse que, nos próximos sete dias, será levada a efeito uma avaliação, por país, de suas realizações no setor, cabendo às Comissões o debate de temas diversos, tais como: legislação, captação de poupança; financiamento externo; serviço de hipotecas e treinamento de pessoal.

FUNDO MULTINACIONAL

A possibilidade de criação de um Fundo Multinacional vinculado à habitação será, igualmente, um dos pontos a serem debatidos na Conferência. Visa tal Fundo a facilitar as operações de financiamento internacional em seus distintos níveis e problemas.

"FLASHES"

O Sr. Baruch estimou que, dentro em breve, o Brasil terá 50% das instituições de poupança e empréstimo de tôda a América Latina e 75% dos recursos financeiros vinculados ao sistema.

O total de garantias de inversões concedidas pela USAID ultrapassa os US$ 500 milhões.

Considera o diretor da USAID que o programa não é dedicado às classes de renda muito limitada, mas sim à classe média. Apontou o caso da Bolívia que, com uma renda per capita de US$ 70,00 ao ano, tem, não obstante, um sistema de poupança, o mesmo acontecendo com a República Dominicana.

Os Estados Unidos dispõem de US$ 146 bilhões acumulados no sistema.

O custo médio nacional de uma unidade habitacional é de US$ 3,8 mil, o que se compara com os 15 mil dólares nos Estados Unidos.

O BNH já construiu 235 mil casas em todo o território nacional.

MAIS DOIS

Com o objetivo de participarem da conferência deverão chegar ao Rio amanhã os Srs. Edward V. Long e Claude B. Pepper, ambos democratas, o primeiro do Missouri e êste último da Flórida. O Sr. Long é Senador e seu companheiro de viagem é membro da Subcomissão de Finanças e Comércio Internacional da Câmara dos Deputados.

Técnico americano vê crise nos E. Unidos

O Sr. William McKesner, delegado norte-americano à VI Reunião Interamericana de Poupanças e Empréstimos, a iniciar-se amanhã no Copacabana Palace, afirmou ontem no Galeão que a crise habitacional dos Estados Unidos começa a preocupar, porque o deficit anual é de dois milhões de novas moradias.

— Apesar de estarem sendo construídas 1 600 mil habitações, não há nos Estados Unidos perspectiva de solução imediata para o problema, pelo menos nos próximos 10 anos, porque o deficit é constante, embora também seja permanente o financiamento à construção civil — acrescentou o Sr. William McKesner.

O PROBLEMA

O delegado norte-americano disse que o crescimento demográfico é muito grande em seu país, provocando a demanda de 5% ao ano e um custo de 3,5% nas construções, "o que dá uma idéia das dificuldades que enfrentamos no setor de habitação, um dos mais importantes em qualquer comunidade".

O Sr. William McKesner preside a National League of Insured Saings Association e veio acompanhado de outros delegados, que juntarão às representações de todos os países americanos.

A VI Reunião Interamericana e Empréstimos, de 3 a 9 dêste mês, será promovida pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, pela Aliança para o Progresso, Liga Nacional de Poupança dos Estados Unidos e União Interamericana de Poupança e Empréstimos, em combinação com o Banco Nacional de Habitação. Ao Galeão, chegou ontem cedo uma dezena de delegados dos vários países do Continente.

BNDE faz convênio de US$ 10 milhões com poloneses para importar equipamentos

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e o Bank Handlowy Warsawie S.A., da Polônia, assinaram ontem convênio no valor de US$ 10 milhões, destinado a proporcionar financiamento aos industriais e às entidades brasileiras que desejarem importar máquinas e equipamentos poloneses sem similar nacional.

Esclareceu o Presidente do BNDE, Sr. Jayme Magrassi de Sá, que a entidade funcionará como simples avalista nos financiamentos concedidos pelo banco polonês nos mesmos moldes das linhas de crédito já existentes com outros países, e que os entendimentos deverão ser feitos, diretamente, entre o importador nacional e o fornecedor polonês.

CONVÊNIO

Os projetos de financiamento, que sofrerão um juro de 5% ao ano pagáveis semestralmente, deverão ter 5% do valor das máquinas e equipamentos integralizados na data de assinatura do contrato e, mais 5% do valor quando da apresentação dos respectivos documentos de embarque. Os restantes 90% do valor dos equipamentos serão resgatáveis em 16 prestações semestrais com um ano de carência.

O documento, assinado pelo Conselheiro Comercial da Embaixada da Polônia no Brasil, Sr. Henryk Piklikiewicz, representando o banco de seu país, é decorrência do Acôrdo de Comércio e Pagamentos feito pelos dois países em 19 de março de 1960 e do Protocolo de Negociações Econômicas de 25 de maio de 1961.

Informações de técnicos do BNDE dão conta de que o Govêrno brasileiro tem estimulado êsse tipo de financiamento às importações necessárias ao desenvolvimento por serem bastante flexíveis, uma vez que o Banco fica comprometido com os projetos, apenas, na qualidade de avalista. Linhas de crédito da mesma natureza já estão funcionando com a Iugoslávia, Alemanha, França e Bélgica, sendo que já estão sendo mantidos os entendimentos finais para o incremento de um convênio de financiamento específico (estudos e projetos), com um grupo financeiro dos Países-Baixos.

Márcio pedirá a Negrão que sejam extintas barreiras de fiscalização do Estado

O Secretário de Finanças do Estado da Guanabara, Sr. Márcio Moreira Alves, afirmou ontem que levará ao Governador Negrão de Lima, na próxima semana, a minuta do decreto de extinção das 14 barreiras interestaduais do Estado, que fiscalizam a circulação de mercadorias provenientes de outras unidades da Federação, sem prejuízo para os servidores que nelas trabalham.

Salientou o Sr. Márcio Moreira Alves que existem 40 barreiras no Estado do Rio de Janeiro e 22 entre as cidades de Londrina e Paranaguá, no Paraná, acrescentando que "se os municípios insistirem na fiscalização abusiva da saída de mercadorias de seus territórios, o Brasil pára", frisando que os Estados devem adotar a fiscalização contábil do ICM, liberando as barreiras, pois a concepção do impôsto é a da livre circulação de mercadorias.

ENTRAVE

Assegurou o Secretário de Finanças da Guanabara, como justificativa para a extinção das barreiras, que elas representam um mal para o País inteiro. Se não se firmar a convicção geral de que as barreiras devem ser suprimidas — frisou — veremos dentro em breve uma imensidão de postos de fiscalização intermunicipais pelo Brasil afora.

Disse o Sr. Márcio Moreira Alves que, do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias recolhido pelos Estados, 20% devem ser entregues aos municípios que, entretanto, insistem em fiscalizar a saída de mercadorias do seu território. Se os municípios insistirem nessa atitude, o Brasil pára, pois de cidade em cidade, os caminhões terão seu trânsito impedido, para que as autoridades municipais ou estaduais verifiquem a carga e sua procedência.

"As possibilidades de extorsão que fatalmente ocorrem, nas fiscalizações realizadas à noite — acentuou — são numerosas e tenho conhecimento disso. É preciso, portanto, um movimento que impeça que êste mal se estenda pelo País inteiro. A Guanabara não poderá protestar contra êste mal, nas reuniões de Secretários de Fazenda, sem dar o exemplo, extinguindo as suas 14 barreiras. A concepção do ICM é a da livre circulação de mercadorias, de tal modo que a fiscalização do ICM se faça contàbilmente entre créditos e débitos. Deve ser com horror que o ex-Ministro Roberto Campos verifica que ao contrário do que supunha, o ICM tende a provocar a paralisação do trânsito de mercadorias".

REVISÃO

O Sr. Márcio Alves disse que os Estados devem substituir a fiscalização de barreira por outro tipo, mais moderno e eficiente, começando pelo cadastramento dos contribuintes. Afirmou, em seguida, que os membros do Congresso Nacional devem rever o voto anteriormente proferido, no que se refere ao projeto do Fundo de Distribuição do ICM aos municípios.

O Secretário de Finanças da Guanabara anunciou para os próximos dias 18 e 19, nesta Capital, uma reunião de Secretários de Fazenda da região Centro—Sul, oportunidade em que serão discutidos diversos assuntos relativos ao ICM, destacando-se o da isenção pleiteada pelas indústrias de construção naval. Nos dias 20 e 21 os Secretários de Fazenda de todo o País vão se reunir em Brasília com o Ministro Delfim Neto, para exame do projeto de lei de reforma do ICM, elaborado pela comissão do Ministério da Fazenda, presidida pelo Sr. Jaime Alípio de Barros.

CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR

RESOLUÇÃO N.º 29

O CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR, na forma do deliberado em sessão de 28-2-68, e tendo em vista o disposto nos artigos 3.º, inciso II, 4.º, inciso IV, e 8.º da Lei n.º 5.025 de 10-6-66, e o que estabelecem os artigos 25 a 30 do Decreto n.º 59.607, de 28-11-66,

CONSIDERANDO que se impõe harmonizar a exportação de madeiras com a política florestal posta em prática pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal;

CONSIDERANDO a necessidade de assegurar o suprimento de matéria-prima às organizações que fizeram ou venham a fazer investimentos em fábricas de lâminas e outras indústrias de transformação da madeira de jacarandá;

CONSIDERANDO a conveniência de incentivar a exportação de produtos manufaturados de madeira;

CONSIDERANDO que cumpre evitar a escassez ou o desaparecimento de madeiras nobres sujeitas a longo processo de exploração predatória,

RESOLVE:

A partir de 29-2-68, incluem-se nas disposições da Resolução n.º 507, de 10-11-65, do extinto Instituto Nacional do Pinho, ratificadas pela Resolução n.º 11, do CONCEX, quanto à proibição das exportações de jacarandá em toros, roliços ou não, as exportações de peças em blocos para laminação, com espessura variável a partir de 10cm e largura igualmente variável desde 14cm, sempre superior a 40% da espessura, em peças serradas sem esquadrar ou refilar com a espessura máxima de 0,076m (setenta e seis milímetros) ou 3" (três polegadas), e em peças serradas em esquadria e/ou em peças aplainadas ou capilhadas com espessura superior a 0,076m (setenta e seis milímetros) ou 3" (três polegadas), sob as referências botânicas adiante indicadas, comercializadas sob denominações diversas, tais como:

Denominações	Referência botânica
Jacarandá da Bahia Jacarandá violeta Jacarandá prêto Jacarandá caviúna Jacarandá rajado Jacarandá roxo	Dalbergia nigra
Jacarandá caviúna Caviúna Candeia do sertão Jacarandá violeta Pau violeta Penanuba Violeta Violeta do sertão	Machaerium scleroxylon
Jacarandá Itapicuru prêto Jacarandá roxo	Machaerium sp.
Jacarandá tã Jacarandá roxo	Machaerium pedicelatum
Jacarandá Jacarandá pardo Jacarandá paulista Jacarandá do cerrado Jacarandá amarelo Jacarandá do campo	Machaerium villosum
Jacarandá Jacarandá do brejo Jacarandá piranga Sacambu Jacarandá rosa	Platymiscium

Rio de Janeiro, 28 de Fevereiro de 1968.

BENEDICTO FONSECA MOREIRA
Secretário-Geral do
CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR (P

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR

Compra 3,20
Venda 3,22

LIBRA

Compra 7,60
Venda 7,80

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram às seguintes taxas:

Moeda	Compra	Venda
Dólar	3,20	3,22
Dólar Canad.	2,94336	2,96497
Libra Ester.	7,65523	7,72037
Marco Alemão	0,79933	0,80503
Florim	0,88085	0,88759
Franco Belga	0,064403	0,065003
Franco Franc.	0,64908	0,65525
Franco Suíço	0,73381	0,74169
Lira	0,005120	0,005168
Coroa Dinam.	0,42709	[illegible]
Coroa Norueg.	0,44239	0,44707
Coroa Sueca	0,61564	0,62049
Kelim Aust.	0,123330	0,125503
Escudo Port.	0,111616	0,112923
Peseta	0,045896	0,047291
Pêso Argent.	0,009009	0,009060
Pêso Uruguaio	nominal	nominal

Ouro fino

GR 5,9996312 5,6202466

TAXAS DO MANUAL

Moeda	Compra	Venda
Libra	7,60	7,80
Dólar	3,20	3,22

Moeda	Compra	Venda
Pêso Argent.	0,009	0,010
Dólar Canad.	2,90	3,00
Marco	0,79	0,815
Coroa Dinam.	0,41	0,43
Kelim Aust.	0,115	0,127
Pêso Urug.	0,015	0,017
Coroa Sueca	0,59	0,62
Franco Belga	0,06	0,065
Franco Franc.	0,64	0,68
Escudo Port.	0,110	0,115
Florim	0,87	0,90
Lira	0,005	0,0052
Franco Suíço	0,72	0,75
Peseta	0,046	0,050
Bolívar	0,68	0,71

BÔLSA DE VALÔRES

O mercado de valôres do Rio de Janeiro prosseguiu ontem em alta, caracterizando-se sua posição de firmeza. Foram negociados 1 454 títulos no valor de NCr$ 1 445 mil. O Índice BV sofreu nôvo e sensível aumento de 2,5 pontos, fixando-se em 163,9 pontos, estabelecendo um recorde da série. As ações que mais subiram no dia de ontem, foram as da América Fabril, 14,0; Docelar Industrial 11,9; Willys 8,3; Lojas Americanas 7,9 e Kibon 7,4. As que mais baixaram foram as da Petrobrás — 2,1; Brasileira de Roupas — 1,3; Ações Villares — 0,8 e; Banco do Brasil — 0,5.

MÉDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

1-3-68	29-2-68	21-2-67	16-3-68	Março de 1967
5620	5438	3414	3708	4079

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

FUNDOS MÚTUOS DE INVESTIMENTOS

	Data	Valor da cota	Ult. div.	Valor do Fundo
CRESCINCO	29-02-68	0,053	0,05 (01-12-67)	84 397 934,75
DELTEC	29-02-68	0,095	0,04 (18-12-67)	8 608 606,71
FEDERAL	20-02-68	1,38	0,03 (15-12-67)	4 345 700,63
ATLANTICO	20-02-68	2,04	0,15 (29-12-67)	1 319 337,41
S. B. S. SABBA	23-02-68	0,126	0,008 (29-12-67)	951 012,35
VERA CRUZ	29-02-68	4,67	0,60 (29-12-67)	707 624,60
TAMOIO	30-02-68	1,14	0,17 (29-12-67)	320 951,23
BRASIL	31-12-67	1,23	0,04 (31-12-67)	47 177,66
NORETEC	3-11-67	0,56		44 382,74

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÔLSA DE VALÔRES

Ações	Quant.	Cot.
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
A. VILLARES, Pref., Classe B	300	0,93
A. VILLARES, Pref.	14 000	1,15
A. VILLARES, Pref., Frac.	20	0,91
A. VILLARES, Ord.	300	0,91
ALPARGATAS	17 200	1,36
ALPARGATAS, Frac.	69	1,32
AMÉRICA FABRIL	224 600	0,40
ANT. PAULISTA	200	1,19
ANT. PAULISTA, Frac.	20	1,18
ARNO	6 300	0,30
BANCO DO BRASIL	6 800	4,20
B. DO ESTADO DA GUANABARA	1 032	1,31
BELGO-MINEIRA	218 500	0,69
BELGO-MINEIRA, Frac.	333	0,68
BRAHMA, Benef. Pref.	104 500	1,44
BRAHMA, Pref., Frac.	1 323	1,47
IDEM	166	1,45

Ações	Quant.	Cot.
BRAHMA, Ord.	31 000	1,25
BRAHMA, Ord., Frac.	156	1,35
IDEM	3	1,36
BRAS. E. ELÉTRICA	27 100	0,30
BRAS. DE ROUPAS	24 200	0,64
BRAS. DE ROUPAS, Frac.	30	0,61
BRAS. E. ELÉTRICA	55	0,75
CARIOCA INDUSTRIAL, Pref.	5 850	0,19
CIA. BRAS. USINAS METALÚRGICA	64 300	0,31
CIMENTO ARATU	3 200	3,06
D. INDUSTRIAL	75 400	0,47
D. DE SANTOS	2 300	1,13
DOMINIUM, Pref., S/D 67	3 000	0,31
DOMINIUM, Pref., S/D Junho, Nº Div. 67	1 000	0,33
D. ISABEL, Pref.	18 000	0,71
D. ISABEL, Ord.	330	0,63
ESTRÊLA	—	—
F. BRASILEIRO	3 000	0,59

Ações	Quant.	Cot.
FERRO BRASILEIRO, Frac.	103	0,34
F. E LUZ DE M. GERAIS	46 400	0,79
F. E LUZ DO PARANÁ, Ex/Bonif.	4 500	0,20
IDEM	39 400	0,08
KIBON	15 200	3,62
KIBON, Frac.	129	3,36
IDEM	90	3,32
L. AMERICANAS	15 450	4,05
SIDER. MANNESMANN, Pref.	3 000	0,55
MESBLA, Pref., Novas	31 700	0,31
MESBLA, Pref., Novas, Frac.	104	0,31
MESBLA, Ord., Novas	13 400	0,34
MESBLA, Pref.	33 300	0,85
MESBLA, Pref., Frac.	125	0,56
IDEM	58	0,59
MESBLA, Ord.	8 300	0,55
MESBLA, Ord., Frac.	48	0,81
IDEM	33	0,89

Ações	Quant.	Cot.
M. FLUMINENSE	4 800	1,60
M. SANTISTA	5 600	1,65
N. AMÉRICA, Port.	22 400	1,00
N. AMÉRICA, Port., Frac.	21	0,94
P. DE F. E LUZ	101 400	0,79
P. DE F. E LUZ, Frac.	167	0,77
IDEM	214	0,81
PETROBRÁS, Pref.	48 759	1,49
PETROBRÁS, Ord.	39 530	1,21
PETR. IPIRANGA, Ord., Ex/Bonif.	4 950	0,09
REF. UNIÃO, Pref.	3 000	1,75
SAMITRI	6 260	0,59
SANTA CECÍLIA	338	1,15
SIDER. NACIONAL, Port.	17 300	0,73
SOUSA CRUZ	21 400	3,36
SOUSA CRUZ, Frac.	48	3,37
V. RIO DOCE, Port.	17 400	2,96
V. RIO DOCE, Port., Frac.	60	2,54
IDEM	34	2,58
V. RIO DOCE, Nom.	7 600	2,98

BÔLSA DE NOVA IORQUE

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque ontem:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
A J Ind	6—3/4	Con Ed	32—1/2	Johns Manville	59—1/2	Sears	59—1/8	Uniroyal	47—3/8
Allied Chem	36	Cont Can	47—3/8	Kennecott	38—7/8	Sinclair	74—1/8	U S Smelting	63
Allis Chal	29—7/8	Cont Stl	38—1/4	Kroger	26—1/4	Southern R	47—1/2	Warner Bros	30—1/2
Am Can	31—3/8	Cord Pd	37—1/2	Lehman	20—3/4	Std O Ind	51—7/8	West Air Br	37
Am Met Cl	46	Crown Zell	42—3/8	Lockheed	43—1/2	Std O Cal	59—1/4	Woolwth	64—7/8
Amer Std	34—3/8	Curtiss W	22—3/8	Loews Thea	48—3/4	Std O N J	67—3/4	Westg El	20—7/8
Amer Smel	67—3/4	Du Pont	134—1/8	Lonestar Cem	17	Std Brands	35—3/4	Allien Inc	31—1/2
Am T & T	50—1/4	East Air L	53—3/8	Mobil Oil	44—7/8	Studebwath	32	Ark La Gas	33
Amer Tob	31—1/2	Eastman	131—3/8	Mont Ward	23—3/8	Swift	26—3/4	Brit Pet	7-13/16
Anaconda	41—1/8	Electron Spc	37—1/8	Nat Cash R	103—7/8	Tech Mat	12—1/4	Creole P	36
Armour	36—1/4	Ford	49—3/4	Nat Dist	37—1/2	Texaco	76—3/8	Esper Mfg	14—1/4
Atlan Rich	97—1/4	Gen Ele	87—1/4	Nat Lead	62—1/2	Texas Gulf	111—7/8	Giant Yell	14—1/8
Atlas Corp	[illegible]	Gen Foods	72—3/4	Otis Elev	40—3/4	Textron	43	Home Oil A	20—1/4
Bendix	70—7/8	Gen Motors	73—1/8	Pac G El	33—1/2	Timken	30—7/8	Husky Oil	18—1/4
Beth Stl	30—1/8	Gillete	49—1/8	Pan Am	20—3/4	Un Carbide	42—1/2	Norf So Ry	42
Ca. Pac	49	Goodyear	49	Penn RR	53—3/8	Union Pacific	39—3/8	Seeman	5—7/8
Cat J I	10—1/2	Grace W R	38—1/8	Phillips P	55—7/8	United Aircr	69	Syntex	54—5/8
Cerro	41—1/2	IBM	592	Pub S E G	33—1/4	Utd Fruit	47		
Ches & Oh	60—3/8	Int Harv	32—3/8	RCA	44—3/8	United Gas	73—1/4		
Chrysler	55—5/8	Int Nick	117—1/4	Rep Stl	40—1/2	U S Steel	38—3/4		
Col Gas	27—3/8	Int Tel & Tel	53—1/4	Rey Tob	45—7/8	U S Gypsum	73—5/8		

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fin.	Variaç.
30 INDUSTRIAIS	841,08	845,24	834,65	840,44	— 0,06
20 FERROVIAS	218,74	219,63	216,45	217,46	— 1,33
15 CONCESSIONÁRIAS	127,73	129,23	126,64	128,26	+ 0,32
65 AÇÕES	295,80	297,45	293,59	295,34	— 0,06

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 83,57; Ferrovias, 73,81; Concessionárias Serviços Públicos, 69,31. Total (Não computado).

Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26: (equivalente 100). Final 140,56.

MERCADORIAS

CAFÉ-RIO

O mercado de café disponível permaneceu ontem sustentado, com o tipo 7, safra de 1967/68, mantendo-se ao preço de NCr$ 3,30. Não se registraram vendas e o mercado permaneceu firme.

AÇÚCAR-RIO

Funcionou o mercado de açúcar, firme, tendo chegado 37 700 sacos do Estado do Rio e saído 20 000, permanecendo em estoque 52 705 sacos.

ALGODÃO-RIO

O mercado de algodão em rama se mantêve calmo e inalterado. De São Paulo chegaram 126 fardos, de Minas Gerais 90, num total de 216 fardos. Saíram 200 e permaneceram em estoque 1 122 fardos.

CEREAIS E DIVERSOS

São êstes os preços do mercado atacadista nas praças do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Pôrto Alegre, segundo dados fornecidos pelo SIMA — Ministério da Agricultura — Departamento Econômico — Serviço de Informação do Mercado Agrícola (Convênios M.A.-USAID/ETA/BRASIL).

COTAÇÕES DO DIA:

PRODUTOS	1.º/3/68 GUANABARA	1.º/3/68 SÃO PAULO	1.º/3/68 MINAS	1.º/3/68 PARANÁ	1.º/3/68 R. G. DO SUL
ARROZ (Sc. 60 quilos)	merc. firme	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelão Especial	42,00 a 45,00	38,50 a 43,50	42,00 a 47,00	38,00	x x x
Agulha Especial	33,00 a 38,00	30,00 a 33,50	37,00 a 40,00	x x x	37,00 a 39,00
Blue-Rose Especial	33,00 a 38,00	32,00 a 33,50	38,00	x x x	35,00 a 37,00
FEIJÃO (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Rôxo	22,00 a 25,00	30,00 a 33,00	31,00 a 34,00	18,00 a 20,00	21,00 a 25,00
Preto	19,00 a 23,00	18,00 a 20,00	21,00 a 22,00	17,00 a 18,00	19,00 a 20,00
Mulatinho	22,00 a 24,00	19,00 a 20,50	23,00 a 25,00	15,00 a 16,00	x x x
FARINHA DE MANDIOCA (50 qs.)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x	merc. estáv.
Fina e Grossa	12,00 a 12,00	12,00 a 13,00	15,00 a 16,00	x x x	11,00 a 13,00
OVOS (Cx. 30 dz.)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Grande	25,00 a 30,00	28,00	30,00 a 33,50	30,20	27,00 a 29,00
Médio	25,00 a 29,00	25,00	29,00 a 32,00	29,30	25,00 a 27,00
AVES (p/quilo)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x	merc. estáv.
Vivas	1,10 a 1,90	1,20 a 1,50	x x x	x x x	1,40 a 1,50
MILHO (Sc. 60 quilos)	merc. firme	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelo mesclado	8,00 a 8,50	7,40 a 7,60	9,50 a 10,00	7,00 a 7,20	9,50 a 10,00
Amarelo híbrido	9,00 a 9,50	7,60 a 7,80	x x x	7,50 a 7,80	9,50 a 10,00
BATATA (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. firme	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Comum 1.ª	4,00 a 5,00	3,00 a 6,00	7,00 a 8,00	x x x	8,00 a 8,50
Comum especial	7,00 a 8,00	6,00 a 9,00	8,00 a 10,00	3,00 a 8,00	9,00 a 10,00
TOMATE (Cx. 25 quilos)	merc. estáv.	x x x	merc. firme	merc. estáv.	merc. estáv.
Extra	7,00 a 9,00	x x x	12,00 a 15,00	5,00 a 8,00	3,00 a 4,00
Especial	3,00 a 7,00	x x x	10,00 a 12,00	4,00 a 6,00	2,50 a 3,50
LIMÃO (Cx.)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Galego	2,00	1,00 a 4,00	3,60	8,00 a 10,00	7,00 a 8,00
BOVINOS (Carne — p/ quilo)	merc. estáv.	x x x	x x x	merc. estáv.	merc. estáv.
Traseiro	1,30 a 1,39	x x x	x x x	1,65 a 1,70	2,30 a 2,60
Dianteiro	1,00 a 1,05	x x x	x x x	1,10 a 1,15	2,40 a 2,50

PEIXES (p/ quilo) .... COTAÇÕES DO PESCADO — RIO DE JANEIRO — GB

[illegible]	0,56	Cherne	2,59	Cioba	1,31	Serra	0,40
Cavalinha	0,30	[illegible]	0,30	Camarão VG	7,99	[illegible]	1,65
Galo	0,37	Namorado	2,53	Corvina	0,56	Camarão 7-B	1,76

Herrera advoga estratégia planificada para eliminar pobreza e atraso do mundo

A solução dos problemas econômicos do mundo, através de uma estratégia global planificada de entendimentos entre os países industrializados e os que se encontrem em vias de desenvolvimento, foi defendida ontem em Chicago pelo Presidente do Banco Interamericano do Desenvolvimento, Sr. Felipe Herrera, salientando que assim se possa erradicar a pobreza e o atraso existentes no mundo.

Em seu pronunciamento feito na XXXI Conferência de Comércio Mundial de Chicago, na qual participam representantes da emprêsa privada e de entidades públicas dos Estados Unidos, o Sr. Herrera salientou que o desenvolvimento da América Latina requer um enfoque que leve em conta a necessidade de um reordenamento econômico internacional.

TRÊS FATORES

Disse o Presidente do BID que a estratégia por êle defendida deve compreender três fatôres básicos do desenvolvimento, além do enfoque especial a ser dado ao desenvolvimento latino-americano: o fluxo de recursos financeiros para os países em desenvolvimento, o comércio internacional e o fortalecimento das políticas internas dêsses conjugados nos esforços de integração econômica regional.

RECURSOS EXTERNOS

Observou que em matéria de fluxo de recursos externos, as dificuldades a curto prazo, nos países industrializados, não devem fazer com que se perca de vista o significado a longo prazo dos muitos benefícios da ajuda internacional.

— A ajuda externa, prosseguiu, não deve ser considerada como um resíduo das necessidades internas dêsses países ou um instrumento da diplomacia ou ainda um gesto de boa vontade, mas precisa sim ter uma alta categoria dentro da escala de prioridades dos países industrializados.

Sublinhou que existe grande preocupação na América Latina e em outras regiões do mundo em desenvolvimento pelo desânimo e cansaço que prevalecem, agora em tôrno das políticas de ajuda externa nos países desenvolvidos. "Em muitos casos êsse desengano é o resultado de dificuldades imediatas de caráter financeiro com seus correspondentes e inevitáveis reflexos públicos. Em outros, as próprias demandas emanadas dos urgentes problemas e políticas nacionais retardam ou restringem as decisões para o financiamento externo".

— É indispensável chegar a uma política global por parte dos países industrializados para aumentar a ajuda financeira aos países em desenvolvimento. Os países industrializados, acrescentou, não estão cumprindo o objetivo de transferir um por cento de seu Produto Nacional Bruto da denominada Década do Desenvolvimento das Nações Unidas e ainda mais se faz evidente uma notória tendência para a diminuição da cooperação financeira externa. Só uma consciência e visão internacional por parte dos países industrializados podem dar resposta a esta necessidade, disse Herrera, dado que, se bem que a ajuda externa implique às vêzes em sacrifícios a curto prazo, as maiores rendas compensam amplamente os custos iniciais.

COMÉRCIO MUNDIAL

No campo do comércio, acrescentou Herrera, é difícil pensar que a América Latina ou as outras regiões do mundo, que exportam produtos primários, possam continuar dependendo do comportamento do mercado mundial dêsses produtos para financiar seu desenvolvimento. São necessários acôrdos em nível mundial para estabilizar o mercado mundial de produtos primários, a fim de que ditos países possam programar e efetuar seus investimentos com maior certeza e regularidade.

Disse que a diversificação econômica dos países em desenvolvimento deve contar com maior apoio dos países industrializados. "Em particular, assinalou, deve ser dado maior amparo aos esforços que êsses países estão realizando para promover seu desenvolvimento mediante a criação de grupos regionais, como o Mercado Comum Latino-Americano. Ao mesmo tempo, Herrera disse que o conceito de preferências gerais, por parte do mundo desenvolvido, para os produtos manufaturados ou semimanufaturados dos países não industrializados, que se tem feito reiteradamente presente na Conferência da UNCTAD, pode constituir um importante estímulo para o desenvolvimento nacional e regional dos países do Terceiro Mundo.

Herrera assinalou que, dentro de uma estratégia global planificada do desenvolvimento, é evidente que o maior esfôrço corresponde, em última instância, aos próprios países novos. Seus objetivos de incrementar as exportações e obter uma maior assistência externa refletem o desejo que têm de aumentar suas taxas de formação de capital e elevar, em conseqüência, sua produtividade. O elemento humano de maiores níveis de produtividade, os julgamentos, as decisões, as políticas e a disciplina que êste esfôrço requer só podem provir dos próprios países em desenvolvimento.

AVANÇO LATINO

Herrera destacou os avanços obtidos pelos países da América Latina, nos últimos vinte anos, em seus esforços para impulsionar seu progresso, especialmente no campo da produção industrial. Indicou que o setor industrial registrou na região um crescimento médio anual de 6% nas duas últimas décadas.

O presidente do BID assinalou, também, os progressos obtidos na integração econômica da região e disse que os resultados dêsse processo se refletiram no comércio da área durante os últimos anos. Indicou que, entre 1962 e 1966, êste cresceu a um ritmo de 36% ao ano, dentro da área do Mercado Comum Centro-Americano, e a um ritmo de 18% ao ano entre os países da Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC).

— Junto com êste crescimento, disse Herrera, registrou-se também uma paulatina modificação na composição das exportações intra-regionais, com um aumento significativo das manufaturas. Em 1966, acrescentou, as exportações de manufaturados, na área centro-americana, chegaram a uma proporção de 63% do total e na zona da ALALC, embora a proporção seja mais baixa, o aumento tem sido de 20% ao ano. Sublinhou que 70% das concessões comerciais negociadas pelos países da ALALC são constituídas por produtos industriais.

Portaria estabelece novos coeficientes de correção para capital das emprêsas

O Ministro Hélio Beltrão assinou portaria fixando os coeficientes de correção monetária aplicáveis ao capital de giro das emprêsas cujos balanços se encerraram em dezembro de 1967, para efeito da legislação que lhe permite deduzir do lucro bruto a importância correspondente à manutenção do capital real.

Os coeficientes fixados na Portaria do Ministro do Planejamento são considerados a partir de fevereiro de 1966 com 1,51 e são apresentados em ordem decrescente até dezembro do ano passado, quando fica limitado em 1,00. Cobrem portanto 23 mêses dos anos de 66 e 67.

A PORTARIA

É a seguinte a Portaria do Ministro Hélio Beltrão:

"O MINISTRO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL, no uso de suas atribuições, nos têrmos dos Artigos 5.º do Decreto n.º 53 914, de 11 de maio de 1964, 209 do Decreto-lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1967, e 7.º da Lei n.º 5 334, de 12 de outubro de 1967, resolve fixar os coeficientes de correção monetária aplicáveis ao cálculo da manutenção do capital de giro das emprêsas, referentes aos balanços encerrados no mês de dezembro de 1967, nos têrmos das Leis n.ºs 4 357, de 16 de junho de 1964 e 4 663 de 3 de junho de 1965."

Coeficientes de correção monetária aplicáveis ao capital de giro das emprêsas, cujos balanços se encerraram em dezembro de 1967.

Mês do encerramento do exercício financeiro da emprêsa, anterior ao mês que se vai corrigir, ou mês do início das atividades da emprêsa e os coeficientes.

Ano	Mês	Coeficiente
1966 —	Fevereiro	1,51
	Março	1,49
	Abril	1,44
	Maio	1,39
	Junho	1,37
	Julho	1,33
	Agôsto	1,30
	Setembro	1,28
	Outubro	1,24
	Novembro	1,22
	Dezembro	1,22
1967 —	Janeiro	1,18
	Fevereiro	1,16
	Março	1,12
	Abril	1,11
	Maio	1,11
	Junho	1,11
	Julho	1,08
	Agôsto	1,06
	Setembro	1,05
	Outubro	1,02
	Novembro	1,02
	Dezembro	1,00

OPINIÃO DE ENTENDIDO

O Ministro Edmundo de Macedo Soares acredita que ao Brasil esteja reservado papel dos mais importantes no campo da produção de aço

Trienal prevê investimento de NCr$ 17,5 bilhões até 68

O Presidente Costa e Silva encaminhou ontem ao Congresso Nacional o primeiro Orçamento Plurianual de Investimentos, elaborado pelo Ministério do Planejamento, estimando em NCr$ 17,5 bilhões o valor das despesas de capital no triênio 1968/70, dos quais NCr$ 5,4 bilhões devem ser aplicados êste ano.

O setor dos Transportes, com 2,2 bilhões de cruzeiros novos, é o que maiores investimentos terá êste ano, seguido dos programas de eletrificação, com NCr$ 557 milhões, Educação, com NCr$ 352 milhões, Defesa, Saúde e Agropecuária, ordem de prioridades que se conserva também até 1970.

TRIENAL

Disse o Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, que os recursos previstos no Orçamento Plurianual de Investimentos destinam-se à execução dos projetos governamentais integrantes do Plano Trienal, em fase final de elaboração pelo Ministério do Planejamento e que incorpora, ainda, as previsões dos investimentos da iniciativa privada, bem como aquêles a serem executados com verbas do Orçamento Monetário.

O Presidente Costa e Silva reafirma, na mensagem que acompanhou o Orçamento, em dois capítulos distintos, que a política econômico-financeira será mantida, assim como não serão alterados os objetivos declarados pelo Govêrno, que deverá manter, ao longo dêste ano, a orientação adotada no anterior.

Disse ainda o Presidente: "O desenvolvimento há de ser o nosso objetivo básico, que condicionará tôda a política nacional, no campo interno como nas relações com o exterior. E há de estar a serviço do progresso social, isto é, da valorização do homem brasileiro". A mensagem presidencial refere-se ainda às condições gerais da economia brasileira êste ano, afirmando serem bem mais favoráveis que em igual período do ano anterior.

ESTRATÉGIA

"Como arrefeceu o processo de substituição de importações e nenhuma estratégia pura terá condições de assegurar o desenvolvimento auto-sustentável — diz a mensagem presidencial — a estratégia adotada para o nôvo estágio objetiva diversificação das fontes de dinamismo, abrangendo:

1. Consolidação das indústrias básicas (indústrias de bens de capital, siderurgia, metais não ferrosos, indústria química e mineração de ferro) e reorganização das indústrias tradicionais.

2. Aumento da produtividade agrícola e modernização do sistema de abastecimento.

3. Fortalecimento da infra-estrutura de energia, transportes e comunicações.

4. Fortalecimento da infra-estrutura social, notadamente no tocante à educação e habitação.

PROJETO

É o seguinte, na íntegra, o projeto de Lei do Orçamento Plurianual de Investimento:

Art. 1.º — O Orçamento Plurianual de Investimentos para o triênio 1968/1970, constituído pelos Anexos integrantes desta Lei e elaborado em conformidade com o disposto no Art. 63, parágrafo único, da Constituição do Brasil, e nos Arts. 5.º e seguintes da Lei Complementar n.º 3, de 7 de dezembro de 1967, estima, para o período, despesas de capital no valor global de NCr$ 17 552 342 774,00 (dezessete bilhões, quinhentos e cinqüenta e dois milhões, trezentos e quarenta e dois mil, setecentos e setenta e quatro cruzeiros novos).

Art. 2.º — Os recursos destinados ao financiamento do Orçamento Plurianual de Investimentos para o triênio 1968-1970 são previstos em NCr$ 17 552 342 774,00 (dezessete bilhões, quinhentos e cinqüenta e dois milhões, trezentos e quarenta e dois mil, setecentos e setenta e quatro cruzeiros novos) assim distribuídos:

	NCr$ de 1968		
I — Recursos	1968	1969	1970
1.1. Recursos orçamentários	4 428 841 298	4 799 000 727	5 348 011 345
1.2. Recursos próprios	117 646 824	161 372 000	190 404 500
1.3. Outros recursos	675 283 164	588 215 296	579 509 419
1.4. Recursos externos	232 419 271	271 682 730	159 950 200
TOTAL	5 454 190 557	5 820 276 753	6 277 875 464

Art. 3.º — A programação setorial das despesas de capital desdobra-se da forma seguinte:

	NCr$ de 1968		
	1968	1969	1970
Administração	145 055 925	139 803 611	143 664 112
Agropecuária	209 786 358	223 322 041	257 995 344
Assistência e Previdência	5 812 544	5 256 150	4 821 865
Colonização e Reforma Agrária	91 863 000	94 778 000	105 630 000
Comércio	4 426 500	5 725 583	5 260 460
Comunicações	68 046 370	72 976 535	89 372 568
Defesa e Segurança ..	302 052 312	315 300 554	335 511 107
Educação	352 379 253	385 002 433	403 928 547
Energia	557 058 074	677 965 753	746 560 299
Habitação e Planejamento Urbano ...	137 489 200	127 051 000	146 921 000
Indústria	191 472 140	196 024 000	239 519 350
Política Exterior	9 955 485	8 555 630	8 803 900
Recursos Naturais ...	36 531 000	37 889 000	43 481 000
Saúde e Saneamento	291 260 866	395 064 931	338 375 295
Transporte	2 267 081 520	2 446 050 636	2 538 535 617
Programação a Cargo dos Estados e Municípios	783 000 000	806 600 000	869 470 000
TOTAL	5 454 190 557	5 820 276 753	6 277 875 464

Art. 4.º — Os valôres referentes ao Exercício de 1968 correspondem aos constantes da Lei Orçamentária (Lei n.º 5 373, de 6 de dezembro de 1967), estando sua efetiva utilização condicionada às alterações decorrentes de leis subseqüentes e ao cumprimento do disposto no Art. 8.º da referida Lei n.º 5 373.

Art. 5.º — Os valôres referentes aos Exercícios de 1969 e 1970, estimados a preços de 1968, serão convenientemente ajustados por ocasião da elaboração dos projetos de Orçamento correspondentes àqueles exercícios, de acôrdo com o comportamento do nível geral de preços.

Art. 6.º — O Poder Executivo promoverá as medidas necessárias à efetiva execução dos projetos e programas prioritários, indispensáveis à aceleração do desenvolvimento econômico e social.

Art. 7.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Federação Nacional dos Bancos elegerá dia 7 nova Diretoria

O Sr. Luís Biolchini, Diretor do Banco Boavista e ex-Diretor de Câmbio do Banco Central, deverá ser eleito, na semana vindoura, presidente da Federação Nacional dos Bancos, em eleição de que participarão os delegados dos sindicatos de bancos de todo o País.

Os representantes dos banqueiros dos Estados chegarão ao Rio segunda-feira, quando será realizada a Assembléia-Geral destinada a debater e aprovar o relatório da diretoria provisória da Federação, devendo a reunião se prolongar até quinta-feira, quando se dará a eleição da nova diretoria.

ACÔRDO

A eleição do Sr. Biolchini ficou pràticamente acertada no VI Congresso Nacional dos Bancos, recentemente realizado em Recife, quando se considerou conveniente que fôsse dada ao Rio de Janeiro a primeira presidência efetiva da Federação, tendo em vista o acúmulo de temas da área financeira pendentes de decisão por parte das autoridades, o que exigirá um diálogo permanente com a representação sindical dos banqueiros. Essa circunstância, aliás, ficou evidenciada durante a gestão da atual diretoria provisória da Federação, quando tal diálogo com as autoridades foi mantido em nome da Federação pelo atual 1.º Vice-Presidente, o próprio Sr. Luís Biolchini.

Nos têrmos do acôrdo de Recife, a Presidência da Federação Nacional das Associações de Bancos foi entregue a um banqueiro paulista, o Sr. João Nantes Jr., do Banco Federal Itaú-Sul-Americano.

A Federação das Associações, fundada em Recife, é uma entidade civil, enquanto que a Federação Nacional dos Bancos é um órgão da estrutura sindical. A necessidade da fundação da primeira foi considerada oportuna pelos banqueiros diante da existência de problemas a serem tratados pela representação nacional dos banqueiros, que não se enquadrariam na competência de uma entidade sindical.

Quanto à Federação Nacional dos Bancos, dirigida até então por uma diretoria provisória e só agora reconhecida pelo Ministério do Trabalho, se incumbirá da representação oficial e do diálogo permanente com as autoridades, no encaminhamento dos problemas bancários.

A NOVA DIRETORIA

O maior obstáculo até agora à eleição do Sr. Biolchini para a presidência da Federação Nacional dos Bancos tem sido a sua própria resistência em aceitar o cargo, alegando que os encargos que lhe couberam na diretoria provisória têm lhe exigido maior tempo e trabalho que as suas funções de diretor de banco.

O fato de ser um dos poucos nomes pacíficos para o cargo, e de sua não aceitação de poder conduzir a eleição a um impasse são os argumentos com que outros banqueiros cariocas têm conseguido contornar a resistência do Sr. Biolchini.

A primeira vice-presidência, nos têrmos dos entendimentos, caberá a um banqueiro de Minas Gerais; a segunda vice-presidência a São Paulo, a primeira secretaria ao Rio Grande do Sul, a primeira tesouraria a um Estado nordestino.

ANBID vai estudar medidas para aperfeiçoar Decreto 157

A Associação Nacional dos Bancos de Investimento e Desenvolvimento — ANBID — convocou reunião para a próxima segunda-feira, a fim de debater as sugestões a serem encaminhadas ao Banco Central no sentido de reformular o mecanismo de funcionamento do Decreto-Lei 157.

Uma comissão especial da ANBID, presidida pelo Sr. Pedro Leitão da Cunha, do Banco Brascan, formulou dez sugestões, que foram distribuídas aos associados da entidade e constituirão a base dos debates desta reunião.

REFORMULAÇÃO

A reformulação do Decreto-Lei foi proposta pelo próprio Gerente do Mercado de Capitais do Banco Central, Sr. Celso Lima Araújo, que solicitou as sugestões não apenas dos dirigentes de bancos de investimentos, através da ANBID, como também das financeiras, através da ADECIF.

As idéias postas em debate têm em vista dinamizar o sistema, pelo menos em duas direções:

1. Fazer com que não se repita a elevada parcela de recursos captados pelas instituições financeiras e não aplicados. A nova mecânica deverá prever uma automatização das aplicações dos recursos captados.

2. Fazer com que sejam atendidas também as emprêsas fechadas que se enquadrarem nas exigências fixadas pelo Art. 7.º do Decreto-Lei 157 e não apenas aquelas que tenham ações negociadas em Bôlsas de Valôres.

IDÉIAS

As sugestões principais da ADECIF são no sentido de que as aplicações sejam feitas cada mês, à medida que forem captados os recursos, devendo ser previsto um prazo, após o qual a instituição que mantiver recursos oriundos do Decreto-Lei 157 e não aplicados terá de repassá-los a outra emprêsa.

Sugeriu também a ADECIF que pelo menos 1/3 do total dos recursos captados pelas instituições financeiras sejam destinados a emprêsas cujas ações não são normalmente negociadas em Bôlsas. Entre as idéias em estudo na reunião de segunda-feira da ANBID está a sugestão para que os fundos formados pelos recursos do 157 sejam também abertos às aplicações voluntárias do público. O objetivo é fazer com que sejam prestigiadas as quotas dêstes fundos e enfatizado o objetivo do Decreto-Lei 157 no sentido de incentivar as aplicações em ações.

Macedo chama atenção para "o importante papel que o Brasil desempenhará no aço"

Ao presidir ontem à tarde reunião do Conselho Consultivo da Indústria Siderúrgica Nacional, o Ministro da Indústria e do Comércio, General Macedo Soares, chamou atenção para o fato de que o Brasil "está, realmente, estruturando-se para desempenhar um importante papel na produção de aço".

— Respondo aos que criticam a interferência do Govêrno na indústria siderúrgica — acentuou — com os exemplos dados por grandes nações, como o Japão, a Holanda e a Itália, onde foi necessária a intervenção do Estado para resolver o problema, e, agora, recentemente, na Inglaterra, cuja siderurgia foi estatizada.

O PROGRAMA

Ladeado pelo Presidente do Banco do Brasil, Sr. Nestor Jost, e pelo Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, Sr. Jaime Magrassi de Sá, o Ministro Macedo Soares comunicou, oficialmente, a aprovação pelo Presidente Costa e Silva do Plano Siderúrgico, autorizando a implementação que prevê, para o período 68/71, um aumento de 1,8 milhão de toneladas na capacidade de produção das usinas nacionais, com um investimento de NCr$ 400 milhões, além de um financiamento externo de US$ 30 milhões.

No trabalho que levou ao Presidente da República, o Ministro da Indústria e do Comércio afirma que a expansão da capacidade de produção do setor siderúrgico não pode ficar ausente do programa de Govêrno porque "as projeções disponíveis, com base num crescimento do produto real da ordem de 6% ao ano, indicam a possibilidade de importações no qüinqüênio 68/72 em montante extremamente difícil de ser suportado pelo balanço de pagamentos do País".

— Não se erra ao afirmar que, nos próximos cinco anos, a demanda de importação de produtos siderúrgicos, se não expandida a capacidade interna de produção, poderá atingir um total de 4,9 milhões de toneladas, a um custo global da ordem de aproximadamente US$ 400 milhões — disse o Ministro Macedo Soares.

O programa de expansão da indústria siderúrgica nacional é o seguinte:

a) Grandes usinas:

CSN + 250 mil toneladas de lingotes;

USIMINAS + 776 mil toneladas de lingotes;

COSIPA + 385 mil toneladas de lingotes;

b) Outras emprêsas + 460 mil toneladas de lingotes;

c) Estudo de viabilidade para implantação de usina de exportação na Porto do Tubarão (ES), que representa, no mínimo, 1 500 toneladas de lingotes.

A ANÁLISE

Depois de dizer que ao se iniciar nos problemas da siderurgia nacional, em 1931 — Govêrno do Presidente Getúlio Vargas — o Brasil produzia 30 mil toneladas de aço, o Ministro Macedo Soares afirmou que "hoje, produzimos 4,640 milhões toneladas-ano em lingote de aço".

— O parque siderúrgico nacional, em 1966, contava com 41 usinas, controladas por 36 emprêsas, destinadas à produção de aço para laminação, aço para forjamento, ferro-gusa e aço para fundição. Cinco das emprêsas existentes no País têm a maioria do seu capital em poder da União, através das suas agências, respondendo pela produção de 1,7 milhões de toneladas de laminados de aço, num total de 2,7 milhões, ou sejam, 63% da produção nacional de laminados — acrescentou.

Três emprêsas controladas por capitais públicos — Companhia Siderúrgica Nacional, USIMINAS e COSIPA — respondem pela quase totalidade da produção de artigos planos, enquanto o grosso da produção de não-planos é fabricado por emprêsas de capital privado, conforme a exposição de motivos do Ministro Macedo Soares ao Presidente Costa e Silva.

As emprêsas citadas contam, hoje, com a capacidade de produção de 2,6 milhões de toneladas por ano (aço em lingotes). Vinte e oito emprêsas médias ou pequenas, integradas ou não, oferecem uma capacidade conjunta de 2,1 milhões de toneladas por ano. Daí, o total de 4,640 milhões de toneladas.

CSN, Usiminas e Cosipa detêm, no momento, cêrca de 75% da capacidade do parque siderúrgico nacional. Segundo o Ministro Macedo Soares "é interessante notar que a estrutura desse parque apresenta já razoável grau de concentração, fenômeno típico da indústria siderúrgica, sendo que cêrca de 2/3 da capacidade de produção são dados por usinas relativamente modernas, que exigem, apenas, investimentos complementares para ampliar tal capacidade".

OS CINCO PONTOS

A política siderúrgica baseia-se em cinco pontos fundamentais:

1. A indústria siderúrgica deverá se expandir de forma a assegurar o suprimento do mercado interno de produtos comuns, prevista a importação de produtos especiais, cujo consumo reduzido no País ainda não justifica a instalação de produção em escala econômica.

2. Deverá ser contemplada a exportação em escala de produtos acabados ou semi-acabados (gusa e aço em lingotes e placas) sendo que, para tanto, a instalação de nova unidade de produção só será considerada uma vez assegurado no exterior mercado para parte significativa de sua produção.

3. Novas unidades siderúrgicas para cada tipo de produto devem ser projetadas com dimensão adequada ao atual estágio do progresso tecnológico internacional recusando-se formalmente apoio oficial a qualquer unidade de dimensão inferior à que fôr considerada adequada, bem como àquelas que demandem tempo excessivo para atingir essa dimensão, evitando-se assim a criação de unidades antieconômicas.

4. O setor deve gerar em sua própria economia interna parte significativa dos recursos de que necessita para a expansão.

5. Como corolário, os preços dos produtos siderúrgicos devem ser continuamente ajustados, levando-se em conta a elevação monetária dos custos enquanto perdurar o processo inflacionário, e a necessidade de margem justa de lucratividade e o nível dos preços dos produtos siderúrgicos importados.

Costa e Silva diz que Brasil progride com firmeza

O Presidente Costa e Silva fêz um apêlo de união, "acima e apesar das divergências naturais", a todo o País, na Mensagem enviada ontem ao Congresso, afirmou que "progredimos firmemente em todos os setores e em cada um se subentende a prudente previsão do dia de amanhã", e informou ter sido atingida a marca prevista para o crescimento do produto nacional bruto — cinco por cento.

— Nosso Programa Estratégico — disse o Presidente — define as metas que deveremos alcançar até 1971. A simples fixação delas importa a aceitação do fato de que é tão grande a tarefa a executar nos próximos três anos, que o muito realizado nestes primeiros 12 meses deve aumentar a nossa ansiedade, e só nos dá a alegria de haver transposto uma pequeníssima etapa na grande corrida para o futuro.

DIVERGÊNCIA NATURAL

— A inquietude, a tendência à oposição, tal ou qual inconformismo de uns poucos, que parecem muitos por serem livres de exprimir-se sem qualquer restrição (inconformismo, sobretudo, com a severidade dos esforços administrativos, insusceptíveis de frutificar sem o lento e longo trato do tempo e que, por isso mesmo, entram em choque, por vêzes, com a natural aspiração de rápido progresso coletivo e bem-estar individual) não são fenômenos sociais peculiares ao Brasil: são sinais da hora espêssa de um mundo em mudança, comuns a tôdas as sociedades contemporâneas, ainda as mais ricas, mais cultas e civilizadas — afirma a mensagem.

— É normal, portanto, em qualquer país sob regime democrático, que a divergência política e a falta de unanimidade de juízos sôbre a conjuntura nacional e a maneira de compreendê-la e tratá-la se insinuem no solo social, deitem raízes e ràpidamente repontem na superfície, assumindo corpo, esgalhando-se, estendendo-se em várias direções e dando a impressão, aos menos avisados, de graves e profundas divergências.

— É natural, de outra parte, que a perspectiva dos observadores estranhos aos nossos propósitos, ou a êles contrários, divirja da ótica dos que colaboram no Govêrno ou sabem reconhecer-lhe as intenções e os esforços. A combinação dêsses dois pontos-de-vista, só indesejáveis em países antidemocráticos, é freqüentemente salutar em virtude de produzir visão mais completa e mais exata. Mas não é natural supor que a primeira seja sempre clara e fiel, e ofereça infalivelmente imagens corretas, e a segunda seja sempre obscura e tendenciosa, e proporcione da realidade visão necessàriamente falsa.

O convívio político tenderá, naturalmente, a ser áspero ou mais difícil em sociedades em que o processo democrático foi arrancado nos fundamentos, impondo então inevitável o recurso a políticas excepcionais a fim, exatamente, de salvá-lo e poupar ao povo os danos irreparáveis da subversão das suas tradições mais caras, do agravamento das suas dificuldades financeiras e econômicas e da perda final da liberdade.

DESENVOLVIMENTO

— Ao instalar-se, em março de 1967, o Govêrno promoveu a realização de um diagnóstico sôbre a inflação brasileira e o comportamento recente da economia nacional. **Nesse trabalho, ficou evidenciado que, não obstante o empenho e o esfôrço empreendidos a partir de 1964 e os resultados já obtidos, a política econômica e a forma de contrôle da inflação ùltimamente praticadas não haviam ainda logrado alcançar plenamente os objetivos.**

— Conseqüentemente, nos campos fiscal, monetário e creditício, foram processados os reajustamentos necessários, com o objetivo de propiciar a recuperação do setor privado, aliviar os problemas de liquidez e capital de giro, promover o crescimento gradual da procura e a utilização da capacidade ociosa existente em vários setores, aumentar a eficiência do setor público e combater a inflação de custos.

— O exame dos principais indicadores da evolução econômica do País revela que, ao encerrar-se o exercício de 1967, eram nitidamente positivos os resultados da política adotada.

— O Govêrno encontrou a economia nacional em séria recessão, que se iniciara em fins de 1966, e que aumentou de intensidade no primeiro trimestre de 1967. O progressivo ajustamento das medidas de combate à inflação e as providências adotadas para estimular a produção e a procura possibilitaram, a partir do segundo trimestre, o rápido restabelecimento dos níveis de produção anteriores à recessão. Não obstante os índices negativos do primeiro trimestre, o continuado incremento da atividade econômica ocasionou elevação do Produto Interno Bruto estimada em 5%.

— O segundo trimestre caracterizou-se por uma sensível recuperação da atividade econômica, observando-se desde logo incrementos de 21,3% na produção de autoveículos; 28% na de tratores e 9,7% na de cimento. Em agôsto foi registrado o mais alto índice na produção de veículos jamais verificado no Brasil.

— Os indicadores de conjuntura mais recentes revelam a manutenção da tendência ascendente verificada desde abril. As vendas industriais observadas até o quarto trimestre de 1967, em São Paulo, acusam acréscimo de 31%, em têrmos reais, em relação ao primeiro trimestre de 1967.

— Em confronto com o nível médio da produção do primeiro trimestre de 1967, **os resultados do quarto trimestre refletem os seguintes aumentos de produção: veículos, 17,3%; aço em lingotes, 24,4%; gasolina, 34,2%; óleo diesel, 22,7%; óleo combustível, 10,6% e cimento, 21,4%.**

— No que se refere à expansão do setor industrial, o número de projetos apresentados à Comissão de Desenvolvimento Industrial elevou-se de 169, em 1966, para 271, em 1967. O valor dos investimentos totais previstos nos projetos aprovados ascende a NCr$ 1,3 bilhão, com aumento de 35% sôbre 1966, indicando a confiança dos empresários na orientação do Govêrno e nas perspectivas de desenvolvimento do País.

— Finalmente, com referência ao nível de emprêgo, os dados da FIESP indicam elevações contínuas a partir de maio. Em relação à posição de março de 1967, o índice de emprêgo em dezembro apresentou um acréscimo de 4,6%.

COMBATE À INFLAÇÃO

— Quanto ao combate à inflação, o propósito do Govêrno, expresso no documento de Diretrizes, foi o de atingir de modo gradativo a relativa estabilização de preços, simultâneamente com a elevação do nível de atividade econômica. Não se tendo comprometido com nenhuma taxa ou meta anual, limitou-se o Govêrno a declarar que, em cada ano, procuraria atingir um ritmo de inflação inferior ao do ano anterior.

— Em 1967, o custo de vida na Guanabara apresentou taxa de crescimento substancialmente inferior à observada no ano precedente, situando-se em 21,5%, contra 41,1% em 1966. A par dêsse resultado favorável, no sentido de diminuir progressivamente os aumentos de preços dos itens de consumo das famílias, reduziu-se o aumento dos preços por atacado de 37,4% em 1966 para 21,7% em 1967. No que se refere ao preço dos alimentos, os resultados foram ainda mais expressivos. De um aumento de 40,2% em 1966, passou-se para apenas 14,1% em 1967. Os dados disponíveis para outras Capitais demonstram reduções semelhantes nas taxas de aumento de preços, atestando a adequação da política adotada.

POLÍTICA FISCAL E MONETÁRIA

— Além do incentivo a novos investimentos privados, através de política de crédito mais flexível, o Govêrno procurou ampliar a demanda do setor privado, por meio da elevação do teto de isenção do Impôsto de Renda e da limitação dos aumentos de aluguéis a níveis compatíveis com os aumentos salariais. O parcelamento do Impôsto sôbre Produtos Industrializados contribuiu para reduzir a pressão sôbre o crédito, pela liberação de recursos para capital de giro. Ao mesmo tempo em que aperfeiçoou o processo de arrecadação, a administração fazendária empenhou-se no combate à sonegação no pagamento de impostos. A operação-justiça-fiscal já apurou, em 2 700 processos, débitos no montante de NCr$ 122 milhões.

— Paralelamente, as autoridades monetárias atuaram no sentido de reduzir as taxas de juros, cujos níveis contribuíam para manter excessivamente elevados os custos financeiros das emprêsas. No fim do exercício, a ação das autoridades monetárias já apresentava resultados positivos, operando o mercado financeiro a taxas sensìvelmente menores.

— As emissões de papel-moeda alcançaram NCr$ 758 milhões em 1967, correspondendo a uma taxa de expansão, em relação a dezembro de 1966, de 26,7%, **a qual, embora não sendo muito menor que a observada em 1966 (31%), constituiu resultado bem significativo.** Segundo dados preliminares, o acréscimo dos meios de pagamento atingiu 36%, contra 11% em 1966. Com o objetivo de eliminar indesejáveis pressões inflacionárias, em 1966 o Govêrno promoveu, ao findar o exercício, a reabsorção do excesso de meios de pagamento, através de vigorosas medidas determinadas pelo Conselho Monetário.

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

— A execução financeira do Tesouro Nacional apresentou um deficit de caixa de **NCr$ 1,23 bilhões. Cabe ressaltar que o deficit de caixa já havia atingido, em março de 1967, cêrca de NCr$ 600 milhões.**

— O exame das dificuldades encontradas em 1967 caracterizou as causas básicas que provocaram desajustamentos entre o planejamento governamental, o orçamento e a programação de caixa. As duas causas principais que concorreram para o agravamento do problema da execução orçamentária foram a transferência maciça de recursos da União para os Estados e Municípios, sem a correspondente transferência de encargos, e o crescimento acentuado dos incentivos fiscais de caráter setorial e regional.

— As transferências foram concedidas aos Governos Estaduais e Municipais como compensação para possíveis perdas de receita derivadas da reforma tributária implantada em 1966. Essas perdas, entretanto, tendem a ser menores do que as estimativas realizadas.

— O Fundo de Participação dos Estados e Municípios somou em 1967, aproximadamente, 50% do deficit de caixa e deverá atingir, em 1968, NCr$ 1,367 milhões, importância superior ao deficit previsto, e equivalente a 14% da receita global da União.

— A execução orçamentária, em 1968, visará à contenção do deficit do Tesouro em nível não superior, em têrmos nominais ao alcançado em 1967, de maneira que o comportamento do setor público federal concorra para a redução da taxa de inflação, no exercício de 1968, a nível inferior ao do ano precedente.

POLÍTICA DE CRÉDITO

— Os recursos para todos os ramos de atividades foram consideràvelmente ampliados no setor do crédito.

— Assim foi que os bancos particulares tiveram autorização para aplicar 10% dos seus depósitos na agricultura, o que elevou substancialmente os créditos para a produção de alimentos.

— Tal providência, em aliança com a ampliação da Política de Preços Mínimos e com o aumento substancial nas aplicações do Banco do Brasil para a lavoura e a pecuária, assegurou os meios necessários para acelerar o desenvolvimento do setor primário e aumentou a oferta de gêneros ao nível da necessidade de melhorar os padrões de nutrição do povo e alimentar os 2,5 milhões de brasileiros que anualmente se adicionam à nossa população.

— O comportamento das operações desenvolvidas pelo setor bancário evidenciou características diversas das observadas em 1966. Em 1967 elevaram-se sobremaneira os depósitos públicos à vista, registrando-se um aumento de 47,7%, em contraposição a uma redução de 6,1% em 1966. Com respeito ao montante de empréstimos dos bancos comerciais ao setor privado, a posição em dezembro indica um incremento de cêrca de 48% em relação aos saldos de 1966, acompanhando a extraordinária recuperação havida no nível da atividade econômica, a partir da recessão que caracterizou o comêço do exercício.

— O Banco do Brasil dinamizou suas atividades e estendeu o seu raio de ação, com resultados que se refletem nos substanciais incrementos de depósitos e na acentuada expansão dos empréstimos concedidos a setores básicos da economia nacional.

— Salienta-se a ampliação dos depósitos do público, que em 1967, em confronto com o ano anterior, consignam elevação de NCr$ 790 milhões para NCr$ 1 282 milhões, em têrmos nominais equivalentes a 62,3%.

— Quanto às aplicações para o setor público — cujo total de NCr$ 467 milhões contra NCr$ 245 milhões em 1966, reflete crescimento nominal de 90,6% — destacam-se as Autarquias Econômicas como os principais beneficios dos empréstimos concedidos.

— Ao setor privado, o volume de créditos apresentou crescimento nominal de 38,5% — NCr$ 3 702 milhões contra NCr$ 2 673 milhões em 1966.

ORÇAMENTO PLURIANUAL

— O Govêrno elaborou a proposta do Primeiro Orçamento Plurianual de Investimento, nos têrmos da Lei Complementar n.º 3.

— O total dos investimentos previstos para 1968, 1969 e 1970 exigirá um grande esfôrço de contenção de despesas de custeio, permitindo assim elevar substancialmente a produtividade dos gastos públicos. A introdução da sistemática do Orçamento Plurianual é de grande significação para a continuidade e maior eficiência da execução dos principais programas setoriais.

— Ao mesmo tempo, ultima-se a elaboração da forma final do Programa Estratégico de Desenvolvimento, cujas bases foram aprovadas em julho de 1967. Aquêle Programa já teve seus projetos prioritários, nas áreas a cargo do Govêrno, incorporados ao Orçamento Plurianual de Investimentos.

JUSTIÇA

— A ordem jurídica foi plenamente assegurada em todo o território nacional, e disso dão atestado incontestável os numerosos casos em que os recursos à Justiça contra decisões administrativas foram decididos a favor de seus impetrantes.

— O fato nôvo mais significativo, do qual, nesta área, a presente Mensagem dará notícias, é a instalação da Justiça Federal. Serão de tal evidência as suas repercussões na vida jurídica do País, que me parece dispensável chamar a atenção de Vossas Excelências para a importância dêsse empreendimento do Govêrno.

— Além disso, merecem menção especial as leis complementares à Constituição elaboradas pelo Poder Executivo e ràpidamente aprovadas pelo Congresso Nacional, além da reformulação do direito brasileiro codificado, da regulamentação do Código Nacional de Trânsito, dos estudos de reorganização da Polícia Federal, e da concessão de maiores subsídios à Fundação do Bem-Estar do Menor.

— As eleições municipais, programadas para o corrente ano, serão realizadas com as mais amplas garantias do Poder Central, no sentido de que seja assegurado o indispensável clima de liberdade para o exercício do voto. A Justiça Eleitoral contará com o decidido apoio do Govêrno, no prestígio da ordem constitucional.

POLÍTICA EXTERNA

— Foram numerosos e profícuos os atos de natureza internacional praticados pelo Brasil, e sua participação em várias conferências veio confirmar os foros de excelência da nossa diplomacia.

— Exemplo dos mais importantes é a Conferência de Punta del Este, de que se originaram as primeiras providências para a criação do Mercado Comum Latino-Americano.

— Nosso País também participou das negociações sôbre a cessação imediata das hostilidades na grave crise do Oriente Médio em junho último, e foi vitoriosa, na ONU, a proposta brasileira de adoção de formas de assistência às populações atingidas por movimentos militares.

— O alargamento de nossas relações com o exterior ficou assinalado, inclusive, por algumas visitas de personalidades eminentes, cabendo destacar os nomes do Rei Olavo, da Noruega; do Príncipe Akihito e da Princesa Michiko, herdeiros do trono do Japão; do Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Senhor Franco Nogueira; e do Secretário de Estado do Vaticano, o Cardeal Amleto Giovanni Cicognani, que nos trouxe a Rosa de Ouro concedida por Sua Santidade, o Papa Paulo VI, ao Santuário de Aparecida.

— Entre os mais importantes tratados que o Brasil assinou figura o de Proscrição de Armas Nucleares na América Latina, o qual veio, ao mesmo tempo, assegurar o direito de produção e utilização da energia nuclear para fins pacíficos.

— Na Comissão de Desarmamento de Genebra, o Brasil defendeu providência correlata, a saber — a inclusão, no futuro Tratado Mundial de Não Proliferação de Armas Nucleares, de medidas capazes de assegurar aos países que não dispõem de armas nucleares o direito de produzir e utilizar artefatos atômicos, com finalidades pacíficas.

— Com a ONU foram assinados pelo nosso País projetos de estudos da Bacia do São Francisco, de Desenvolvimento dos Serviços Meteorológicos do Nordeste, de Levantamento do Potencial Hidrelétrico da Região Sul e de Hidrologia do Pantanal Mato-Grossense, bem como projetos de pesquisa sôbre o Sistema de Transportes no Brasil.

— Ainda por intermédio do Ministério das Relações Exteriores, nosso País participou das seguintes negociações de natureza econômica: reuniões de produtores e consumidores de cacau e III Sessão da Conferência das Nações Unidas sôbre o Cacau; Conferência Negociadora sôbre o Trigo, de que resultou o Ajuste Internacional de Cereais; negociações, no GATT, sôbre a ratificação das modificações tarifárias brasileiras; acôrdo sôbre Produtos Agrícolas com os Estados Unidos para importação financiada de trigo.

— Com a República Federal da Alemanha foram levados a efeito entendimentos para estágios de técnicos em organizações de extensão agrícola no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Espírito Santo, bem como na Estação Experimental do Ministério da Agricultura, em Curitiba.

— Oferece garantia de bons frutos reunião realizada em Washington com a finalidade de obter dos cientistas brasileiros radicados nos Estados Unidos sua cooperação no processo de desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil. Dessa reunião participaram também representantes do Ministério da Educação e Cultura.

— Por fim, foi aprovado acôrdo com a Organização dos Estados Americanos, mediante o qual será criado o Centro Interamericano de Adestramento em Comercialização, que funcionará sob a orientação e responsabilidade da Fundação Getúlio Vargas.

FÔRÇAS ARMADAS

— Das Fôrças Armadas, pode-se dizer que nunca estiveram mais fielmente dedicadas à sua missão constitucional, voltadas o ano todo para as tarefas específicas de cada um dos três ramos. A disciplina perfeita, a unidade e a vigilância serena na defesa da ordem pública e do regime fizeram com que a Marinha, o Exército e a Aeronáutica se constituíssem na base em que assentou o Govêrno para trabalhar com tranqüilidade, assim como o Congresso lhe deu a sustentação política indispensável ao bom desempenho de suas tarefas.

— Nossa Marinha de Guerra aumentou o poder combatente da Esquadra, com a incorporação do contratorpedeiro **Piauí**. Foram construídas 41 lanchas e embarcações de pequeno porte para fins diversos, achando-se em construção o navio-tanque **Marajó**, 4 avisos hidrográficos e 6 navios-patrulha. Localizando em regiões carentes de desenvolvimento o seu Sistema de Bases, para apoio às unidades de guerra e mercantes, a Marinha fêz coincidir a estratégia naval com a estratégia do desenvolvimento econômico. Desenvolveu importantes atividades no âmbito dos levantamentos hidrográficos e também no campo da pesquisa, em que a iniciativa privada ainda é incipiente. Tomou medidas para melhorar o recrutamento e aperfeiçoar a formação técnico-profissional de oficiais e praças; desenvolveu amplo programa de aquisição de casa própria e prestação de assistência médica a militares e servidores civis e seus dependentes; ampliou a sua rêde hospitalar e cuidou das atividades esportivas, conquistando, inclusive, o Campeonato Mundial de Pentatlo Naval.

— A Esquadra, as Fôrças Distritais e do Transportes participaram de várias operações combinadas e exercícios.

— Na ação a ser desenvolvida no triênio 1968-70, destacam-se os seguintes pontos: construção de navios de tipos e portes diversos, no Plano Básico para a Renovação e Ampliação dos Meios Flutuantes; aquisição de helicópteros e fabricação de material aeronáutico, manutenção e padronização dos modelos, dentro do mesmo Plano; prosseguimento da construção da Base Naval de Aratu e complementação de Bases existentes, no Plano Básico para as Bases Militares e Aéreas; e outros trabalhos importantes dentro dos Planos Básicos para o Armamento, as Comunicações e a Eletrônica, a Saúde, a Hidrografia e a Navegação.

— O Exército executou amplo e intenso programa, do qual se destaca a implantação da Reforma Administrativa, pelo que representa esta para a dinamização dos serviços. Criou, nas unidades que recebem conscritos, Cursos de Conhecimentos Agropecuários, com o objetivo de estimular o retôrno dos mesmos a suas áreas de origem. Firmou convênios com o Ministério do Interior e com o Conselho de Segurança Nacional, para a instalação e manutenção de Colônias Militares no Oiapoque e em Tabatinga, e para a criação de outras, futuramente, na faixa de fronteira.

— Ampliou e intensificou sua participação relevante no Plano Nacional de Alfabetização, utilizando recursos e instalações de tôdas as guarnições. Construiu quartéis e levantou residências num total de 619 unidades, das quais 167 em Brasília. Continuou a trabalhar no âmbito da Engenharia, através dos batalhões rêde-ferroviários, cujas missões atuais atingem 1 182 km de ferrovias e 7 133 km de rodovias, integradas no Plano Nacional de Viação.

— Para o triênio 1968-70, são os seguintes alguns de seus objetivos básicos: a interiorização de quartéis, o estímulo à pesquisa tecnológica para fins militares, a formação de pessoal técnico de nível médio; o reequipamento material de setores críticos; a continuação do trabalho das unidades de Engenharia e o levantamento e mapeamento do território nacional.

— A Aeronáutica cuidou de reaparelhar a FAB com equipamentos modernos, tendo adquirido no exterior 73 aviões de treinamento de diversos tipos, além de 227 nacionais, para treinamento primário básico. Com o Exército e a Marinha, participou da Operação-Unitas, em cooperação com as Fôrças Aéreas da Argentina, Estados Unidos e Uruguai. Fêz mais de 3 000 horas de vôo em operações de busca e salvamento e continuou a desempenhar a patriótica missão do Correio Aéreo Nacional, transportando mais de 7 mil toneladas de carga e 415 toneladas de correspondência oficial, inclusive do DCT, além do transporte de mais de 100 mil civis e militares através do território nacional.

— Eis alguns dos pontos principais de sua ação, programada para o triênio 1968-70: ultimação da atual fase do Plano Básico de Renovação do Material Aéreo, quando será reforçada a capacidade de transporte na Amazônia, inclusive com a reformulação do Correio Aéreo Nacional; descentralização da administração dos aeroportos civis da esfera federal para a estadual, municipal ou para a iniciativa privada; reformulação do Plano Aeroviário Nacional, tendo em vista principalmente a Amazônia, sua ocupação e defesa; início das obras de construção do aeroporto internacional; para as grandes aeronaves a jato; adequação da rêde de comunicações à velocidade das aeronaves modernas, tendo em vista a necessidade de atualizar o Serviço de Proteção ao Vôo.

AGRICULTURA

— Como é impossível imaginar uma sólida política de bem-estar social sem uma agricultura forte, servida por abastecimento eficaz, o Govêrno dedicou atenção especial ao desenvolvimento agrícola e à modernização do sistema de abastecimentos, cujos órgãos passaram a funcionar em regime de estreita vinculação ao Ministério da Agricultura, havendo obedecido ao mesmo pensamento a subordinação do Programa da Reforma Agrária ao mesmo Ministério e o exercício, por um representante seu, da Presidência da Comissão de Crédito Rural do Conselho Monetário Nacional.

— A produção agrícola foi vivamente estimulada, sobretudo no relativo ao crédito para a produção e comercialização de alimentos e matérias-primas, e ofereceu resultados também favoráveis, apresentando em 1967 crescimento superior a 8%.

— Concedeu-se maior flexibilidade à política de preços mínimos, para o efeito de atingir cada vez maior número de produtos e permitir a integração, no mercado das áreas agrícolas mais remotas. A política de preços mínimos foi levada ao Nordeste mediante entendimentos com Governos estaduais e entidades regionais.

— Merecem também registro especial a elaboração da **Carta de Brasília**; a ampliação e a criação de escolas, laboratórios e silos; a obrigatoriedade para os bancos privados, de aplicar em créditos rurais 10% dos seus depósitos; o estabelecimento do Fundo para o Desenvolvimento da Pecuária, mediante a aplicação de NCr$ 256 milhões e a assinatura do 7.º Acôrdo do Trigo, em decorrência do qual serão destinados à agricultura cêrca de NCr$ 100 milhões.

TRANSPORTES

— O objetivo do Govêrno, neste setor, é dotar o País de uma infra-estrutura adequada às suas necessidades atuais e futuras e promover, nas várias modalidades de transporte, uma operação integrada, capaz de reduzir os custos dos serviços e aumentar a produtividade de todo o sistema.

— No tocante às ferrovias o Govêrno procura dar continuidade aos programas que encontrou em execução, visando a corrigir a deterioração a que haviam chegado as nossas ferrovias em março de 1964, quer do ponto-de-vista econômico, quer do ponto-de-vista financeiro. O propósito, já agora, é aumentar-lhes a eficiência e melhorar-lhes os serviços. Dentre as iniciativas em 1967 enumerarei como as mais importantes: a) entrega ao tráfego, do trecho em bitola métrica, Divinópolis—Costa Pinto (181 km); b) conclusão do sistema de ferry-boat sôbre o São Francisco, que tornou possível a integração ferroviária Norte-Sul; c) entrega ao tráfego da variante Floriano—Agulhas Negras (16 km), em que se usaram dormentes de concreto e trilhos soldados, o que permite velocidade de 120 km/h; d) remodelação de 1 000 km de via permanente; substituição de 300 km de trilhos; soldagem de 300 km de trilhos; e) utilização de 665 vagões metálicos novos, 69 locomotivas diesel elétricas, 47 trens elétricos (141 carros) para o serviço suburbano do Rio de Janeiro, com um aumento diário de 30 000 passageiros; f) suspensão de tráfego em 123 km de ramais antieconômicos.

— Quanto ao transporte rodoviário, além de concluir a duplicação da Rodovia Presidente Dutra, o Govêrno aplicou NCr$ 399 milhões na construção e melhoramentos de 2 493 km, pavimentação de 1 026 km, restauração de 5 105 308 m2 e obras de arte no total de 8 505 m.

— No setor da Marinha Mercante a ação retificadora do Govêrno se exerceu mais ràpidamente graças à feliz associação dos interêsses da indústria de construção naval às necessidades de expansão do transporte marítimo. Acham-se em construção nos estaleiros nacionais 117 embarcações. Um conjunto de linhas regulares foi estabelecido para a navegação de cabotagem, com a freqüência adequada à procura dos serviços; condições mínimas foram fixadas para sua concessão, criaram-se incentivos para baixa de navios antieconômicos, estabeleceu-se linha regular de passageiros na rota Rio—Santos e, por fim, estimulou-se a formação de pools de emprêsas. O transporte fluvial, preocupação constante do Govêrno, tem sido dinamizado sobretudo nas bacias do Amazonas, São Francisco e Prata.

— O transporte aéreo caracterizou-se por uma acentuada recuperação financeira das emprêsas, cujo deficit na operação das linhas domésticas se reduziu de NCr$ 20,9 milhões, em 1966, para NCr$ 8 milhões, em 1967. No setor internacional foi obtido equilíbrio, eliminando-se o deficit que atingira NCr$ 5 milhões em 1966.

EDUCAÇÃO

— A educação, em todos os seus ramos e graus, foi objeto de esforços especiais, precisamente por estarem na área da ação educativa os instrumentos criadores de que o Brasil precisa tão urgentemente e por serem lentos e tardios os seus frutos.

— As transferências de recursos federais aos Estados e Municípios, para a expansão e manutenção da rêde escolar primária, superaram a cifra de NCr$ 29 milhões nela incluídos cêrca de NCr$ 15 milhões da cota federal de salário-educação.

— Cursos intensivos de recuperação de professôres leigos para formar professôres de disciplinas específicas dos colégios industriais, agrícolas e comerciais; o treinamento de mestres especializados para os ginásios orientados para o trabalho prosseguiu em ritmo acelerado.

— No campo do treinamento de mão-de-obra industrial, em programa intensivo de elevado nível, o Ministério da Educação e Cultura formou 13 500 operários semiqualificados e qualificados, 7 582 supervisores e 3 381 técnicos diversos, perfazendo o total de 29 463 matriculados.

— O incremento de matrículas no ensino superior, grandemente influenciado pela absorção de cêrca de 7 000 excedentes, foi realmente expressivo, tendo atingido cêrca de 18%: de 180 109 alunos, em 1966, passou-se a 213 741.

— Objetivando reforçar as Universidades, o Govêrno firmou contrato com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, no valor de US$ 25 milhões. O programa federal de livros-texto estendeu-se ao ensino universitário, cujas unidades foram contempladas com a doação de 589 bibliotecas de alto valor pedagógico.

— A comprovação prática da prioridade conferida à Educação encontra-se na abertura de créditos especiais e suplementares ao Ministério da Educação e Cultura no montante de NCr$ 147 700 918; na obtenção de novos empréstimos externos no valor de US$ 65 milhões e no aumento de 41,3% em relação a 1967, das verbas para Educação no Orçamento da União para 1968.

TRABALHO E PREVIDÊNCIA

— Neste setor foi o Govêrno orientado pela preocupação de implantar uma política social fundada na verdade e na justiça, capaz de dar ao trabalhador a consciência de seus direitos e deveres, tanto nas questões relativas à Previdência e ao salário como na questão sindical.

— Procurou-se conduzir os Sindicatos à conquista efetiva e definitiva da liberdade de ação, como órgãos verdadeiramente representativos da classe. Necessário nos parece afastá-los, igualmente, dos vícios do peleguismo e das lideranças espúrias, empenhadas em fazê-los instrumentos da subversão. **O número de entidades sindicais sob intervenção, que atingira 425, reduziu-se a 42 no final de 1967.** Ultima-se no Ministério do Trabalho a elaboração de Portaria reguladora das eleições sindicais, com base em sugestões das diferentes categorias profissionais e econômicas, através de seus órgãos de cúpula.

— No campo da proteção social, integrou-se o seguro de acidentes na Previdência, atendendo-se a uma aspiração legítima que vinha sendo manifestada havia mais de trinta anos. Instalou-se a Comissão Diretora do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural e instituiu-se comissão encarregada de estudar o pagamento, pela Previdência, do salário devido à empregada nos períodos imediatamente anterior e posterior ao parto — medida que atenderá a uma convenção internacional. E ultimaram-se as medidas para incorporação imediata, à legislação previdenciária, da conquista da aposentadoria da mulher aos trinta anos de serviço.

— Procurou-se consolidar a unificação da Previdência Social, com a implantação do INPS, de modo a que não sofressem solução de continuidade os diferentes serviços dos Institutos extintos.

— Consolida-se, melhora-se e amplia-se a rêde de assistência hospitalar.

— Integrado o IPASE no sistema financeiro da habitação, deu-se prioridade à construção de moradia com recursos do BNH, por meio de convênio, subindo a 4 000 o número de unidades projetadas em vários Estados.

— Com auxílio da USAID, foram concedidas 90 000 bôlsas, para cursos do nível médio, a filhos de trabalhadores sindicalizados, num total de 34 milhões de cruzeiros novos.

SAÚDE

— Por fôrça de sua influência imediata no bem-estar do povo, os problemas de saúde pública absorvem atenção, cuidados e recursos cada vez maiores.

— O Govêrno está empenhado na reformulação da política tradicionalmente seguida, tendo em mira a integração de recursos humanos e financeiros, para que se estenda à totalidade da população o direito efetivo à assistência médica. Para tal efeito, estão em andamento estudos e pesquisas para fundamentação do Plano Nacional de Saúde, cujas diretrizes foram recentemente lançadas ao debate público em âmbito nacional.

— Protegeram-se diretamente contra a malária mais de 18,5 milhões de habitantes. Cêrca de 20 000 postos de notificação e 81 laboratórios de campo funcionaram em todo o País. Borrifaram-se mais de 3,7 milhões de casas, 80% a mais do que no ano anterior. Os investimentos na Campanha de Erradicação da Malária, de NCr$ 5,5 milhões em 1963, atingiram NCr$ 36,7 milhões em 1967.

— No decorrer de 1967, foram também vacinadas ou revacinadas mais de 6 milhões de pessoas contra a varíola.

— As autoridades de combate à esquistossomose concentraram-se, em 16 Estados, na profilaxia, na assistência medicamentosa e nos exames de laboratório.

— Vitimando mais de 3 milhões de habitantes e sem terapêutica específica, a cardiopatia chagásica afeta os gru-

pos etários de 20 a 26 anos, comprometendo a capacidade produtiva de importante faixa de mão-de-obra nacional. Para eliminar o inseto transmissor, borrifaram-se 870 000 residências em 1967.

— Outras doenças transmissíveis, como a febre amarela, o tracoma, a lepra, a poliomielite, a febre tifóide, tétano e a raiva, mereceram cuidados especiais do Govêrno, que deu assistência técnica e financeira a centenas de unidades dispensariais; inspecionou localidades e prédios, promoveu o exame de núcleos populacionais afetados e distribuiu vacinas em todo o País.

— A Fundação Serviço Especial de Saúde Pública atuou em 13 Estados, prestando serviços, em 190 municípios, a uma população estimada em 5 508 610 habitantes, e prosseguiu nos trabalhos de cooperação técnica em mais 5 Estados.

— Verificando que as condições dos serviços de assistência médica não correspondem às necessidades da população o Ministério da Saúde elaborou programa de amplo envergadura, para que se estenda a todo o povo o direito de ter e escolher médico ou hospital.

MINAS E ENERGIA

— A potência instalada no País dobrou-se, graças à política vigente desde o advento da Revolução. Assim, em 1967, foram acrescentados mais 700 MW ao parque gerador, que atingiu mais de 8 000 MW.

— Trinta usinas elétricas estão sendo construídas ou ampliadas e a capacidade instalada atingirá o total de 12 000 MW em 1971.

— De outra parte, em 1967 foram construídos 5 000 quilômetros de linhas de transmissão em todo o País e, dessa forma, a energia de Paulo Afonso chegou a Mossoró, a uma distância de 735 quilômetros. O Govêrno conta construir, no presente exercício, mais 4 000 quilômetros dos vários sistemas existentes.

— Já foram iniciados estudos preliminares para a implantação da primeira usina nuclear, que terá a capacidade de 500 MW e será localizada na Região Centro-Sul.

— No setor do petróleo, a produção teve aumento de 25,4% sôbre a do ano anterior, com o total de 8 465 mil metros cúbicos contra 6 749 em 1966. Foram perfurados 247 000 metros em poços exploratórios e 110 000 em poços em desenvolvimento. Registraram-se novas ocorrências de petróleo, na Bahia, e foi confirmada como produtora a área de Riachuelo, em Sergipe, havendo boas perspectivas quanto à bacia do Maranhão.

— A Petrobrás refinou 17,2 milhões de metros cúbicos, dos quais 48,3% do petróleo nacional, contra 41,6% em 1966. A produção de petroquímicos apresentou bons resultados e a criação da Petroquisa, subsidiária da Petrobrás, abriu novas perspectivas para o desenvolvimento do setor.

— No campo de produção mineral, cujas possibilidades de expansão foram grandemente ampliadas pelo nôvo Código de Mineração, solicitaram-se 2 532 autorizações para pesquisas, número jamais alcançado anteriormente, e que bem traduz o interêsse por êsse setor fundamental para a economia do País.

— A Companhia Vale do Rio Doce, graças ao esfôrço pela conquista de mercados, está hoje incluída entre os seis maiores exportadores de minério de ferro do mundo. As suas vendas para o exterior atingiram 10,6 milhões de toneladas, com acréscimo de 20% em relação a 1966. Dando execução ao seu programa de ampliação, a Vale do Rio Doce aplicou NCr$ 20,7 milhões nas obras da usina de pelotização e NCr$ 18 milhões em instalações de britagem, peneiramento e classificação de minérios, e na conclusão da dragagem do Pôrto de Tubarão, o que permitirá o carregamento de navios de até 100 000 TDW.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

— A par da atuação de caráter normativo, no que respeita às atividades manufatureiras, comerciais e de seguros do setor privado apresentou o Ministério da Indústria e do Comércio resultados altamente positivos quanto à supervisão dos órgãos jurisdicionados.

— Na Comissão de Desenvolvimento Industrial, foram instalados os Grupos Executivos da Indústria de Material de Construção Civil (GEIMAC), das Indústrias de Papel e Artes Gráficas (GEIPAG) e da Indústria de Material Elétrico e Eletrônico (GEINEE), com atribuição de administrar a concessão de estímulos fiscais para a instalação e ampliação dos setores respectivos.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

— O ano de 1967 constituiu importante etapa na consolidação da experiência brasileira em desenvolvimento regional.

— Apesar de haver dado o Govêrno ênfase especial ao Nordeste e à Amazônia, sua preocupação não se restringiu às áreas-problemas, dirigindo-se, antes, para a integração delas no contexto do desenvolvimento nacional.

— A criação da SUFRAMA, entre outras medidas, abriu perspectivas animadoras ao progresso da Amazônia Ocidental. Mas a criação da SUDECO e a extensão das atividades da SUDESUL aos três Estados sulinos marcaram o interêsse governamental em apoiar concretamente o desenvolvimento regional programado.

— A implantação do sistema de atuação da SUDAM, com a adoção da política de incentivos fiscais até então exclusiva da área da SUDENE (proporcionando aumento substancial dos recursos depositados no Banco da Amazônia S. A., oriundos de deduções do Impôsto de Renda, para projetos econômicos na região.

— No ano de 1967 foram aprovados 35 projetos de natureza industrial no valor de mais de NCr$ 69 milhões provenientes dos incentivos, num investimento de NCr$ 109 milhões. Nos onze projetos ainda em estudo deverão ser utilizados mais NCr$ 60 milhões de recursos tributários para um investimento superior a NCr$ 97 milhões. Para o setor primário foram aprovados projetos no total de NCr$ 272 milhões de investimentos, com acentuada preferência para as atividades pecuárias e madeireiras. No corrente exercício estão previstos cêrca de NCr$ 140 milhões de incentivos para a região.

— A SUDAM celebrou convênios com entidades diversas para a aplicação de recursos na infra-estrutura econômica da área, os quais atingiram NCr$ 32 milhões.

— Nos primeiros dez meses do ano, com o estabelecimento da Zona Franca, a média das exportações alcançou NCr$ 2 693 milhões e a das importações, NCr$ 1 227,00 milhões, com significativo saldo favorável. O aspecto de Manaus alterou-se. Instalaram-se 1 182 novas firmas comerciais, que absorveram contingente apreciável de mão-de-obra. A concorrência está propiciando a redução do custo de vida e aumentando a capacidade de atração da Cidade.

— Com a SUFRAMA, deu-se nôvo impulso ao processo de desenvolvimento na região. A experiência iniciada, no sentido de contrabalançar pólos de atração econômica dos países vizinhos da Amazônia, em detrimento da região brasileira, revelou-se vitoriosa em curto espaço de tempo.

— As obras de açudagem foram as que mereceram maior atenção, tendo sido absorvidos nesses empreendimentos cêrca de 53% dos recursos aplicados. Em seguida foram contemplados os setores de agropecuária (20%), saneamento (13%), energia (10%) e transporte (4%).

— Pela SUVALE foram aplicados NCr$ 30 milhões na agropecuária, na saúde, no saneamento, transporte e energia.

— O Banco do Nordeste do Brasil, iniciou, por sua vez, incisiva política de financiamento à pequena e média emprêsa, abrindo, assim, perspectivas para a interiorização do desenvolvimento e absorção de emprêgo e seu capital social foi elevado de NCr$ 3,8 milhões para NCr$ 15,2 milhões.

— Suas operações até 5 de setembro já haviam alcançado, em saldos devedores, cêrca de NCr$ 409,5 milhões, contra NCr$ 291,4 milhões durante todo o exercício de 1966. Espera-se que êsses saldos atinjam aproximadamente NCr$ 707,3 milhões em 1968.

COMUNICAÇÕES

— Implantado o Ministério das Comunicações, em menos de um ano de atividades foi elaborado o Plano Nacional de Telecomunicações e promoveu-se o entrosamento com os Governos dos Estados para o desenvolvimento das rêdes regionais e suas conexões com o sistema de todo o País.

— Teve início imediato a implementação, pela EMBRATEL, dos Troncos Básicos do Sistema Nacional de Telecomunicações. Até 1971 estarão operando os diferentes sistemas regionais, que permitirão, já a partir de 1969 (em relação ao Tronco Sul), a interligação, por microondas de alta capacidade, dos Estados e algumas das principais cidades brasileiras.

— Para substituir o atual enlace de microondas, de 360 canais, entre o Rio e São Paulo, será instalado um nôvo sistema com dois canais de radiofreqüência, com a capacidade de 1 800 canais telefônicos.

— Foi determinada a construção da estação terrena brasileira do Sistema Internacional de Comunicações por Satélite, em Itaboraí, no Estado do Rio. Êsse sistema possibilitará ligações entre o nosso e nove países das Américas e da Europa e, através dêstes, com as demais nações.

A DESCULPA DO LÍDER

Telefoto JB-UPI

O Sr. Ernâni Sátiro desculpa-se pelo pequeno número de congressistas que compareceram ao Palácio para visitar o Presidente da República

Presidente anuncia um ano de realizações

Brasília (Sucursal) — Ao agradecer a visita dos novos membros das Mesas da Câmara e do Senado ao Palácio do Planalto, ontem à tarde, o Presidente Costa e Silva afirmou que depois de um ano feliz, atravessado com tranqüilidade, sem estremecimentos políticos, militares ou sociais, seu Govêrno se encontra em condições de fazer de 1968 um ano de realizações concretas, porque está firme, estruturado e conta com um Congresso disposto a prestigiá-lo.

O reduzido número de parlamentares que compareceu ao Palácio do Planalto para êsse encontro com o Presidente — muito aquém do que era esperado — fêz com que a cerimônia fôsse transferida do grande saguão do segundo andar para o salão contíguo ao gabinete presidencial, obrigando que, à última hora, serventes e contínuos se empenhassem no transporte dos equipamentos de gravação, microfones, ventiladores e cinzeiros para atender à súbita mudança.

DESFALQUES

Embora o pretexto da reunião no Planalto fôsse a apresentação ao Presidente dos novos membros das Mesas da Câmara e do Senado, essas compareceram com grandes desfalques. Pelo lado do Senado, apenas se apresentaram o nôvo Presidente, Gilberto Marinho, e o Primeiro-Secretário, Dinarte Mariz, enquanto da Mesa da Câmara não compareceram os dois representantes do MDB, o Vice-Presidente Milton Reis e o Segundo-Secretário Mateus Schmidt, faltando também o Primeiro-Secretário Henrique La Rocque, que pertence à ARENA.

A presença dos líderes Ernâni Sátiro, Filinto Müller e de outros congressistas não participantes das Mesas da Câmara e do Senado, no entanto, serviu para compensar aquêles desfalques, permitindo que o Presidente Costa e Silva desse ao seu discurso um sentido de saudação à reabertura dos trabalhos normais do Congresso.

ARNON E SÁTIRO

Coube ao Senador Arnon de Melo, pelo Senado, e ao Deputado Ernâni Sátiro, pela Câmara, a incumbência de saudar o Presidente na abertura da cerimônia.

O senador deu ênfase ao sentido humano da Mensagem que o Marechal Costa e Silva acabara de encaminhar ao Congresso, expondo os planos do Govêrno para 1968. Falou da importância dêsse cuidado dos governantes com o povo, ressaltando que o Govêrno nada mais é do que uma representação da vontade do povo e ao seu povo é que o Brasil tudo deve: seu território amplo, seu trabalho e sua riqueza.

O Deputado Ernâni Sátiro, por outro lado, ressaltou a atenção que o Presidente sempre dedicou ao Congresso Nacional, citando a Mensagem anual ontem mesmo enviada ao Legislativo como um sinal de alto apreço a êste Poder. O líder governista se desculpou pelo pequeno número de congressistas que havia comparecido à cerimônia — cêrca de 30, ao todo —, explicando, ao final, que na maior parte os parlamentares se encontram nos seus Estados, aproveitando o pequeno descanso nos trabalhos do Congresso.

FALA DO PRESIDENTE

Tomando a palavra, ao fim das saudações, o Presidente Costa e Silva lembrou o último encontro que tivera com os congressistas, em novembro do ano passado:

— Ainda tenho bem na memória o nosso encerramento do ano legislativo, quando tive a honra, o prazer de receber a visita dos membros do Congresso, numa expressiva cerimônia realizada nesse mesmo Palácio. O número era maior, evidentemente, mas eu compreendo, pelos motivos expostos, o pequeno comparecimento hoje a êste Palácio. Eu a compreendo, a explico e justifico. Mas o que vale, meus amigos, é que o comparecimento das Mesas de ambas as Casas do Legislativo e dos Deputados que me quiseram dar a honra dessa visita significa que há um perfeito entrosamento entre os podêres da República, respeitados, uns e outros, acatados e perfeitamente independentes, dentro de uma harmonia perfeita de ação e de atuação. Isso se chama regime democrático. E, quer queiram quer não aquêles que não olham com olhos de ver e não ouvem com ouvidos de ouvir, existe nesse País uma democracia, dando exemplo a muitos países do mundo, dentro de uma ordem perfeita, de uma tranqüilidade notável, e com um desenvolvimento apreciável, apesar de tôdas as dificuldades encontradas no caminho do progresso.

— Quando falo em dificuldades — prosseguiu — quero alertar, quero chamar a atenção dos nobres congressistas aqui presentes para uma circunstância muito especial: iniciamos um Govêrno nôvo em março de 1967. Govêrno nôvo que vai se instalar, que vai se estruturar, com a escolha dos auxiliares imediatos, imediatos de imediatos, até terceiros e quartos escalões. Pois bem: dentro dêsse quadro difícil, de um Govêrno nôvo, com um Congresso pràticamente renovado, com problemas novos.

A reforma administrativa, a reforma do sistema tributário, a unificação dos Institutos de Previdência, a aplicação de uma nova Constituição, com as suas interpretações duvidosas às vêzes, polêmicas outras vêzes, como os senhores são testemunhas com todos êsses problemas, nós tivemos um ano de 1967 feliz, que atravessamos tranqüilos, atravessamos em plena ordem, sem quaisquer estremecimentos políticos, militares ou sociais, e chegamos à nova legislatura com uma esperança muito grande de que êste ano seja um ano de realizações concretas, positivas. O Govêrno já está firme, está estruturado, e o próprio Congresso, hoje, depois da sua renovação, é um Congresso uniforme, um Congresso disposto a continuar, como o fêz no ano de 1967, a prestigiar o Executivo Nacional.

— Senhores, eu fiz essa ligeira resenha para mostrar-lhes, alertá-los, de que o ano de 1967 foi um ano bom. E eu espero que em 1968, concretizadas tôdas as realizações no campo administrativo, político, social e militar, nós possamos continuar a cumprir o nosso dever, com dedicação, com amor e com coragem. Como acentuou o brilhante orador representante do Senado, meu amigo Arnon de Melo, nós temos que manter êsse País à altura do seu povo, correspondendo ao seu povo, justamente através de seus representantes, nessa unidade de religião, de território, de tradições e sobretudo de princípios. Isto eu prometo: corresponder a essa confiança naquilo que me couber, desde que possa contar, como venho contando, com o apoio decidido de um Partido denodado que eu espero seja cada vez mais coeso e unido pelo bem do Brasil. Meus senhores, muito obrigado por essa visita".

Assembléia fluminense elege Raul Rodrigues

Niterói (Sucursal) — O Deputado Raul de Oliveira Rodrigues, da ARENA, foi eleito ontem Presidente da Assembléia do Estado do Rio, liderando a chapa que contou com o apoio de um grupo radical do MDB, decidindo o pleito com seus 14 votos. O Deputado Nicanor Campanário, da Oposição, reeleito 1.º Secretário, votou de maca, pois fraturou a perna esquerda há 15 dias, jogando uma pelada em Miracema.

Embora alheio às articulações para a renovação da Mesa Diretora do legislativo fluminense, o Governador Jeremias Fontes foi considerado o grande vitorioso, pois a ARENA, seu partido, é minoritário.

RECUPERAÇÃO

O Líder da Oposição, Deputado Newton Guerra, que havia perdido o cargo através de uma manobra da ala moderada do MDB, majoritária dentro da bancada, conseguiu recuperar o pôsto ontem, e ao mesmo tempo obteve o afastamento do Deputado Wilson Mendes da liderança do MDB, colocando em seu lugar o Sr. Álvaro Fernandes, ex-Presidente da Assembléia.

Foram eleitos ainda para 1.º Vice-Presidente, o Deputado João Rodrigues de Oliveira (MDB), 2.º Vice, Deputado José Mismarck de Sousa (ARENA), 3.º Vice, Deputado Paulo Herzé (MDB), 1.º Secretário, Deputado Nicanor Campanário (MDB), 2.º Secretário, Deputado Leonídio Sócrates Batista (ARENA), 3.º Secretário, Deputado Hordener Veloso (ARENA) e 4.º Secretário, Deputado Enio Pereira da Costa (MDB).

Cariocas querem obter estabilidade do regime

Com todos os discursos ressaltando a importância do fortalecimento do Poder Legislativo na atual situação política brasileira, a fim de que seja obtida a estabilidade do regime, a Assembléia Legislativa instalou ontem à noite a segunda sessão da 3.ª Legislatura.

Falaram durante a solenidade o Deputado José Bonifácio, Presidente da Assembléia, que prometeu conduzir os trabalhos "como magistrado sem qualquer influência partidária", e os Srs. Salomão Filho, pelo MDB, e Câmara Lima, pela ARENA.

PRESENTES

Participaram da Mesa durante a solenidade os Srs. Amaral Peixoto, ex-Presidente da Assembléia e atual Secretário sem Pasta, representando o Governador Negrão de Lima, o Vice-Governador Rubens Berardo, os Presidentes do Tribunal de Justiça, Desembargador Aluísio Maria Teixeira, do Tribunal Eleitoral, Desembargador Faustino Nascimento, do Tribunal de Alçada, Desembargador Nei Cidade Palmeiro e do Tribunal de Contas, Ministro Gama Filho, além do General Oúino Alves, representante do Comandante do I Exército, o Capitão-de-Corveta Rosano Toledo, representante do Comandante do 1.º Distrito Naval, o Capitão-Aviador José Luís de Oliveira, representando o Comandante da 3.ª Zona Aérea, e o Dr. Rinaldo de Lamare, representando a Presidente da LBA, Sr.ª Iolanda Costa e Silva.

Falando pela ARENA o Deputado Gama Lima fêz um apêlo aos colegas para manterem o mesmo espírito de trabalho do ano passado, quando em apenas dois meses a Assembléia conseguiu dar à Guanabara uma nova Constituição. Ressaltou ainda o espírito de unidade encontrado em sua bancada, que, "nunca se furtou em dar ao Govêrno o seu apoio às mensagens de interêsse público".

Aleixo condena convocação de Constituinte

Brasília (Sucursal) — Ao instalar, ontem, no plenário do Senado, a segunda sessão legislativa da sexta legislatura, que irá até 30 de novembro, o Presidente do Congresso Nacional, Sr. Pedro Aleixo, condenou, com veemência, a tese de convocação de Assembléia Constituinte, para a reforma da Carta de 67.

Destacou o Sr. Pedro Aleixo que "não é preciso se faça a dissolução ostensiva ou virtual do órgão que atualmente exerce o Poder Legislativo, para que se consiga, sem abalos e sem alterações da ordem jurídica instituída, qualquer modificação que, em tempo reputado oportuno pela maioria dos representantes do povo, seja considerada conveniente, em nosso direito constitucional legislado".

SESSÃO SOLENE

— O Presidente da República recomendou expressamente o comparecimento do Ministério, para prestigiar a reabertura do Congresso — informava, pouco antes da abertura dos trabalhos, o Secretário de Imprensa do Palácio do Planalto, jornalista Heráclio Sales. Na verdade, todos os Ministros que se encontravam em Brasília compareceram à solenidade: Delfim Neto, da Fazenda; Gama e Silva, da Justiça; Hélio Beltrão, do Planejamento; Costa Cavalcânti, das Minas e Energia; Carlos Simas, das Comunicações; Mário Andreazza, dos Transportes; Afonso Albuquerque Lima, do Interior; Tarso Dutra, da Educação; Almirante Augusto Radmaker, da Marinha e Brigadeiro Sousa Melo, da Aeronáutica.

Para um reduzido número de parlamentares — 15 senadores e 40 deputados, compareceram 60 convidados especiais, dentre êles o Arcebispo de Brasília, D. José Newton, o Prefeito, do Distrito Federal, Sr. Vadjó Gomide e o Comandante da 11.ª Região Militar, General Abdon Sena.

A Mesa Diretora dos trabalhos era composta dos Srs. Pedro Aleixo, Presidente do Congresso Nacional; Gilberto Marinho, Presidente do Senado Federal; José Bonifácio, Presidente da Câmara dos Deputados; Luís Gallotti, Presidente do Supremo Tribunal Federal, e Dinarte Mariz, Secretário do Senado.

MENSAGEM PRESIDENCIAL

As 15 horas, o Sr. Pedro Aleixo instalou a sessão e convidou as autoridades presentes a acompanhá-lo na cerimônia de revista às tropas formadas em honra do Poder Legislativo. Minutos depois, a banda do Batalhão de Guardas executou o Hino Nacional, enquanto canhões postados na Praça dos Três Podêres davam uma salva de 21 tiros.

As 15h30m, o Ministro Rondom Pacheco foi introduzido no plenário e fêz a entrega, ao Secretário da Mesa, Sr. Dinarte Mariz, da Mensagem presidencial, contida num volume de 178 páginas, das quais foram lidas as 10 correspondentes à introdução e às palavras finais.

A sessão foi encerrada às 15h30m.

DISCURSO DE ALEIXO

O texto do discurso proferido pelo Presidente do Congresso Nacional, Sr. Pedro Aleixo, é o seguinte:

"Em data expressamente marcada por texto constitucional, reúnem-se a Câmara dos Deputados e o Senado para inaugurar a segunda sessão legislativa da sexta legislatura.

Registramos que foram vencidas as dificuldades de maior relêvo, surgidas no período do primeiro ano da legislatura em curso, e que as controvérsias, os dissídios e as divergências, que se apresentaram, encontraram soluções que contribuirão para que se exerçam mais fàcilmente e mais precisamente as atribuições do Congresso.

"Nem mesmo será necessário que os congressistas tenham a atenção chamada para o conteúdo de suas atribuições, pois certo é que todos estarão permanentemente mobilizados para o resguardo de suas prerrogativas, tão dispostos à defesa dos direitos de que são titulares quanto prontos para o exercício dos deveres que lhes são impostos.

Julgo, entretanto, oportuno recordar, em face de campanha projetada idêntica, aliás, a outra fragorosamente derrotada, que constitui flagrante desrespeito ao princípio constitucional, que demarca a área de competência do Congresso Nacional, afirmar-se a necessidade de convocação de Assembléia Constituinte, para que se façam modificações substanciais, ou não, na Constituição vigente.

Em verdade, a primeira e a mais importante das atribuições abrangidas pelo processo legislativo é a da elaboração de emendas à Constituição. Para elaborá-las, o Congresso só tem as limitações que os parágrafos 1.º e 2.º do Artigo 50 estabelecem, isto é, não pode deliberar sôbre proposta que tenha por fim abolir a Federação e a República, nem pode apreciar qualquer proposta de emenda na vigência de estado de sítio.

Diga-se, desde logo, que as limitações indicadas não desqualificam o poder constituinte de uma Assembléia de representantes do povo. A convocação do eleitorado para a eleição de deputados, com incumbência de discutir e votar um projeto de Constituição, é tradicionalmente condicionada, algumas vêzes com explicitude contundente, à sujeição a determinados pressupostos, que não poderão ser desatendidos pelos preferidos na votação popular. Foi o que ocorreu, entre nós, quando, mesmo antes da Proclamação da Independência, promoveu-se a chamada de eleitores para escolha de seus delegados a uma Assembléia Constituinte: o diploma que iria ser votado havia de consagrar que era oficial a religião Católica Apostólica Romana e que o regime do Govêrno era o da monarquia.

Ninguém compreenderia que os cidadãos considerados eleitores pelo decreto n.º 6, de 19 de novembro de 1889, para as Câmaras Gerais, Provinciais e Municipais e que, em 15 de setembro de 1890, exerceram o direito de voto para Assembléia Constituinte, pudessem outorgar aos candidatos eleitos podêres para a estruturação de um regime que não fôsse o republicano.

"Nem seria concebível que a Constituinte de 1933, da qual não poderiam fazer parte os adversários políticos do Govêrno incluídos em critérios genéricos de inelegibilidade, viesse a aprovar um diploma contrário aos sentimentos, pensamentos e compromissos dos revolucionários triunfantes de 1930.

Também não podia a última Constituinte de nossa história, eleita em 2 de dezembro de 1945, contrariar a ressalva do Artigo 1.º da lei constitucional número 15 quanto à legitimidade da eleição do Presidente da República.

Ademais, cumpre ter sempre em vista que os obstáculos habitualmente criados pelos autores de Constituições, para que estas possam ser normalmente modificadas, obstáculos consistentes notadamente em exigência de **quorum** extraordinário, de reiteradas votações, com longos interstícios, foram removidos na Constituição em vigor, porquanto para considerar-se aprovada a emenda proposta basta que esta alcance, em duas sessões, a votação da metade mais um dos membros das duas Casas do Congresso."

DESAFIO

"Está, portanto, convenientemente demonstrado que não é preciso se faça a dissolução ostensiva ou virtual do órgão que atualmente exerce o Poder Legislativo, para que se consiga, sem abalos e sem alterações da ordem jurídica instituída, qualquer modificação que, em tempo reputado oportuno pela maioria dos representantes do povo, seja considerada conveniente, em nosso direito constitucional legislado."

"Outrossim, parece-nos de utilidade manifesta que se concretizem tôdas as medidas legislativas, cuja elaboração se faça necessária e que se encontram previstas e até mesmo exigidas na Constituição em vigor. Aí está uma tarefa que reclama e desafia o esfôrço e o patriotismo de todos os deputados e senadores, e cuja realização demonstrará que o Congresso Nacional é capaz de continuar prestando, ao Brasil, os patrióticos serviços que o fazem credor do respeito e do prestígio de tôda a Nação.

"Sentir-me-ei merecedor do aprêço com que fui distinguido nesta Casa, se me fôr dado colaborar convosco durante os trabalhos desta segunda sessão, que ora declaro inaugurada, na elaboração da legislação e na apreciação de tôda a matéria legislativa, que vão ser, neste período de trabalhos parlamentares, submetidas ao Congresso Nacional, a quem compete dar, por sua maioria, nos têrmos da Constituição do Brasil, a última e definitiva decisão."

Mineiro fala 3 minutos para reabrir Assembléia

Belo Horizonte (Sucursal) — A Assembléia Legislativa de Minas inaugurou ontem o seu segundo período da 6a. Legislatura, com um discurso de três minutos do Presidente da Casa, Deputado Manuel Costa. O Secretário do Interior e Justiça, Sr. João Franzem de Lima, entregou a mensagem na qual o Govêrno propõe para 1968 um Orçamento de NCr$ 811 588 300,00.

Em sua justificativa, o Governador Israel Pinheiro afirmou que também em 1967 "se nos deparou particularmente difícil o quadro dos problemas financeiros, em decorrência da completa transformação da sistemática tributária, que resultou da substituição de diversos e tradicionais impostos pelo Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias".

METAS DE QUINQUÊNIO

Curitiba (Correspondente) — O Governador Paulo Pimentel disse ontem, na Assembléia Legislativa, ao apresentar sua Mensagem, que "em dois anos apenas estamos atingindo metas de qüinqüênio, talvez para irritação dos que se recusam a compreender que no Paraná de nossos dias cada govêrno terá que fazer mais que o antecessor, já que esta é a exigência inelutável de um Estado onde o futuro deve ser agora, ou não o alcançaremos nunca".

Destaca a Mensagem que o Govêrno aplicou NCr$ ... 192 038 531 para expansão da oferta de infra-estrutura e serviços destinados a fomentar o desenvolvimento econômico e social, contra NCr$ 166 641 455 aplicados em 1966. O Sr. Paulo Pimentel abordou a ação do Govêrno estadual nos vários setores administrativos, e concluiu: "O Govêrno sente o apoio do povo, a compreensão e solidariedade das correntes políticas nas grandes tarefas a realizar e, sobretudo, a harmonia entre os podêres constituídos".

MAIORIA

Manaus (Correspondente) — Por uma diferença de seis votos, a ARENA elegeu o primeiro e segundo vice-presidentes da Assembléia Legislativa, na sessão preparatória de ontem, ficando assim com os principais postos da Comissão Executiva, já que o Presidente é o Vice-Governador Rui Araújo.

Os Srs. Anfremon Monteiro e Augusto Montenegro venceram os oposicionistas João Valério e Renato Sousa Pinto, na eleição de ontem, e a ARENA também ficou com a primeira secretaria, com a reeleição do Sr. Tupinambá de Sousa, enquanto a terceira e quarta secretarias foram entregues aos Srs. Osvald Monteiro, da ARENA, e Natanael Rodrigues, do MDB.

LÍDERES

O Deputado Rafael Faraco permaneceu na liderança do Govêrno e o Deputado Francisco Queirós passou a liderança do MDB ao Sr. Andrade Neto, cumprindo o sistema de rodízio.

Leia Editorial "Cadeiras Vazias"

Autoridades colocam tôda a responsabilidade pelo Mangue sôbre a CEPE-1

O Departamento de Trânsito, o Gabinete do Secretário de Segurança, a Superintendência de Polícia Judiciária e a Secretaria de Serviços Sociais informaram ontem que o problema do fechamento da zona de baixo meretrício do Mangue está afeto exclusivamente à Comissão Executiva de Projetos Específicos — CEPE-1 —, que sòmente segunda-feira poderá fornecer esclarecimentos acêrca do problema.

A mudança do itinerário dos ônibus da Zona Norte será mantida e, apesar das insistentes reclamações, os passageiros continuarão obrigados a passar pela Rua Júlio do Carmo, no Mangue, e a presenciar a exibição de prostitutas seminuas, pràticamente nas calçadas.

TARIFAS

A Secretaria de Serviços Públicos nada informou ontem a respeito do aumento anunciado para as tarifas de transportes coletivos. Sòmente segunda-feira o problema será ventilado oficialmente.

VISTORIA

Começou ontem a vistoria dos carros com placas terminadas em cinco e seis, enquanto prossegue, paralelamente, a dos carros com placas terminadas em três e quatro, que se encerrará segunda-feira. A única punição que existe para os que deixarem de fazer a vistoria nos prazos determinados é ter que ir pessoalmente à Divisão de Emplacamento, em São Cristóvão, para resolver seu problema.

O Chefe da Divisão, Coronel Luís Aquino Leite, informou que está estudando a adoção de medida punitiva — multa, provàvelmente — para os que deixarem esgotar o prazo. Disse que deverá fazer esta sugestão ao Comandante Celso Franco, para que ela seja sancionada pelos órgãos competentes.

Comerciante morre após bater 2 vêzes seguidas

Depois de ser vítima de dois acidentes de tráfego — o primeiro no carro de um amigo que bateu contra um muro, e o segundo, uma hora depois, quando a ambulância que o transportava para o Hospital Sousa Aguiar chocou-se contra um caminhão — o comerciante Cláudio Savi morreu ao receber os primeiros socorros.

O primeiro acidente ocorreu na madrugada de ontem, na Avenida Suburbana, próximo ao Viaduto de Del Castilho. Cláudio Savi estava com o seu amigo Orlando de Freitas, proprietário de barracas de feira. A pista de descida molhada fêz com que o carro derrapasse e fôsse chocar-se a um muro.

Socorridos pela ambulância 1/228 do Hospital Salgado Filho, os dois foram levados para o Hospital Sousa Aguiar, porém quando passavam pela Rua Prefeito Olímpio de Melo, próximo à União Fabril Exportadora, a ambulância chocou-se com o caminhão de chapa SP 72-77-28. O enfermeiro Alcir Soares Lânder ficou levemente ferido e uma outra ambulância — a de número 1/241 — foi chamada para socorrer os feridos.

O comerciante Cláudio Savi morreu logo após chegar ao HSA, enquanto seu companheiro Orlando de Freitas Pinho era socorrido com traumatismo craniano, contusões e escoriações generalizadas. A 17.ª DD registrou a dupla ocorrência.

O Diretor do **Jornal do Povo**, de Florianópolis, Sr. Ricardo Cavalcânti de Albuquerque, encontra-se em estado gravíssimo no Hospital Sousa Aguiar, para onde foi conduzido ontem pela manhã após ser atropelado por um carro não identificado na Avenida Rodrigues Alves, próximo à Rodoviária Nôvo Rio.

O Sr. Ricardo Cavalcânti de Albuquerque é casado, tem 62 anos e reside na Rua Barata Ribeiro, 727, ap. 1003. Está internado no HSA com traumatismo craniano, contusões e escoriações. A 2.ª DD registrou o fato.

A colisão entre um jipe da Polícia Militar e um ônibus da linha 132, embora não tenha ferido ninguém, causou milhares de vítimas da irritação e do cansaço porque o tráfego na Avenida Presidente Vargas ficou congestionado mais de cinco horas — tôda a manhã —, enquanto se aguardava a chegada da perícia.

A batida foi na altura do Hospital São Francisco de Assis, na pista para o Centro. O jipe-patrulha da PM, de n.º 460, perdeu os freios e colidiu com a traseira do ônibus de placa GB 8-0134. Em conseqüência os carros levavam mais de uma hora para cobrir o percurso entre a Rua Machado Coelho e a Avenida Rio Branco.

Leia Editorial "Trânsito Impessoal"

VENCEDORES

Clóvis Bornay cumprimenta Vera Lúcia Castro (3.º lugar em Luxo Feminino), na entrega dos prêmios

Ministro do Exército vê a segurança das pátrias além da defesa das fronteiras

Na aula inaugural que pronunciou ontem, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, o Ministro Lira Tavares analisou a importância da EsCEME na formação do oficial e disse que "a segurança das pátrias tem que ser entendida e reformulada pela revisão dos têrmos simplistas de defesa do território nacional, em que antes a colocavam os Exércitos".

Acrescentou: "Antes os Exércitos preocupavam-se mais com a eficiência das suas armas, a preparação dos combatentes e a vigilância das fronteiras, do que com os perigos que rondam dentro delas, a guerra invisível de agentes que se escondem na própria massa do povo, para confundi-lo e incitá-lo, fazendo-se até mesmo de seus defensores, e de todos êsses processos novos criados pela inteligência sem alma e sem Deus."

REESTRUTURAÇÃO

O Ministro Lira Tavares iniciou sua conferência dizendo que "esta Escola é, bàsicamente, a grande autora do que nós somos hoje e do que vós sereis amanhã, como chefes militares.

"Na linha ascencional da evolução gradativa da mentalidade que tem conduzido o Exército, nestes últimos 63 anos, através dos cinco períodos característicos que marcam a vida e a obra da EsCEME, de 1905, época em que ela nasceu, até os nossos dias, identificam-se nìtidamente as cinco etapas do aprimoramento progressivo da nossa Instituição, na dinâmica da sua constante adaptação à conjuntura militar, essencialmente variável, com os quadros novos do mundo e da nação."

Vencedores pedem renovação anual do júri do Municipal e normas para o concurso

Renovação anual do júri, que deve ser integrado por pessoas especializadas, e uma lei para regulamentar os concursos de fantasia foram as principais reivindicações apresentadas ontem pelos vencedores dêste ano do Teatro Municipal, durante a entrega dos prêmios.

O Diretor do Teatro, Sr. Antônio Vieira de Melo, anunciou que, no próximo ano, será extinta a categoria de *hors concours* e todos os participantes do desfile concorrerão em igualdade de condições, nas categorias de luxo e originalidade.

SUGESTÕES

Anunciou também que o baile de carnaval do Teatro Municipal deu um lucro líquido superior a NCr$ 100 mil, enquanto as despesas não chegaram a NCr$ 500 mil.

Falando em nome de vários concorrentes, Clóvis Bornay sugeriu que se apresentasse um projeto de lei à Câmara, para regulamentar os concursos de fantasia, porque "êste ano, por exemplo, foram inscritos verdadeiros grupos como se fôssem fantasias individuais. Foi o caso de Wilza Carla, com a fantasia **Branca de Neve e os Sete Anões**".

Como exemplo de irregularidades que ocorreram no Júri êste ano, Clóvis Bornay citou o caso do concurso do Canecão, onde a tradicional concorrente Marguerite Marie Ventre fêz parte do júri e foi vencedora uma fantasia de japonêsa feita por ela. Lembrou ainda que o colunista Alex, do **Jornal do Comércio**, de Recife, que integrou o júri do Teatro Municipal, ficou hospedado, no Rio, na casa de Evandro Castro Lima, que foi o vencedor da categoria **hors-concours**.

IMPÔSTO

A declaração feita pelo Diretor do Departamento de Impôsto de Renda, Sr. Cleto Mayer, de que iria investigar a situação dos participantes dos concursos de fantasia, também provocou comentários dos vencedores do Teatro Municipal e o Sr. Vieira de Melo, disse que vai tentar obter dispensa para os concorrentes, "porque o concurso não tem caráter comercial e devia ser encarado com uma contribuição ao carnaval e ao turismo".

Dos 23 premiados, apenas oito compareceram ontem ao Teatro Municipal, já que os demais se encontravam em São Paulo, também para receber prêmios do Teatro Municipal. Os prêmios em dinheiro foram no total de NCr$ 14 290,00.

Clóvis Bornay, homenagem especial *hors concours*, compareceu e foi o mais aplaudido pelo público que se encontrava no Municipal na tarde de ontem. O seu troféu ainda não estava pronto, como explicou o Diretor do Municipal, mas Clóvis receberá, dentro de poucos dias, uma medalha de ouro, com as datas de 1937 — primeiro ano em que desfilou — e 1968, como uma homenagem à sua tradicional participação nos concursos do Municipal.

DESFILE

Sob os auspícios da Casa da Bahia, será quarta-feira um desfile de fantasias carnavalescas no Clube Leblon. A exibição, a começar às 21 horas, é organizada pelo figurinista Evandro Castro Lima.

HOSPEDAGEM

A Secretaria de Turismo suspendeu ontem a hospedagem das atrizes Dorothy Mc Gowan e Nathalie Wood, mas esclareceu que o prazo já estava previsto desde que foram convidadas para assistir ao carnaval.

— Elas sabiam que só pagaríamos suas contas de hotel durante o carnaval. O fato de elas não terem cumprido o programa oficial seria motivo para críticas, mas não para o corte do pagamento da hospedagem — explicou o Secretário Carlos de Laet.

TELEVISÃO

Com base na denúncia (de um de seus próprios membros) de que as imagens transmitidas ofenderam a moral pública, o Conselho Nacional de Telecomunicações iniciou ontem o exame dos vídeo-tapes fornecidos pelas emissoras de televisão que documentaram bailes durante o carnaval.

Se apurada a procedência da denúncia, o CONTEL poderá enquadrar a emissora que infringiu o Código Brasileiro de Telecomunicações no Artigo 53, item h — "Ofensa à moral familiar, pública ou aos bons costumes" —, aplicando-lhe a punição de multa ou suspensão.

Os VTs chegaram quinta-feira ao CONTEL, para exame. No caso de concluir-se que houve realmente a infração, a Divisão Jurídica do Departamento Nacional de Telecomunicações (órgão executivo do CONTEL) deverá redigir o processo, enquadrar as emissoras de televisão no Código Brasileiro de Telecomunicações e opinar sôbre a graduação da penalidade.

Concluído, o processo voltará ao CONTEL, para que seus 12 membros tomem a decisão final.

Primeira Crítica

Mostra Internacional do Cinema Nôvo

"O Jôgo da Guerra"

Ely Azeredo

É difícil escrever sob o prisma crítico de todos os dias, logo em seguida à projeção de um filme como The War Game (O Jôgo da Guerra), *acolhido com aplausos, ontem, na mostra do cinema de arte Paissandu, impròpriamente intitulada "do Cinema Nôvo". Aprioristicamente poderíamos dizer impossível ser contra um documento veraz, apoiado em dados incontestáveis, sôbre as conseqüências de uma guerra nuclear. O animal-crítico tem, como tôdas as outras espécies, o instinto de sobrevivência. O média-metragem do inglês Peter Watkins projeta de forma irresistível uma onda de inquietação. Mesmo ante as terríveis imagens do museu e dos hospitais de Hiroxima no filme de Alain Resnais, podia subsistir a idéia acomodatícia de que tanto horror tão documentado serviria de antídoto contra a recaída atômica. Peter Watkins se apoiou nas lições do passado e nas informações do presente para encenar a ameaça que pesa concretamente sôbre cada um de nós.*

Segundo as premissas de O Jôgo da Guerra, *isso poderia acontecer agora. Os chineses invadem o Vietname do Sul para consumar ràpidamente o domínio comunista do país dividido. Instala-se um clima de mobilização global para a iminência da terceira guerra mundial. Numa seqüela com sentido de manifestação de fôrça e criação de um segundo* fato consumado *na Europa aterrorizada, fôrças russas e alemãs-orientais capturam Berlim-Oeste. (Dir-se-á: implausível hoje. Mas a história do III Reich e a mais recente também estão cheias de* fatos *tidos como absolutamente improváveis...) Imediatamente os americanos armam a* OTAN *com a última palavra em mísseis nucleares apontados, por via das dúvidas, para o* Leste. *Temendo o handicap negativo de figurar em posição defensiva no início de uma guerra total, os russos disparam seus mísseis. Em* O Jôgo da Guerra, *vemos as conseqüências dessa agressão (gerada pelo pânico) em vários pontos da Inglaterra.*

Watkins nos mostra, antes do horror nuclear, o despreparo das populações para essa eventualidade que me parece irrisório não incluir no rol das certezas. Um pequenino exemplo: em 1959, o Ministério do Interior inglês determinou que se promovesse instrução de base sôbre defesa civil numa guerra nuclear em tôdas as escolas; isso nunca foi pôsto em prática... A técnica do filme — que poderíamos classificar como um documentário premonitório — mescla entrevistas no estilo do cinema-direto, ou cinema-verdade, com o approach *documentário tradicional e o registro da ação de guerra encenado com estilo fotográfico de cinejornal (neste ponto lembrando* A Invasão da Inglaterra/It Happened Here). *Watkins alterna os depoimentos bem-pensantes sôbre as armas nucleares* limpas, *sôbre a possibilidade de vida civilizada em meio a conflito nuclear etc., com cenas dantescas que os desavisados podem tomar por excertos de documentários reais. O resultado é impressionante.*

Mais impressionante, porém, é a tentativa (na Inglaterra e no mundo inteiro) de ignorar The War Game *e abafar seu impacto.*

Rio terá tempo bom amanhã

O Serviço de Meteorologia prevê para amanhã boas condições do tempo, embora nas próximas horas seja possível a ocorrência de pancadas de chuvas esparsas, em conseqüência da circulação marítima.

A temperatura deverá se manter estável em tôrno dos registros verificados ontem que foram máxima de 28.3 (Jacarepaguá) e mínima de 20.3 (Santa Teresa). Com exceção do litoral entre Campos e Caravelas, onde o tempo será instável devido à ação de uma frente fria, há tendência de tempo bom em todo o País.

Bode ataca viúva em Olaria

Uma viúva de 68 anos e um bode vadio foram medicados ontem no Hospital Getúlio Vargas — a primeira com fratura da clavícula e o segundo com ferimentos nos chifres —, depois que o animal enfureceu-se atacou a senhora na esquina da Rua Firmino Gameleira com Oliveira Cruz, em Olaria.

A viúva, Dona Idália Correia, moradora na Rua Doutor Nunes, naquele bairro, prestou queixa na 21.ª Delegacia Distrital pela agressão, e o bode, depois de medicado, foi levado para a 10.ª Região Administrativa, de onde só será retirado pelo seu proprietário — Sr. Adir Vila Real — após o pagamento de uma multa.

Comerciante assassinado em sua loja

O comerciante Salvador Corococi, italiano, solteiro, 68 anos, residente à Rua General Caldwell, número 184, onde também tinha a loja de ferragens Casa dos Metais, foi encontrado morto, na manhã de ontem, pelas autoridades da 4.ª Delegacia Distrital, com o crânio esfacelado a golpe de picareta.

O carteiro Valdemiro Santos que há 10 anos entrega cartas naquela zona, foi quem deu o alarme porque, quase 9 horas a loja permanecia fechada o que contrariava os hábitos do seu proprietário.

Depois de bater na porta várias vêzes, sem que alguém o atendesse, Valdomiro resolveu comunicar suas suspeitas às autoridades da 4.ª DD. Os policiais arrombaram a porta encontrando o comerciante morto no interior da loja, com a cabeça esfacelada, irreconhecível Ao lado do cadáver, duas picaretas sem cabo.

Oceanografia será tema para curso

A Fundação de Estudos do Mar, que tem sua sede na Pontifícia Universidade Católica, dará início depois de amanhã ao Curso de Oceanografia da Pesca, que terá a duração de quatro semanas com 32 horas-aula e que é o primeiro no gênero ministrado no Brasil.

Os 40 alunos inscritos estudarão detalhadamente o oceano, a plataforma, o talude e os estuários, além da temperatura e salinidade dos mares, bem como conceituarão as massas dágua, a luz e os sons no mar, fatôres decisivos para a pesca.

Segundo o Comandante Paulo Moreira da Silva, cientista-chefe da Marinha de Guerra e coordenador do curso, o objetivo da **FEMAR** é despertar interêsse científico em relação à pesca, passo fundamental para um melhor equacionamento da indústria pesqueira no Brasil.

Diplomata inglês chega ao Rio na primeira etapa de viagem pela América Latina

O Subsecretário de Estado para Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, *Sir* Paul Gore-Booth, chegou ontem ao Rio, primeira etapa de sua viagem de inspeção às Embaixadas inglêsas na América Latina. Quarta-feira seguirá para Buenos Aires.

Sir Paul viaja hoje para Brasília, onde passará o fim de semana. Depois de amanhã regressará ao Rio e têrça-feira será homenageado com um almôço na Chancelaria brasileira. À noite oferecerá um jantar na Embaixada britânica.

QUEM É

Secretário Permanente do Foreign Office, **Sir Paul Gore-Booth** assumiu anteontem, pouco antes de viajar, as funções de Chefe do Serviço Diplomático britânico, cumulativamente. É conhecido como perito em assuntos asiáticos e já exerceu o cargo de Alto Comissário na Índia.

Nascido em 1909, graduou-se no Balliol College, Oxford, e exerceu seu primeiro pôsto no Foreign Office em Viena. Após passar por Tóquio, foi para Washington, onde permaneceu até o fim da II Guerra Mundial. Tomou parte na reunião internacional que originou a ONU e foi chefe da delegação britânica à primeira Assembléia-Geral das Nações Unidas. Em 1948 retornou aos Estados Unidos como Diretor do Serviço Britânico de Informações. Recebeu em 1952 seu primeiro pôsto como Embaixador, em Rangun. Em 1956 voltou à Inglaterra para ocupar alto cargo no Departamento de Assuntos Econômicos do Foreign Office e em 1960 seguiu como Alto Comissário para a Índia, ali permanecendo até ser escolhido Secretário Permanente do Foreign Office, em 1965.

AVISOS RELIGIOSOS

LYDIA CRUZ DE MORAES

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Vinicius de Moraes e senhora, Doutor Helius Cruz de Moraes, senhora e filhos, Lygia Cruz de Moraes, Embaixador Arnaldo Vasconcellos e senhora, Pedro de Mello Moraes, Susana de Moraes, Georgiana e Luciana Bóscoli de Moraes convidam parentes e amigos para a missa que mandam celebrar em intenção da alma de sua inesquecível mãe, sogra e avó, no dia 4 de março, segunda-feira, às 11.30 horas, no altar-mor da Catedral Metropolitana (Praça 15 de Novembro).

DR. FRANCISCO TRISTÃO NETTO

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Chalabia Chequer e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, ocorrido no dia 26, de seu inesquecível filho e irmão FRANCISCO TRISTÃO NETTO e convidam para a missa de 7.º dia, que será celebrada no dia 4 de março, segunda-feira, às 9 horas, na Igreja da Matriz da Santíssima Trindade (Rua Senador Vergueiro). Antecipadamente agradecem o comparecimento a êsse ato de fé cristã.

KARL GERHARD MATTHIAS

(FALECIMENTO)

✚ A família de — KARL GERHARD MATTHIAS — cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para o sepultamento hoje, dia 2, às 17 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 2, para o Cemitério de São João Batista. (P

MARIA MARCINA DITTL

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ F. A. DITTL, GISELA DITTL, MARIA DO CARMO e demais parentes agradecem, sensibilizados, as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível espôsa, mãe e filha — MARIA MARCINA DITTL — e convidam os amigos para assistirem à missa de 7.º dia que, em intenção de sua bondosa alma, mandam celebrar têrça-feira, dia 5, às 10,30 horas, na Matriz de São Paulo Apóstolo (Rua Barão de Ipanema, 85). Por mais êste ato de religião e amizade, antecipadamente agradecem. (P

Ao Glorioso São Judas Tadeu

Agradeço a grande graça alcançada. CARMEN LIZIA

Menino Jesus de Praga

Agradeço duas graças concedidas. MARIA V. DE LIMA

São Judas Tadeu

Protetor nos casos desesperados, rogai por nós. MARIA LUIZA e JÚLIO CESAR agradecem a graça alcançada.

HONORIO DE FREITAS GUIMARÃES

(MISSA DE 30.º DIA)

✚ A família de HONORIO DE FREITAS GUIMARÃES agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida parentes e amigos para a missa de 30.º dia que manda rezar em sufrágio de sua alma, às 11 horas do dia 2 de março, sábado, no altar-mor da Igreja de N. S. do Carmo.

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO N.º 431

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no uso das atribuições que lhe confere a Lei n.º 1 779, de 22.12.1952, e na conformidade da deliberação das autoridades monetárias,

RESOLVE:

Art. 1.º — Prorrogar até a entrada em vigor do Esquema Cafeeiro da próxima safra 1968/1969 o sistema de garantia de preços concedida aos importadores, no exterior, sôbre suas compras diretas de café, no Brasil, de que trata a Resolução n.º 428, de 10.1.1968.

Art. 2.º — A prorrogação acima referida cobrirá exclusivamente as operações que estiverem registradas no Instituto Brasileiro do Café e cujos cafés forem embarcados até o último dia de vigência do Esquema Cafeeiro da corrente safra 1967/1968.

Art. 3.º — Para as operações registradas de acôrdo com o previsto na presente Resolução o prazo de garantia de preço será de 30 (trinta) dias do embarque.

Parágrafo único — Será considerada como data de embarque aquela que estiver consignada na "guia de embarque" como a de saída do navio transportador do pôrto brasileiro de origem da exportação.

Art. 4.º — O valor da eventual indenização por garantia de preços será calculada com base na maior diferença verificada entre o preço ex-dock, em New York, do café "Santos — 4" na data do registro da operação no Instituto Brasileiro do Café e a média móvel aritmética da mesma cotação tomada por períodos de 10 (dez) dias consecutivos de mercado, a qual se iniciará na data de embarque e terminará no 30.º dia após o embarque, inclusive.

§ 1.º — Quando não forem dias de mercado a data do registro e a do final da contagem da média móvel após o embarque, prevalecerá para efeito de cálculo o dia de mercado imediatamente anterior.

§ 2.º — O preço ex-dock, em New York, do café "Santos — 4" referido neste Artigo é o mesmo que o anunciado pela Organização Internacional do Café para o grupo de cafés classificados como "arábica não lavados".

Art. 5.º — Imediatamente após 30 dias da publicação do Esquema Cafeeiro da Safra 1968/1969 serão calculados os eventuais valores de indenizações por garantia de preços e expedidos os respectivos avisos de crédito a favor dos importadores beneficiários.

Art. 6.º — As operações já registradas no Instituto Brasileiro do Café com embarques previstos para março não se enquadrarão aos critérios desta Resolução e farão jus à garantia de preços prevista na Resolução n.º 428, de 10.1.1968, desde que os cafés sejam embarcados até 31.3.1968.

Art. 7.º — Permanecem inalteradas as demais condições fixadas na Resolução n.º 428, de 10.1.1968, que não colidirem com as agora estabelecidas.

Art. 8.º — A presente Resolução prevalecerá para as declarações de venda que se registrarem no Instituto Brasileiro do Café a partir de 1.º de março de 1968.

Rio de Janeiro, 1.º de março de 1968

a) Caio de Alcântara Machado
Presidente

A. Santos gosta de Holanda

Adálton Santos tem plena confiança, desta feita, em Holanda, pois diz que ela melhorou muito da sua estréia para cá e no apronto mesmo não tendo feito muita fôrça acabou assinalando 45s para os 700 metros com uma tranqüilidade que muito agradou ao bridão.

— Holanda além de ter sentido a emoção de uma estréia foi prejudicada e andou se negando a correr na reta — disse A. Santos — agora ganhou aguerrimento e isto vai servir bastante na apresentação de logo mais. O apronto me agradou em cheio e não acredito em derrota.

MUITA CHANCE

Com Horco no sexto páreo de amanhã, Adálton Santos mesmo achando a corrida um pouco dura pela presença de Allumeur que tem sido levado na certa e não vem confirmando nas últimas exibições, pensa que êle não ganhando vai pelo menos chegar segundo, já que é um animal de muita raça que gosta de brigar de verdade numa reta final.

— Horco quando atropela vem com raiva e isto pode lhe dar vantagem aqui. O treinador Célio Tourinho resolveu poupá-lo esta semana, tanto que seu apronto foi bem suave tendo apenas assinalado 40s para a reta de 600 metros. A pista para mim não faz diferença, pois acredito que êle corra bem tanto na pesada como na leve. É um animal em evolução e normalmente terão que inventar para derrotá-lo. As minhas montarias são poucas, mas pretendo faturar e melhorar a situação na estatística.

BINÓCULO

O garôto J. Pinto com o seu ponto de San Isidro na noturna de quinta-feira, passou a quinze triunfos na temporada e marcha, agora, um pouco mais fácil na estatística. A sua situação hoje e amanhã é realmente das melhores e deverá ainda virar na frente êstes primeiros dias do mês de março. J. Pinto tem muito critério na escolha das montarias e por causa disto vem marcando pontos sucessivos neste início de ano. Vai chegar brigando pela ponta da estatística, podem tomar nota.

TREINADOR NÔVO

O haras São Luís que tem o forte dos seus animais atuando em Cidade Jardim, tem um nôvo treinador, tendo escolhido para substituir Enir Jeijó, o ex-jóquei Wilon Mazalin.

TEVE FEBRE

Maroto, um dos melhores animais nacionais atualmente em atividade, deu susto ao aparecer febril na última semana. Como a anemia infecciosa começa geralmente com uma febre alta, os seus responsáveis ficaram em pânico e já agora com a total recuperação do animal se mostram mais tranqüilos. Sabe-se até que Maroto vai ser devidamente preparado para voltar a correr oficialmente no G. P. Imprensa, prova que está marcada para o dia 24 dêste mês. Albênzio Barroso vai ser o jóquei de Maroto nesta exibição.

MORREU

Atirador, que estava inscrito no sétimo páreo de hoje na Gávea, morreu ontem vítima de tétano. O filho de Indócil estava atualmente sob os cuidados de José Luís Pedrosa.

NÃO CORRE

O treinador Artur Araújo informou que Saga machucou-se, com o freio e por causa disto não será apresentada para correr no último páreo de amanhã na Gávea.

PRIMEIRO

Crasa, primeiro produto do Haras da Brasa, que já entrou na pista para galopes fortes e fêz o primeiro teste na distância de 600 metros, sob a condução de Antônio Ricardo, na manhã de hoje.

HARAS SÃO MIGUEL

Morreu no Haras São Miguel a reprodutora Darga, que correu na Gávea com regular sucesso. No mesmo haras, o reprodutor Baronet voltou a conseguir, como garanhão, novas e boas oportunidades com excelentes éguas-mães.

Naldinho é o melhor das estréias da semana e o treinador leva na certa

Naldinho, um filho de Cigal e Óstia, treinado por Válter Aliano, é o melhor estreante dêste fim de semana na Gávea, pois vem cercado de muita fama e seu preparador procurou colocá-lo realmente em grande forma para então apresentá-lo oficialmente.

Veio sendo apurado aos poucos nos exercícios e vai aparecer com 1m05s no quilômetro fàcilmente, o que lhe dá realmente condições de sobra para tentar o triunfo logo na primeira apresentação. Na cocheira é considerado superior a Intrépido, já ganhador de uma carreira.

FRACA

Tribuna é uma filha de Brial e Trica, treinada por Valdemiro de Andrade, que vem custando a entrar em forma, pois, nos seus exercícios não chamou atenção de ninguém, tendo sempre terminado com pouca ação e sem mostrar nada. No apronto também não impressionou o que deixou seu treinador algo desolado. Vai assim aparecer como uma pule alta e será surprêsa a sua vitória.

REGULAR

Intacta que pertence ao Stud F.A.N., e é treinada por Plácido Campos, aparece com algumas possibilidades na terceira prova de hoje, pois vem agradando nos floreios e mesmo sem passar forte a distância, tem 1m20s nos 1 200 metros, correndo firme e terminando com ação regular. É uma estreante que pode dar trabalho para perder, principalmente na pista pesada, onde parece render mais.

FALADISSIMA

Floridiana é uma filha de Quebec e Racy faladíssima nos bastidores e dizem que vem preparada com carinho para dar êste ponto ao aprendiz D. F. Graça. A verdade é que ela chamou realmente a atenção nos exercícios preparatórios e no apronto corria de verdade, com seus 37s para a reta de 600 metros. Pela demonstração nos floreios é uma autêntica bala, e deverá dar-se muito bem no percurso de 1 200 metros. Normalmente, deverá estrear ganhando.

Corrida noturna

1.º PÁREO — Às 20 horas — 1 300 metros — NCr$ 1 200,00

	Animal		kg:
1—1	Data Vênia	3	54
2—2	Eryma	4	54
3	Precavida	1	52
3—4	Jocline	5	51
5	Quela	2	50
4—6	Sheet	6	54
7	Diana	7	51

2.º PÁREO — Às 20h30m — 1 000 metros — NCr$ 1 200,00

	Animal		kg:
1—1	Armada	12	56
2	Praianinha	5	57
2—3	Happy Sunrise	7	57
"	Kiriaki	2	53
4	Falda	6	52
3—5	Jandinha	9	53
6	Arquibela	10	56
7	Kildare	3	56
4—8	Morena Tímida	1	52
9	Quânia	4	57
10	Doce Alice	8	50

3.º PÁREO — Às 21 horas — 1 200 metros — (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança)

	Animal		kg:
1—1	Espadim	3	53
2	Dragon Bleu	6	54
2—3	Lonzo	8	53
4	Stranger Horse	7	55
5	Pianista	1	54
3—6	Hal-Tuto	4	56
7	Bahramdiso	2	53
8	Mosqueteiro	5	53
4—9	Argentum	9	53
10	Bomare	10	51
11	Seu Mocort	11	53

4.º PÁREO — Às 21h30m — 2 100 metros — (IV Reunião Interamericana de Poupança e Empréstimo) - (Prova Especial) - NCr$ 2 000,00

	Animal		kg:
1—1	Po de Arroz	3	58
2—2	Feudo	6	53
3	Bad-Girl	5	53
3—4	Eddie	2	61
5	Mecano	1	52
4—6	Dr. Kildare	4	56
7	Thorium	7	54

5.º PÁREO — Às 22 horas — 1 300 metros — (Banco Nacional de Habitação) — NCr$ 1 200,00 — (Betting)

	Animal		kg:
1—1	Urias	1	57
2	Privilégio	9	54
3	Rio Negro	10	51
2—4	Fluxo	15	56
"	Bigurrilho	13	54
5	Ararangua	8	53
6	White Kargo	2	54
3—7	Happy End	7	52
"	Happy Jack	11	50
8	Jalisco	3	55
9	Imperador Ricardo	6	55
4-10	D. Ernâni	4	58
11	Birk	12	54
"	Monteolimpo	14	54
"	Maipu	3	50

6.º PÁREO — Às 22h30m — 1 000 metros — (União Interamericana de Poupança e Empréstimo) — NCr$ 1 200,00 — (Betting)

	Animal		kg:
1—1	Tatamá	4	57
2	Sinabrino	9	56
3	Importer	3	52
2—4	Prado	12	53
5	Salvatore	11	53
6	Lord Byron	1	57
3—7	Maupassant	5	57
8	Rowdy	2	57
9	Fricando	7	59
4-10	Hal Astro	13	56
11	Five Fingers	6	57
12	Fetichista	8	51
13	Honey Fool	10	52

7.º PÁREO — Às 23 horas — 1 300 metros - NCr$ 1 000,00 - (Betting)

	Animal		kg:
1—1	Guarapema	12	56
2	Dunois	7	55
3	Gitano	4	50
2—4	Jeune Prince	8	57
5	Cambé	1	50
6	London Tower	3	58
3—7	Jimba-Loo	5	53
"	Ragazon	11	53
8	Jaburi	10	52
4—9	Ural	9	50
10	Mirolincoln	6	59
11	Yuki	2	51

Montarias de amanhã

1.º PÁREO — Às 14h — 1 200 metros — NCr$ 1 600,00

	Animal, Jóquei		Ks.
1—1	Hannibal, J. Santana	8	57
2	Smiles, D. P. Silva	6	57
2—3	Cativante, A. Marçal	1	57
4	Machar, P. Alves	4	57
3—5	Mi Rey, A. Ricardo	3	57
6	Ulesim, J. Brizola	5	57
4—7	Zé Faisca, C. Diz Ros	7	57
8	Caribu, D. F. Graça	2	57

2.º PÁREO — Às 14h30m — 1 600 metros — NCr$ 2 000,00

	Animal, Jóquei		Ks.
1—1	Facho, M. Silva	1	54
2—2	Urbany, J. Borja	5	55
3—3	H. Autumn, F. Maia	8	54
4	Melibéa, L. Santos	2	52
4—5	Iatagan, J. Machado	6	54
"	Icatu, J. Gil	3	54

3.º PÁREO — Às 15h — 1 600 metros — NCr$ 2 000,00

	Animal, Jóquei		Ks.
1—1	Ícaro, J. Machado	5	56
"	Iberian, J. Borja	7	56
2—2	Auburn, J. Pinto	3	56
3	Seu Pedrosa, J. Queirós	2	56
3—4	Don Gosik, N. correrá	4	56
5	Belvedere, A. M. Cam.	1	56
4—6	Admiral, J. Reis	6	56
7	Lole, D. Moreira	8	56

4.º PÁREO — Às 15h30m — 1 000 metros — NCr$ 3 000,00 — (Grama)

	Animal, Jóquei		Ks.
1—1	Jasmin, J. Machado	7	55
2	Jando, J. Santana	1	55
2—3	Naldinho, O. Cardoso	2	55
4	Golano, J. Pinto	6	55
3—5	Chambertin, J. Reis	9	55
"	Util, P. Alves	3	55
4—6	Angal, J. Brizola	4	55
7	Style, M. Silva	5	55
8	Zupal, J. Tinoco	8	55

5.º PÁREO — Às 16h — 1 000 metros — NCr$ 8 000,00 — Grande Prêmio Ministério da Agricultura (Clássico)

	Animal, Jóquei		Ks.
1—1	Bethesda, P. Alves	11	55
"	Fita Azul, J. Reis	9	55
2—2	Nirica, A. Ricardo	3	55
"	Dabohemia, A. Ramos	10	55
3	Sacarina, J. Pinto	2	55
3—4	Nachma, O. Cardoso	7	55
"	Miss Cadir, J. Machado	6	55
5	Iuruá, F. Estéves	4	55
4—6	Timonette, M. Silva	8	55
7	Zanoquinha, D. Moreira	5	55
8	Happy Night, F. Maia	1	55

6.º PÁREO — Às 16h30m — 1 200 metros — NCr$ 2 000,00 (Betting)

	Animal, Jóquei		Ks.
1—1	Horco, A. Santos	10	56
"	Invencível, D. Moreno	3	56
2	G. Prince, C. Diz Ros	6	56
2—3	Irônico, M. Carvalho	4	56
4	Ming, J. Tinoco	1	56
5	Rondante, E. Marinho	5	56
3—6	Allumeur, J. Pedro F.º	12	56
7	Mug, J. Pinto	9	56
8	Hal Grenito, J. Costa	2	56
4—9	Belicoso, A. Ramos	11	56
10	Umeral, D. Santos	7	56
11	Falucho, J. Santana	8	56

7.º PÁREO — Às 17h — 1 200 metros — NCr$ 1 600,00 (Betting)

	Animal, Jóquei		Ks.
1—1	El Furia, J. Queirós	11	58
2	Luluca, D. Santos	10	54
3	White Hunter, S. Silva	9	54
2—4	Artisan, H. Vasconcelos	12	58
5	Guinéu, J. Pinto	8	58
6	Cadenero, J. Brizola	4	54
3—7	El Zig, J. Graça	7	58
"	Nosso Amigo, D. F. G.	6	54
8	Gaillard, F. Estéves	5	54
4—9	Querozene, J. Pedro F.º	1	54
10	Folgadão, J. Tinoco	2	54
11	Royal Fox, M. Henriq.	3	54

8.º PÁREO — Às 17h30m — 1 400 metros — NCr$ 1 200,00 (Betting)

	Animal, Jóquei		Ks.
1—1	Vestal Girl, J. Borja	10	58
2	Bugatti, J. Machado	6	54
2—3	Arablue, S. Silva	1	58
4	Octava, J. B. Paulielo	3	56
3—5	P. Valente, R. Carmo	7	54
6	Estoniana, E. Marinho	9	54
7	Neidoca, F. Maia	8	53
4—8	Village, A. Ramos	5	54
9	Saga, F. Meneses	2	54
10	Aliane A, J. Santana	4	54

Nossos palpites

1. Good Girl — Ambição — Flanna
2. Best Blue — Mambrum — Penógrafo
3. Holanda — Orbeniz — Preditora
4. Fatorial — Hu — Mônaco
5. Gibeline — Maroñas — Albione
6. Bela Sicilia — Negra do Sul — Good Charm
7. Floridiana — Nurmi — Resko
8. Ragamuffin — Celso — Vestal Boy

MERECE CONFIANÇA

Fita Azul já mostrou que amanhã pode ganhar a primeira prova clássica

O programa de hoje

1.º PÁREO — Às 14 horas — 1 000 m — NCr$ 2 000,00 — RECORDE: — 56"4 — ROYAL GAME

Animais	Jóqueis	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist	Pista	Tempo
1—1 Old Neide	J. Queirós	1	55	S. D'Amore	2.º Estilheira	1 400	AM	86"
2—2 Ambição	M. Silva	6	59	P. Morgado	7.º Brasamora	1 600	GP	101"4
3—3 Oscina	A. Machado	3	53	E. P. Coutinho	2.º G. Girl	1 200	GL	71"4
4 Cura-Lenha	M. Carvalho	4	51	J. Coutinho	4.º Estilheira	1 400	AM	86"
4—5 Good Girl	A. Ricardo	5	59	E. Freitas	1.º Oscina	1 200	GL	71"4
" Flanna	J. Machado	2	53	Idem	5.º Sea Lerr	1 000	GP	61"4

2.º PÁREO — Às 14h30m — 1 200 m — NCr$ 1 600,00 — RECORDE: — 72"4 — CABINE

Animais	Jóqueis	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist	Pista	Tempo
1—1 Best Blue	A. Ricardo	5	57	J. Ricardo	2.º N. Amigo	1 000	AP	61"1
2 Chemia	A. Ramos	3	57	A. Morales	U.º Querozene	1 000	AP	61"4
2—3 Mambrum	D. Santos	2	57	F. Costas	2.º Embalo	1 400	AM	90"4
4 Zaun	D. Moreira	7	57	B. Ribeiro	4.º Hussardo	1 500	AL	97"
3—5 S. K.	L. Santos	1	57	E. Cardoso	3.º N. Amigo	1 000	AP	62"4
6 Gurundi	J. Queirós	6	57	C. Tourinho	10.º F. Orseño	1 600	AP	105"
4—7 Penógrafo	D. P. Silva	4	57	S. D'Amore	7.º Allah	1 300	AP	84"
8 L. de Bagé	A. Hodecker	8	57	E. C. Pereira	4.º Embalo	1 400	AM	90"4

3.º PÁREO — Às 15 horas — 1 200 m — NCr$ 2 000,00 — RECORDE: — 72"4 — CABINE

Animais	Jóqueis	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist	Pista	Tempo
1—1 Holanda	A. Santos	4	56	L. Ferreira	4.º Florenza	1 000	AM	62"2
2 Orbeniz	J. Pedro F.º	3	56	R. Costa	6.º Florenza	1 000	AM	63"4
2—3 Preditora	A. Hodecker	2	56	W. G. Oliveira	3.º Florenza	1 000	AM	63"4
4 Carolina (*)	J. Borja	1	56	O. Serra	U.º F. Catita	1 200	AP	77"2
3—5 Esula	J. Tinoco	2	56	J. Araújo	4.º Uruguaia	1 200	AL	76"2
6 Tribuna	C. A. Souza	5	56	W. Andrade	Estreante	—	—	—
4—7 Intacta	D. Santos	7	56	P. F. Campos	Estreante	—	—	—
" Haste	F. Pereira F.º	6	56	Idem	7.º Liabira	1 200	AL	56"

(*) ex-Halnada

4.º PÁREO — Às 15h30m — 1 600 m — NCr$ 2 000,00 — RECORDE: — 97"2 — FARINELLI

Animais	Jóqueis	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist	Pista	Tempo
1—1 Fatorial	J. Borja	3	56	A. Nahid	2.º Ícaro	1 500	AP	92"1
2 Hu	H. Ferreira	6	56	P. P. Lavor	3.º Esterel	1 200	AP	85"
2—3 Rabujento	J. Pinto	8	56	R. Coutinho	3.º Ícaro	1 500	AP	92"1
4 Imbróglio	J. Santana	4	56	R. Carrapito	4.º Iton	1 600	AP	105"
3—5 Alparolha	F. Estéves	5	56	F. Costa	6.º Amoreira	1 500	AL	97"3
" Sandalo	S. Silva	10	56	Idem	6.º Hajji	1 500	GL	91"1
6 Ras Gusta	F. Pereira F.º	7	54	O. Serra	5.º Urrucha	1 300	AM	84"
4—7 Mônaco	J. Tinoco	9	56	B. P. Carvalho	5.º D. Chico	1 200	AL	73"4
8 Pussy-Cat	J. Reis	2	54	P. Morgado	5.º Carajá	1 600	GL	66"
9 Totlan	J. Queirós	1	56	S. Morlaes	U.º Arkansas	1 500	GL	91"1

5.º PÁREO — Às 16 horas — 1 200 m — NCr$ 1 600,00 — RECORDE: — 72"4 — CABINE

Animais	Jóqueis	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist	Pista	Tempo
1—1 Gibeline	F. Estéves	5	54	E. Freitas	3.º Praieiras	1 200	AL	75"3
2 Albione	J. Gil	4	54	Z. D. Guedes	4.º N. Horas	1 200	AP	73"2
2—3 Maroñas	H. Vasconcelos	7	58	M. Sales	1.º S. Ray	1 000	AM	62"1
4 Liza	L. Santos	8	52	E. Cardoso	U.º Praieira	1 200	AL	73"2
3—5 Iarapu	J. Pinto	2	54	J. L. Pedrosa	3.º Maroñas	1 000	AM	62"4
6 Belfiore	J. Reis	1	54	R. Morgado	9.º G. Mine	1 500	AM	97"1
4—7 Serein	J. Queirós	6	54	C. Tourinho	6.º Que Linda	1 200	AP	84"
8 Eglanta	A. M. Caminha	3	54	B. P. Carvalho	1.º Marucha	1 000	AP	63"2

6.º PÁREO — Às 16h30m — 1 300 m — NCr$ 1 000,00 — (BETTING) — RECORDE: — 72"4 — CABINE

Animais	Jóqueis	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist	Pista	Tempo
1—1 Ne. do Sul	C. Diz Ros	4	50	B. P. Carvalho	10.º Mosquet.	1 300	AP	84"4
" Itinga	R. Carmo	1	56	Idem	3.º F. Gabiroba	1 300	AP	87"1
2—2 Casta Diva	J. Queirós	8	55	J. W. Viana	1.º N. do Sul	1 000	NL	64"3
3 Jolinha	D. Santos	11	56	F. P. Lavor	4.º F. Gabiroba	1 300	AP	87"1
4 Strelka	A. Ramos	9	53	W. Aliano	U.º Darlene	1 200	NM	78"4
3—5 Trempe	M. Henrique	10	50	J. Lourenço F.º	10.º Fair Miss	1 300	NP	85"1
6 Fair City	J. Correia	3	50	O. F. Reis	5.º Jolinha	1 300	NP	73"1
7 B. Sicilia	A. Ricardo	6	58	M. Tavares	6.º Casta Diva	1 000	NL	61"3
4—8 Good Charm	J. Machado	7	55	A. Correia	2.º F. Gabiroba	1 300	AP	87"1
9 L. Fortuna	M. Silva	5	50	A. Rosa	6.º F. Gabiroba	1 300	AP	87"1
" Miss Eliete	E. Marinho	2	51	Idem	11.º Atabor	1 000	NP	64"

7.º PÁREO — Às 17 horas — 1 200 m — NCr$ 1 200,00 — (BETTING) — RECORDE: — 72"4 — CABINE

Animais	Jóqueis	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist	Pista	Tempo
1—1 Nurmi	F. Meneses	4	58	M. Canejo	7.º Ipirá	1 300	NL	84"4
2 Floridiana	D. F. Graça	1	56	W. Pioto	Estreante	—	—	—
3 Sedrin	J. Ramos	13	58	J. Carrapito	11.º Fricandó	1 200	NP	79"
2—4 Atirador	J. Brizola	14	58	J. L. Pedrosa	5.º Fricandó	1 200	NP	79"
5 Dana	J. Pedro F.º	8	56	N. P. Gomes	7.º G. Express	1 600	NL	107"
" D. Regina	F. Pereira F.º	11	56	Idem	7.º Fricandó	1 200	NP	79"
3—6 Resko	B. Santos	9	58	M. Oliveira	3.º Fricandó	1 200	NP	79"
7 Muguinha	M. Nicleviack	14	56	W. T. Sousa	U.º M. Tímida	1 000	NL	65"
" Geteoé	C. Tarouquella	10	56	Idem	10.º Fricandó	1 200	NP	79"
8 Purião	E. Marinho	3	58	A. V. Neves	U.º Massacre	1 300	NL	84"3
4—9 Larghetto	O. Cardoso	6	58	T. B. Gomes	9.º Fricandó	1 200	NP	79"
10 Trapo	C. A. Sousa	7	58	W. Andrade	6.º Fricandó	1 200	NP	79"
11 Jurupiga	P. Alves	5	56	J. C. Lima	8.º Ho-Nan	1 600	NL	108"
12 Garufinha	J. Queirós	2	56	A. Vieira	8.º Fricandó	1 200	NP	79"

8.º PÁREO — Às 17h30m — 1 400 m — NCr$ 1 200,00 — (BETTING) — RECORDE: — 84"4 — URGE

Animais	Jóqueis	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist	Pista	Tempo
1—1 Corcel	H. Vasconcelos	7	53	A. Araújo	2.º Samovar	1 300	AP	84"
2 Vanloo	J. Pinto	12	52	R. Ribeiro	3.º Samovar	1 300	AP	84"
3 Zé Pretinho	F. Meneses	9	54	M. Canejo	1.º Prado	1 000	NL	65"2
2—4 Celso	A. M. Caminha	3	58	B. P. Carvalho	8.º Jocker	1 500	AL	96"3
" Agora Sim!	J. Tinoco	2	55	Idem	4.º Jocker	1 500	AL	96"3
5 Kangaroo	O. Cardoso	8	56	A. P. Silva	1.º Mollcho	1 300	NP	84"4
3—6 Samovar	F. Pereira F.º	1	58	G. Feijó	1.º Corcel	1 300	AP	84"
" Menzo	J. Paulielo	4	58	Idem	9.º Jalisco	1 400	AM	90"2
7 Lancelot	A. Ricardo	3	57	E. C. Pereira	11.º Jalisco	1 400	AM	90"2
4—8 Ragamuffin	J. Silva	6	54	A. V. Neves	3.º Jocker	1 500	AL	96"3
9 Vestal Boy	J. Machado	11	56	J. Morgado	3.º Jocker	1 500	AL	96"3
10 Depex	J. Santana	10	55	R. Carrapito	7.º Jocker	1 500	AL	96"3

Ícaro correndo bem tem 43s para 700m e tinha ação fácil

Ícaro que reapareceu ganhando fàcilmente na última semana, voltou a dar uma demonstração de poderio no seu apronto de ontem pela manhã com 43s 3/5 para os 700 metros sempre pelo centro da pista e com o bridão J. Gil apenas deixando êle correr nos 200 metros finais do percurso.

O potro Jasmin que era levado na certa na sua exibição de estréia, agora mostrou muito mais aguerrimento no seu apronto com a marca de 36s 1/5 para a reta de 600 metros, impressionando aos observadores pela facilidade como cruzou o disco.

Zé Faisca

Smiles (D. P. Silva) vindo de mais distância completou os 360 em 23s, muito contido. Cativante (A. Marçal) a reta em 43s 2/5, de carreirão e Zé Faisca (C. Dis Roz) subindo, até os 360 e largando azado assinalou 22s 3/5, deixando muito boa impressão. Ulesim (J. Brizola) os 700 em 45s, com sobras.

Icatu

Facho (M. Silva) os 700 em 44s 2/5, muito à vontade. Urbany (J. Borja) os 800 em 56s 2/5, de galope largo. Happy Autumn (F. Maia) entrando a reta juntinha à cêrca externa tem 38s para a mesma, com algumas reservas. Iatagan (J. Gil) os 700 em 46s, vindo pelo miolo da pista e não deixou muito boa impressão e, Icatu (J. Gil) os 800 em 50s 2/5, com grande facilidade e juntinho à cêrca externa.

Ícaro

Ícaro (J. Gil) os 700 em 43s 3/5, vindo sempre pelo centro da pista e com rara facilidade e Iberian (J. Borja) aumentou para 44s, agradando muito e também pelo mesmo caminho. Seu Pedrosa (J. Queirós) aumentou para 47s 2/5, suavemente. Belvedere A. M. Caminha) a reta em 39s 2/5, não agradou. Admiral (J. Reis) não se empregou nesta partida de 54s 2/5 os 800.

Jasmin

Jasmin (F. Estéves) a reta em 36s 1/5, agradando muito. Jando (J. Santana) os 360 em 22s 2/5, com alguma facilidade. Util (P. Alves) na reta oposta tem para os últimos 300 a excelente marca de 29s, agradando qualquer coisa. Angal (J. Brizola) levou a pior de Iuruá (F. Estéves) em 38s a reta. Style (M. Silva) os 360 em 23s, com algumas reservas. Zubal (J. Tinoco) a reta em 38s 2/5, com muito boa disposição.

Timonette

Bethesda (P. Alves) desceu a reta em 38s, com seu pilôto muito sereno. Fita Azul (J. Reis) aumentou para 39s 2/5, muito à vontade. Nirica (A. Ricardo) não encontrou muita dificuldade em dominar uma companheira em 22s os 360 e Dabohêmia (A. Ramos) aumentou para 22s 2/5, com sobras. Timonette (M. Silva) os 360 em 22s, com muita facilidade.

Golden Prince

Horco (A. Santos) desceu a reta em 40s, suavemente. Golden Prince (C. Diz Roz) vinha esperando pelo seu companheiro White Hunter (S. Silva) em 36s 2/5 a reta. Ming (J. Tinoco) depois de ter dado uma curta na reta oposta assinalou para os 300 a discreta marca de 24s, sem chamar muito atenção. Rondante (J. Diniz) melhorou para 22s 2/5, demonstrando alguns progressos. Allumeur (J. Pedro F.) a reta em 36s, agradando muito. Belicoso (A. Ramos) aumentou para 38s, com sobras. Umeral (D. Santos) iniciando o percurso juntinho à cêrca externa terminou do lado oposto em 22s 2/5 os 360, arrematando com algumas reservas.

Gaillard

Artisan (H. Vasconcelos) os 700 em 48s, suavemente. Guinéu (J. Pinto) a reta em 38s, muito à vontade. Cadenero (J. Brizola) igualou e chegou muito ajustado. Gaillard (F. Estéves) melhorou para 36s 1/5, deixando ótima impressão e sempre quase juntinho à cêrca externa. Folgadão (J. Tinoco) a segunda partida de 360 em 22s 2/5, com sobras e Royal Fox (M. Henrique) chegou correndo muito nesta partida de 36s 2/5 a reta.

Arableu

Vestal Girl (J. Borja) não se empregou nesta partida de 38s 4/5 a reta. Arableu (S. Silva) pelo centro da pista chegou com muito boa disposição em 45s os 700. Octava (J. B. Paulielo) a reta em 40s, muito contida. Estoniana (O. F. Silva) entrando a reta juntinho à cêrca externa registrou para a mesma marca de 38s, agradando muito. Neidoca (F. Maia) pelo mesmo caminho igualou a marca muito contrariada. Village (A. Ramos) aumentou para 39s, com sobras.

Good Girl e Ambição ganham destaque no primeiro páreo onde a indicação é difícil

Ambição e Good Girl dominam inteiramente a prova que abre o programa de hoje e a luta entre as duas concorrentes no quilômetro deve acontecer desde o primeiro instante até os saltos finais, pois ambas são ligeiras e contam com exercícios excelentes, sendo difícil uma indicação.

Para escolher Ambição, bastaria assinalar um trabalho bom de 1m4s para os mil metros, mas ao mesmo tempo a maior fidelidade de Good Girl, que vem ganhando seguidamente, lhe assegura uma maior confiança, sendo portanto problemático apontar uma ganhadora, com Flanna sendo grande ajuda ao número cinco.

CARREIRA DIFICIL

A segunda prova da programação é bastante difícil pelas presenças de Best Blue, Penógrafo, Mambrum, Leão de Bagé e S.K., todos com possibilidade francas de sucesso. Best Blue tem de ser relacionado em primeiro plano, notadamente porque é o retrospecto, mas não será fácil dominar a Mambrum que reapareceu em grande forma e melhorou ainda mais e Penógrafo, que volta de cura, mas bastante trabalhado.

HOLANDA E OUTRAS

A terceira prova apresenta Holanda em nível de maior destaque, mas entre as outras há muito nome com chance elevada, especialmente Orbeni, Preditora e Esula, que já mostraram em outras ocasiões que têm chance. Agora, no freio, Orbeniz é perigosa e pode surpreender, sendo bem indicada para a segunda colocação. Intacta está falada diante dos bons trabalhos.

MUITO DIFICIL

Embora conseguindo um bom segundo lugar Fatorial não pode ser considerado a vitória curta que muitos pretendem, pois Hu, Rabujento, Imbróglio, Mônaco e Pussy Cat são adversários sérios. Hu em fase de melhora, pode até ganhar e fica para a dupla. Mônaco é um bom terceiro nome. Rabujento foi prejudicado e tem chance.

GIBELINE E MAROÑAS

Pelo que aprontou, Gibeline tem de ser colocada como uma das fôrças da prova, enquanto Maroñas, que é puro retrospecto surge como rival certa. Difícil entre as duas, mas Gibeline aprontou com tanto destaque, que dificilmente será derrotada. Iarapu, Albione e Belfiore são outros nomes com possibilidades, em caso de fracasso das duas favoritas, sendo que Maroñas desta vez vai com mais quatro quilos.

RAIA AJUDA BELA SICILIA

Agora, em pista pesada, Bela Sicilia poderá conseguir a reabilitação. Tem tudo favorável. A dupla com Negra do Sul é muito escolhida, pois a pilotada de Carlos Diz Ros é melhor que a maioria da turma. Good Charm, Trempe e Itinga, esta sendo bom apoio ao número um, são concorrentes que têm evidente chance de uma surprêsa. Trata-se, no entanto, de um páreo de animais que correm pouco e pode acontecer uma surprêsa.

ESTREANTE FALADA

Floridiana, pelo que trabalhou não deve ser derrotada. Tem de ser apontada e basta confirmar os exercícios para obter a vitória. A dobradinha com Nurmi é excelente, já que êste cavalo é dos mais falados pelas madrugadas na Gávea. Resko, Larghetto, Trapo, Dona Regina e Muguinha aparecem também com possibilidades de boa atuação.

CARREIRA DURA

Não é fácil uma escolha no páreo de encerramento. Há quase igual possibilidade de sucesso entre a maioria dos concorrentes. Ragamuffin, bastante manhoso, mas em grande forma, pode ganhar, embora Corcel, Celso, Vanloo, Samovar e Vestal Boy surjam com alta chance. Celso parece o rival mais perigoso, com Vestal Boy a seguir.

Golfistas jogam na Serra a sua melhor competição

Com a participação dos mais destacados jogadores do Rio, Petrópolis e Teresópolis, começa hoje pela manhã, nos *links* de Nogueira, o II Campeonato Fluminense de Gôlfe — a mais importante de tôdas as competições programadas para a temporada de verão — prevista para 36 buracos, na modalidade técnica *stroke-play* e com prêmios para os dois melhores colocados nas categorias de zero a 12 e de 13 a 24 de handicaps.

Já está quase certo que a segunda e última volta, marcada para amanhã, será mesmo disputada no campo de Nogueira, pois o do Teresópolis foi muito afetado pelas chuvas do carnaval e não estará recuperado senão depois de um prazo de 15 dias. Para compensar esta exclusividade em 1968, o Teresópolis promoverá o III Campeonato Fluminense, no próximo ano, segundo ficou acertado entre os dirigentes dos dois clubes da Serra.

SEM VALIDADE

Embora sendo um campeonato de grande expressão, o Fluminense de Gôlfe não está incluído entre os torneios válidos para o *Ranking* do JORNAL DO BRASIL para a temporada da Serra, pois isto ficou combinado desde o lançamento desta competição paralela, que apontará o jogador de maior regularidade nos meses de janeiro, fevereiro e março. Os melhores colocados do *ranking*, após a realização de oito dos 12 torneios válidos, são os seguintes, pela ordem:

1.º Demetrio Georgiadis (Teresópolis), com 14 pontos; 2.º empatados, Hubertus Von Kapherr (Teresópolis) e Jennings Igel (Teresópolis), 12; 4.º empatados, Eduardo Côrtes Filho (Petrópolis) e Guilherme Daudt de Oliveira (Teresópolis), 9; 6.º Hélio Flôres (Petrópolis), 8; 7.º André Lage (Teresópolis), 7,50; 8.º Adalberto Costa (Petrópolis), 6,35; 9.º José Luís Osório de Almeida Filho (Petrópolis), 6; 10.º Edmund Wagner (Petrópolis), 5,50; 11.º Gustavo Notari (Petrópolis), 5,35. Nesta relação não estão incluídos os resultados e atribuição de pontos da Taça Trio, já disputada no Petrópolis. O *ranking* só voltará a ser movimentado na próxima semana, com mais competições na Serra.

RESPONSABILIDADE

Campeão no ano passado, Douglas McNair jogará com dupla responsabilidade no Petrópolis Clube

Comitê Olímpico se reúne para reestudar ingresso da África

Chicago (AFP — JB) — O Presidente do Comitê Olímpico Internacional, Sr. Avery Brundage, decidiu convocar uma reunião extraordinária, em data a ser marcada, para reconsiderar a readmissão da África do Sul nos Jogos Olímpicos, resolução que tomou depois das conversações que manteve ontem com uma delegação do México, país que promoverá as Olimpíadas, em 1968.

Os mexicanos, que chegaram ontem pela manhã, inesperadamente, a esta cidade, pediram ao Sr. Avery Brundage que voltasse a considerar a readmissão da África do Sul, em razão do boicote que outras 32 nações africanas decidiram fazer contra os Jogos Olímpicos, depois que ficou resolvido que êste país voltaria a disputar a competição.

REUNIÃO

Durou quase seis horas a reunião entre o Presidente do Comitê Olímpico Internacional, Avery Brundage, e o Presidente da Comissão Organizadora dos Jogos Olímpicos de 1968, Pedro Ramirez, não tendo os dois dirigentes chegado a uma solução para o problema criado pelo boicote de 32 países africanos às Olimpíadas.

Brundage disse que a reunião, solicitada pelo mexicano e seus auxiliares, José Clark Flores e Marte Gomez, estava marcada para a próxima semana, mas a urgência do assunto, que divide o mundo do esporte, acabou apressando o encontro entre os dirigentes. Nenhum dêles, terminada a reunião, quis informar o que foi debatido.

DIVISÃO

Enquanto isso, de tôdas as partes do mundo, as opiniões vão sendo emitidas sôbre o problema, tendo o Presidente do Comitê Olímpico Italiano sugerido uma reunião extraordinária para se debater uma revisão da readmissão da África do Sul nos Jogos. Para isso, é necessário que um têrço das 72 nações olímpicas dêem o seu voto favorável.

Brundage, porém, não esconde sua opinião a respeito da necessidade de realizar uma reunião com todo o Comitê Olímpico Internacional, do qual fazem parte representantes de diversos países, muitos dêles apoiando de certa forma o boicote dos africanos. No momento, o mundo olímpico — segundo expressão do próprio Brundage — parece estar dividido: de um lado, há os que apóiam o boicote, participando dêle ou simplesmente achando justa a medida africana; do outro, estão os que vêem na questão racial da África do Sul um problema de política interna, sem interferência no esporte, daí aquêle país ter sido readmitido no Comitê Olímpico Internacional, na reunião de 15 de fevereiro.

— Não estou preocupado com o boicote africano, do mesmo modo que acredito que os Estados Unidos resolverão seu problema interno, em relação à possível ausência de vários atletas negros em sua equipe — afirmou Avery Brundage, depois de seu primeiro encontro com Ramirez.

SOLUÇÃO

Comentava-se, depois da reunião, que Pedro Ramirez poderia, como única solução para o problema, voltar atrás no convite do México à África do Sul, de modo que as nações da África Negra poriam fim ao boicote, e as Olimpíadas teriam seu êxito pràticamente assegurado. Ramirez, porém, recusou-se a fazer qualquer comentário a respeito.

Por sua vez, depois de despedir-se do dirigente mexicano, o Presidente do Comitê Olímpico Internacional comentou:

— Não acredito que o México tome uma atitude unilateral nesta questão e venha, sequer, a pedir que a África do Sul se retire.

Embora Cuba tenha oficializado ontem a sua desistência de participar dos Jogos Olímpicos, Brundage diz que isso não significa que a União Soviética e outros países socialistas também se retirem.

Na África do Sul, o Presidente do Comitê Olímpico Sul-Africano declarou ontem que a África do Sul não se retirará dos Jogos Olímpicos do México sob pretexto algum. Afirmou o dirigente sul-africano que "a nossa preparação para a competição já começou e tudo estará pronto no momento em que a África do Sul receba o convite.

Ferrari, General Motors e Ford disputam supremacia em Le Mans no mês de junho

Paris (UPI-JB) — A Ford, a General Motors e a Ferrari vão disputar a supremacia em carros do tipo esporte na 36.ª edição das 24 horas de Le Mans, programada para 15 e 16 de junho próximo.

O Automóvel Clube do Oeste da França, organizador da prova anual, anunciou que 55 competidores irão à pista êste ano. O regulamento foi modificado para incluir modelos de grã-turismo de série até sete litros, protótipos com até três litros e modelos esporte de série até cinco litros.

EQUIPE OFICIAL

Em face da modificação do regulamento, a Ford decidiu inscrever uma equipe oficial, muito embora tivesse a vitória em 1966 e 1967. Não obstante, cinco modelos Ford foram inscritos êste ano por particulares.

A General Motors, que até agora declinou de tomar parte oficialmente em qualquer prova automobilística, também terá cinco carros Chevrolet-Corvette na pista. São carros de sete litros inscritos por firmas particulares.

A Ferrari, por muito tempo vencedora das 24 Horas, antes da presença dos Fords nos últimos dois anos, terá oito carros correndo.

A despeito de notícia anterior divulgada pelos organizadores, a indústria japonêsa não entrará nas 24 Horas, êste ano. A Nissan pretendeu inscrever dois carros, mas desistiu, possìvelmente considerando as dificuldades da competição e o fato de que seria a primeira vez a enfrentar a pista Le Mans.

Entre as novidades haverá dois novos carros franceses: o Alpine-Renault, com cinco inscrições. O Alpine entra com motor de três litros, e o Matra, que terá propulsão de motor estrangeiro. O Matra será protótipo na classe dos três litros.

Outras inscrições envolvem um Iso-Rivolta, quatro Lolas, dois Howmets americanos, um Marcos, um Maclaren, nove Porsches, cinco Alfa Romeos, um Fiat-Dino, um Austin Healey, um Lotus, um Alpine-Collombs, três Alpines e um Moymet.

— Uma das atrações da prova será a participação do famoso esquiador olímpico Jean-Claude Killy, da França, que irá ao volante de um Chevrolet-Corvette.

Outros astros incluem Dick Attwood, da Grã-Bretanha, Giancarlo Bachetti, da Itália, Lucien Bianchi, da Bélgica, Paul Hawkins, da Austrália; Hans Hermann, da Alemanha; David Hobbs, da Grã-Bretanha; Jack Ickx, da Bélgica; Jo Schlesser, da França; Mike Parkes, da Grã-Bretanha; Joseph Siffert, da Suíça; Pauli Toivonen, da Finlândia, e Peter Revson, dos Estados Unidos.

FMB vai recorrer contra os novos limites de idade que o Conselho Supremo aprovou

A Federação de Basquetebol, por intermédio de seu setor técnico, recorrerá ao Conselho Supremo, contra a decisão dêste órgão que modificou o limite de idade para que os jogadores participem das quatro divisões oficiais, considerando a modificação nociva aos interêsses dos próprios jogadores.

De acôrdo com as alterações já aprovadas pelo Conselho Supremo, um jogador da categoria infanto-juvenil, com 16 anos, terá condições de disputar também os campeonatos de juvenis e da 1.ª Divisão, fato que o Diretor Técnico da FMB, Sr. José Augusto Cisneiros, considera "um verdadeiro absurdo".

PROBLEMA SOCIAL

— Não compreendo como os representantes dos clubes permitiram que o Conselho aprovasse tais modificações. É impossível dirigir tècnicamente campeonatos onde não se observam grupamentos homogêneos, nem a evolução física, psíquica e social do atleta. Obrigá-lo a participar de três grupos diferentes, dentro da mesma temporada, certamente acarretará deformações em sua personalidade, afirmou o Sr. Cisneiros.

E prosseguiu:

— O máximo cabível seria permitir ao jogador disputar em duas categorias e, pensando assim, vou encaminhar ao Conselho Supremo, através da Presidência da Federação, um recurso contra a decisão daquele poder. A nova escala de idades determina os limites entre 11 e 13 anos, para a categoria infantil; de 13 a 16, para a infanto-juvenil; de 15 a 18 para a juvenil; e a partir de 16 anos, para a primeira divisão. Junto com o recurso, encaminharei sugestão no sentido de que os limites sejam revistos, passando a obedecer aos seguintes períodos respectivos: 11 a 13, 13 a 15, 15 a 18, e a primeira divisão, a partir de 17 anos. Dentro dêste esquema, o jogador só poderá participar de uma categoria acima da sua, em cada temporada.

O técnico uruguaio Rubens Manuel Lopes Lopes encontra-se atualmente no Brasil, onde pretende dirigir uma equipe de basquetebol. Rubens chegou há pouco de Portugal, onde, nos últimos seis anos, orientou os quadros do FC do Pôrto e do Acadêmico. Antes, estêve na Espanha, praticando basquete e hóquei sôbre patins.

O treinador uruguaio possui diploma e dispõe-se, inclusive, a dirigir equipes em Belém, por ter sabido que se trata de uma cidade em que o basquetebol vem-se desenvolvendo acentuadamente. Enquanto aguarda uma proposta, Rubens está treinando no Vasco, pois entende que se vier a ser contratado por algum clube brasileiro, poderá acumular as funções de técnico e jogador.

Os responsáveis pelo Departamento de Esportes de Minas Gerais não gostaram da atitude da Confederação Brasileira, que deixou de incluir Belo Horizonte no roteiro de cinco jogos que a seleção masculina da União Soviética, campeã mundial, realizará no Brasil, na segunda quinzena do mês em curso.

Em contato telefônico com pessoa de suas relações, no Rio, o Sr. Afonso Paulino, diretor do Departamento de Esportes, protestou contra o esquecimento da CBB, que programou jogos dos soviéticos, apenas, na Guanabara, São Paulo e Paraná.

Havelange diz que esporte amador só melhora se tiver ajuda financeira do Govêrno

O Presidente da CBD, Sr. João Havelange, que participou da reunião do Comitê Olímpico Internacional em Grenoble, informou que a única solução para elevar o nível técnico do esporte amador no Brasil é o Govêrno ampará-lo financeiramente, como está acontecendo em quase todos os países europeus.

Esta idéia, o Sr. João Havelange levará a estudos na próxima reunião da Diretoria da CBD e a encaminhará às autoridades governamentais, "pois só assim o esporte amador poderá sobreviver no nosso País".

ENCAMPAR FINANCEIRAMENTE

O Presidente João Havelange, que regressou anteontem, de Grenoble, contou que ainda recentemente o Govêrno da França gastou uma verdadeira fortuna para levar uma equipe de atletas para disputar os Jogos Olímpicos de Inverno e só obtiveram quatro medalhas de ouro e outras tantas de prata e bronze.

— A verdade — disse — é que nosso Govêrno tem que encampar financeiramente o esporte amador. Não é mais possível meia dúzia de confederações fazer um supersacrifício para mandar uma equipe ao exterior para competir. Agora mesmo o Brasil recebeu um convite para disputar brevemente o Campeonato Mundial de Hóquei de Patins, em Portugal, e não poderá ir porque não há dinheiro para as despesas da delegação.

PALESTRA DE ASTOR

O Sr. João Havelange recebeu ontem um convite da Associação Uruguaia de Futebol para participar das reuniões de arbitragens da FIFA, que se iniciará no próximo dia 5 em Montevidéu. O Presidente da CBD não aceitará o convite porque veio de viagem e tem muitos assuntos para resolver na sua entidade.

Enquanto isso, ficou confirmada para a próxima segunda-feira a palestra que o Sr. Ken Astor, Vice-Presidente da Comissão de Arbitragens da FIFA, fará na CBD. Os juízes Armando Marques e Antônio Viug, que pertencem ao quadro de árbitros da FIFA, foram especialmente convidados. O Sr. Ken Astor tem por objetivo nessa palestra explicar detalhadamente as novas regras.

O Presidente da CBD declarou que aproveitou também sua viagem e confirmou a excursão da seleção brasileira para junho e julho próximos. O Sr. João Havelange informou que só existe uma dúvida no roteiro, pois ainda não está certo o adversário do Brasil no dia 23 de junho, que será, ou a Tcheco-Eslováquia ou a Romênia. Assim, a programação da seleção brasileira é a seguinte: nos dias 9 e 12, no Brasil, a disputa da Taça Rio Branco contra os uruguaios; dia 13, viagem da delegação para a Europa; dia 16 — jôgo contra a Alemanha Ocidental, em Francforte; dia 20 — jôgo contra a Polônia; dia 23 — jôgo contra a Tcheco-Eslováquia ou Romênia; dia 26 — contra a Iugoslávia; dia 30 — contra a seleção de Moçambique; dias 7 e 10 de julho — no México;, e a excursão termina em Lima, em datas ainda a serem marcadas, com duas partidas contra a seleção peruana.

Uma Olimpíada e muitas dúvidas

Frank Litsky
do New York Times

Nova Iorque — Os representantes de 32 nações africanas votaram pelo não comparecimento de suas equipes às Olimpíadas de outubro; os países socialistas da cortina de ferro poderão seguir-lhes o exemplo, a ameaça de boicote pelos negros norte-americanos continua de pé. Aonde tudo isto nos levará?

No momento, ninguém tem a menor idéia. As nações africanas estão saindo porque a África do Sul está entrando. No caso de os sul-africanos saírem, os africanos compareceriam. E a União Soviética e seus satélites não teriam motivo para se ausentarem.

Avery Brundage, Presidente do Comitê Olímpico Internacional, insiste em que as Olimpíadas realizar-se-ão, de acôrdo com o programa, de 12 a 27 de outubro, na Cidade do México. As autoridades mexicanas, na oportunidade em que a África do Sul foi readmitida, a 15 de fevereiro, pelo Comitê Internacional, declararam que acolheriam de bom grado uma delegação sul-africana racialmente integrada, e a África do Sul se comprometeu a enviar tal delegação.

Mas há agora, na Cidade do México, dúvidas quanto ao êxito das Olimpíadas, e as autoridades mexicanas estão num dilema: acham preferível cancelar as Olimpíadas do que vê-las transformadas num fracasso, mediante o boicote de grande parte do mundo. Estão aborrecidas porque houve inicialmente grande oposição no México ao dispêndio de tanto dinheiro na organização das Olimpíadas, sendo o país essencialmente pobre.

Os mexicanos não sabem o que fazer. Enquanto isso, uma firma de relações públicas da Cidade do México, encarregada da publicidade das Olimpíadas, recebeu ordens para conter as despesas maiores.

Uma solução para o México seria retirar o convite feito à África do Sul. Mas não querem fazer isso. Concordam com o Comitê Olímpico Internacional no sentido de que o *apartheid* — a política racial sul-africana tão antagonizada pelos africanos — é, entre outras, uma questão do Govêrno daquele país. Acham, por outro lado, que o Comitê Olímpico Sul-Africano realizou um bom trabalho no sentido de eliminar a discriminação nos esportes.

Os líderes negros norte-americanos, especialmente Harry Edwards, professor de Sociologia do Colégio Estadual de San José (Califórnia), advogam um boicote olímpico pelos atletas norte-americanos negros. Tal boicote — dizem êles — concentraria a atenção mundial para a desigualdade racial nos EUA.

Êstes mesmos líderes organizaram um boicote negro contra a competição atlética, em recinto fechado, promovida pelo New York Athletic Club, sob o fundamento de que o clube não aceitava negros como sócios. O sucesso do boicote (sòmente nove atletas negros compareceram) deu maior fôrça àqueles que apoiam o boicote olímpico.

Um boicote olímpico por parte dos negros prejudicaria grandemente as equipes norte-americanas de atletismo, de basquetebol e de boxe. Um boicote pelos africanos implicaria na ausência de Abebe Bikila, da Etiópia, campeão, em 1960 e 1964, da maratona olímpica, de Mohamed Bammoudi, da Tunísia, que conquistou a medalha de prata na corrida dos 10 mil metros, em Kipchege Keino, Naftali Temu, Benjamin Kogo e Wilson Kiprugut, de Quênia.

Depois de Jim Ryun, Keino é o melhor corredor da milha; Keino, nos 5 mil metros, e Temu, nos 10 mil, são campeões da Comunidade Britânica. Kogo, no ano passado, foi o terceiro mais rápido corredor de obstáculos (*steeplechaser*) do mundo. Kiprugut recebeu a medalha de bronze na corrida dos 800 metros, nas Olimpíadas de 1964.

Quênia e Etiópia possuem outros atletas com perspectivas de ganharem medalhas olímpicas. O mesmo acontece em relação ao Senegal, Gana e a Costa do Marfim. Embora as nações africanas tenham vencido nas Olimpíadas de 1964 apenas uma (por Bikila) das 163 medalhas de ouro e oito das 504 medalhas em todos os tipos de esporte, a África tornou-se mais importante no atletismo do que nos assuntos mundiais.

América mineiro procura reforços e tenta hoje contratar Enos e Gilmar

Belo Horizonte (Sucursal) — O América mineiro continua procurando reforçar o seu quadro para conseguir igualar-se ao Atlético e Cruzeiro no campeonato dêste ano, e seu Diretor de Futebol, Sr. Rui da Costa Val, viajou ontem para o Rio com a finalidade de comprar o atacante Enos, do Bonsucesso, enquanto o superintendente Eder de Castro vai hoje para Santos trazer o goleiro Gilmar.

Na próxima segunda-feira deverão começar no América mineiro as conferências e palestras na parte da tarde obrigatórias para todos os jogadores, que terão de assinar um livro de ponto na parte da manhã antes e depois dos treinos, e na parte da tarde antes e depois das palestras, que nunca serão sôbre futebol para não saturar os atletas.

O BICAMPEÃO

A compra do goleiro Gilmar pelo América mineiro está pràticamente acertada junto ao Santos. O jogador teve um atrito com a diretoria do clube e quer sair agora. O América deverá trazê-lo por empréstimo ou mesmo definitivo. Tudo será acertado nos próximos dias, pois o superintendente do clube, Sr. Éder de Castro, segue hoje ou amanhã para São Paulo a fim de conversar com o goleiro.

A vinda de Gilmar só depende dos entendimentos com êle pois o Santos já assegurou que não colocará obstáculos. O problema principal é um emprêgo público que Gilmar tem em São Paulo. Se êste obstáculo fôr contornado, Gilmar deverá mesmo se transferir para o América de Minas. O Sr. Éder de Castro não leva nenhuma proposta do clube, esperando primeiro conversar com o goleiro bicampeão do mundo.

A compra do atacante Enos também deverá ser decidida, hoje, no Rio. O Sr. Rui da Costa Val viajou ontem de carro para a Guanabara onde entrará em entendimentos com diretores do Bonsucesso. O América oferece NCr$ 30 mil pelo passe e as negociações poderão ser concluídas mesmo sem a presença do jogador, que continua excursionando com o clube. No Rio, o diretor tentará também a vinda de um clube carioca a Belo Horizonte no próximo dia 14, reservado para o América.

Os jogadores começam a assinar ponto segunda-feira. De manhã na hora da chegada para os treinos e à tarde para assistir às palestras. Segundo o Sr. Éder Castro, o clube quer transmitir algo de diferente para seus jogadores, incutir-lhes problemas que não sejam esportivos para que êles sintam que vivem numa comunidade e fazem parte dela como um profissional.

ÚNICA SOLUÇÃO

O Sr. João Havelange acha que o esporte amador precisa reestruturar-se para se fortalecer

ENTUSIASMO

Pelé voltou animado aos treinos, depois da sua contusão no Chile, e quer enfrentar o Corintians

Pelé pode voltar contra Ferroviária

São Paulo (Sucursal) — O Santos fêz coletivo ontem em ambiente dos mais tranqüilos em vista do próximo jôgo contra a Ferroviária, amanhã à tarde, e com o Corintians, na próxima quarta-feira.

Pelé voltou a treinar e, na opinião de Antoninho, já está em condições de jogar amanhã contra a Ferroviária, pelo menos um tempo, fazendo ala com Toninho, entrando Douglas na fase final.

Os titulares venceram os reservas por 4 a 1, gols de Toninho, Kaneko, Almiro e Edu para os titulares, marcando Ibraim o gol dos reservas.

TREINO ÓTIMO

Com a volta de Pelé parece que o ataque do Santos tornou-se novamente o mesmo que venceu o octogonal no Chile, bastante agressivo, e logo aos 10 minutos de um treino que durou mais de uma hora, Pelé passava pela defesa reserva e dava um passe, na medida, para Toninho marcar o primeiro gol.

Aos 40 minutos de treino, Kaneko, o ponta-direita revelação do Santos, filho de japonês com brasileira, marcou um gol aplaudido pela numerosa torcida presente a Vila Belmiro: chutou forte e a bola, descrevendo uma elipse, entrou no ângulo.

Cinco minutos depois, Edu entrou pela esquerda e, driblando tôda a defesa do time reserva, ante a saída de Laércio, apenas tocou na bola fazendo um gol de categoria.

Depois disso, Pelé saiu de campo, juntamente com outros jogadores, inclusive Kaneko, e o treino começou a equilibrar-se. Almiro que entrou no lugar de Pelé, fêz mais um e o time reserva, numa falha da defesa titular, conseguiu o único gol.

Jogaram as seguintes formações: titulares — Cláudio, Carlos Alberto, Ramos Delgado, Joel e Rildo; Lima e Negreiros; Kaneko, Toninho, Pelé e Edu. Reservas — Laércio, Turcão, Oberdan, Orlando e Geraldino; Mengálvio e Verneck; Wilson, Coutinho, Douglas e Abel.

O ponta-direita Kaneko foi apontado pelo próprio Pelé como a grande revelação do Santos para êste campeonato, sendo Edu, em sua opinião, a revelação do campeonato passado.

— Vocês vão ver como joga este garôto. Resolvemcs o problema da ponta direita. Ele chuta com os dois pés e tem aquilo que é preciso para um grande jogador.

O goleiro Laércio fêz 36 anos ontem e houve comemorações e brincadeiras. Junto com o goleiro seu filho faz anos, mas a diferença, porém, é de 31 anos, pois o menino Paulo Celso Olivar Milani completou ontem cinco anos.

Pelé treina pensando em manter "escrita"

Pelé voltou novamente a ter contato com a bola, e, de volta da Alemanha, nega que tenha declarado que o futebol daquele país seja violento:

— Eu não disse isso. Estão querendo fazer onda com meu nome.

Mas, no treino de ontem, mostrou novamente suas qualidades. Mais do que isso: sua vontade de vencer o Corintians, e manter uma "escrita" de dez anos.

Para ter-se uma idéia exata de como jogou Pelé em 11 anos, além de saber quantos tentos marcou, o jogador cedeu ao JB, seus próprios apontamentos, no qual se lê em resumo: gols marcados, 388, em 279 jogos, entre 7 de setembro de 1956 a 30 de dezembro de 1967.

VIDA DE ARTILHEIRO

Fazendo um resumo de sua vida, em números, Pelé mostrou em seus apontamentos particulares que, em 1957, jogou 29 vêzes, marcando 36 gols, com a média de 1,24, por partida. No ano seguinte, Pelé jogou por 38 vêzes, marcou 58 gols, aumentando sua média para 1,52. Em 1959, sua média diminuiu para 1,43, pois em 32 jogos, marcou 46 gols. Sua média diminuiu ainda mais em 1960, passando a 1,06, marcando 32 gols em 30 jogos.

No ano seguinte sua média cresceu um pouco, passando a 1,80, marcando 47 gols, e jogou 26 partidas. Em 1962, sua média tornou a cair um pouco, pois o jogador marcou 37 gols em 26 partidas, fazendo a média de 1,42.

Em 1963, sua média caiu ainda um pouco mais, chegou a 1,16, pois jogou apenas 19 partidas dentro do campeonato paulista, e marcou 22 gols.

Em 1964, seus resultados foram os seguintes: jogou 21 vêzes, marcou 34 gols, sendo a média de 1,61. Em 1965, em 27 jogos, Pelé marcou 49 gols, dando uma média de 1,81.

Se a média de Pelé, sempre passou do inteiro, em sua queda como artilheiro, devido a diversos fatôres externos, em 1966 Pelé, não conseguiu sequer um gol por partida, pois jogou apenas 14 vêzes, marcando 12 gols, e a média foi de 0,85.

No ano passado, Pelé reagiu, e conseguiu equilibrar sua condição de artilheiro, chegando sua média a 0,88, mas não conseguindo pela segunda vez, em tôda sua carreira, alcançar o inteiro. Jogou por 17 vêzes, marcou 15 gols.

Em resumo, pelo campeonato paulista de futebol, Pelé jogou por 279 vêzes, marcom 388 gols, dando uma média de 1,39 gols por partida, entre sete de setembro de 1956 e 30 de dezembro de 1967, portanto, por onze anos.

Atlético está pronto para enfrentar Flu e tenta hoje comprar passe de Jairzinho

Belo Horizonte (Sucursal) — Os jogadores do Atlético, que amanhã enfrentam o Fluminense no Estádio Minas Gerais, fizeram ontem pela manhã um treino individual com o preparador físico Fernando Grosso, no Estádio Antônio Carlos, e depois foram liberados, só se apresentando novamente às 22 horas, quando começou a concentração.

O Vice-Presidente para Assuntos Profissionais do Atlético, Sr. Jorge Ferreira, seguiu ontem para o Rio, onde tentará junto ao Botafogo a contratação do atacante Jairzinho, com o dinheiro que o clube ganhou na venda de Buião ao Corintians, devendo procurar os diretores do clube carioca hoje à tarde.

ÚLTIMA VEZ

O ponta-direita Buião poderá fazer sua despedida do Atlético domingo no jôgo contra o Fluminense. Mas a presença do jogador, pelo menos durante um tempo, só poderá ser confirmada hoje depois da conversa dos diretores do Atlético com os corintianos Vadi Helu e Nésio Cûri, que chegaram ontem à noite a Belo Horizonte.

Buião pediu ao Corintians NCr$ 100 mil de luvas para assinar contrato, NCr$ 800 por mês e mais o pagamento do Impôsto de Renda das luvas que recebeu. Os diretores do Corintians acham exagerada a quantia solicitada pelo jogador, mas as partes devem chegar a um acôrdo hoje, quando continuam conversando em Belo Horizonte.

O Fluminense, que está sendo esperado hoje cedo nesta capital, seguirá no ônibus do Atlético do aeroporto até o Brasil Pálace Hotel. Os diretores mineiros não puderam aceitar a oferta do Sr. Gil César Moreira que queria levar a delegação carioca para as dependências do Estádio Minas Gerais, porque já haviam feito compromisso no hotel.

A cota do Fluminense pelo jôgo de amanhã é móvel. O clube carioca tem cota fixa de NCr$ 9 mil pelo amistoso, mas se a renda for superior a NCr$ 50 mil ela sobe para NCr$ 12 mil. Como é anunciada a despedida de Buião e as estréias de Djalma Dias e de Caldeira, é bem possível que a arrecadação supere os NCr$ 50 mil.

Campeonato do Paraná tem 14 participantes êste ano e começa hoje com 2 jogos

Curitiba (Do Correspondente) — Duas partidas — Atlético Paranaense x Londrina e Primavera x Apucarana — dão início hoje ao Campeonato do Paraná dêste ano, que contará com 14 participantes e será disputado em duas regiões — Norte e Sul — com os times jogando entre si.

Atlético Paranaense e Londrina jogarão no Estádio Durival de Brito, sob a direção de Vânder Moreira. No Estádio Alto da Glória, com Édson Campos na arbitragem, jogam Primavera e Apucarana.

ATRAÇÃO

O Atlético, que tem uma das maiores torcidas no Estado, fêz um grande esfôrço êste ano para melhorar a sua equipe. Por isso, sua primeira atuação no Campeonato está sendo aguardada com muita expectativa. A fim de apagar a impressão deixada com o último lugar no campeonato do ano passado, o clube contratou Belini, Dorval, Nilson, Milton Dias, além de outros jogadores menos conhecidos.

DOIS CERTOS

Laci reaparece e Amauri é mantido no time amanhã contra o Fluminense

Arquibancada amanhã é a NCr$ 3,00

As arquibancadas para o jôgo entre Flamengo e Cruzeiro, amanhã, no Maracanã, custarão NCr$ 3,00, segundo ficou decidido ontem. Os preços dos demais ingressos são os seguintes: camarotes laterais — NCr$ 30,00; camarotes na curva — NCr$ 25,00; cadeiras especiais — NCr$ 10,00; cadeiras numeradas — NCr$ 6,00; sem número — NCr$ 5,00; gerais — NCr$ 0,50 e militares — NCr$ 0,25.

O Cruzeiro indicou o árbitro Juan de La Passión, para dirigir o amistoso, que terá início às 17h15m. Os auxiliares escalados são da Federação Carioca: José Aldo Pereira e José Teixeira de Carvalho. Para o jôgo de amanhã em Belo Horizonte, entre Fluminense e Atlético, o juiz indicado é Carlos Costa.

Independiente perdeu para Estudiantes

La Plata, Argentina (UPI-JB) — O Independiente, campeão da Argentina, com a derrota por 2 a 0 ante o Estudiantes, do Paraguai, anteontem, terá que disputar um jôgo contra o Deportivo de Cali para decidir a classificação da segunda série da Taça Libertadores da América.

Depois de 0 a 0 no primeiro tempo, os visitantes fizeram 2 a 0 aos 35 e 44 minutos, por intermédio de Pachame e Conigliaro. As equipes foram as seguintes: Independiente — Santor, Martin, Monges, Acevedo e Pavoni; Castoliza e Savoy; Bernão, Artime, Mura e Urruzmendi. Estudiantes — Voletti, Fucceneco, Aguirre, Madero e Malbernat; Dipardo e Pachame; Rabaurm, Conigliaro, Eschecopar e Ernon.

Galícia quer lugar do Náutico

Caracas, Venezuela (UPI-JB) — Os dirigentes das equipes venezuelanas que participam da Taça Libertadores das Américas manifestaram ontem suas esperanças de obterem classificação na segunda rodada eliminatória do seu grupo, em virtude dos dois pontos que o Deportivo Português ganhou na sua disputa com o Náutico.

A decisão da Confederação, dando a vitória ao Deportivo Português na partida realizada contra o Náutico, em Recife, garantiu-lhe, na realidade, três pontos, colocando-o, juntamente com o Galícia, em igualdade de condições com o clube brasileiro. Como o Náutico enfrentará o Palmeiras amanhã, as chances do Galícia são boas: bastará conseguir um empate com o Português e esperar que o Náutico perca ou empate com o Palmeiras.

Ceará quer Miranda

Fortaleza (Correspondente) — O Ceará Sporting mandou ontem um emissário ao Rio de Janeiro para tentar, junto ao Botafogo, a compra do passe do goleiro Miranda e, caso o clube carioca não concorde, procurará obter o seu empréstimo para a disputa do Campeonato Cearense dêste ano.

O médio volante Nenato Leite, que impressionou bastante o técnico Lula, do Corintians — quando o clube paulista estêve em Fortaleza —, está sendo pretendido pelo Fortaleza, que já mandou um emissário a Teresina para tratar pessoalmente do assunto. O jogador do Piauí teve uma atuação muito boa contra a própria equipe do Ceará, deixando o treinador Moésio Gomes interessado na sua contratação.

Venezuela inscrita no atletismo

Caracas (UPI-JB) — A Federação Nacional de Atletismo da Venezuela informou que mandará vinte atletas ao Campeonato Sul-Americano Juvenil, programado para êste ano, no Rio de Janeiro.

Na grande área

Armando Nogueira

A essa altura do ano, não se sabe, ainda, qual a orientação dominante no Brasil sôbre substituição de jogadores durante a partida. Em princípio, os clubes do Rio gostariam de manter o critério da troca do goleiro e nada mais.

E bom repisar: a FIFA vai aplicar a nova regra 3 na Copa do Mundo de 70, no México. Portanto, é bom que o futebol brasileiro, em caráter uniforme, vá adotando as duas substituições, nas partidas oficiais, nas amistosas e até nas peladas. Ou os dirigentes e treinadores ignoram que essa simples norma implica inovações táticas e psicológicas de vulto no futebol mundial?

* * *

Em tempo: não pensem os nossos cartolas que a idéia de autorizar duas substituições em jogos oficiais tenha sido um golpe de *Sir* Stanley Rous. Nós, sul-americanos, somos espertíssimos. Então, quando vem uma novidade dessas pomos logo o pé atrás e nos advertimos: "aí tem safadeza de inglês". E pronto, começa-se a esbravejar que "estão querendo nos passar pra trás", etc.

Pois saibam que a sugestão de substituir dois jogadores, segundo relatório da FIFA (que acabo de ler), foi feita por todos os técnicos reunidos na Copa do Mundo de 66, na Inglaterra; todos, não, que Uruguai e Bulgária foram exceção; mas 14 técnicos pediram a alteração da regra 3 nesse caso.

* * *

UMA IDÉIA FELIZ

Mais uma boa sôbre regras de futebol: os alemães propuseram à FIFA a extinção do impedimento em cobrança de faltas, diretas ou indiretas. O Comitê de Arbitragem da FIFA sugeriu que a Associação Alemã de Futebol faça experiências e mande relatório, contando como foi que funcionou, na prática, a alteração. Os alemães acham que é uma bobagem (eu também) punir off-side em situações de tiros livres.

* * *

BOLAS DE PRIMEIRA — Do jogador Rogério, ponta-direita do Botafogo, um cartão-postal do México: "Cordiais saudações e a certeza de que não esqueci o cronista que me tem feito críticas duras e construtivas". ● O famoso jogador tcheco Masopust foi credenciado por seu país para fazer conferências de futebol pelo mundo: na América Latina, Masopust já tem programada uma série de palestras. ● A Associação Argentina de Futebol, alarmada com indisciplina dos jogadores nos seus campos e também com a falta de autoridade dos árbitros, prepara uma campanha de rádio, jornal e tevê, usando, ainda, os alto-falantes dos estádios, para chamar à ordem os jogadores e árbitros. Paralelamente, o código de penas vai ser reformado pela AFA, que pretende agravar ainda mais as multas duríssimas aos indisciplinados. ● No Rio, há dois anos, o zagueiro Brito cuspiu em cheio no rosto de um árbitro e o tribunal, *impiedosamente*, aplicou a Brito a multa de vinte cruzeiros novos — que o Vasco da Gama pagou e não descontou do salário do jogador. Agora mesmo, em Minas, o também vascaíno Fontana fêz o diabo em matéria de desrespeito, com o árbitro José Aldo Pereira. Certamente, será condecorado pelo presidente Reinaldo Reis.

Aimoré deixou a liderança do seu grupo no Sul ao ser derrotado pelo Pelotas

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Pelotas derrotou o Aimoré por 1 a 0, ontem à noite, em São Leopoldo, com um gol de Paraguaio, afastando-o da liderança do grupo e, inclusive, tirando-lhe a invencibilidade. O Grêmio é o primeiro colocado do seu grupo, com dois pontos perdidos, enquanto o Internacional, Juventude e Ipiranga são os líderes do outro, com três pontos negativos.

O jogador Toninho, do Internacional, voltou de Belo Horizonte dizendo que Didi, do Cruzeiro, quer voltar a atuar no Sul, tentando, então, junto aos dirigentes do seu clube, uma troca por êle. O clube mineiro, porém, não se manifestou até agora, apesar da vontade de Toninho.

OS JOGOS

Cruzeiro, Barreso, São José e Nôvo Hamburgo venceram na sétima rodada do Campeonato Gaúcho e estão em melhor situação na tabela dos dois grupos, mas ainda não podem se considerar classificados. Por outro lado, as derrotas pràticamente alijaram Rio-Grandense e Flamengo. Em Pôrto Alegre, o Cruzeiro jogou uma boa partida e derrotou o São Paulo por 2 a 0, gols de Cacildo e Jorge, contra. Neste jôgo, o ponteiro Bezerra fêz a sua despedida do futebol brasileiro, pois foi negociado com o Newells Old Boys, de Rosário, na Argentina, por NCr$ 40 mil, devendo atuar ao lado do ex-jogador do Internacional, Carlos Castro, e do antigo atacante do Grêmio, Adair.

Em Rio Grande, o Barroso derrotou o Rio-Grandense por 1 a 0, gol de Luís Roberto, enquanto em Nôvo Hamburgo, o time local saiu de uma derrota de 3 a 1, no primeiro tempo, para uma vitória de 4 a 3, no final. Em Caxias, o Rio Grande venceu o Flamengo por 3 a 2, e em Pelotas o Guarani superou o Farroupilha por 3 a 1.

O Cruzeiro de Belo Horizonte está interessado na contratação de jogadores de defesa, mostrando interêsse pelos reservas de Scala e Luís Carlos — Nitola e Pontes — mas Osvaldo Rola, treinador do Internacional, disse que não poderá ceder nenhum dos dois, pois dêles precisa para o Campeonato de 1968.

Silva treinou bem e reaparece contra o Cruzeiro

A VOLTA

Mesmo se poupando um pouco, Silva conseguiu aparecer bem, sobretudo em jogadas individuais

Mesmo cansado, Silva participou de todo o treino de conjunto que o Flamengo fêz na tarde de ontem, garantindo assim sua participação no primeiro tempo do jôgo amistoso de amanhã à tarde, com o Cruzeiro, quando a equipe poderá não contar com Murilo, que está gripado e não compareceu ao clube.

O Flamengo está providenciando um jôgo com o Racing, de Buenos Aires, para quarta-feira, caso vença a partida contra o Cruzeiro, e para isso já enviou um telegrama ao clube argentino e reservou o Maracanã, onde também pretende homenagear Mangueira pelo bicampeonato.

ATRASO JUSTIFICADO

Silva chegou ao Rio na madrugada de ontem, e mesmo assim foi pela manhã ao clube fazer um individual junto com a equipe de juvenis.

À tarde Silva voltou ao Flamengo para treinar em conjunto e foi o último a chegar, justificando o atraso.

O jogador disse que não chegou anteontem, como havia prometido, porque ao sair de São Paulo um guarda rodoviário exigiu que êle mostrasse os documentos do carro, que ficaram esquecidos no Rio, na casa de Carlinhos, quando aqui estêve no sábado de carnaval.

— Levei duas horas conversando com o guarda — conta Silva — e como não dava mais tempo de treinar naquele dia, pois quando êle liberou o carro já era tarde, fui para Santos tratar de assuntos meus. À noite voltei a São Paulo e tomei um avião para o Rio, pois agora não viajo mais sem documentos.

EXPECTATIVA

Silva chegou ao clube já no início do coletivo, sob grande expectativa da torcida que foi assistir à sua volta aos treinos do Flamengo.

O jogador foi sempre o ponto de observação, e logo de início satisfez a curiosidade dos que foram ao clube ver se o atacante era o mesmo que deixou o Flamengo há algum tempo.

Silva mostrou que mantém as mesmas qualidades, principalmente nas jogadas individuais e nas que exigem sua presença repentina, vindo detrás, justamente na hora de tentar o gol.

O jogador, entretanto, passou quase o treino inteiro desentrosado com a equipe e procurando se poupar um pouco, pois confessou estar fora de condições físicas e muito cansado pela viagem e pelo individual que fêz pela manhã.

— Mas a minha alegria em estar de volta — disse — vai fazer com que me empregue muito nos individuais e fique em forma até o início do campeonato. Estou com 73 quilos, meu pêso normal, e isso já é uma coisa importante. Agora é entrar em forma e dar de nôvo alegria a essa gente tôda que espera muita coisa de mim.

MURILO COM FEBRE

Murilo telefonou à tarde para o clube avisando que não poderia ir treinar porque amanheceu muito pior da gripe, estando, inclusive, com febre.

O Flamengo, então, enviou o Dr. Nei Mauro à casa do jogador, a fim de medicá-lo e fazer o possível para que êle possa jogar amanhã, contra o Cruzeiro.

Caso isso não seja possível o técnico Válter Miráglia já disse que vai substituí-lo por Reyes ou Marcos, dúvida que existia até ontem, porque Reyes também não está em boas condições, uma vez que sofreu uma intoxicação no início dessa semana.

Válter Miráglia ficou satisfeito com o treino de ontem, em que os titulares venceram os reservas por 3 a 1, com gols de César, Luís Carlos e Liminha, enquanto Jair Pereira marcou para sua equipe.

Os times treinaram assim: Titulares — Marco Aurélio, Reyes, Onça, Guilherme e Paulo Henrique; Carlinhos e Liminha; Luís Carlos, César, Silva e Néviton. Reservas — Ubirajara, Marcos, Jaime, Ditão e Rodrigues Neto Cardosinho e Amorim; Almir (Zequinha), Fio, Messias (Jair Pereira) e Arílson.

A atuação da equipe foi apenas regular, mas agradou ao treinador, que viu o sistema de jogar mais trancado com resultado objetivo.

Além dos quatro zagueiros Carlinhos ficava sempre parado próximo à defesa, para fechar os contra-ataques do time reserva, ajudado ainda pelos pontas Luís Carlos e Néviton, que mostraram ótimo preparo físico para o trabalho ininterrupto de ajudar aos zagueiros e apoiar o ataque.

CÉSAR DISPOSTO

César também logo de início se transformou numa das atrações do treino, não sòmente pelas jogadas certas, mas também pela disposição com que se empregou, aparecendo no ataque com uma impetuosidade maior do que a habitual.

Válter Miráglia é de opinião que no momento em que César e Silva entrosarem suas jogadas a equipe passará a contar com um ataque goleador, prevendo mesmo que os dois lutarão lado a lado pelo título de artilheiro do campeonato.

Manicera não chegou ao Rio até ontem, e Válter Miráglia disse que caso o jogador não chegue a tempo de atuar amanhã, conforme prometeu, irá escalar Guilherme na zaga central.

— Mas acredito que êle chegue hoje — afirmou — pois além de garantir que estaria no Rio até amanhã, arranjou para treinar no Peñarol, preocupado que estava em não perder a forma e poder fazer uma boa estréia jogando no Maracanã pelo Flamengo.

O clube fêz ontem um seguro de NCr$ 80 mil para o atacante Luís Cláudio, que vai se submeter a exames médicos e testes, antes da compra de seu passe, por 23 mil dólares, cêrca de NCr$ 73 mil. O jogador saiu do Santos com 17 anos, indo para o Racing, onde fêz um contrato que lhe permitiu ter o passe livre.

Amorim e Dénis foram procurados por um emissário do Danúbio, do Uruguai, mas nada ficou decidido sôbre a transferência, pois os jogadores ainda não decidiram quanto pedirão para trocar de clube.

Zagalo faz relatório para a CBD

Os jogadores do Botafogo voltaram impressionados com a violência que caracterizou o torneio no México, principalmente por parte das equipes européias, e o técnico Zagalo disse que fará um relatório sôbre o problema para auxiliar a CBD com vistas à Copa do Mundo, a pedido do Presidente João Havelange.

Zagalo, que está preocupado com as contusões de Paulo César e Carlos Roberto, marcou para têrça-feira a apresentação dos jogadores e o início do treinamento para a estréia do Botafogo no Campeonato, dia 9, em General Severiano, contra o Madureira.

FUTEBOL-FÔRÇA

Disse o técnico que quase todos os jogos do Botafogo foram tumultuados pela violência dos adversários, o que obrigava sua equipe a revidar.

— Parecia que o Botafogo era um inimigo. Ou o futebol brasileiro, porque no México já se está vivendo um clima de Copa do Mundo. Não temos queixas do público, mas os promotores do torneio e certa parte da imprensa, desde o início, mostraram que não tinham nenhuma simpatia pelo Botafogo. Felizmente a nossa equipe soube enfrentar os obstáculos e jogou muito bem todo o torneio. A nossa grande atuação, porém, foi contra a seleção de Jalisco, excelente quadro, notadamente pela velocidade com que joga. Ganhamos de 4 a 0 mas, tanto neste como nos outros jogos, a imprensa nos acusou de jogar feio, recuados em nosso campo. O que aconteceu foi que os jogadores, em parte pela altura da Cidade do México e impressionados com a velocidade dos adversários, atuaram mais retraídos do que o costume, aproveitando sempre muito bem os contra-ataques. Foi um esquema que deu certo, tanto que acabamos campeões invictos.

As equipes européias, segundo Zagalo, continuam no mesmo estilo da Copa do Mundo. Jogam na base da velocidade, mas abusando da violência quase sempre com o apoio dos juízes.

— Tècnicamente, não vi nada de mais. No que êles são perigosos é na maneira desleal e violenta como jogam. Êles chamam aquilo de futebol-fôrça e se julgam superiores aos brasileiros, achando que o nosso estilo de jôgo está superado, mas ganhamos o torneio com mais facilidade do que esperávamos.

A GRANDE FIGURA

Apontado pela imprensa mexicana como a grande figura do torneio, Gérson tem a mesma opinião de Zagalo sôbre o futebol europeu, mas acha que o do México progrediu bastante e pode vir a ser sério rival na próxima Copa do Mundo.

— Êles estão jogando com muita rapidez e dentro de bom padrão técnico. Creio que a ida de tantos jogadores brasileiros foi benéfica para o futebol mexicano. Êles jogam duro, mas não são como os europeus que dão para valer. Nossos jogos deram quase sempre em briga, porque a maioria do time não estava acostumada a levar pancada e a verdade é que, se não reagíssemos, acabávamos derrotados e com muito mais gente contundida. Jairzinho e Roberto, que jogam na frente, foram os que mais levaram, e o Paulo César teve de voltar com um tornozelo arrebentado. Na minha opinião, os dirigentes da CBD deviam atentar para êste estilo de jôgo que já nos causou prejuízos em Londres.

Deliberação do CND sôbre o passe já vigora desde ontem

Brasília (Sucursal) — O *Diário Oficial* que circulou ontem publica a deliberação n.º 67 do Conselho Nacional de Desportos, fixando normas para a transferência de atletas profissionais de uma para outra associação desportiva e determinando as indenizações ou restituições que em decorrência se tornem devidas. A deliberação está em vigor a partir de ontem.

O arbitramento do valor do passe, baseado na remuneração mensal do jogador será limitado a um máximo aferido em função do maior salário mínimo em vigor na região a que pertencer a entidade a que estiver diretamente filiada a associação empregadora, observando a tabela aprovada pelo Conselho Nacional de Desportos.

A TABELA

É a seguinte a tabela para fixação do limite máximo do valor do passe, conforme deliberação do **CND**:

Remuneração mensal do jogador. Limite máximo do valor do passe:

Até 2 salários mínimos — 50 vêzes a remuneração mensal; de 2 a 5 salários mínimos — 80 vêzes a remuneração mensal; de 5 a 10 salários mínimos — 120 vêzes a remuneração mensal; de 10 a 20 salários mínimos — 150 vêzes a remuneração mensal; de mais de 20 salários mínimos — 200 vêzes a remuneração mensal.

É a seguinte a deliberação 9-67 do Conselho Nacional de Desportos:

"O Conselho Nacional de Desportos, no uso das atribuições que lhe conferem os Artigos 1 e 3 letra A, do Decreto-Lei n.º 3 199, de 14-4-41, e os Artigos 5 e 7, do Decreto-Lei n.º 5 342, de 25-3-43,

Considerando que compete ao CND orientar, fiscalizar e incentivar a prática dos desportos em todo o País, estabelecendo medidas que assegurem uma conveniente e constante disciplina à organização e à administração das associações e demais entidades desportivas do País, de forma que os referidos desportos se tornem, cada vez mais, um eficiente processo de educação física e espiritual da juventude e uma alta expressão da cultura e da energia nacionais;

Considerando que lhe compete, também, exercer rigorosa vigilância sôbre o profissionalismo desportivo, com o objetivo de mantê-lo dentro dos princípios da estrita moralidade;

Considerando que as relações contratuais entre os atletas profissionais e as associações desportivas, embora ajustadas por acôrdo de vontade entre as partes contratantes, devem submeter-se às recomendações dêste conselho, formalizadas em consonância com as normas desportivas internacionais;

Considerando que incumbe a êste conselho não só baixar normas para a transferência dos atletas profissionais, de uma para outra associação desportiva, mas, também, determinar as indenizações ou restituições que, em decorrência, se tornem devidas;

Considerando que o arbítrio atualmente conferidos para fixar o valor do passe e negociar a transferência do jogador, mesmo quando normalmente extinto o contrato, pode se converter em fator de coação no ajuste salarial e ensejar a manutenção de um vínculo perpétuo entre as partes, na relação de emprêgo, o que fere preceito constitucional expresso e os princípios tutelares da legislação do trabalho;

Considerando também, que a irrestrita participação do jogador no passe negociado por sua associação tem provocado abusos por parte de certos atletas, que se omitem, conscientemente, no cumprimento de seus deveres e obrigações contratuais, visando a obter sua transferência e beneficiar-se da vantagem pecuniária dela decorrente, em detrimento dos legítimos interêsses de sua empregadora e da moralidade desportiva;

Considerando que o Decreto número 53 820, de 24-3-64, atribui a êste Conselho a tarefa de estipular os limites e condições a serem observados na fixação do valor do passe, bem como regular a participação percentual reconhecida ao atleta cedido na indenização recebida pela associação cedente, delibera:

Art. 1.º — É permitida a cessão do jogador profissional de futebol, de uma para outra associação desportiva, em caráter temporário ou definitivo, mediante prévio e expresso consentimento do jogador cedido, ou, se menor, do seu pai ou responsável.

Parágrafo Único — A falta do consentimento torna a cessão insubsistente.

Art. 2.º — Pela cessão definitiva de seu jogador profissional poderá a associação cedente, salvo estipulação em contrário do contrato extinto, exigir da cessionária o pagamento de uma indenização ou passe.

Parágrafo Único — É facultado ao jogador efetuar o pagamento do passe deduzido do respectivo valor o percentual previsto no artigo seguinte.

Art. 3.º — A associação cedente pagará ao jogador cedido, salvo transigência ou renúncia formal dêste ou, se menor, de seu pai ou responsável, uma importância em dinheiro correspondente a 15% do valor do passe, observadas as condições estabelecidas nesta deliberação.

Parágrafo 1.º — Quando o pagamento do passe não se der em moeda corrente, será o seu valor, para os efeitos dêste artigo, fixado, de comum acôrdo, pelas partes, com a prévia anuência do jogador.

Parágrafo 2.º — Após consumada a cessão com o efetivo pagamento do percentual fixado neste Artigo, o jogador cedido, salvo ajuste em contrário, só terá participação na cessão subseqüente após o decurso de três anos.

Art. 4.º — O jogador cedido não terá participação no passe:

a) Se, por ação ou omissão voluntária, reconhecida pela Justiça Desportiva, em decisão transitada em julgado, houver dado causa à rescisão;

b) Se a rescisão a pedido do jogador formalizar-se na vigência do contrato, sem causa justificada.

Art. 5.º — No caso previsto na alínea a, do Artigo anterior, havendo o jogador recebido luvas pela assinatura do contrato ou adiantamento de salários, deverá devolvê-los à associação empregadora, na proporção do restante prazo contratual.

Art. 6.º — Decorridos 60 dias da data da recusa do jogador à nova proposta salarial ou da rescisão a que se refere a alínea b, do Art. 4.º, a associação fica obrigada a arbitrar o valor do passe, observados os limites estabelecidos no Art. 8.º desta deliberação.

Parágrafo 1.º — O arbitramento não sofrerá, porém, qualquer limitação:

a) Durante os três primeiros anos iniciais de atividade profissional do jogador;

b) No caso de rescisão formalizada a pedido do jogador e no de sua transferência para o exterior do País.

Parágrafo 2.º — A associação empregadora comunicará à entidade a que estiver diretamente filiada e ao jogador, por escrito, o valor que houver atribuído ao passe.

Parágrafo 3.º — A comunicação será instruída com a comprovação da ciência do jogador interessado ou de sua recusa.

Parágrafo 4.º — A comprovação far-se-á em qualquer caso:

a) Por aposição do ciente, a cargo do jogador no ofício de comunicação à entidade ou mediante declaração formalizada em qualquer outro documento;

b) Mediante notificação processada no Tribunal ou Junta de que seja jurisdicionada a associação.

Art. 7.º — Não se efetivando a transferência do jogador, dentro de 60 dias contados a partir da data da comunicação prevista no parágrafo 2.º do artigo anterior, sôbre o preço arbitrado do passe, e até que se atinja à metade de seu valor, incidirá uma depreciação mensal, de caráter sucessivo fixada em 10%.

Parágrafo Único — O valor do passe não será depreciado se o jogador negar sua autorização à transferência ajustada entre as associações interessadas, salvo se a associação de origem houver recusado, anteriormente, proposta mais vantajosa para o atleta.

Art. 8.º — O arbitramento do valor do passe, baseado na remuneração mensal do jogador, será limitado a um máximo aferido em função do maior salário mínimo em vigor na região a que pertencer a entidade a que estiver diretamente filiada a associação empregadora, observada a tabela que acompanha esta deliberação.

Parágrafo 1.º — Considera-se remuneração, para os efeitos dêste artigo, a contraprestação, em dinheiro, reconhecida ao jogador por seus serviços profissionais, constituída pelo respectivo salário com acréscimo das luvas, se houver, e dos prêmios.

Parágrafo 2.º — Entende-se por luvas a importância paga, na forma convencionada, ao jogador, pela assinatura do contrato, e por prêmios as gratificações que a qualquer título, lhe forem concedidas em razão de sua atividade profissional.

Parágrafo 3.º — Se o contrato extinto houver vigorado por prazo igual ou superior a um ano, a remuneração mensal equivalerá à soma dos duodécimos das parcelas que a integram aferidas com base nos últimos 12 meses, excetuada a referente às luvas, cujo índice será computado multiplicando-se por 12 o quociente obtido na divisão de seu valor total pelo número de meses do contrato terminado.

Parágrafo 4.º — Nos contratos havidos por prazo inferior a um ano, o cálculo da remuneração mensal será feito levando-se em conta o período de vigência do contrato extinto.

Parágrafo 5.º — Para os efeitos dêste artigo, a associação que houver devolvido o jogador que lhe fôra temporàriamente cedido, fornecerá à associação de origem, no ato da devolução, a relação discriminada da remuneração por êle percebida durante o período do empréstimo.

Art. 9.º — Se as associações interessadas ajustarem a liquidação parcelada do passe, o percentual devido ao jogador cedido incidirá sôbre o valor de cada parcela prevista no ajuste, efetuando a cedente o pagamento na data do vencimento de cada prestação pecuniária.

Art. 10.º — Nas cessões em que fôr convencionado o pagamento com a renda de um ou mais jogos, o percentual devido ao jogador cedido só incidirá sôbre a renda líquida.

Art. 11.º — Havendo compensação financeira, adicional à permuta, será devido ao jogador originário da associação que haja efetuado o pagamento o percentual previsto no Art. 3.º, calculado sôbre o valor da compensação.

Art. 12.º — No têrmo de cessão temporária em que haja cláusula de previsão do retôrno, ajustada em caráter oneroso, ao jogador cedido ou emprestado será paga pela associação cedente uma importância em dinheiro correspondente a 15% do valor da compensação financeira por ela recebida.

Art. 13.º — A cessão que objetivar a permuta de jogadores, sem qualquer compensação financeira, não gera para os cedidos ou permutados direito a qualquer vantagem pecuniária.

Art. 14.º — Terá passe livre, ao término do último contrato, o jogador que, ao atingir 34 anos de idade, tiver prestado durante dez anos consecutivos serviços profissionais de atleta à mesma associação desportiva.

Art. 15.º — Os litígios suscitados entre as associações e seus jogadores profissionais de futebol, relativos à matéria disciplinada por esta deliberação, serão dirimidos pelos respectivos órgãos da Justiça desportiva, observadas as normas e regras já codificadas.

Art. 16.º — Será negado registro ao contrato que contiver cláusula contrária ao disposto nesta deliberação.

Art. 17.º — As sanções disciplinares impostas, por qualquer associação a seus jogadores profissionais de futebol serão comunicadas aos órgãos próprios da Justiça desportiva que as mandará averbar nas respectivas fôlhas de antecedentes.

Art. 18.º — Esta deliberação entrará em vigor a 1.º de março de 1968, revogadas as disposições em contrário.

Cruzeiro chega sem Piazza e Darci para enfrentar Fla

Belo Horizonte (Sucursal) — A delegação do Cruzeiro chega hoje às 10h30m, pela ponte aérea, no Aeroporto Santos Dumont, para jogar amanhã à tarde contra o Flamengo, no Maracanã, e não levará Piazza, ainda em tratamento médico, e Darci, sem licença do Exército para viajar.

O Vice-Presidente do Cruzeiro, Sr. Carmine Furletti, mesmo sem ter conhecimento oficial da intenção do Santos em pedir o empréstimo do ponteiro Natal por três meses, adiantou que o jogador não poderá ser emprestado ou negociado, pois é uma das atrações do seu time e considerado insubstituível para os próximos jogos do campeonato.

ESPERANDO

Ontem, os jogadores não puderam sair da concentração da Pampulha, onde estão desde quinta-feira. Só saem de lá hoje cedo, indo direto para o aeroporto, onde embarcam em avião da ponte aérea para o Rio. As despesas de viagem e hospedagem do time no Rio, serão descontadas no *borderaux* do jôgo, de acôrdo com o que ficou combinado com o Flamengo.

Pela manhã, o preparador físico Paulo Benigno deu um individual de vinte minutos, para todos os jogadores, e exercícios especiais, para os goleiros. Depois houve recreação e piscina, com todos se divertindo bastante. O técnico Orlando Fantoni não tem nenhum problema para escalar o seu time e adiantou que o Cruzeiro começará o jôgo assim: Raul, Pedro Paulo, Vicente, Procópio e Neco; Zé Carlos e Dirceu Lopes; Natal, Evaldo, Tostão e Hilton Oliveira.

Darci, reserva de Procópio, estava na lista dos reservas que vão ao Rio, mas não conseguiu licença para viajar junto à sua Companhia no Quartel do 12 RI, onde está servindo. O Capitão de sua companhia, a II de Petrechos Pesados, alegou que já concedeu duas licenças ao jogador êste ano, e não pode continuar assim, pois estará abrindo precedente perigoso, já que os outros soldados se julgarão com o mesmo direito. Vítor, o zagueiro alemão comprado no Paraná, foi incluído em seu lugar.

Piaza que tôda quinta-feira vai a São Paulo deverá regressar hoje. Segundo o jogador, esta foi a sua última viagem para tratamento com o médico João De Vicenzo. Mas êle só deverá regressar ao time no decorrer do campeonato. Por outro lado Procópio, que estava fazendo o mesmo tratamento de Piaza, está recuperado, e viu confirmada a sua escalação no jôgo de amanhã, apesar de estar com mais pêso do que o normal.

O Cruzeiro cancelou mesmo sua viagem ao Peru, e, com isto, ficou livre para fazer outros amistosos no Rio. Segundo o Sr. Carmine Furletti, o seu time poderá voltar a jogar no Maracanã esta semana, contra o Vasco ou Bangu, que já manifestaram esta intenção. Se um segundo jôgo no Rio não fôr acertado, o time regressará a Belo Horizonte. Mas se o Cruzeiro acertar mais um amistoso, ficará até o fim da semana, quando irá diretamente para Vitória, no Espírito Santo, onde já está acertada uma partida, domingo, contra a Ferroviária.

A delegação que chega hoje ao Rio é esta: chefe — Roberto Couto; diretores — Carmine Furletti e Geraldo Moreira; tesoureiro — Nicola Galichio; médico — Leilor Lasmar; massagista — Nocaute Jack; roupeiro — Zé Guido; jogadores — Raul, Fazzano, Pedro Paulo, Lauro, Vítor, Procópio, Vicente, Neco, Zé Carlos, Hilton Chaves, Dirceu Lopes, Natal, Tostão, Evaldo, Hilton Oliveira, Davi, Wilson Almeida e Rodrigues.

O juiz Juan de la Passion, que foi escolhido pelo Cruzeiro para apitar o jôgo contra o Flamengo, também deverá viajar hoje para o Rio. Os seus auxiliares serão da Federação carioca.

O APRONTO

O Cruzeiro fêz um rápido individual, ontem, e chega hoje para jogar com o Flamengo domingo

• caderno •

B

JORNAL DO BRASIL [] RIO DE JANEIRO SÁBADO ☐ 2 DE MARÇO DE 1968

Solicitado para fazer um samba sôbre a atual conjuntura, o crioulo endoidou. Misturou Chica da Silva com D. Pedro II e acabou proclamando a escravidão. Impossibilitado de participar da vida política nacional a seu modo e com uma carga vital desperdiçada, o jovem brasileiro, depois de apelar para o teatro e para a música popular, acaba de descobrir o *tropicalismo*. É um movimento meio confuso, mas autêntico e jovem. Sua ideologia e estética ainda estão em elaboração e todos os artistas e jovens são chamados para a cruzada. Uma nova filosofia de vida, exclamam alguns; vivam os trópicos, gritam outros; e o movimento vai-se alastrando. Se efetivada a cruzada tropicalista, isto poderia trazer muitas divisas para os cofres nacionais. Viva o Dia das Mães, viva São Jorge, santo guerreiro!

Tropicalismo! Tropicalismo! Abre as asas sôbre nós

DEPARTAMENTO DE PESQUISA
TEXTO: AFFONSO ROMANO DE SANTANA

As coisas já estão acontecendo. Renato Borghi, o Abelardo I de *O Rei da Vela*, aparece num coquetel trajando um terno branco tropical de lapelas largas, charuto e chapéu palhinha. As figuras mais conhecidas de Ipanema, na mesma linha, com gravata berrante, lenço com três pontas no bolsinho do paletó, calça vincada, anel de zodíaco na mão esquerda, cabelo glostorado e sapato de duas côres, acompanharam a Banda de Ipanema, *A Divina*, pelas ruas do Bairro, há poucas semanas. Seria um grito de carnaval em nôvo estilo? Estabelece-se um concurso, *Miss* Banana Real de 1968, e inscrevem-se algumas das conhecidas beldades de Ipanema. No mesmo bairro projeta-se a organização de um bloco carnavalesco, Exaltação à Banana, e num domingo os artistas plásticos enchem a Praça General Osório de bandeiras com motivos tropicais, transformando aquilo num ambiente provinciano de festa junina.

As coisas continuam acontecendo. Nélson Mota se faz porta-voz dessas fôrças ocultas e lança um manifesto a que chama *cruzada tropicalista*. Propõe inicialmente uma festa brava no Copacabana Palace. A piscina estaria coberta de vitórias-régias, palmeiras por tôda parte e na decoração sobressaindo os motivos de abacaxis e côcos. O *menu* consistiria de sanduíches de mortadela e queijo de Minas e vatapá seria o prato principal. Ao final, em vez de licor, Xarope Bromil em pequenos cálices.

O *tropicalismo* avança. A moda, para se fixar, tem que ter as mulheres como aliadas. Para elas, as côres da moda seriam turquesa, laranja, maravilha, e os vestidos seriam rodados. Os cabelos podem ser longos e admitem até laquê. Anáguas, muitas anáguas são permitidas.

É preciso de uma filosofia para o movimento. O *manifesto tropicalista* propõe uma filosofia tirada das frases mais comuns na bôca de nosso povo, confirmando Heidegger: as verdades mais profundas aparecem nas frases mais simples:

Dize-me com quem andas e eu te direi quem és. Eu sou um homem que trabalha há dez anos e nunca tirou férias. Os melhores perfumes estão nos menores frascos. Desquitada e vagabunda pra mim é a mesma coisa. No meu tempo não havia disto.

Além destas, outro teórico do movimento, Rui Castro, propõe mais as seguintes, sob o título inspirador de *Porque me Ufano de meu País: Criança, não verás nenhum país como êste. No Brasil não há racismo, aqui os negros reconhecem o seu lugar. O petróleo é nosso. Ó pátria amada, idolatrada, salve, salve. As Fôrças Armadas estão coesas e reina perfeita calma em todo o País.*

O *tropicalismo* é ambicioso. Quer influenciar também nas artes e propõe a reabilitação de Osvaldo Teixeira e trazer de volta para os lares as naturezas mortas. O cavaquinho passaria a ser o instrumento nacional. Carmem Miranda, Vicente Celestino e Gilda de Abreu precisam ser recuperados. Que se coloquem grandes retratos de ambos e mais outros tantos de Brizola, Ademar, Benedito Valadares e outros pares. E, finalmente, para sentir-se definitivamente inserido na vida cívica nacional, a *cruzada tropicalista* recomenda o cultivo irrestrito do Dia das Mães e do Natal. "Não percam batizados e paradas de 7 de Setembro. É chiquérrimo. São Jorge é o nosso santo e o carnaval a nossa festa. Por um mundo tropical! Pelo sol! Pela ginga do brasileiro!" E esfuziante de alegria termina numa crescente sarabanda: "Viva o trópico! Viva o trópico! Viva o trópico!"

Muito confuso tudo isto. Muito confuso mesmo. Se alguém pergunta a um dos teóricos do movimento o que é o *tropicalismo*, repetem essas e outras informações. É difícil mesmo explicar o que significa. Mas não é necessária muita intuição para perceber, como o personagem de Beckett em *Fim de Jôgo*, "que algo já está acontecendo", ou, pelo menos, como Bob Dylan: "Alguma coisa está acontecendo e você não sabe o que, *Mr.* Jones".

DAS ORIGENS PRÓXIMAS

Há que perceber dois lados do *tropicalismo*: o deboche, por onde êle se comunica mais fàcilmente, e o lado sério, que merece análises e especulações do ponto-de-vista literário, social e filosófico. Há o perigo do terno branco e do pingüim em cima de geladeira afugentarem adeptos do movimento, que, irònicamente, adota o nome de *cruzada*, por supô-lo de cunho reacionário.

No início do manifesto há uma menção ao filme *Bonnie and Clyde* e à voga da moda dos anos 30 já nos Estados Unidos. A seguir fala do movimento *pop* e do moribundo movimento *psicodélico* para propor, finalmente, o *tropicalismo* como um movimento originalmente brasileiro, mas que pela compreensão do universo subdesenvolvido pode atingir uma escala mundial. Daí a proposição: "Assumir completamente tudo o que a vida dos trópicos pode nos dar, sem preconceitos de ordem estética, sem cogitar de cafonice ou mau gôsto, apenas vivendo a tropicalidade e o nôvo universo que ela encerra, ainda desconhecido."

Como fontes próximas do movimento tropicalista vamos encontrar Gláuber Rocha (*Terra em Transe*), Caetano Veloso (*Tropicália*), *Soy Loco por Ti América*, (Gil, Capinam, Veloso), Osvald de Andrade (*Rei da Vela*), José Celso (direção de *O Rei da Vela* e *Roda-Viva*) e todos os artistas plásticos que participam do Festival das Bandeiras, principalmente Hélio Oiticica, um precursor há alguns anos, com a série de *Parangolés*.

A primeira característica do movimento é sua duplicidade dialética: é local & universal, é brasileiro, em princípio, e abrange tôdas as regiões tropicais, em última instância. Essa é a grande lição de *Terra em Transe*. O país que se descreve no filme possui características gerais do Brasil ou de qualquer outro país latino-americano. Os tipos são encontrados tanto no Equador quanto na Nicarágua ou no Brasil. É justamente do caráter de redução a uma essência comum dos tipos que os personagens passam de simples caracteres bem formulados para serem símbolos. A despersonalização dos tipos e sua universalidade são a prova máxima de que Gláuber Rocha atingiu o simbólico — tarefa que o artista realiza, em geral, só na parte mais madura de sua obra.

Sendo, por extensão, mais do que brasileiro, mas latino-americano, como a crítica francesa fàcilmente identificou, tal obra integra-se dentro do *tropicalismo* na medida em que mostra um painel de fôrças caóticas em conflito, dentro de um estilo barroco por excelência, e que se vai imbricar no que de mais autêntico possui a alma dos trópicos: o anárquico construtivismo.

A música de Gilberto Gil e Capinam — *Soy Loco por Ti América*, cantada por Caetano Veloso, é a colocação do mesmo problema em têrmos de música popular. Não é gratuito o emprêgo do português e do espanhol no correr da canção. Não é inconseqüente o uso do ritmo da rumba. Para aquêles que estavam viciados pelo esteticismo da bossa nova e deslumbrados com o nacionalismo ingênuo de nossas músicas regionalistas (ainda que estilizadas para festivais), soou estranho o ritmo cubano e as palavras espanholas na voz de um cantor baiano interpretando compositores baianos.

Outra música de Caetano, *Tropicália*, define ainda melhor o sentimento tropicalista ao mesmo tempo em que mostra em sua estruturação técnica um certo cosmopolitismo estilístico. Percebe-se a diluição da música folclórica, o emprêgo do ritmo africano, frases melódicas que lembram os desafios, e, revestindo tudo isto, a sofisticação musical que identifica a influência dos Beatles e outros grupos de pesquisa como Jefferson Airplane, Beach Boys e The Association. Dizendo que tem sôbre sua cabeça os aviões, sob seus pés os caminhões, o cantor segue imaginando "um momento no Planalto Central do País", onde tenta reunir civilizado e o interiorano ("viva a bossa, ssa, ssa, viva a palhoça, ça, ça"). O estilo é o mesmo de *Alegria! Alegria!* utilizando-se uma acumulação de imagens que é característica da poesia moderna e que Leo Sptizer chamaria de "enumeración caótica".

ONDE ENTRA O ANTROPÓFAGO

Graças aos poetas concretistas (Haroldo e Augusto Campos), Osvald de Andrade foi reavaliado e teve alguns de seus livros reeditados. Os concretistas procuravam um baseamento histórico para suas teorias e Osvald foi-lhes fértil neste sentido.

Quando José Celso Martínez Correia resolveu encenar *O Rei da Vela*, Osvald estava em processo de revalorização. Sua grande virtude, além de ter entendido o autor e o texto perfeitamente, foi ter trazido à cena teatral brasileira um espetáculo que, pela sua riqueza de proposições, iria influenciar e reagir com outros elementos em ebulição dentro de nossa cultura hoje. A história de Abelardo I, membro da burguesia paulista, é um pretexto para que Osvald de Andrade verberasse tôda uma estrutu-

ra social que contrariava sua ideologia socializante. Aquêle escritório que Abelardo instala para exploração dos semelhantes em plena paulicéia foi muito bem explicado por José Celso: "Um escritório de usura onde o amor, os juros, a criação intelectual, as palmeiras, as quedas de água, os cardeais, o socialismo, tudo entra em hipoteca e dívida ao grande patrão ausente em tôda a ação e que faz no final do ato sua entrada gloriosa."

O painel que autor e diretor tentam mostrar é um painel tropicalista. O deboche é a principal arma. Não fica pedra sôbre pedra que não seja derribada. Do escritório de usura em São Paulo ao carnaval verde-amarelista na Guanabara com tôda a seqüência de tipos exóticos presentes à orgia momesca, o denominador comum é sempre o mau gôsto, que aí é combatido pela caricatura e pelo sarcasmo. Segundo José Celso, "tôda essa simbologia procura conhecer a realidade de um país sem história, prêso a determinados coágulos, que não permitem que essa história possa fluir".

Osvald de Andrade, que já havia sido um dos teóricos do Movimento Modernista de 1922, volta agora a servir de lastro estético e ideológico para o *tropicalismo*. O seu *manifesto antropófago* está sendo divulgado dia a dia. Um documento que interessava sòmente aos especialistas em literatura brasileira, e cronològicamente arcaico (1928), passou súbito a interessar os artistas de agora pela atualidade de suas proposições. Nêle, também, o deboche é pedra de toque. Não se compreende antropofagia, deglutição dos conceitos e preconceitos nacionais e internacionais sem ironia.

Compare-se o deboche do movimento tropicalista com estas escolhidas proposições do *manifesto antropófago*: *Só a antropofagia nos une. Socialmente. Econòmicamente. Filosòficamente. Uma consciência participante, uma rítmica religiosa. Contra todos os importadores de consciência enlatada. Queremos a revolução caraíba. Maior que a Revolução Francesa. A unificação de tôdas as revoltas eficazes na direção do homem. Sem nós a Europa não teria sequer a sua pobre declaração dos direitos do homem. Nunca fomos catequizados. Viemos através de um direito sonâmbulo. Fizemos Cristo nascer na Bahia. Mas nunca admitimos o nascimento da lógica entre nós.*

Se êsse manifesto fôsse lido aos brados ao som de *Alegria, Alegria*, de Caetano Veloso, a identificação seria perfeita.

DAS ORIGENS REMOTAS

Poder-se-ia pensar que o *tropicalismo* é um movimento xenófobo, retrógrado, reacionário, que está desenterrando peças de museu, devolvendo à circulação o lixo cultural que a purificação civilizadora dos tempos alijou. Mas, na verdade, essa exibição de valôres arcaicos é apenas um imenso deboche em dupla direção: contra o que de reacionário nos é proposto hoje em dia em fórmulas políticas e sociais e uma reação à intervenção constante sôbre nosso processo cultural provinda de terras alienígenas. A indagação que o movimento provoca é igual à que se tem depois de ver *O Rei da Vela* ou *Roda-Viva*, o mesmo espanto diante das recentes composições do grupo baiano. O movimento é fértil e desconcertante.

Sem história não se pode lastrear o movimento. Daí entrar como bibliografia básica *A Visão do Paraíso*, de Sérgio Buarque de Holanda (pai do Chico). O habitante dos trópicos mantém-se pasmo constante diante da natureza que habita e que o criou. É a mesma estupefação dos primeiros viajantes, jesuítas e dos primeiros poetas e historiadores que aqui aportaram. A visão da natureza que nos cerca ainda é edênica, o Eldorado continua mitografado em formas novas, mas sempre persistente, desde as cartas de Colombo e Caminha relatando aos reais ibéricos a nova terra até o último projeto cinematográfico de Gláuber Rocha.

Spengler disse que a América Latina ou deve ter sido lugar de um grande império e civilização no passado ou ainda o seria no futuro. Mas quanto a êste futuro êle era descrente. A posição dos latino-americanos é mais ou menos a mesma, com a agravante de que êles não se reconhecem nem no passado nem acreditam sistemàticamente num futuro. Por isto o mito da *edad dorada* não lhe sai da cabeça.

O *tropicalismo* em sua tarefa recensória não pode esquecer Manuel Botelho de Oliveira (séc. XVII), primeiro poeta brasileiro a publicar versos e seu tropicalíssimo poema: *Ilha da Maré, onde faz um elogio barroco da paisagem baiana, onde as frutas e legumes sobrelevam por serem as melhores do mundo.* Seus versos são uma edição *avant la lettre* do poema romântico: "nosso céu tem mais estrêlas, nossas várzeas têm mais flôres, nossos bosques têm mais vida, nossa vida mais amôres." Para Manuel Botelho as "romãs são rubicundas" e "são rubis suaves os seus bagos". Não esquece nem os ananases nem a banana, antecedendo assim a utilização iconográfica da fruta.

Se o movimento não pode esquecer Manuel Botelho, de maneira alguma pode desprezar Gregório de Matos Guerra e o padre Antônio Vieira. Um baiano de origem, outro baiano por morte. Gregório foi o primeiro tropicalista da história. Mereceria grandes cartazes. Moralista e ao mesmo tempo pecador consumado, religioso e secular reincidente, fazedor de poemas elogiosos às damas da Bahia e dom-joão das freiras e mulatas do recôncavo, funcionário do Govêrno português e brasileiro inveterado, baiano visceral e amaldiçoador da Bahia. Gregório deveria ser tomado patrono do movimento e suas obras reeditadas, principalmente as satíricas, inclusive as inéditas no arquivo da Biblioteca Nacional.

Já padre Vieira se sintoniza com a *cruzada* não pelas cartas e sermões, mas pela sua ousadíssima *História do Futuro*, onde profetizou a ressurreição do Rei D. João VI e o estabelecimento do Quinto Império na Terra por instrumento dos portuguêses, porque esta era a profecia que se vislumbrava em Dom Henrique e em vários textos bíblicos.

ENTRE "HIPPIES" E "NEGRITUDE"

Para o crítico Frederico de Morais, existe uma relação entre o *tropicalismo* e a *negritude*. Êste último movimento tem no Presidente do Senegal, Leopold Senghor, também poeta, seu principal idealizador. Interessa-se pela valorização da cultura negra durante séculos, considerada apenas em seu aspecto folclórico. É um movimento cultural que deve reverter inclusive em benefícios políticos para a África, pois a preocupação central é a salvaguarda da essência cultural africana.

O *tropicalismo* tem possibilidades de abranger alguns dos ideais da *negritude*, na exata medida em que concebe a miscigenização tropical como um fator positivo. Por outro lado, o movimento seria uma resposta tropical ao movimento *hippy*, agora já em fase de liquidação. Seria um movimento passível até de ser exportado. Sôbre o movimento incidiriam certamente alguns interêsses econômicos, principalmente da indústria de tecidos e de artigos domésticos, como aconteceu com os *hippies*. De qualquer forma seria uma fonte de divisas além de ser um foco de agitação cultural.

Para se ter uma noção do alcance da música *Soy Loco por ti América*, basta lançar os olhos em alguns jornais argentinos. Os sul-americanos de fala espanhola já se estão identificando com a canção e percebendo seu sentido amplo. Mais do que instrumento de afirmação da música popular brasileira nos países vizinhos, é também uma oportunidade de diálogo.

Mário de Andrade, tropicalista *avant la lettre*, tem um poema em forma de oratório-profano que poderia ser musicado por Rogério Duprat e dirigido por José Celso. Seu título: *As Enfiabraturas do Ipiranga*, onde desanca com a patriotada verde-amarela em curso há mais de trinta anos. Lá pelas tantas diz:

"Nós somos as Juvenili-
[dades Auriverdes
As fôrças vivas do tor-
[rão natal,
As ignorâncias ilumi-
[nadas,
Os novos sóis lusco-fus-
[colares
Entre os sublimes das
[dedicações.
Todos para a fraterna
[música universal.
Nós somos as Juvenili-
[dades Auriverdes.

Ótima definição para *tropicalismo*: juvenilidades auriverdes.

Num país onde 70 por cento da população são considerados jovens, qualquer movimento para se firmar necessita do apoio da juventude. Veja-se a epígrafe tirada de Francis Bacon e posta na introdução do livro *Gente Nova, Nova Gente*, que visa a mostrar o jovem brasileiro de hoje: "A juventude é mais apta a inventar do que a julgar, a executar do que a aconselhar, a alcançar novos projetos do que a dar continuação a antigos".

Tropicalismo é jovem e essencialmente um movimento romântico. Somos um país jovem e essencialmente romântico. *Tropicalismo* também é um movimento sem muita logicidade. A lógica nunca foi o forte do brasileiro (vide Osvald de Andrade). Daí o sucesso de Chacrinha — êsse, sem dúvida, o papa do *tropicalismo*, o sistematizador do deboche e o expositor do caos.

Celso Furtado também é tropicalista. Sendo um de nossos melhores cientistas sociais, é o homem que ainda não foi devorado pelo computador. Como epígrafe de seu livro *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento*, usa um texto de S. Jevons, também tropicalista: "Em um triângulo retângulo, o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos dois lados; mas convém adicionar a pergunta: trata-se realmente de um triângulo retângulo?"

Tropicalismo também tem raízes históricas e políticas: está para o Govêrno de 1964 assim como a bossa nova para o Govêrno de JK e o CPC para o Govêrno de João Goulart.

Tropicalismo é realmente um movimento confuso. Talvez seja mais confuso do que um movimento. Mas há alguns que fazem parte dêle e outros que até o entendem.

Clarice Lispector

Persona

Não, não pretendo falar do filme de Bergman. Também emudeci ao sentir o dilaceramento de culpa de uma m u l h e r que odeia seu filho, e por quem êste sente um grande amor. A mudez que a mulher escolheu para viver a sua culpa: não quis falar, o que aliviaria seu sofrimento, mas calar-se para sempre como castigo. Nem quero falar da enfermeira que, se a princípio tinha a vida assegurada pelo futuro marido e filhos, absorve no entanto a personalidade da que escolhera o silêncio, transforma-se numa mulher que não quer nada e quer tudo — e o nada o que é? e o tudo o que é? Sei, oh sei que a humanidade se extravazou desde que apareceu o primeiro homem. Sei que a mudez, se não diz nada, pelo menos não mente, enquanto as palavras dizem o que não quero dizer. Também não vou chamar Bergman de genial. Nós, sim, é que não somos geniais. Nós que não soubemos nos apossar da única coisa completa que nos é dada ao nascimento: o gênio da vida.

Vou falar da palavra pessoa, que persona lembra. Acho que aprendi o que vou contar com meu pai. Quando elogiavam demais alguém, êle resumia sóbrio e calmo: é, êle é uma pessoa. Até hoje digo, como se fôsse o máximo que se pode dizer de alguém que venceu numa luta, e digo com o coração orgulhoso de pertencer à humanidade: êle, êle é um homem. Obrigada por ter desde cedo me ensinado a distinguir entre os que realmente nascem, vivem e morrem, daqueles que, como gente, não são pessoas.

Persona. Tenho pouca memória, por isso já não sei se era no antigo teatro grego que os atôres, antes de entrar em cena, pregavam ao rosto uma máscara que representava pela expressão o que o papel de cada um dêles iria exprimir.

Bem sei que uma das qualidades de um ator está nas mutações sensíveis de seu rosto, e que a máscara as esconde. Por que então me agrada tanto a idéia de atôres entrarem no palco sem rosto próprio? Quem sabe, eu acho que a máscara é um dar-se tão importante quanto o dar-se pela dor do rosto. Inclusive os adolescentes, êstes que são puro rosto, à medida que vão vivendo fabricam a própria máscara. E com muita dor. Porque saber que de então em diante se vai passar a representar um papel é uma surprêsa amedrontadora. É a liberdade horrível de não-ser. E a hora da escolha.

Mesmo sem ser atriz nem ter pertencido ao teatro grego — uso uma máscara. Aquela mesma que nos partos da adolescência se escolhe para não se ficar desnudo para o resto da luta. Não, não é que se faça mal em deixar o próprio rosto exposto à sensibilidade. Mas é que êsse rosto que estava nu poderia, ao ferir-se, fechar-se sòzinho em súbita máscara involuntária e terrível. É, pois, menos perigoso escolher sòzinho ser uma pessoa. Escolher a própria máscara é o primeiro gesto voluntário humano. E solitário. Mas quando enfim se afivela a máscara daquilo que se escolheu para representar-se e representar o mundo, o corpo ganha uma nova firmeza, a cabeça ergue-se altiva como a de quem superou um obstáculo. A pessoa é.

Se bem que pode acontecer uma coisa que me humilha contar.

É que depois de anos de verdadeiro sucesso com a máscara, de repente — ah, menos que de repente, por causa de um olhar passageiro ou uma palavra ouvida — de repente a máscara de guerra de vida cresta-se tôda no rosto como lama sêca, e os pedaços irregulares caem com um ruído ôco no chão. Eis o rosto agora nu, maduro, sensível quando já não era mais para ser. E êle chora em silêncio para não morrer. Pois nessa certeza sou implacável: êste ser morrerá. A menos que renasça até que dêle se possa dizer "esta é uma pessoa". Como pessoa teve que passar pelo caminho de Cristo.

Dr. Barnard enfrenta seus críticos

PAUL FINNLEY

Barnard e Lollobrigida, a ciência da promoção

Êste é o estranho título que a BBC utilizou para o seu famoso programa de televisão, em que o Dr. Christian Barnard foi entrevistado por um grande número de personalidades da Medicina, religião, lei, filosofia e que foi um dos pontos mais importantes da visita a Londres do homem mais célebre da Medicina atual.

Segundo pude observar, êle quase não foi fotografado na companhia de belas estrêlas cinematográficas ou conversando com vultos eminentes da vida pública britânica, como foi, aparentemente, o que aconteceu durante suas visitas à França, Alemanha, Itália e outros países. Se o Dr. Barnard estêve com o Primeiro-Ministro ou foi convidado ao Palácio de Buckingham isto deve ter acontecido de forma muito privada.

Mas, nem o pouco tempo em que permaneceu em Londres nem o que à primeira vista poderia parecer uma fria acolhida indicam uma falta de interêsse da Inglaterra por seu sensacional feito ou pela forma como êle conseguiu superar os Estados Unidos. No entanto, para o homem normal atingido pelos jornais e pela televisão, seu interêsse é acima de tudo acadêmico.

Ninguém espera que um nôvo coração seja providenciado pelo National Health Service e colocado no lugar de um outro órgão gasto pelos médicos inglêses, que já têm muito o que fazer. Para o homem da rua, o que é realmente importante é se êle terá ou não de pagar uma taxa barata pelas receitas que até agora eram dadas de graça pelo Estado, ou o tempo que terá de esperar por uma cama livre no caso de uma doença séria. Os 50 milhões de habitantes dêste país estão acostumados a uma boa assistência médica, e gratuita, e como resultado destas possibilidades foram condicionados a dar prioridade aos assuntos de interêsse público em geral, em detrimento dos brilhantes mas de qualquer forma excepcionais progressos da cirurgia, que dificilmente poderiam ser plenamente difundidos durante suas vidas.

Mas, especialmente entre os cientistas, houve uma grande simpatia e admiração pelo Dr. Barnard e pelo dilema em que se envolveu pessoalmente, pela forma em que foi envolvido nas buscas sensacionalistas e pelo natural desejo de alguém que trabalha em um pequeno centro como a África do Sul de alguma publicidade.

Esta reação favorável é resultado da extensa e nauseante publicidade que desde cedo envolveu os transplantes de coração efetuados nos Estados Unidos, e em sua entrevista na televisão londrina, o Dr. Barnard deixou bem claro sua própria impossibilidade de controlar uma situação que era superior às suas fôrças. Tudo se transformou em uma espécie de "bola de neve", segundo êle explicou, acrescentando: "primeiro nunca fomos ao rádio ou à televisão para, em primeira mão, avisar — estamos prontos para fazer o transplante. Prestem bem atenção, estamos prontos para realizar um transplante nos próximos três meses. Segundo, nunca tiramos uma única fotografia durante nenhuma destas operações".

O Dr. Barnard saiu-se muito bem dêste "enfrentando seus críticos", e recebeu sinceros tributos de alguns dos mais eminentes cirurgiões britânicos. Lorde Platt defendeu a tese de que a opinião pública deveria ser educada gradativamente no que concerne aos transplantes de coração porque, como um outro médico importante havia colocado, o coração (embora seja apenas uma eficiente bomba) é um órgão muito emocional e com uma grande mística em tôrno de si. "Um comentarista, escrevendo sôbre a entrevista, disse que "Barnard foi defendido por Lorde Platt, um médico de grande seriedade e distinção e que não obteve ainda a suprema consagração de sua profissão, ou seja, ser fotografado com o Papa e tirar uma fotografia com Gina Lollobrigida em seus joelhos".

Além de notas amargas como esta, relacionadas à inadequada publicidade, fortes críticas foram também formuladas, "levando-se em consideração que o homem é criado à imagem de Deus e que seu corpo, como tôda criação, merece nosso maior respeito". Esta crítica foi levantada por Malcolm Muggeride, o enfant terrible da TV britânica, que é um homem também profundamente religioso. Êle disse que nossa sociedade está sendo transformada em "uma vasta casa em chamas ou numa fazenda totalmente mecanizada", como as visualizadas por Orwell e Huxley, e que as operações de transplantes são uma parte dêste processo e, portanto, "profundamente repugnantes". Muggeride perguntava-se "que fúria do céu poderia apoiar a noção de que nossos corpos são coleções de partes separadas".

Mas êle não foi capaz de dar uma resposta a Lorde Platt sôbre se recusaria ou não o transplante de uma córnea se fôsse cego.

O alto nível do debate foi, infelizmente, frustrado por um grave êrro de cálculo ou por excessivo mau gôsto da BBC. Apelando para o sentimentalismo de seus telespectadores, trouxeram em uma cadeira de rodas um velho com o coração defeituoso que declarou viver esperando o dia em que pudesse ter um nôvo órgão transplantado. Êste incidente encerrou o programa e fiquei imaginando se a súbita interrupção não seria o resultado do protesto de alguns dos eminentes membros presentes ao programa, que deveriam ter reclamado da forma como estavam sendo envolvidos em uma tentativa de dar um cunho sensacionalista ao que até aquêle momento havia sido uma discussão séria e até mesmo solene.

Os aspectos sérios e sem sensacionalismos do transplante do coração são assuntos que levantam uma série de importantes pontos para o futuro. O assunto lida com problemas delicados que têm implicações muito maiores do que as ligadas simplesmente à cirurgia e imunologia. Alguns dos pontos em questão foram levantados, em editorial, pelo The Times: *"como conciliar a cirurgia experimental com os melhores interêsses dos pacientes; prioridade entre as reclamações, de caráter competitivo, dos recursos médicos e a escolha dos pacientes; o caráter legal de usar um corpo para fins médicos; os limites, caso existentes, em que se deve preencher um corpo com partes e órgãos de outro". Um outro ponto, não mencionado especificamente pelo* The Times, *é o da morte determinada.*

Algumas pessoas, fora do campo específico da Medicina, compreenderam mesmo antes da fama alcançada pelo Dr. Barnard que, tècnicamente falando, há uma grande variedade de mortes, dependendo do órgão, coração, cérebro ou qualquer outro órgão vital, que cesse de funcionar primeiro: e isto, como qualquer advogado poderá atestar, acarreta uma série de complexos problemas segundo as leis britânicas de hereditariedade. Tais problemas não são, òbviamente, encontrados na União Soviética, onde um cirurgião sugeriu que os órgãos vivos, que não pudessem ser preservados por meios artificiais, poderiam ser transplantados temporàriamente em vegetais humanos, o que, aparentemente, parece significar sêres humanos com irrecuperáveis lesões cerebrais mas de qualquer forma com os corpos em funcionamento.

O trabalho experimental na cirurgia do coração tem sido desenvolvido na Inglaterra, segundo informações, nos últimos vinte anos, mas foi o sucesso do Dr. Barnard que demonstrou que tal procedimento não se transformou apenas em uma rotina, mas que, a partir de agora, poderá ser levado à sua lógica conclusão, ou seja, o transplante completo e integral de um determinado órgão.

Um resultado que êle poderá não ter visualizado quando iniciou sua primeira operação, logo transformada em sucesso, é que os governos não poderiam mais suportar a perda de mais tempo na consideração do que tudo isto poderia significar. Em Londres, o Ministro da Saúde já convocou uma reunião de que devem participar as figuras nacionais mais importantes nos campos da medicina, lei, religião e outros componentes de nossa sociedade para discutir as implicações das operações cirúrgicas no transplante dos órgãos humanos. Êles terão muito o que falar.

José Carlos Oliveira

Depois da folia

DESFILE

Todos os anos, o desfile das escolas de samba começa domingo à noite e só vai terminar pelo meio-dia de segunda-feira. É uma festa — e também um massacre.

As próprias escolas fazem questão de desfilar à noite, porque as luzes valorizam suas fantasias. Mas ficou mais uma vez provado que é totalmente impossível realizar o desfile no decorrer de uma noite.

Les choses étant ce qu'elles sont... *como diria Charles de Gaulle, o Governador Negrão de Lima agiria muito bem se determinasse o início do próximo desfile ao meio-dia de domingo.*

SELVAGERIA

O aspecto selvagem da vida carioca ressalta plenamente durante o carnaval. Na Avenida Rio Branco, as fantasias sumárias de algumas garôtas foram sumàriamente destruídas por um bando de engraçadinhos. Eu vi as fotos: môças completamente nuas, atônitas, na Avenida. Entre as vítimas da folia, contam-se diversos cidadãos baleados por desconhecidos que atiravam a esmo. Em Catumbi, um bloco sujo envolveu um rapaz, tirou-lhe todo o dinheiro e quase o matou a pauladas. Num trem da Central, aproveitando a algazarra de uma batucada, outro bando de assaltantes se serviu dos passageiros. Na televisão, um senhor chamado Raul Longras divertiu-se a valer com um grupo de homossexuais detidos num distrito policial. Era de vê-lo: o brilho de satisfação nos seus olhos, ao perguntar a um travesti qual era o seu nome de guerra. "Mônica", respondia o coitado. E o tal Longras gargalhava com o microfone na mão.

Ainda na Avenida Rio Branco, um policial, encarregado de zelar pela ordem num bloco da Rádio Mauá, arrastou com a maior violência um folião que estava bêbado, mas que não tinha feito nada. Era um negro fraquinho, porém orgulhoso: êle tentou explicar ao guarda que estava sendo vítima de uma injustiça, mas o guarda o lançou contra a parede, obrigando-o a ficar ali. Coitadinho do bêbado: sentou e começou a chorar.

Esse lado sombrio da nossa vida, essa violência cega e o grotesco impudor mostrado na televisão têm que ser assimilados e cuidadosamente estudados. Parece que Gláuber Rocha, em Terra em Transe, *foi o primeiro a utilizar êsse material. Depois José Celso dirigiu o* Rei da Vela *e* Roda-Viva *com o mesmo espírito. O tropicalismo já tem os seus heróis: Chacrinha,* Dircinha, Cara de Cavalo, *Ademar de Barros — cada um no seu gênero. Clóvis Bornay, Evandro de Castro Lima e Wilza Carla são o que há de mais aristocrático em estilo tropicalista. Violência barrôca, humorismo grosseiro, perucas e lantejoulas — tudo isso misturado forma um Brasil diferente, embora igual a si mesmo.*

Léa Maria, Marina Colasanti & Carlos Leonam

● Houve quem chorasse (inclusive um diretor da Portela) quando as Irmãs Marinho entraram na Avenida, na manhã de segunda-feira, abrindo o desfile da Salgueiro. As três só pararam de sambar quando chegaram à Central, numa raça impressionante.

● *Nos seus espetáculos no Olympia de Paris, na próxima semana, Elis Regina usará dois modelos exclusivos que Pierre Cardin lhe ofereceu.*

● Grande raça foi, também, a de Vilma, porta-bandeira da Portela, que debaixo de chuva sambou até o fim. Com a água, a bandeira de Vilma passou a pesar mais do dôbro. Depois do desfile, ela teve de ser medicada.

● *O grupo de Carlinhos Niemeyer (um time do Flamengo e sensacionais havaianas) foi o primeiro a chegar — às dez horas — e o último a sair do baile do Copa. Carlinhos encerrou o seu carnaval no Clube Municipal de Araruama, têrça-feira, com a família.*

● Quem assistiu ao *Show do Crioulo Doido*, no Teatro Toneleros, e ficou entusiasmado foi o Embaixador Décio Moura.

● *Em matéria de animação, o corso organizado por Carlinhos Niemeyer — sete carros (conversíveis antigos), muito confete, muita serpentina e garçons abastecendo os foliões* em pleno vôo *— superou a Banda de Ipanema. Seria o caso de Jaguar e Carlinhos se unirem, para o carnaval de rua voltar, pra valer, na Zona Sul, no próximo ano.*

● Tanto no desfile da Banda (sábado e têrça-feira), como no corso (domingo à tarde, depois de um minicaju amigo na Sucata), os moradores de Ipanema e Copacabana aderiram com entusiasmo e os guardas de serviço ajudaram no trânsito, para que tudo corresse na melhor ordem e na maior animação.

● *O corso (comandado pelo próprio Carlinhos e por Alberto Sued) acabou em frente à pérgula do Copa, entusiasmando os turistas que estavam no Bife de Ouro. Quem se incorporou ao corso, foi o editor inglês Hernest Hecht, que já voltou a Londres.*

● Entre uma saída e outra, alguns diretores da Banda de Ipanema participaram do desfile das escolas de samba: Jaguar e Olga (na ala dos índios), Hugo Bidê (de pintor) e Paulo Góis (de Tiradentes) eram figuras de destaque da Império da Tijuca.

● *Com o carnaval de rua dos bairros da Zona Sul só existindo graças à Banda de Ipanema e o Corso Rubro-Negro, os cinemas faturaram bastante: as filas eram enormes na segunda e têrça.*

● A Sucata (que promoverá, êste mês, uma festa Bonnie and Clyde, com uma passagem Rio—Nova Iorque—Chicago de prêmio para o casal *mais a caráter*) funcionou normalmente no carnaval. Na base do *iê-iê-iê*, de casa cheia e servindo para esticada de todos os grandes bailes.

● *O fato de alguns bailes (inclusive o minicaju amigo) só se animarem quando se tocava* iê-iê-iê, *deixou o compositor Gugu Melo Pinto indignado: — "Já vi tudo. Ou a gente melhora mesmo as músicas para o próximo carnaval ou o próprio falecerá de vez por causa das patas-patas."*

● Em Angra dos Reis (cheia) a festa de carnaval mais animada foi o *luau* havaiano organizado por João Borges, na sua Praia do Frade. Durou de sete horas da noite de segunda às sete horas da manhã de têrça. Entre os presentes, o ator Arduino Colasanti.

● *Na Ilha Grande, um grupo do cinema nôvo: Joaquim Pedro de Andrade, Helena Inês e o casal Ricardo Aranovitch, entre outros.*

● No Marina Clube, de Angra, Cristina e Joãozinho Proença, Nilza Vasconcelos, Bernardo Silveira e Nei Carvalho. Todos meio tristes com a chuva e a impossibilidade de sair de barco.

● *Atenção festiva: o Zepelim poderá se transformar, brevemente, numa alienadíssima discoteca.*

Um nôvo carnaval

Retomando uma medida adotada pela Superintendência do IV Centenário, em 1965, que usou tôda a sua verba para fazer um grande carnaval e não para convidar artistas estrangeiros, o Govêrno da Guanabara fará o mesmo (como norma) a partir do próximo ano, e criará, ainda, uma autarquia que cuide, com antecedência, da festa. Medida perfeita. Só que um detalhe, também, não pode ser esquecido: as personalidades estrangeiras que vierem por conta própria e os nacionais que pagarem ingresso devem ter os seus direitos garantidos de qualquer maneira. No desfile das escolas de samba, por exemplo, a turma de Eddie Barclay, quase uma centena de brasileiros, mais o grupo de Emilio Pucci (todos pagaram o ingresso do próprio bôlso) não conseguiram entrar nas arquibancadas. Seus lugares haviam sido ocupados por penetras.

O fato é êsse: convida-se — e mal, porque ninguém quer saber de conhecer ou de ver ou de sustentar a vinda ao Rio e ao Carnaval de meia dúzia de artistas e personalidades de segundo time, semidesconhecidos no exterior ou a caminho da decadência — e recebe-se pior.

No caso, portanto, receber (bem) é mais importante e mais sério, do ponto-de-vista turístico, do que convidar. Facilidades, roteiros, confecção de prospectos, assistência dos órgãos competentes, tudo deveria ser proporcionado ao turista. Ao turista médio, que não gasta muito dinheiro aqui, mas que promove o País, e ao turista miliardário, que em geral sai da Cidade com péssima impressão.

Programar o desfile das escolas de samba seria um dos itens a serem revistos com a máxima urgência. Logo a partir de agora e não nas vésperas do próximo carnaval. Estabelecer critérios para as escolas: as menores, as médias, as campeãs. E dias marcados para os desfiles. Começar na quinta ou sexta, por exemplo.

Promover o belíssimo desfile de ranchos — que em certo aspecto é um espetáculo, hoje, ainda mais puro e mais autêntico que o das escolas em franco processo de sofisticação — seria outra providência. No desfile dos ranchos, na noite de segunda-feira gorda, não aparece nenhum turista. No entanto, é um acontecimento que poderia ser o prólogo ou a esticada dos que vão ao Municipal.

E no caso da decoração da Cidade: concepção e execução formam um todo indissolúvel. Por que fica — como ficou — a concepção com uns e a execução com outros? O resultado, pelo que se viu êste ano, foi desastroso.

Sôbre a indústria dos concursos de fantasias de luxo, que se faça a regulamentação dos desfiles, das apresentações públicas, com horários previstos e cumpridos, visando particularmente ao turista, que volta à sua casa e à sua terra fascinado com êsse espetáculo. Um espetáculo que para nós, em particular, não possui a dinâmica nem a característica popular da festa do carnaval. Enfim...

Enfim, o fato é êsse: já que o carnaval fica sendo a única oportunidade para movimentar o turismo no Rio, que seja planejado com o máximo rigor e com um sentido estritamente industrial.

● *Em Búzios, o* grande *acontecimento foi o coquetel em casa de Gilda e Horácio Milliet. As mulheres (lindas) de longo. Às três da manhã foi servida uma excelente sopa de frutos do mar.*

● E na festa de carnaval dos Sampaio, também em Búzios, acabou havendo um desfile de travesti, com a vitória de *Veruschka*. Marta Rocha participou do júri e todos se divertiram a valer.

● *Leila Dinis, divertindo-se no baile de carnaval do Grajaú, declarava a amigos que seu próximo filme será com Domingos Oliveira. O pessoal queria saber como era, a história, o título. Leila disse que não sabia e sorrindo: "Com Domingos sempre..."*

● Gláuber Rocha, que está supervisionando no Rio a produção de *Brasil Ano 2 000*, de Válter Lima Jr., atualmente em filmagem em Parati, parte dia 10 para a Bahia. Vai iniciar os trabalhos de seu nôvo longa-metragem, a côres, sôbre Antônio das Mortes. Encomenda da TV francesa, que será exibido nos cinemas brasileiros.

● *O Paissandu reviveu na quinta-feira seus melhores dias na abertura do I Festival Internacional do Cinema Nôvo. A turma tôda do cinema nôvo nativo estava lá: Gláuber e Rosinha, Cacá e Nara, Jabor e Teté. O filme,* Os Não Reconciliados, *de Jean-Marie Straub — que tem apenas uma hora — dividiu a platéia, deixando todo mundo perplexo. Até hoje tem muita gente querendo saber direito o que significa* filme lacunar *— definição que Straub dá a seu complicado trabalho.*

● O barbeiro Sousa vai inaugurar, até o fim do mês, o seu nôvo salão (ao lado do atual). A equipe de Sousa usará uniformes na linha Mao Tsé-tung.

● *Fácil, fácil, Norma Blum foi a melhor coisa que as televisões mostraram durante o carnaval: em matéria de inteligência, de simpatia e de beleza.*

● Já no setor de autopromoção, Carlos Imperial ganhou fácil. Suas entrevistas (irônicas e inteligentes) foram, sempre, a maior atração das coberturas (onde a falta de assunto imperou).

● *Já a melhor coisa do último* show *de Golias, na TV Tupi, foi Nara Leão, que está uma graça e cantando o fino. Narinha pode ser vista e ouvida, diàriamente, no Teatro de Bôlso.*

● Durante a tradicional peixada de Quarta-Feira de Cinzas, na casa do famoso portelense João Calça Curta Mendonça, foi dada uma excelente sugestão para o Secretário de Turismo. Disse o compositor Zé Kéti: — Sugiro uma medida para evitar o que hoje em dia é quase um dos males insolúveis devido ao crescimento desmedido das grandes escolas e da extensão do desfile (Candelária—Praça da República) — *atravessar a harmonia* das alas da frente com aquelas que vêm a quase um quilômetro atrás. Zé Kéti pede um palanque fixo para os compositores das escolas cantarem o samba e uma rêde de alto-falantes em tôda a extensão do desfile. Assim todos ouvem e todos cantam, sem se perder.

● *A autora da versão impublicável da frase "eu não sei nada de português", dita na maior inocência, numa entrevista na TV, foi a jovem atriz Mireille Darc.*

● E, de repente, em pleno camarote dos franceses, no Baile do Municipal, um tremendo cheiro de lança-perfume pairou no ar.

O serviço

● A VENDA: os bilhetes para o desfile de Carven, depois de amanhã, estão à venda no nono andar da Maison de France.

● *O HORÁRIO: o mais cômodo para a compra de uniformes escolares é procurar A Colegial — a única casa que vende êsses uniformes — ou às primeiras horas da manhã ou no final da tarde. Porque no meio do dia, o movimento, dentro da loja, é insuportável.*

● SELEÇÃO: uma das melhores seleções de músicas da noite carioca é a do Biombo. Mário é o discotecário.

● *FIM DE VERÃO: se quiser aproveitar o fim do verão, na serra e no fresco, pelo menos nos fins de semana, uma idéia é o Hotel dos Alpes, em Muri — uma das melhores localidades próximas de Friburgo, com ares europeus. Telefone para reservas: 5038.*

● BATERIA: quem quiser aprender a tocar bateria é procurar o Conservatório Brasileiro de Música (Avenida Graça Aranha, 57 — 12.º andar). As inscrições para curso de formação de profissionais estão abertas.

● *NOVIDADE: a partir de quarta-feira da próxima semana, nova discoteca de iê-iê-iê, em Copacabana — o New Jirau, Rua Siqueira Campos n.º 12. O telefone é 57-5738.*

● DEPOIS DE AMANHÃ: começam as aulas do Curso de Preparação para o Lar, da PUC (na Rua Humaitá, 170). Com aulas diárias ou com aulas semanais, aos sábados, destinadas às môças que trabalham fora. As inscrições para êsse curso ainda se encontram abertas, na Secretaria da Escola de Educação Familiar.

● *FESTIVAL: os ingressos para a Mostra Internacional do Cinema Nôvo, apresentada pela Cinemateca do MAM, no Cinema Paissandu, são vendidos na hora, na bilheteria do cinema, e não com antecedência. Hoje, há sessão. Cuidado com os anúncios que informam sôbre as legendas dos filmes exibidos: são em inglês, francês e espanhol.*

● REQUINTE: outra hospedagem na serra de Friburgo é a Granja São Bernardo. Lugar requintadíssimo, os três chalés decorados com cuidado, e a comida, deliciosa. A granja fica em Conselheiro Paulino.

● *SAMBAS DO ANO: atenção! Já estão à venda, no Museu da Imagem e do Som, os discos com a gravação dos sambas-enrêdo das dez principais escolas de samba apresentados êste ano. Seu preço: NCr$ 8,00.*

● EM TERESÓPOLIS: no Departamento de Turismo de Teresópolis, exposição de bonitas gravuras de Messias. Os preços são bons: NCr$ 50,00 cada uma.

● *SUGESTÃO: quando fôr ao Restaurante Le Mazot (Rua Paula Freitas, 31-A), peça ao* maître *Perez o* entrecôte *Café de Paris. É especialidade do lugar.*

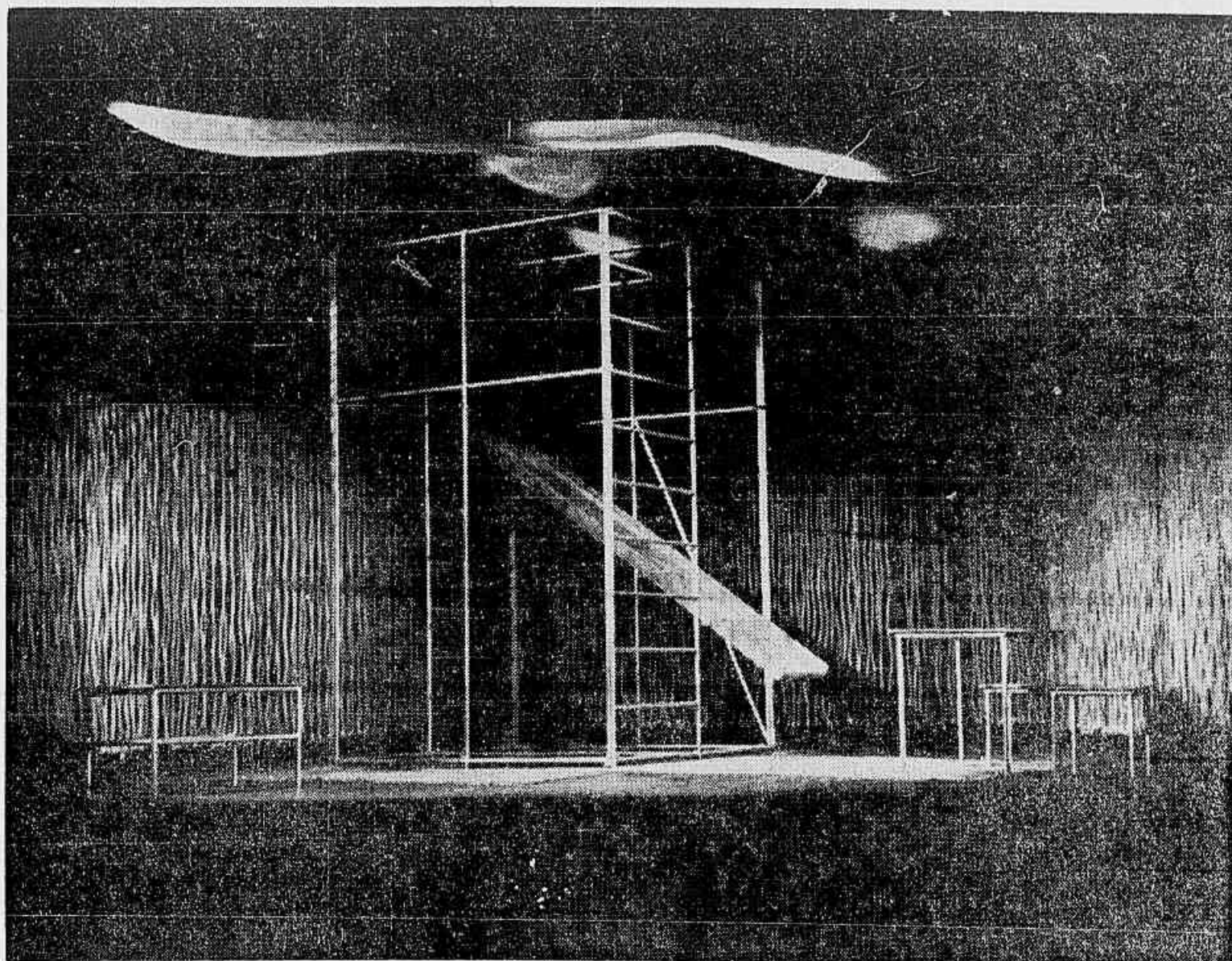
● PARA TURISTAS: e para cariocas também. Jantar no Chalé (Rua da Matriz, 54), onde as especialidades são, além do xinxim de galinha e do camarão à baiana, a lagosta com camarão, gratinados.

● *MATRICULAS: a Secretaria de Educação marcou para depois de amanhã e para têrça-feira as matrículas nas 12 regiões escolares fluminenses.*

● PARA AS MÃES: devem procurar as escolas para se informar sôbre os horários dos turnos de seus filhos.

● *VESTIBULARES: até o dia 6 estão abertas as inscrições para vestibulares da Universidade Federal Fluminense, para Escolas de Engenharia, Filosofia, Serviço Social, Música, Economia e Biblioteconomia. Local: Reitoria da Universidade, em Icaraí, no horário das 12 às 18 horas.*

● ESTRÉIA: desde ontem que Maria Betânia está cantando no Casa Grande, no Leblon. É um bom programa, principalmente porque Betânia canta duas músicas inéditas de Gilberto Gil: *Marginália* e *Garôta de Vinte e Cinco Anos*. O *show* começa às 22h30m e fica em cartaz até o fim da próxima semana.

● *RARIDADE: dois lugares onde se encontra um bom* coq ou vin *(coisa rara de acontecer) — em Copacabana, no La Palette; em Teresópolis, no La Cremaillière.*

Cenografia para Verão

Cenário (objeto-plástico) de Hélio Eichbauer

CLARIVAL DO PRADO VALLADARES

Fala-se muito do bêco-sem-saída das chamadas artes plásticas. Há longo tempo vem esta preocupação, em face do terrível esvaziamento de atributos que antes se creditaram às categorias tradicionais (pintura, escultura o desenho) e que hoje, perante o tipo de civilização e de história ocorrentes, perderam o sentido original de conceituação e até mesmo a escala de avaliação.

Para aquelas categorias convencionais e comprometidas històricamente à produção de objetos destinados ao enlêvo e nobilitação da propriedade privada, aquêle beco-sem-saída agora está-se fechando cada vez mais.

Entretanto, para os que não entendem arte a não ser como aquilo que é destinado à vivência estética coletiva, como participação plural e implicado à reflexão social, num consumo amplo e livre de porta aberta aos tempos, a crise apenas se refere ao tipo e às limitações do objeto.

Lamenta-se o destino, o reduto da arte que se recolhe ao privatismo como as jóias ao cofre, ou como os livros vistosos depositados em estantes sonolentas. Nega-se a validade do que já nasce proposto para o seu jazigo imediato.

A arte mais remota em que se acredita nem sabia que era arte, para o nosso conceito atual. ao tempo em que foi feita.

Não sofria da premissa comprometedora, dessa consciência preestabelecida de se chamar a si mesma de arte, ou de antiarte, por fastio.

Nunca houve crise para o canto, a dança, a imagem e a fábula que nascem da prece, do sacrifício, do temor e da oferenda.

O esvaziamento começa quando o objeto se descompromete da motivação e se exclui daquele destino de ser consumido na vivência de sua comunidade.

Um gravado rupestre ou um signo votivo de fertilidade marcado sôbre a cerâmica marcam a arte com o mesmo vigor de um desenho, ou pintura, capaz de refletir e emocionalizar o homem de hoje em seus anseios e denúncias.

O caráter individualista se admite em relação ao autor, aquêle que se diferencia e se distingue da conduta normativa na produção dos objetos para reajustá-los ao espírito de cada data.

Isto não corresponde ao equivoco do que é concebido e produzido para o privatismo.

Uma das razões do interêsse pelas exposições coletivas de salões e bienais se entende pela participação ampla oferecida ao público. Receio que esta afirmação seja de logo contestada pela relação numérica entre população e visitantes.

A nossa Bienal de São Paulo, por exemplo, considerada a maior iniciativa do ano de 1967, marcou o total de 150 mil visitantes para uma população de quase cinco milhões, sem se considerar o público forasteiro.

Quando o belo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro atinge seis mil visitantes aos domingos, e todos se alegram, logo mais se chega à melancolia do confronto da cifra numa Cidade de mais de três milhões.

O aspecto negativo do consumo não é das entidades, nem da arte proposta, mas da estrutura social e econômica do meio que priva o seu habitante da capacidade e do tempo de participação.

Da parte do artista contemporâneo verifica-se o empenho em produzir o objeto antiprivatismo, por natureza destinado à emocionalidade coletiva e propositadamente construído em materiais impróprios para o entesouramento. Muitas dessas construções atuais, inscritas numa nova categoria convencionada como **objeto**, correspondem a tentativas fragmentárias de **cenografia**. Êste fenômeno indica que na última se encontra a **categoria** adequada para a expressividade das artes de nossos dias. Indica, igualmente, a razão da escolha de materiais perecíveis, insólitos às técnicas tradicionais e em acréscimos destinados a atingir o espectador em sua pluralidade perceptiva sensorial.

De inédito, nada acrescenta, pois na história remota de rituais religiosos se praticavam idênticos recursos aos que hoje, em recinto de artes plásticas e de vanguardismo, rotula-se como experiências ou pesquisa.

A mais nítida característica da **vanguarda** hodierna é a falta de originalidade em suas propostas, que não resistem ao simples confronto dos acervos das culturas-bases, dotados de idênticas propostas e de maior conseqüência. Não houve, ainda, a suficiente ruptura com o legado histórico para permitir ao nosso contemporâneo presumir-se no autêntico intérprete e construtor de acôrdo com os meios e materiais disponíveis em sua data, isto é, o almoxarifado de sua civilização.

É certo que as propostas de Jules Le Parc, Abraão Palatnik, Cruz Diez estão mais próximas da coerência desejável entre civilização e processo construtivo do objeto-arte, e é provável que o caminho dêsses artistas esteja indicando, como uma seta de trânsito, o amanhã das artes visuais descomprometidas do narrativo.

É muito incômoda para qualquer artista dedicado às novas experiências, geralmente solucionadas com recortes, colagens e um pouco de motor, a verificação de que está fazendo apenas **cenografia-fragmentária**, na maior parte sem conseqüência devido ao hermetismo da subjetividade.

Se, por um lado, o artista investe contra o compromisso tradicionalizado de construir o objeto ao jeito e ao gôsto do consumo privatista, e nisto estaria uma atitude válida, doutro modo fracassa por não ser o bastante para a comunicação do sentimento coletivo.

É neste compromisso do objeto refletir o meio e o momento que o bêco-sem-saída das artes plásticas se fecha ainda mais.

O caminho de recuperação e de renovação é estreito e está no meio de duas barreiras: a civilização de um lado, com a excessiva pluralidade de recursos postos à disposição para serem utilizados na linguagem estética, e, do lado oposto, o imenso público, quase a humanidade tôda, sequioso de novas imagens capazes de refletir e emocionar a alma da comunidade atual.

Cessado o diálogo entre o homem e a religião que supria a necessidade do consumo estético, as possibilidades atuais são o cinema e o teatro, como meios de integração das categorias convencionais e de abertura para as novas dimensões da criação artística.

Teatro ou cinema, quando somam os atributos daquelas categorias imoladas pelo privatismo para devolvê-las, enriquecidas, ao bem comum.

CENOGRAFIA — OBJETOS PLÁSTICOS

Ao ver no teatro a possibilidade da organização plástica do espaço envolvente, não se propõem, apenas, recursos e processos em função do espetáculo. Pensa-se na participação, na conseqüência da comunicação.

O cenário deixou de ser o suporte da narração, ou o seu mero atributo visual ilusionístico, para integrar a série de valôres e de imagens que, emanentes de um texto, sugerem e configuram a organização do espaço e do tempo envolventes.

O texto escrito requer o **texto cênico** e êste exerce a integração de elementos visuais e sonoros em função do compromisso primeiro da obra de arte que é a comunicação.

Não basta o cenário ser a ilustração do texto. Para corresponder ao nível estético, há de ser a visão poética do texto liberado de sua origem e reposto no espírito da data em que se representa.

Não se trata de simples atualização, figurando-se sôbre uma narrativa anterior o ambiente recente.

Quando o **cenário** é proposto para um texto clássico, a atualidade que procura não é a da aparência empírica, mas a revelação da perenidade que está contida na obra original.

Nisto se condensa a filosofia do cenógrafo Josef Svoboda, de quem Hélio Eichbauer é o discípulo brasileiro. Discípulo de sua filosofia, sem aprisionar-se ao estilo do mestre do qual já difere com suficiência para afirmar-se numa outra individualidade.

A marca mais definitiva entre os dois, que os situa numa idêntica atitude estética, é o fundamento construtivista.

Fundamento marcante, porém não absoluto, uma vez que seria impossível impor-se a todos os textos a essencialidade geometricista do construtivismo.

Quando Svoboda define a cenografia como a "**mise en scène plástica do drama**", certamente admite diferentes meios de expressão estilística em relação à natureza do texto.

De Hélio Eichbauer o público carioca já teve conhecimento de dois de seus cenários: aquêle feito para **Verão** de Weingarten, peça dirigida por Martim Gonçalves, e o outro mais recente, de **O Rei da Vela**, de Osvald de Andrade, dirigida por José Celso Martinez.

No primeiro caso o texto favoreceu a proposta cenográfica construtivista possibilitando à ação do drama traduzir e comunicar o significado momentâneo das estruturas abstratas cenográficas.

O cenário de Hélio Eichbauer para o **Verão** de Weingarten correspondeu, no meu julgamento pessoal, a uma das melhores construções plásticas já realizadas neste País.

Isto é, como proposta em têrmos de artes visuais, implicada a problemática da arquitetura, da pintura e da escultura, integradas na construção de uma nova formulação que na linguagem da crítica se identifica na generalidade da categoria **objeto**.

Com isto não desejo separar o cenário de **Verão** de seu compromisso ao texto, de sua validade como **ordenação plástica do drama**.

O objeto-cenário motivado do texto não corre o risco de se tornar produto ocioso, por sobrecarga subjetiva, uma vez que sua construção se justifica como linguagem da comunicação.

A narrativa é o bem comum da obra de arte, a ponte que liga a mensagem ao público permitindo ao cenógrafo inventar imagens e situações que enriqueçam a emocionalidade do espectador.

O cenário ilustrado comporta o risco de fornecer ao observador o gratuito do texto, privando-o da imaginação que completa a experiência estética.

No cenário construtiva a imaginação e a sensibilidade do público são provocadas a participar, completando a intenção poética.

O CENÁRIO EXPRESSIONISTA

O segundo exemplo da obra de Hélio Eichbauer, já do conhecimento do público carioca e paulista, é a surpreendente cenografia construída para o **O Rei da Vela**, de Osvald de Andrade, adaptada e dirigida por José Celso Martinez.

Para o cenógrafo, corresponde a uma experiência oposta ao trabalho anterior. No texto de **Verão**, o drama está na interioridade da condição humana, no quadro psíquico que se reflete através de palavras e atitudes conduzidas em têrmos de símbolos depurados.

No segundo trabalho, **O Rei da Vela**, o texto é o protesto à determinada conjuntura social, o drama é a rejeição violenta contra algo que o autor denuncia em 1933, que coincide em data com a temática de Brecht e que, do ponto de tomada cenográfica, implicaria a referência da data original.

A atualização das referências cenográficas debilitaria o uso da tese, uma vez que a imutabilidade dos motivos, como ocorre em Brecht, transcende a denúncia e se enfatiza como protesto.

As soluções encontradas pelo cenógrafo foram as mais inteligentes.

Aceitou a pluralidade descritiva para mutação cenográfica dos três atos e, nesses limites, mediante a deslocação de elementos, palco giratório e trajes, consegue acompanhar a complexa mensagem, intencionalmente discursiva.

Do valor histórico da tese, que se fundamenta na carga pessimista do absurdo perenizado, Hélio Eichbauer propôs determinados elementos também imutáveis, mais próximos da **charge**, do caricatural, mais na linguagem judicativa que da alegoria.

Não concordo com a afirmação de muitos em assinalar no texto e na peça uma sociedade retratada, apenas.

O texto original é a revelação direta de tôda uma patologia social e a adaptação em teatro está proposta, corajosamente, em têrmos de uma sala de autópsia.

O podre da sociedade, a ferida, a gangrena e o cadáver fazem o espelho levado à cara do espectador.

Não se pode indagar se a peça obedeceu o texto ao pé da letra, pois a resposta é imediata e fulminante: obedeceu à mensagem.

Tais compromissos determinaram para a cenografia dificuldades maiores, a começar pela aproximação ao clima intelectual do autor naquela sociedade e momento em que êle se integrava. Estudando os cenários e desenhos de Lasar Segall, a pintura de Tarsila, móveis de Warchavchik, textos de Paulo Mendes de Almeida, Geraldo Ferraz e o subsídio histórico-analítico de Mário da Silva Brito e Haroldo de Campos, suponho ter sido possível a Hélio Eichbauer aproximar-se da data motivadora de Osvald de Andrade, repondo-a em pauta de uma atualidade.

Neste sentido, o cenógrafo teve que assumir um encargo crítico e uma opção entre retratar a sociedade dominante ou aquela outra de exceção, mais particular ao autor do texto.

Soube, também, situar a prototipia (o personagem situado no traje), tanto no propósito da mensagem original como na arbitrariedade de renovação indicada pelo diretor.

Penso que o compromisso com o autor determinou a ambos, diretor e cenógrafo, aceitar o **expressionismo** como o clima estético dominante.

Resta, apenas, justificar que expressionismo em **O Rei da Vela** não equivale a uma obediência ou características de um estilo, porém a uma justaposição do caráter da obra e do ambiente intelectual em que foi feita.

Estou informado de que ainda no mês de março Hélio Eichbauer fará no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro sua exposição individual com cêrca de 20 cenários (maquetes) e diversos estudos (desenhos e montagens).

Por declaração trata-se da exposição de trabalhos de um cenógrafo, mas, por natureza e conseqüência, será uma exposição de verdadeiro artista plástico que entre os seus materiais de construção sabe incluir o texto da dramaturgia.

Dêsses seus numerosos trabalhos parece-me justo indicar o cenário para **La Vida Es Sueño**, de Calderón de la Barca, como exemplo caracterizador do teatro construtivista.

A proposta para **Les Précieuses Ridicules**, de Molière, é a humanização dos próprios elementos estruturais (arquiteturais) figurados.

Nos estudos para **As Três Irmãs**, **O Jardim das Cerejeiras** e **Tio Vânia**, tôdas de Tchekov, **Vassa Geleznova**, de Górki, e **Um Bonde Chamado Desejo**, de T. Williams, a cenografia se dispõe em elementos compositivos desarticuláveis e transferíveis, acompanhando a seqüência discursiva como as palavras num poema.

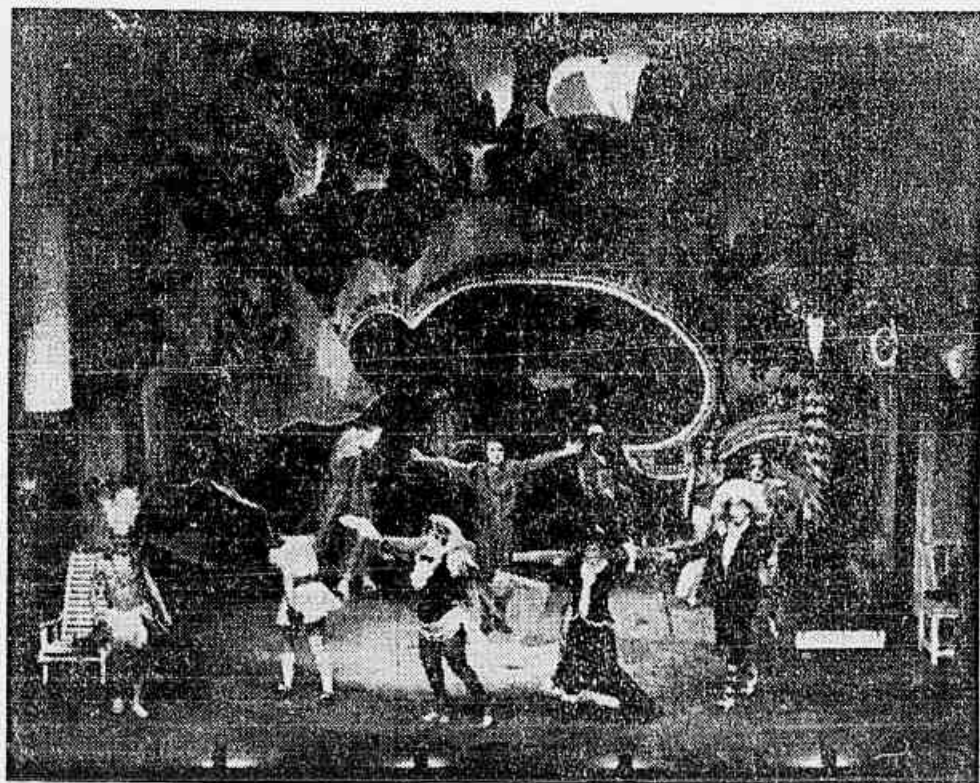
Já nos estudos para **Macbeth**, de Shakespeare, **O Inspetor**, de Gogol, e **The Long Voyage Home**, de E. O'Neil, enfatiza o tratamento da matéria e os planos de luz por fôrça do contexto dramático, quase ao nível de uma problemática pictórica.

Por fim, Hélio Eichbauer chega ao seu maior desafio no cenário de **Electra** (ópera de Strauss), quando retoma a estruturação construtivista numa linha e grandeza comparáveis ao cenário de Svoboda, seu mestre, para **Édipo Rei**, de Sófocles.

Electra, de Hélio Eichbauer, é um objeto-plástico de plenitude para as exigências do quanto se espera das artes visuais, em nossos dias.

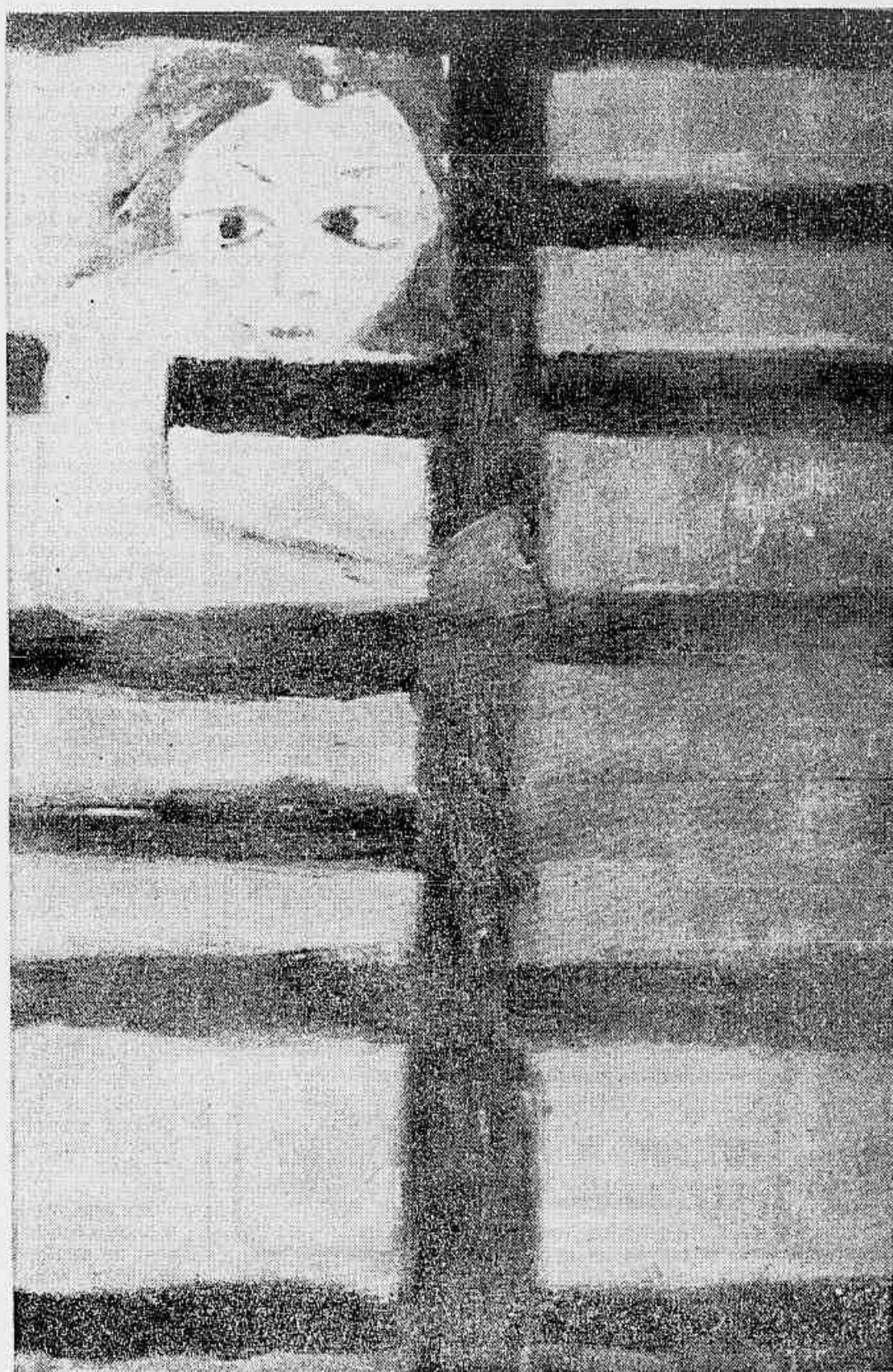
É o exemplo, nesta desafiante categoria denominada **objeto**, do uso do espaço arquitetural depurado a uma rigorosa essencialidade geométrica e com uma dinâmica de cortes que leva ao espectador a visão de um infinito imprevisível dos planos retilíneos.

Nesta cenografia, e também noutras, a luz não é só o impacto focal para destacar a figura. Hélio Eichbauer aprendeu muito bem de Josef Svoboda que a luz é um elemento construtivo, capaz de formar grandes superfícies pictoriais, em apoio da reflexão poética.

A luz que acende a memória, que fala do tempo de uma evocação ou de um prenúncio, que era germe ou simples intenção da imagem literária e que o cenógrafo concretiza como uma página de leitura.

Cenário do 2.º ato de O Rei da Vela

Um certo José de Dome

Texto e fotos de LUIZ ORLANDO CARNEIRO

"A casa de Pôrto, florida de trepadeiras e acácias, ficava na Ladeira do Papagaio, e aos domingos, invariável, o tio saía com outro amante da pintura, residente no Largo, um senhor sergipano, acanhado como êle só, um certo José de Dome..." (Jorge Amado, Dona Flor e seus Dois *Maridos*, **páginas 112 — 113)**

Um quadro da série de mulheres enjauladas

Sergipano, mas baiano de formação

José de Dome faz uma arte que exige pesquisa

Depois de ter conhecido o sucesso artístico e financeiro no Rio, através de uma série de exposições que o levaram da extinta galeria Macunaíma à Bonino, passando pela Goeldi, José de Dome deixou há quase dois anos, silenciosamente, o seu atelier do Leblon.

Foi há quase dois anos que de Dome, sergipano, baiano de formação, personagem de Jorge Amado, arrumou suas coisas e descobriu Cabo Frio, onde atualmente trabalha, como hóspede de seu amigo Henrique Melmann, enquanto vê subir as paredes da casa que mandou construir no Coqueiral, projeto de Sérgio Bernardes.

Seu nome faz pensar na Veneza dos doges. Puro engano. No seu nome está a sua origem humilde: José, filho da lavadeira Dometila. José de Dome, para diferenciar dos outros josés de sua rua de infância.

Se a origem é humilde, a arte de de Dome não é ingênua, como se pode pensar à primeira vista. É arte que exige cultura, sensibilidade, um grande trabalho de pesquisa cromática, de textura, o óleo ganhando aquela qualidade densa e enxuta, que se encontra também na obra de um Gérson de Sousa.

Em Cabo Frio, no seu refúgio, de Dome redescobre a temática que já lhe era cara desde os tempos de Sergipe e da Bahia. Os mangues, a vegetação rasteira, restos de barcos, peixes, siris, camarões, diluídos na aquarela, no nanquim aguado, em composições cada vez mais livres e abstratas. Em longas caminhadas de observação, mata as saudades de areia e coqueiro, de Itapoã e de Rio Vermelho.

Mas o seu tema principal, nas grandes telas a óleo, com as mesmas côres quentes de sempre, entre as quais se destaca o amarelo do azeite de dendê, são agora garotos, garotos de cabeceira de feira, com seus carrinhos de caixote.

É a série mais recente dos garotos que de Dome pretende expor na Galeria Guignard, em Belo Horizonte, ainda êste mês, e na Galeria Astréia, em São Paulo, em outubro.

Para o Rio, de Dome reservou a série de mulheres enjauladas nas janelas dos prostíbulos do Mangue. Foram telas iniciadas no Rio, em 1966, mas que ainda estão sendo trabalhadas pelo pintor.

De Dome tornou-se conhecido no Rio pelas suas casas, paredes e janelas coloniais, e pelo mural que produziu para a agência de Botafogo do Banco do Estado da Guanabara. Ou pelos retratos anônimos, pintados com luz difusa, em pequenas telas. Agora são os garotos, de corpo inteiro, solitários ou em grupo, em composições cada vez mais livres, cada vez mais econômicas em matéria de traço.

Representantes da música colonial

HELZA CAMÊU

De algum tempo para cá vivemos descobrindo o Brasil musical, e nêsse trabalho de procura as surprêsas se sucedem e uma nova mentalidade vai tomando corpo, quando verificamos que êste passado, até bem pouco considerado nulo, está representado por valôres incontestáveis. O engano se relacionou, naturalmente, com o regime de dependência e submissão a que estivemos sujeitos como colônia e sobretudo foi alimentado pelas informações falseadas, pelos comentários capciosos, ditos e repetidos sem qualquer verificação. Até bem pouco, tudo o que procuravam ressaltar do trabalho educativo realizado pelos colonizadores, e sobretudo pelos jesuítas, prendeu-se quase exclusivamente aos esforços despendidos, e argumentação sempre teve por finalidade enaltecer sòmente os grupos empenhados no empreendimento. Ora, seria mais justo, mais convincente, apontar o resultado dêsses esforços através do elemento valorizado, do elemento em ação, isto é, produzindo, realizando, realmente, uma obra.

A impressão que as escolas das missões, dos conventos, sugere à simples leitura das comunicações nem sempre é favorável e por isso o encontro da obra dos músicos coloniais representa a resposta adequada àqueles trabalhos, realizados apenas com o intuito de alfabetizar.

Embora existisse na atitude dos educadores evidente preconceito racial, pois escolas, meio militar e até confrarias separavam brancos dos negros e mestiços, isso resultou (até para a glória das instituições) em verdadeiro incentivo para as inteligências superiores. E, hoje, quando vamos penetrando no terreno da arte do Brasil colonial, deparamos seguidamente com mestiços de talento, mestiços geniais que vêm desmentir a decantada superioridade de raças.

A música do Brasil colônia está representada por alguns profissionais de talento invulgar e obras que honram os autores e a época. Conforta-nos a certeza de que todos já eram brasileiros natos, na maioria homens de côr, como o carioca José Maurício Nunes Garcia (1767-1830), o mineiro José Joaquim Emerico Lôbo de Mesquita (....-1805) e o pernambucano Luís Álvares Pinto (1719-1789), há pouco descoberto pelo padre Jaime Cavalcânti Diniz.

A vocação para a música entre a gente de côr é fato sobejamente comprovado, mas admitido em tempo muito mais recente; os compositores do século XVIII provam que o fenômeno vem de longe.

O desconhecimento de quais seriam os estabelecimentos de ensino por essa época intriga-nos diante da plêiade de músicos de merecimento. Porque, na verdade, o que nos veio da época colonial não são trabalhos de compositores incipientes, mas obras respeitáveis.

Com a obra de Luís Álvares Pinto, dilata-se um pouco mais o passado da vida musical brasileira, apresentando-se com uma produção cuja qualidade se impõe aos mais experimentados. A análise dos trabalhos coloca-nos diante de interrogações e problemas. Como teriam adquirido os conhecimentos revelados? Certamente tiveram mestres, pois não podemos imaginar que todos, sem exceção, fôssem autodidatas. Autodidatas no sentido amplo da palavra, pois, se observarmos o meio e os indivíduos, seremos forçados a admitir que muito conseguiram por esfôrço próprio. Atentando para o fato, é possível encontrarmos a explicação, interpretando um preconceito: a arte, especialmente a música e o teatro, não eram aceitas como profissão pela sociedade do tempo; tão pouco o homem de côr era acatado como individualidade, por mais talentoso que se revelasse. O que importava à sociedade colonial que um negro ou um mestiço resolvesse ser músico? Fazendo-se religioso ou músico, o negro ou o mestiço conquistava posição ou forçando o respeito da sociedade ou tornando-se necessário através de sua arte. Todos os músicos da colônia, brancos ou não, viveram junto às sés, às confrarias, exercendo sua profissão, portanto sendo úteis à Igreja e ao meio.

O que impressiona na obra dêsses compositores do passado é a qualidade, a nobreza da realização, audácia dos encadeamentos harmônicos e, sobretudo, em certas passagens, o encontro de fórmulas e clima que, hoje, consideramos como peculiaridades da música brasileira.

UMA ESCOLA PARA RENOVAR A DANÇA

A dança no Connecticut College

Situado na Cidade de New London, Estado de Connecticut, a 160 quilômetros de Nova Iorque, o Connecticut College é um centro de dança moderna sem igual nos Estados Unidos.

Há 20 anos, ali se realiza o Festival Norte-Americano de Dança, uma série de apresentações cuja parte principal é constituída por seis semanas de cursos em sua Escola de Dança.

Ao campus do Connecticut College afluem estudantes e professôres de dança de todo o país e do exterior e do mesmo modo o público vem de perto e de longe, a cada mês de agôsto, para assistir ao Festival no espaçoso Palmer Auditorium.

As raízes do Festival encontram-se no Festival de Dança de Bennington, realizado em 1934, no Bennington College, em Vermont. Foi ali que pioneiros como Doris Humphrey, Charles Weidman e Martha Graham apresentaram pela primeira vez as obras que contribuíram para o florescimento da dança moderna nos Estados Unidos. Interrompido durante a Segunda Guerra Mundial, o Festival foi revivido em 1948, quando o Connecticut College assumiu a responsabilidade de sua realização.

Por essa mesma época, o **college** fundou uma escola de verão de dança, dedicada exclusivamente à dança moderna, projeto em que recebeu assistência, nas primeiras três temporadas, da Universidade de Nova Iorque.

Durante os últimos 20 anos, a escola vem treinando novos bailarinos e coreógrafos, dando-lhes a oportunidade de criar novas obras, que são apresentadas pela primeira vez durante o Festival.

Nessas circunstâncias, bailarinos novos têm afluído às aulas de técnica, composição de dança, formas étnicas, encenação, composição musical para dança, recursos musicais, a dança na educação e o assunto dos mais importantes, notação da dança, que permite aos coreógrafos diagramar todos os movimentos de uma obra, que assim poderá ser recriada por outros. Periòdicamente, novos cursos são acrescentados.

Embora muitos dos que assistem aos cursos de mês e meio sejam estudantes de cursos superiores, os inscritos também representam muitos outros campos de atividades.

PERGUNTE AO JOÃO

FUTEBOL: COPA-1966

OLAVO COUTINHO — Botafogo: "No último Campeonato Mundial de Futebol, quantos homens do rádio, de televisão e de imprensa pròpriamente dito compareceram aos jogos?"

Um livro na Grã-Bretanha da autoria de Harold Mayes (que chefiou o Comitê de Imprensa da Copa de 1966) registra: Compareceram ao último Campeonato Mundial de Futebol 1 564 jornalistas incluídos 172 fotógrafos, 213 homens de rádio e 381 homens de televisão, tendo o livro 309 páginas e 130 fotos.

ESCAVADEIRA

PAULO VIEIRA — São Cristóvão. "A maior escavadeira do mundo quantas mil toneladas remove por dia?"

Com o pitoresco nome de Fortuna e em pleno funcionamento na Alemanha Ocidental, a maior escavadeira do mundo consegue remover 200 mil toneladas de terra ou de entulho num período de 20 horas —, pesando o monstro de aço... 7 600 toneladas, medindo 210 metros de extensão e 73 metros de altura —, bastando dizer que sua roda dentada é maior do que uma casa comum.

A PROPÓSITO DE

ANTONIO LIMA — Niterói. "É francesismo dizer e escrever a próposito de?"

Locução prepositiva injustamente dada como galicismo por alguns autores, **a propósito de** [illegible] o Professor José de Sá Nunes, que, no seu livro intitulado **Língua Vernácula**, trata dessa locução, reunindo bons exemplos do célebre escritor Castilho.

INQUIETUDE

NILO SOUTO — Belo Horizonte. "Inquietude na Filosofia como se define?"

Conceito de acentuada importância na Filosofia contemporânea, **a inquietude** está intimamente relacionada com a idéia de **devir** —, designando uma qualidade pela qual a pessoa nunca se satisfaz com o que tem e com o que é.

ASTRONOMIA

SILVIO QUEIROS — Méier. "Quando foi que os meteoros Leônidas apareceram no céu em maior quantidade?"

A corrente de meteoros Leônidas que visita o nosso planêta aproximadamente de 33 em 33 anos em novembro foi mais notável em 1833, quando as Leonidas constituíram verdadeira chuva de estrêlas cadentes, chegando os astrônomos a contar cêrca de 35 mil meteoros por hora.

PRIMO/PRIMA

JARBAS LIMA — Ramos. "O JORNAL DO BRASIL quando publicou reportagem científica sôbre o inconveniente de primo casar com prima?"

Foi na edição de 23 de agôsto de 1966 (no Caderno-B), José-Itamar de Freitas, na sua coluna, publicou a matéria em questão como 2.ª de uma série de reportagens sob o título geral **Os Mistérios da Hereditariedade. JORNAL DO BRASIL**, Caderno-B, de 23-8-1966.

SERRA LEOA

FELIX MENDONÇA — Itaboraí. "Serra Leoa, na Africa, é membro da ONU?"

... Desde 1961. Havendo ficado independente àquele ano, Serra Leoa, ex-colônia e ex-protetorado da Grã-Bretanha, continuou ligada nominalmente à Coroa, desde então reconhecida como república soberana e tendo imediatamente solicitado seu ingresso na ONU com o nome oficial **Sierra Leone**. Foi há mais de 5 séculos que o português Pedro de Cintra descobriu Serra Leoa (em 1462).

BRASILEIRISMOS

JAIME AZEVEDO — Pilares. "Em gramática, no conceito de brasileirismos também se incluem as frases ou somente vocábulos?"

Tanto palavras como frases, definindo-se **brasileirismos** do seguinte modo: têrmos e frases peculiares ao português falado no Brasil, que se distingue do de além-mar pela pronúncia e colocação de pronomes enclíticos, ao mesmo passo que também se consideram brasileirismos os vocábulos de origem africana, guarani e espanhola, assimilados pela língua portuguêsa falada no Brasil.

AZINHAVRE

PEDRO PAULO FREZZI — Niterói. "Como se explica o azinhavre?"

Denomina-se **azinhavre** o hidrocarbonato venenoso de coloração esverdeada que se forma na superfície do cobre exposto ao ar e à umidade, sendo comum o azinhavre em objetos de cobre ou de latão — e sendo também chamado: **verdête e azêbre**.

AVIAÇÃO

MOISES CUNHA — Vitória. "No tempo de Santos Dumont, qual o aeronauta que primeiro sobrevoou o Canal da Mancha?"

Foi Louis Bleriot. Engenheiro e aviador francês desaparecido em 1936, Bleriot foi o primeiro que sobrevoou o Canal da Mancha (em 1909), tendo sido êle o fundador de uma das grandes fábricas de aparelhos aeronáuticos na França.

VIOLÊNCIA/DRAGÕES

ZILA MENDES — Riachuelo. "Quais as músicas de Victor Young no filme Dragões da Violência com Barbara Stanwyck?"

Êsse filme de 1957, **Dragões da Violência** (Forty Guns), com Barbara Stanwyck, Barry Sullivan, Dean Jagger e John Ericson, teve, entre outros números musicais as canções de Victor Young: **High Ridin' Woman** e **God Has His Arms Around Me**, ambas de parceria com Harold Adamson.

MICROSCÓPIO

SEBASTIÃO LUCAS — Madureira — "O microscópio havia sido inventado ùnicamente para distinguir e contar as malhas dos tecidos nas oficinas?"

O holandês Zacharias Janssen realmente em 1590 inventou o microscópio com a finalidade de contar as malhas dos tecidos. O instrumento inventado por aquêle oculista da Holanda, no correr dos séculos, foi aperfeiçoado por grandes cientistas, mas **logo** devemos lembrar na história do microscópio o nome do também holandês Anthony van Leeuwenhoek, o Pai da Microscopia e que foi o primeiro homem que viu um micróbio.

ESTIVAÇÃO/HIBERNAÇÃO

ALDA RIBEIRO — Irajá — "Referente aos animais, o que vem a ser estivação e hibernação?"

Dá-se o nome de **estivação** ao fenômeno biológico observado em certos animais aquáticos dos países tropicais que, quando chega a estação quente, permanecem mais ou menos adormecidos enterrados no barro o que também ocorre em certos mamíferos australianos. Já a **hibernação** é o entorpecimento em sono letárgico de certos animais e vegetais durante o inverno.

BRIGA/RUA

WILSON GUIMARAES — Flamengo — "Indivíduo que procura participar de briga na rua enquadra-se no Código Penal ou na Lei das Contravenções Penais?"

...No Código Penal Brasileiro, Artigo 137. Estabelece o referido Artigo: "Participar de rixa, salvo para separar os contendores — **PENA: detenção**, de 15 dias a 2 meses, ou multa, de 200 cruzeiros a um mil cruzeiros. **Parágrafo Único: Se ocorre** morte ou lesão corporal de natureza grave, **aplica-se:** pelo fato da participação na rixa, a pena de detenção, de 6 meses a 2 anos".

RESPOSTAS

Muitas das respostas do **Pergunte ao João** desde 1960 estão no livro **Pergunte ao João**, agora lançado o 3.º volume nas livrarias. — **Pergunte ao João**, três volumes, Editôra Conquista: Avenida 28 de Setembro n.º 174, Rio.

O QUE HÁ PARA VER

CINEMA

ESTREIAS

AS QUATRO FACES DO MEDO (Kwaidan), japonês, de Masaki Kobaashi. O cineasta de **Haraquiri** conquistou o Prêmio Especial do Juri, em Cannes/65, com êsse filme de quatro histórias fantásticas, em clima onírico. Tecnicolor/Tohoscope. Com Michiyo Aratama, Keiko Kishi, Rentaro Mikuni, Tatsuya Nakadai. Exclusividade no **Art-Palácio-Copacabana**: 14h30m, 17h45m, 21h. (18 anos).

FUNERAL EM BERLIM (Funeral in Berlin), inglês, de Guy Hamilton. Harry Palmer (Michael Caine), agente secreto sem armas secretas, vai a Berlim para propiciar a fuga de um elemento importante dos serviços secretos do Kremlin. Com Oskar Homolka, a nova estrêla alemã Eva Renzi e Paul Hubschmid. Tecnicolor/Panavision. Exclusividade no **Bruni-Flamengo**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

A alemã Eva Renzi (com Michael Caine) anima o Funeral em Berlim

HEROIS NAO SE ENTREGAM (Counterpoint), americano, de Ralph Nelson. Orquestra sinfônica americana cai prisioneira dos alemães durante a Batalha do Bolsão, na Segunda Guerra Mundial. Melodrama baseado em uma história de Alan Sillitoe. Com Charlton Heston, Maximilian Schell, Kathryn Hays, Leslie Nielsen, Anton Diffring. Tecnicolor. **São Luis** (desde 13h20m) e **Madri**: 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Santa Alice**: 14h50m, 17h, 19h10m, 21h 30m. (14 anos).

HONDO, O DESTEMIDO (Hondo and the Apaches), americano, de Lee Katzin. Por seu **know-how** em apaches, Hondo é convocado para promover a paz entre os índios e o exército do Grande Pai Branco. No elenco, o novato Ralph Taeger, o velho Robert Taylor, Kathie Browne, Gary Merrill, Michael Rennie. Metrocolor. **Pathé** (desde meio-dia), **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Pax, Paratodos, Mauá**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

O MAGNÍFICO TEXANO, de Lewis King. Western com Glenn Saxon, George Greenwood, Helen Wert. Côres. **Ópera, Rio, Festival, São José, Paris-Palace, Rio Branco, Matilde, Esperanto** (Petrópolis). (14 anos).

GRINGO (Quien Sabe?) italiano, de Damiano Damiani. Farcette do Mercado Comum Europeu, inventando um bandido-revolucionário mexicano chamado El Chuncho. O bom Gian Maria Volonté, Klaus Kinski, Lou Castel (protagonista do fabuloso **I Pugni in Tasca**) e Martine Beswick estão no tiroteio. Tecnicolor/Tecniscope. Exclusividade no **Condor-Largo do Machado**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

MEU NOME É PECOS — Faroeste de gang europeu, com Robert Woods. Tecnicolor. **Coral**. (14 anos).

O PEQUENO MUNDO DE MARCOS, brasileiro, de Geraldo Vietri. Dizem que só o amor conseguirá resolver o problema de Marcos, abandonado pela mulher com a filhinha paralítica nos braços. Nomes na ficha: Marcos Plonka, Ana Rosa, Gianette Franco. **Asteca, Riviera, Ricamar, Tijuca e Petrópolis**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

AGENTE 00100 CONTRA OPERAÇÃO TERRORISTA (S.O.S./Conspiración Bikini), mexicano, de Rene Cardona Jr. Produção México/Equador. Agentes de uma organização terrorista tem como fachada uma fábrica de biquínis. Com Sônia Furio, Sônia Infante, Roberto Canedo. **Império e Carioca**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

CONTINUAÇÕES

O MASSACRE DE CHICAGO 1929 (The St. Valentine's Day Massacre), de Roger Corman. A guerra entre as **gangs** de Al Capone e Bugs Moran pelo domínio dos negócios do Crime. Corman reconstitui numa linha semidocumentária muito equilibrada o clássico episódio da história do gangsterismo. Com Jason Robards, George Segal, Ralph Meeker, Jean Hale, Frank Silvera. Panavision/De Luxe Color. **Capitólio, Rian**: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (16 anos).

GRAND PRIX (Grand Prix), de John Frankenheimer. Os personagens são meras peças no motor dêsse engenho tècnicamente brilhante em Cinerama. A tela côncava era a menos indicada para o **show** automobilístico (assistido por James Garner, Yves Montand, Eva Marie Saint, Toshiro Mifune, Brian Bedford, Jessica Walter, Antonio Sabato, Françoise Hardy e um prefeito Adolfo Celi. Panavision/Metrocolor. **Roxy**: 15h10m, 18h15m, 21h20m. (10 anos).

EL DORADO (El Dorado), de Howard Hawks. O veteraníssimo Hawks fica a meio caminho de seu fôlego **passado** neste **western** liderado por John Wayne e Robert Mitchum, em Tecnicolor. Com Charlene Holt, James Caan, Paul Fix, Arthur Hunnicutt, Michele Carey. **Bruni-Copacabana e Britânia**. (14 anos).

O FABULOSO DOUTOR DOLITTLE (Dr. Dolittle), de Richard Fleischer. Comédia musical com Rex Harrison no papel do médico que trocou a clientela humana pelos animais e passou a entender-se com êles em uma multiplicidade de línguas. Inspirado no personagem criado pelo inglês Hugh Lofting. Com Samantha Eggar (de **O Colecionador**) e Anthony Newley. Côres. **Palácio**: 14h, 17h, 20h. (Livre).

O FOFOQUEIRO (The Big Mouth), de Jerry Lewis. O ator-produtor-diretor-co-argumentista JL diverte seu público cativo em um de seus filmes mais frágeis de imaginação e construção. Com Susan Bay, Harold J. Stone, Buddy Lester. Eastmancolor. **América e Miramar**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Rex**: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

ARGOMAN SUPERDIABOLICO (Argoman Superdiabolicus), de Terence Hathaway (Sergio Grieco). O misterioso Argoman sob suspeita de ter roubado uma das mais preciosas jóias da Coroa Britânica. — Com Roger Browne, Dominique Boschero. Prod. italiana. Tecnicolor/Tecniscope. **Condor-Copacabana, Plaza** (neste desde 10h da manhã), **Olinda e Mascote**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

AVENTURA NA RUSSIA (Russian Adventure) — Documentário longo, conseqüência do acôrdo de intercâmbio cultural russo-americano. Uma promoção das atrações soviéticas: o Ballet Bolshoi, o Circo de Moscou, o conjunto de danças Moseiev, o metrô etc., com música de Lokshin, Schwetzer, Efimov. Narrado em português. Nessa produção o menos importante deve ser a direção, a cargo de Leonid Kristy, Roman Karmen, Boris Dolin, Oleg Lebedev, Solomon Kogan, Vassily Missiurz. Em fita de 70 mm, som estereofônico, e côres. **Vitória**: 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (Livre).

CASSINO ROYALE (Casino Royale) — Extravagância multiestelar aproveitando o personagem James Bond, longe da equipe responsável pelo êxito cinematográfico do **herói** de Ian Fleming. Dirigido por uma equipe: John Huston e os menos votados Ken Hughes, Val Guest, Robert Parrish, Joe McGrath. Com Peter Sellers, Ursula Andress, David Niven, Woody Allen, Joana Pettet, Orson Welles, Dahlia Lavi, além de célebres convidados especiais. Tecnicolor/Panavision. **Veneza**: 16h30m, 19h, 21h30m. (16 anos).

O FINO DA VIGARICE (After the Fox), de Vittorio de Sica. De Sica, em eclipse, ainda consegue ir levando uma comédia razoàvelmente divertida. Peter Sellers ótimo no papel do mestre do crime que se faz passar pelo cineasta Federico Fabrizi. Com Victor Mature, Britt Ekland, Martin Balsam, Akim Tamiroff, Paolo Stoppa, Maria Grazia Bucella, Lando Buzzanca. Panavision De Luxe Color. **Copacabana**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

A DOCE VIDA DE GIOVANNI (Il Morbidone), de Massimo Franciosa. Comédia italiana, às vêzes divertida. Com Paolo Ferrari (prêmio de melhor ator no I Festival Internacional do Rio) no papel de um cultor da preguiça, rodeado por mulheres ótimas. Anouk Aimée, Sylva Koscina, Beba Loncar, Margaret Lee, Loredana Nusciak. **Art-Palácio-Tijuca, Art-Palácio-Méier, Art-Palácio-Madureira**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A NOITE DOS GENERAIS (The Night of the Generals), de Anatole Litvak. Um criminoso sexual (as provas apontam generais nazistas) é caçado durante a ocupação alemã de Varsóvia, e Paris, e na Alemanha de hoje. Com Peter O'Toole, Omar Sharif, Tom Courteney, Donald Pleasance, Joanna Pettet, Philippe Noiret. Panavision. Tecnicolor. **Odeon**: 13h45m, 16h20m, 18h45m, 21h30m. (14 anos).

JUVENTUDE E TERNURA (Brasileira), de Aurélio Teixeira. O cinema fica por baixo, na pressa de lançar como estrêla, em Eastmancolor, a **jovem-guarda** Vanderléia. Na trama dos intervalos do **show**, Anselmo Duarte (dublado com voz alheia), Ênio Gonçalves, Jorge Dória: **Royal, Rio-Palace e São Bento** (Niterói): 14h, 16h, 18h, 20h. (Livre).

QUANDO DUAS MULHERES PECAM (Persona), de Ingmar Bergman. **Último dia: domingo.** — Um dos trabalhos mais fascinantes do genial cineasta sueco. Entre a atriz que perdeu (ou abdicou ao) o uso da voz e a enfermeira que se dedica a curá-la se estabelece mais do que uma relação de amor: o duelo da palavra com o silêncio se transforma numa luta brutal, na qual a loucura se explica e a razão se transtorna. Apesar dos problemas de cópia e projeção, a fotografia (prêto e branco, Sven Nykvist) se mostra prodigiosa. No elenco, quase um **duo**, a maior atuação de Bibi Andersson e a revelação (norueguêsa, teatro & cinema), Liv Ullmann. Com Gunnar Bjornstrand. **Alvorada**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

REAPRESENTAÇÕES

OS MONSTROS (I Mostri), italiano, de Dino Risi. Comédia de múltiplos episódios, sacrificada em estréia escondida, há poucas semanas. Com Vittorio Gassman, Ugo Tognazzi, Marisa Merlini, Lando Buzzanca, Michèle Mercier. **Alasca**: 13h30m, 15h45m, 18h, 20h15m, 22h30m. (18 anos).

CINDERELO SEM SAPATO (Cinderella), de Frank Tashlin. Jerry Lewis, sempre divertido, numa ingênua comédia, com Ed Wynn, Judith Anderson, Anna Maria Alberghetti. Tecnicolor. **Caruso, Kelly, Bruni-Botafogo, Bruni-Saens Peña, Bruni-Méier, Bruni-Piedade, Rosário, Mello.** (Livre).

EXTRA

PROGRAMA DE CURTOS E DESENHOS — Sessões passatempo, com documentários comédias, desenhos — 60 minutos — a partir das dez da manhã, diàriamente, no **Cine Hora**. (Livre).

MOSTRA INTERNACIONAL DO CINEMA NOVO — Um filme por dia, no **Paissandu** — às 20h, 22h 30m e 24h. Sob patrocínio da Cinemateca do MAM e da Bienal de São Paulo. Hoje: **Um Caso de Amor ou O Drama de uma Funcionária da Companhia Telefônica** (Ljubavni Slucaj). Filme iugoslavo de Dusan Makavelev. Legendas em inglês.

TEATRO

RODA-VIVA — Comédia musical de Chico Buarque de Holanda (texto e música), criticando a fabricação de ídolos pela televisão. Dir. de José Celso Martinez Corrêa. Com Marieta Severo, Heleno Prestes, Antônio Pedro, Paulo Cesar Peréio e outros. **Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (tel. 36-3724): 21h30m; sáb. 19h30m e 22h30m; vesp. 5a., 17h, e dom., 18h.

LINGUA PRESA E OLHO VIVO — Duas comédias em um ato, de Peter Shaffer. Dir. de Bárbara Heliodora. Com Joana Fomm, Emília di Biasi, Hélio Ari e Francisco Milani. **Miguel Lemos**, Rua Miguel Lemos, 51 (36-6343): 21h30m; sáb., 20h15m e 22h30m; vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

SURMENAGE — Comédia de Nininha Rocha em apresentação do Grupo Teatro Itinerário. Direção de Luís Fernando Sá Leal, com Nininha Rocha, Nélio Renaud e Edgar Mortorell. **Teatro Carioca** (25-9915 e 22-7271) — Rua Senador Vergueiro, 382. Diàriamente, às 21h30m; sáb. às 20h e 22h; dom., às 17h e 19h30m.

O & A — Volta ao Rio o TUCA de São Paulo. Responsável pela premiada **Morte e Vida Severina**, traz agora um espetáculo onde mais uma vez a pesquisa, finalidade essencial de um teatro universitário, está presente. Música de Chico Buarque. **Teatro João Caetano** — (Praça Tiradentes) — 43-4276 — Diàriamente às 21h, Sáb., às 20h30m e 22h15m — Descontos especiais para estudantes. Curta temporada.

O APARTAMENTO — Comédia inglêsa, de Keith Waterhouse e Willys Hall. Dir. de Antônio de Cabo; com Rubens de Falco, Leina Krespi, Diana Morel e Ênio de Carvalho. **Serrador** — Rua Senador Dantas, 13 (32-8531). Diàriamente, às 21h15m.

BLACKOUT — Comédia policial que em São Paulo se transformou num dos grandes sucessos da atual temporada. Dir. de Antunes Filho: com Eva Vilma, Raul Cortez, Geraldo del Rey, Ivã Cândido, Djenane Machado e Rogério Fróis. **Maison de France** — Av. Presidente Antônio Carlos, 58 (52-3456): 21h15m; sáb. 19h45m e 22h30m. Vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

REVISTAS

OH, QUE DELICIA DE BONECAS — **Show** de travestis, apresentando Rogéria. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33/37 (22-2721): 20h e 22h; vesp., quinta e dom., 16h.

TEM BONECAS NA FOLIA — Com os travestis **Les Girls** — **Carlos Gomes** (22-7581) — Diàriamente às 20h e 22h.

"SHOW"

PAULO AUTRAN E MARIA BETANIA — Espetáculo-show com texto e música. **Casa Grande** — Av. Afrânio de Melo Franco, 300. Diàriamente às 22h30m.

MARIA DA FÉ e ELEN DE LIMA — **Lisboa à Noite** — Rua Cinco de Julho, 305. **Couvert**: NCr$ 1,00.

EU SOU ASSIM — **Show**, com Ataulfo Alves, pastôras e ritmistas. Participação especial de Luis Reis e Paul de Barros. No **Sarau**, diàriamente à 1 hora. **Couvert** NCr$ 15,00 — Rua Gustavo Sampaio, 640.

Ataulfo Alves canta no Sarau

MARIA DA GRAÇA — **Adega de Évora** — **Show** com Sebastião Rabelinho. **Couvert**: NCr$ 1,80. Fechado às segundas-feiras — Rua Santa Clara, 292. Tel. 37-4210.

WALESKA — Cantora de música romântica — violão de Josemir. **PUB.** — Rua Antônio Vieira, 17-B — Leme.

DEU A LOUCA EM HOLLYWOOD — Produção de Carlos Machado, com Grande Otelo, Lilian Fernandes, Juju, Rogéria, Nestor de Montemar e outros. **Fred's** — Av. Atlântica. Consumação NCr$ ... 12,00.

CELSO MAIA — **Show**, no **Katakombe**, diàriamente, às 24h30m, com Luciano, Loretti, Joel e Cecil. — Sem **couvert**.

SHOW DO CRIOULO DOIDO — O samba de Ponte Prêta transformou-se em **show** com a participação de Sergio Porto, Quarteto em Cy, Oscar Castro Neves e Alegria. **Teatro Toneleros** .... (37-3960). Diàriamente às 21h 30m.

BIG BOWLING — Centro de diversões. Rua Barata Ribeiro, 181. As sextas, sáb. e dom., **show** de bossa nova e **iê-iê-iê**, produção de Gil Guerra e Sônia Viveiros de Castro, e conjunto The Fenelias.

RIO ZÉ PEREIRA — Direção de Haroldo Costa, com Elon de Lima, Irmãs Marinho e Jonas Moura. **Golden Room** do Copacabana Palace. **Couvert**: NCr$ 12,00. Sáb. e dom. NCr$ 15,00.

NEW SAMBA — Colé, Nédia Montel, Osni José e outros. Ao lado da sede nova do Flamengo. **Couvert**: NCr$ 7,00.

MUSICAIS

A FINA FLOR DO SAMBA — **Show** de samba popular, organizado por Teresa Aragão. Com elementos das Escolas de Samba Mangueira, Império Serrano, Portela e Salgueiro. **Opinião** — Diàriamente às 21h30m.

NARA LEÃO — e Momento Quatro-Musical com direção de Oscar Castro Neves e direção geral de Aloysio de Oliveira. — **Bôlsa** — Diàriamente, às 21h30m; sáb. 21h e 23h30m e dom. 18h e 21h. Últimos dias.

Eva Vilma é uma cega em Blackout, comédia policial

ARTES PLÁSTICAS

QUATRO PINTORES — Vergara, Guignard, Fancetti, Dacosta — **Gabinete de Arte Botafogo** — das 16 às 22 horas — (46-1294 e 37-7715) — Rua Pinheiro Guimarães, 71.

ACERVO — **Galeria Varanda** — Rua Xavier da Silveira, 57 — (36-4601).

COLETIVA — Zélia Salgado (escultura), Rubem Dario (Tapeçaria) e Vera Mindlin (Gravura) — **Galeria Zitrim** — Rua Buenos Aires, 110 — (52-5850).

COLETIVA — José Paulo M. Fonseca, Scliar, João Henrique e Carlos Leão. Pinturas financiadas em cinco pagamentos — **Galeria Santa Rosa** — Rua Visconde de Pirajá, 22 — diàriamente das 14 às 24 horas (47-8641).

TANIA MARA — Pintura — Painel dos Artistas Jovens — **Agência Alitalia** — Av. Copacabana, 1 036.

PIETRINA CHECCACCI — Estandartes — **Petite Galerie** — Praça General Osório, 53 — (27-5206).

ACERVO — Inima, Djanira, entre outros — **Galeria Copacabana Palace** — Av. Copacabana, 291 — (57-1518).

COLETIVA — Alunos de Geraldo Bis Cavalcanti, Celina, Celio, Damiano, Elaida, Lucy, Maria Line, Mario, Pedrini e Tais. **Galeria Deton** — Avenida Copacabana, 1133.

ACERVO — Pintura, desenho e gravura — Mabe, Walabuleski, Iberê, Schaeffer, Ana Tereza, Lazzarini, Heitor dos Prazeres, Tarsila etc. — **Galeria Gemini** — Av. Copacabana, 335-A (57-0188).

ACERVO — Djanira, Bandeira, Flexor, Martins, Mathieu, Valentim, Zaluar e outros — **Bonino** (Rua Barata Ribeiro).

BIENAL NO MUSEU — Representação inglêsa — Richard Smith (grande prêmio da IX Bienal de S. P.), William Turnbull, Patrick Caulfield, David Hockney e Allen Jones. **Argentinos e Alemães**, no **Museu de Arte Moderna** — Avenida Beira-Mar — Aterro.

SETE NOVISSIMOS — pinturas de Ascanio M.M.M., Eraldo Mota, Euribaldo Tinoco de Souza, Gilberto Jimenez, Inácio Rodrigues, Nicete Sampaio, Ricardo Gert, na **Galeria IBEU** (Av. Copacabana, 690 — 2.º).

BANDEIRAS — Bandeiras de Luis Gonzaga — **Galeria Goeldi** — Prudente de Morais, 129, Praça General Osório (47-9371).

MÚSICA

CONCERTO DA JUVENTUDE — música de câmera — **TV Globo e Rádio MEC** — amanhã, às 10h.

CAMERATA MONTEVERDI — **Sarau** — Praça da República, têrça-feira, às 20h.

BRAHMS — Domingos Acevedo, com ilustrações de Elias Da Silva, Nelim e Santos — ICBA, às 18h, quarta-feira.

IVA MOREINOS — pianista — Mozart, Prokofiev, Bartok, Katchaturian e nada de brasileiro — Av. Copacabana, 690 — 8 às 17h.

S. M. STRUTT — Recital Villa-Lôbos — **Divisão Educação Extra-Escolar** — dia 8, às 21h.

JORGE DEMUS — OSB, Kerabtchevsky — Mozart e Franck — **Cecília Meireles**, 13 às 21h.

MENDELSSOHN — E. L. Assunção, com ilustrações de L. Giani e V. Santos — ICBA, 13 às 18h.

DISCOTECA PUBLICA DO ESTADO DA GUANABARA — Música erudita. Aberta das 9h às 19h — Avenida Almte. Barroso, 81, 7.º andar.

RÁDIO JB

MARCA DO SUCESSO — 7h25m — 12h25m — 18h25m e 21h25m.

REPORTER JB — 8h30m — 9h30m — 10h30m — 11h30m — 14h30m — 15h30m — 16h30m — 17h30m — 20h30m — 23h30m — 0h30m.

INFORMATIVO AGRICOLA — 6h 30m — de segunda a domingo.

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — **Concerto em Sol Maior** para Viola e Orquestra de Cordas, de Telemann. **Seleção do Guia Prático**, volume 1, de Villa-Lôbos. Suíte da ópera **O Amor por Três Laranjas**, Prokofiev.

Onde levar as crianças

CINEMA

O BAGUNCEIRO ARRUMADINHO — Hoje, às 19h20m — **Lagoa Drive-In.**

DESENHOS ANIMADOS E COMEDIAS — Sessões a partir de 10 horas, no **Cine Hora** — Edifício Avenida Central.

DESENHOS E COMEDIAS — Amanhã, às 10h e 11h. **Capitólio, Tijuca e Copacabana.**

TEATRO

O CIRCO — de Hugo Sandes — **Teatro Gláucio Gill** (37-7003) — Sáb. e dom., 17h.

DONA RAPÔSA É UMA BRASA — de Jair Pinheiro, com Vanda Critiskaya, Válter Soares, Ruth Steffens e Luis Carlos Valdez. — **Bôlsa** (27-3122). Sáb. 16h10h e dom. 16h.

A CASA DE CHOCOLATE — De Nazi Rocha, com Vanda Critiskaya, Ester Ferreira e outros. Sáb., 17h 10m e dom., 17h. — **Bôlsa**. (Tel. 27-3122).

SINFRONIO, O BURRINHO AVANÇADO — de Jair Pinheiro. Dir. Dilu Melo. — **Miguel Lemos** (Tel. 36-6343). Sáb., 16h e 17h; dom., 15h30m e 16h30m.

EU FUI AO TORORO — de Hélio Carvalho e Elton Medeiros — Comédia musical infantil. **Teatro de Arena da GB** (Largo da Carioca) — 32-3550. Sáb. às 17h e dom. às 16h30m e 17h30m.

A ONÇA PSICODELICA — de Jair Pinheiro — **Teatro Miguel Lemos** (36-6343). Sáb. às 16h e dom., às 15h30m.

PARQUES E JARDINS

PARQUE SHANGAI — Centro de Diversões Infantis — Sáb., 18h; dom. e feriados, 15h — Largo da Penha, 19 — Penha.

PARQUE DO ATERRO DO FLAMENGO — Passeios e atrações — Pista de Aeromodelismo, Tanque de Regatas, Teatro de Marionetes e Fantoches, Monumento aos Mortos da Segunda Grande Guerra Mundial, Cidade dos Brinquedos, Quadras de Voleibol e de Futebol de Salão e Trenzinho p/ criança. Visitas ao Monumento, diàriamente até às 19h — Entrada franca.

PARQUE DA CIDADE — Um dos mais belos e pitorescos. Principal atração: o Museu da Cidade — Estrada Santa Marinha, Gávea — (27-3061). Horário das 9 às 17h30m, diàriamente.

QUINTA DA BOA VISTA — Antiga chácara pertencente aos Imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Entrada por São Cristóvão.

JARDIM ZOOLOGICO — Variadas espécies de animais da fauna mundial, da africana à asiática. Rica coleção de pássaros do Brasil. Quinta da Boa Vista (em São Cristóvão). Horário: das 9 às 17h30m, exceto às segundas-feiras. Entrada paga — NCr$ 0,30 adultos e NCr$ 0,15 crianças.

PARQUE LAJE — Rua Jardim Botânico, a 200 metros da entrada do Túnel Rebouças. Horário: 9 às 17h. Entrada franca.

MUSEUS

MUSEU DA CIDADE — Relíquias históricas e curiosidades referentes à fundação da Cidade do Rio de Janeiro. — Parque da Cidade. (Telefone 47-0357). — Horário de 10h30m às 17 horas, exceto às segundas. Entrada franca.

MUSEU DE BELAS-ARTES — Pintura, escultura, desenho e artes gráficas, mobiliário e objetos de arte em geral. Galerias permanentes: estrangeiras e brasileiras. Galeria de exposições temporárias. — Av. Rio Branco n.º 199. Hora de têrça à sexta das 12 às 21 horas; sábados e domingos, das 15 às 18 horas. Fechado às segundas-feiras.

MUSEU DA REPÚBLICA — Antigo Palácio do Govêrno, até a mudança da Capital para Brasília. Recordações de mais de 70 anos de vida republicana. Rua do Catete s/n (tel. 25-4302). Horário: de 13 às 19 horas, de têrça a sexta-feira; de 15 às 19 horas, sábados e domingos. Fechado às segundas-feiras.

MUSEU NACIONAL — Seções de Botânica, Etnografia, Antropologia, Geologia e Mineralogia. — Quinta da Boa Vista — (telefone 28-7010). Horário das 12 às 16h 30m, exceto às segundas.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — Mais de 100 mil fotografias discos e gravações raras. — Arquivo completo do Almirante — Praça Marechal Âncora, ao lado da Igreja Nossa Senhora de Bonsucesso. — Horário: das 12 às 19 horas, exceto às segundas.

FUNDAÇÃO RAIMUNDO OTONI DE CASTRO MAIA — Coleção de objetos de arte, móveis coloniais, azulejos, estatuetas do Pôrto e a famosa coleção de originais de Debret. Estrada do Açude, 764 — Alto da Boa Vista. Aberto de têrça a sábado, das 14h às 18h e nos domingos das 11h às 18h.

COTAÇÕES

● — Mau

★ — Fraco

★★ — Regular

★★★ — Bom

★★★★ — Ótimo

★★★★★ — Excepcional

O FILME EM QUESTÃO	Alberto Shatovsky	Alex Viany	Ely Azeredo	José Carlos Avellar	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério M. Andrade	OPINIÃO MÉDIA
QUANDO DUAS MULHERES PECAM, de Ingmar Bergman	★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★	4,3
EL DORADO, de Howard Hawks	★★★		★★	★★★	★★★★	★★★★	★★★★★	★★★	3,4
O MASSACRE DE CHICAGO 1929, de Roger Corman	★★★			★★★			★★★	★★★	3
AS QUATRO FACES DO MÊDO, de Masaki Kobaiashi		★★		★★★			★	★★	2
CINDERELO SEM SAPATO, de Frank Tashlin	★★	●	★★	●	★	★★	★★★	★★★★	1,7
FUNERAL EM BERLIM, de Guy Hamilton		★		★★					1,5
OS MONSTROS, de Dino Risi	★★				★				1,5
MARNIE, AS CONFISSÕES DE UMA LADRA, de A. Hitchcock	★			★	★★★	★	★	★	1,3
O TERCEIRO TIRO, de Curtis Harrington	★★	●	★★	●			★★	★★	1,3
GRAND PRIX, de John Frankenheimer		●	★		●			★★	0,7
A NOITE DOS GENERAIS, de Anatole Litvak	★			★	●	★	●	★	0,6

O Filme em Questão

"As 4 Faces do Mêdo"

(Kwaidan) — Direção: Masaki Kobaiashi. Produção: Shigeru Wakatsuki. Roteiro: Yoko Mizuki, baseado na coleção de contos de Lafcadio Hearn: **In a Cup of Tea** (O Homem que Bebeu a Alma) **The Story of Miminashi-Hoichi** (Menestrel sem Orelhas), **Shadowings** (Cabelos Negros) e **Yuki-Onna** (A Mulher de Neve). Fotografia (Tohoscope & Eastmancolor): Yoshia Miyajima. Música e som: Toru Takemitsu. Direção artística: Shigesama Toda. Elenco: Keiko Kishi, Tatsuya Nakadai, Rentaro Mikuni, Michiyo Aratama, Tetsuro Tamba, Katsuo Nakamura, Takashi Shimura, Ganjiro Nakamura. Ninji Club-Bungel-Toho Films, Japão, 1964. Duração original: 164 minutos.

Devo confessar, de saída, uma grande resistência em relação às coisas do sobrenatural: e isso, òbviamente, prejudica minha apreciação de qualquer história do gênero, em literatura como em cinema. Se, então, a história vale apenas pelo que tem de fantástico, minha impaciência e minha má vontade são pràticamente insuperáveis.

Mesmo assim, admito, só fiquei insatisfeito com uma das quatro histórias dêste filme, aquela intitulada *Chauã no Naca (Numa Chávena de Chá)*. Em *Iuqui-Ona (A Mulher da Neve)*, terminei encantado pela beleza da narrativa.

Já em *Curocami (Cabelos Negros)*, reencontrei o samurai empobrecido de *Sepucu (Haraquiri)*. E em *Miminaxi Hoichi (Hoichi, o Menestrel sem Orelhas)* reencontrei o Cobaiaxi (ou Kobayashi, se preferirem) de *Ninguém no Jóquem (Guerra e Humanidade)*, com todo o seu horror pela guerra.

Filme de bom gôsto quase exemplar — em narrativa, ambiente, côr, interpretação, indumentária etc. —, êste *Caidã* (ou *Kwaidan*, se preferirem) é, no entanto, uma dose cavalar de horror para os não iniciados nos mistérios do além.

ALEX VIANY

Onde, em Kwaidan, *a agressividade de* Haraquiri? *O Kobaiashi de* Kwaidan *não é o mesmo que retirou os samurais do mundo encantado dos personagens idealizados, símbolos tomados por um artista para falar de qualquer outra coisa, para recolocá-los numa sociedade e época bastante definidas, falar dêles, samurais, mostrá-los como guerreiros exímios, e homens inúteis na paz. O caminho que êle segue em* Kwaidan *é outro. Mas a agressividade com que Kobaiashi situa as quatro histórias fantásticas de* As Quatro Faces do Mêdo *numa atmosfera irreal é a mesma. As côres artificiais da fotografia, os telões pintados no fundo de cada cena, mais o habitual jôgo dos intérpretes japonêses, jeito de grandes momentos de contenção e de violentas explosões de gestos, expressões e vozes, fazem com que* Kwaidan *se desenvolva num outro mundo.*

O melhor dos quatro episódios é o do menestrel sem orelhas, onde a utilização das côres irreais e das telas pintadas consegue um efeito que apenas se esboça nos outros três. Enquanto Numa Chávena de Chá *e* Cabelos Negros *se impõem principalmente pela montagem, e* A Mulher da Neve *pelo uso das telas pintadas no fundo, tudo funciona idealmente no episódio do menestrel. As telas, as pinturas, as côres artificiais, não têm aqui o tom artificial dos outros episódios. Sua presença se impõe. A visão idealizada que o espectador recebe da batalha da enseada Dan entre os Heike e os Genji corresponde à visão transmitida pelo canto do menestrel cego. A utilização de desenhos e de tomadas ao vivo, realizadas num tanque de estúdio, para a narração da batalha da enseada Dan tira qualquer realismo da ação levada ao espectador que concentra seu interêsse no estilo da narração. E esta linguagem lenta, tranqüila, despida de dramaticidade ou de violência, uma montagem de imagens extremamente elaboradas, êste modo de falar, enfim, cria um agradável problema que se renova a cada filme japonês: um trabalho duplo se impõe, pois é necessário tornar-se íntimo de uma linguagem diversa daquela a que estamos habituados e depois começar a descobrir nela os elementos que compõem a maneira tôda especial de o japonês ver o mundo.*

Mas por trás do problema particular que cada filme japonês coloca ao espectador, a má qualidade de exibição tem criado problemas de outras espécies e nem um pouco desejáveis. Assim, a aproximação de cada um de nós com o Japão através do cinema tem sido quase invariàvelmente dificultada, quer pela redução dos filmes aos tempos convencionais de sessões de cinema fora do Japão, quer pela má qualidade da projeção. Quando lançado no Rio, O Anjo Embriagado, *de Akira Kurosawa foi apresentado em inúmeras sessões com dois rolos fora da ordem correta.*

Agora é a vez de Kwaidan *sofrer na projeção. A cópia em exibição está arranhada em vários pontos. Por distração do operador a imagem nem sempre está em foco e um trecho foi até projetado como se a imagem fôsse para tela comum, e não para cinemascope. Mas o que há de mais grave são os cortes na passagem de um para outro rôlo do filme. Quem viu* As Quatro Faces do Mêdo *na segunda sessão de têrça-feira não viu o final do primeiro episódio. Não viu o homem que bebêra a alma do outro prêso na água. Ficou sem saber o que assustara a mulher e o editor. Perdeu os três últimos planos do filme, pouco mais de um minuto de projeção, e ficou sem compreender como termina a história. Viu-se metido de repente numa segunda narrativa sem saber como e por que terminara a primeira.*

JOSÉ CARLOS AVELLAR

Masaki Kobaiashi é um homem lúcido e um cineasta pretensioso. As idéias de seus filmes, pelo menos dos três aqui exibidos (*Haraquiri, Herança Fatídica* e *Guerra e Humanidade*), são declaradamente progressistas e seu resultado formal involuntàriamente conservador. O estilo de cerimonial hierático de *Haraquiri* foi exaltado por grande parte da crítica como um *consciente* efeito mimético. Após o conhecimento dos outros dois filmes, também caucionados por boas intenções de roteiro, tornou-se menos contestável o academicismo do cineasta. A estética de Kobaiashi contradiz as aspirações subversivas do autor, na medida em que faz do enfeite calculado, do hieratismo, do didatismo, do exotismo frenético, dos gritos guturais e da lentidão (mito criado por alguns diretores japonêses em função dos festivais do Ocidente) um receituário permanente. Inspirada em contos do anglo-saxônico e nipófilo Lafcadio Hearn, publicados em 1904, *Kwaidan* é uma experiência anômala na filmografia engajada de Kobaiashi; trata-se de um filme fantástico, cujo sentido comercial, de exportação, o cineasta não dissimulou ao apelar para os préstimos da superprodução, nem quando do Festival de Cannes, em 65, cortou o último episódio (*A Mulher da Neve*) com a desculpa de que "o público ocidental não suportaria a sua longa (164 minutos) duração". Tivemos mais sorte do que os europeus e os americanos, pois *Kwaidan* chegou ao Brasil com as suas quatro histórias, ainda que mutiladas em alguns minutos, principalmente a terceira (*Cabelos Negros*), que tinha mais um quarto de hora contando tôda a preparação do samurai.

As poucas contribuições originais de Kobaiashi têm o demérito de negar as virtudes intrínsecas do cinema fantástico. Com sua linguagem fria e experimental — cuja finalidade primordial é estudar as possibilidades de determinadas combinações formais e certos efeitos decorativos —, o antigo discípulo de Kinoshita desfaz o vínculo natural e necessário do espectador com o clima de horror-fantasia e dos personagens com os *décors*. Essa tática elementar de participação (e persuasão) é um método que já funcionou com Murnau, Tod Browning, e costuma funcionar com Roger Corman e Terence Fisher. Mas Kobaiashi não é *connaisseur* do terror, o que não o isenta de criar uma atmosfera fantástica por meio de fórmulas consagradas (ou gastas pelo uso) e macêtes nada orientais como os enquadramentos oblíquos dos primeiro e terceiro episódios. Aliás, êsses dois episódios demonstram bem a imaginação limitada do cineasta: *O Homem que Bebeu a Alma* retoma uma idéia sem novidades e não a desenvolve, como fêz Villiers de l'Isle Adam em *Maison à Louer; Cabelos Negros* aproveita o essencial de um dos Contos da Lua Vaga (*A Casa nos Canaviais*) usados pelo genial Kenji Mizoguchi em *Ugetsu Monogatari*, mas sem efeitos teatrais. A sombra de Mizoguchi é ainda perceptível em outros momentos, menos pela coincidência dos fatos históricos contidos em *Menestrel sem Orelhas* (o clã Heike foi o assunto de Mizoguchi em *Shin Heike Monogatari*) do que pela tentativa frustrada, de Kobaiashi, de compensar a limpidez cristalina do mestre japonês com *appliques* surrealistas (o telão do terceiro episódio parece uma tela mista de Rousseau, Dali e Magrite) e uma suntuosidade pesada.

SÉRGIO AUGUSTO

Para certos críticos Masaki Kobaiashi é o máximo. É o autor do célebre Guerra e Humanidade: *"a obra fílmica materialista-dialética mais avançada".*

É também a mais longa e torturante das fitas: 10 (dez) horas de projeção. Um suplício que a esquerda é obrigada a aplaudir e que todo barbudinho diz que gostou para não cair da onda e ganhar atestado de aprovação no Zepelim.

Felizmente, em As Quatro Faces do Mêdo, *Kobaiashi deixa de lado as questões sociais e esquece a dialética. É um filme sem grandes ambições, a partir da própria metragem, com apenas três horas de projeção. Uma excursão ao mundo sobrenatural.*

Quatro lendas japonêsas. Um quarteto de horror curioso e às vêzes fascinante. Mas o ritmo excessivamente lento, assim como o alongamento dos relatos (principalmente o de O Menestrel sem Orelhas*) deixam o espectador passivo, contemplando a beleza plástica, a metodização dos costumes e a imobilidade física dos personagens.*

Dos relatos, o primeiro é o mais insólito, gira em tôrno de uma única situação: a de um homem que bebeu a alma de outro numa chávena. Cabelos Negros, *de todos, é o mais trágico em sua simbologia: mostra a impossibilidade de reviver o passado. Além do elemento sobrenatural, presente nas quatro narrativas, observa-se outro denominador comum: o da vingança. E o homem é sempre a vítima, o grande perdedor, em seus contatos com o desconhecido.*

Apesar da falta de inspiração da direção, pois esta é apenas correta em sua frieza artesanal, As Quatro Faces do Mêdo *sobrevive às custas do interêsse das lendas e da fotogenia do velho Japão.*

VALÉRIO M. ANDRADE

"Heleno de Freitas"

SÉRGIO AUGUSTO

É uma lástima que o cinema brasileiro tão raras vêzes se tenha interessado pelo futebol e é sintomático que, até hoje, sòmente o Cinema Nôvo tenha contribuído com os dois únicos filmes realmente dignos de atenção sôbre êsse esporte tão enraizado na alma do brasileiro. O primeiro foi Garrincha, Alegria do Povo *(de Joaquim Pedro de Andrade); o segundo é o recente, e inédito comercialmente,* Heleno de Freitas, *curto de Gilberto Macedo (1). Digo sintomático porque, como se sabe, o futebol é uma coisa de gente môça e a realidade brasileira a pedra de toque dos nossos jovens cineastas. No tempo em que o cinema, no Brasil, era uma aventura preocupada em alcançar a eficiência do artesanato estrangeiro e não, como agora, uma luta aberta e sem complexos para a descoberta de uma linguagem própria, o futebol era considerado um assunto pouco excitante. No apogeu da Vera Cruz e da Atlântida, os cineastas* comerciais *não abandonavam a fórmula infalível da chanchada musicada e os cineastas* sérios *desopilavam sua crise interior de subdesenvolvimento imitando o receituário de Hollywood. Outros, como José Carlos Burle, autor de* O Craque *(1954), acreditaram no futebol como um cinegrafista de atualidades acredita nos préstimos visuais de uma corrida de motonáutica, raciocinando segundo o ingênuo silogismo: esporte é ritmo, cinema é ritmo, logo esporte é cinema. Naquela época, ainda se confundia cinema com ritmo.*

Apesar dos pesares, aquêle filme de Burle continua sendo, em têrmos de pura ficção, a única contribuição do cinema brasileiro ao futebol. Antes e durante a escalada do Cinema Nôvo, dois diretores acadêmicos tentaram uma reconciliação da câmara com a bola, aproveitando-se de duas glórias nacionais e com veleidades meramente comerciais: em 1959, Osvaldo Sampaio valeu-se da euforia coletiva provocada pela conquista da Taça do Mundo e fêz O Preço da Vitória, *medíocre recensão da trajetória do nosso scratch nos gramados da Suécia; em 1963, Carlos Hugo Christensen enfiou os pés românticos pelas mãos realistas em* O Rei Pelé, *semidocumentário no qual apenas os gols do maior craque do mundo tinham alguma relação com a arte.* O Rei Pelé *veio na onda de um documentário sôbre outro ídolo,* Garrincha, Alegria do Povo, *realizado por Joaquim Pedro de Andrade. Se a comparação entre Pelé e Garrincha é uma tarefa penosa ou mesmo impossível, sua recíproca cinematográfica não é verdadeira. As matérias de um e outro filme são correlatas, mas no funcionamento dessas matérias é que está o segrêdo da réussite de Joaquim Pedro. Enquanto Christensen mantinha-se atrelado às convenções da cinebiografia romanceada, Joaquim Pedro tornara o seu documentário muito mais proteiforme, graças à introdução de uma dialética de imagens, do uso funcional da câmara e do apêlo às técnicas do cinema-verdade.*

No episódio estrelado por Jardel Filho, em Crônica da Cidade Amada, *o mesmo Christensen mostrava discreta e chistosamente a paixão do carioca pelo futebol. Em* A Falecida, *Leon Hirzsman, o fanatismo de Ivã Cândido pelo Vasco era um detalhe secundário (como a passagem de Jece Valadão pelo Maracanã, em* Rio 40°, *ou a transmissão de um jôgo do Fluminense no rádio de Joel Barcelos em* A Grande Cidade*) e a disputa final do Campeonato Carioca um efeito dramático para contrastar o desespêro do personagem com a euforia da torcida numa tarde de vitória. Os filmes de Domingos Oliveira têm um sabor carioca, mas o cineasta ainda não se atreveu a ir além do Centro da Cidade, esta mesma cidade invadida pela câmara marota do italiano Franco Rossi, que deixou na sala de montagem as cenas rodadas no Maracanã com Cláudia Cardinale,* Uma Rosa para Todos.

Heleno de Freitas, *prêmio da crítica no recente Festival de Brasília, não é um grande filme, nem a justa homenagem que o cinema deveria ter prestado ao antigo craque botafoguense, mas um tour de force onde o carinho e a sensibilidade do autor ajudam a botar para córner tôdas as limitações que lhe foram impostas pela (quase) inexistência de material filmado sôbre a carreira do jogador. Diante dessas dificuldades — e aqui vai uma crítica aos colecionadores de cinejornais que não quiseram emprestar ao cineasta as suas relíquias futebolísticas — Gilberto Macedo agiu com notável habilidade. Êle sabia que a figura de Heleno de Freitas era um motivo de atração prévia para os velhos torcedores e um mistério sem interêsse para o público jovem e desligado do futebol. No início, portanto, havia dois Helenos: o mito e uma face misteriosa.*

Muitos poderão acusar o filme de Gilberto Macedo de privar os nostálgicos admiradores de Heleno de Freitas de uma compensação imediata (rever os seus gols, ouvir as histórias de sua legendária, curta e trágica existência) e de não dar chances ao espectador leigo de sentir-se atraído pela personalidade enigmática do jogador. Esse problema de satisfação e identificação me parece irrelevante, embora reconheça, como botafoguense e admirador de Heleno, que uma biografia completa do jogador teria valor sociológico e sentimental muito grande.

Se Gilberto Macedo tivesse à mão uma razoável filmoteca do craque talvez corresse o risco de cair nas artimanhas da reminiscência fácil, pois a tentação de exibir a classe de Heleno — hoje, uma imagem só da lembrança — é algo muito mais forte do que os não adeptos do futebol possam acreditar. Se tivesse apenas um filme, ou um lance qualquer filmado, poderia ter organizado tôda a narrativa em função dêsse documento precioso (e móvel), intercalando os depoimentos atuais e as fotos fixas de época com a seqüência do lance fracionada. Porém o mais fascinante em Heleno de Freitas *é exatamente essa pobreza de material — não a pobreza em si, mas a oportunidade de uma reestruturação anticonvencional forçada pela escassez. Ao iniciar as filmagens dos depoimentos, Gilberto tinha à sua disposição o modesto flagrante de um cinejornal mostrando um passeio do jogador pela Avenida Atlântica em seu carro. Esse documento foi pôsto de lado, pois quebraria a unidade da obra, dada à sua inconsistência como símbolo da genialidade do jogador e ao seu precário valor como expressão da outra face de Heleno, o galã-boêmio temperamental e exibicionista.*

Ao contrário do que habitualmente ocorre com os documentaristas tradicionais, que partem para a constatação de uma realidade sem uma idéia prévia de concepção formal, Gilberto Macedo considerou o seu tema, de saída, já como um desenvolvimento, uma interpretação, seu último reduto no deserto de fatos palpáveis, ou melhor, visíveis. Reduzindo Heleno à imobilidade das recordações fotográficas e apenas exaltando a sua grandeza com um movimento ascendente sôbre a sua imagem imóvel, o autor aprisiona o seu personagem no tempo, no tempo morto ilustrado por atualidades da época (desfile de modas, Copacabana anos 40, a Boate Vogue, o advento do Constellation). A imobilidade, drama do jogador nas suas horas menos incertas e tragédia no final de uma carreira agitada, mas fugaz, atinge também algumas imagens do presente: o vazio de Barbacena, a estatuária figura do filho Luís Eduardo, Heleno redivivo. Mesmo incompleto ou decepcionante como um retrato nítido do jogador, Heleno de Freitas *é um documento importante pelo partido que seu autor tira das desvantagens impostas pelo tempo. Mórbido e implacável,* Heleno de Freitas *é o correspondente cinematográfico da própria vida do jogador: um filme amargo e incompleto.*

(1) Saliente-se ainda o promissor documentário sociológico de Maurício Capovilla, Nos Subterrâneos do Futebol, sòmente visto por uma platéia de privilegiados.

JORNAL DO BRASIL

CLASSIFICADOS

Rio de Janeiro — Sábado, 2-3-68 — Parte inseparável do Jornal

SANTOS DO DIA

A Igreja Católica comemora hoje os seguintes santos: Jovino, Eustáquio, Cristóvão, Januário, Inês, Eustáquia e Secundila.

INDICE

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

Sede — Avenida Rio Branco, 112 — Térreo.
Lapa — Avenida Mem de Sá, n.º 147
Rodoviária — Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º, loja 205
São Borja — Av. Rio Branco, 277 — loja E — Edif. S. Borja

ZONA SUL

Botafogo — Praia de Botafogo, 400 — SEARS
Copacabana — Av. N. S.ª de Copacabana, 610 — Galeria Ritz.
Flamengo — Rua Marquês de Abrantes, 26 — loja E
Pôsto 5 — Av. N. S.ª de Copacabana, 1 100 — loja E
Ipanema — Rua Visconde de Pirajá, 611-C.

ZONA NORTE

Campo Grande — Av. Cesário de Melo, 1 549 — Ag. da Guandu Veículos
Cascadura — Av. Suburbana, 10 136 — Largo Cascadura
Madureira — Estrada do Portela, 29 — loja E
Méier — Rua Dias da Cruz, 74 — loja B
Penha — Rua Plínio de Oliveira, 44 — loja M
São Cristóvão — Rua São Luís Gonzaga, 119-C
Tijuca — Rua General Roca, 601 — loja F

ESTADO DO RIO

Duque de Caxias — Rua José de Alvarenga, 379
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 195 — grupo 204
Nova Iguaçu — Av. Governador Amaral Peixoto, 34 — loja 12

ANÚNCIOS PARA DOMINGO

As agências do JORNAL DO BRASIL, no Méier (Rua Dias da Cruz, 74 — Loja B), Copacabana (Av. N. S. de Copacabana, 610, Galeria Ritz), Tijuca (Rua Gen. Roca, 601 — Loja F), Botafogo (Praia de Botafogo, 400 — SEARS), Sede (Av. Rio Branco, 112 — Térreo) e Rodoviária (Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º, Loja 205) ficam abertas às sextas-feiras até as 22 horas para receber anúncios para domingo.

MAPA DO TEMPO — JB

ANALISE DO SERVIÇO DE METEOROLOGIA INTERPRETADA PELO JB — Norte do país sob influência da Zona Intertropical de Convergência. No Nordeste tempo bom à exceção da Bahia, sujeita à ação da Zona de Convergência. Estado do Espírito Santo sob ação de frente fria situada no litoral entre Campos e Caravelas provocando chuvas e trovoadas esparsas. Estados do Sul com tempo bom e temperatura em elevação.

NO RIO

INSTÁVEL

PASSANDO A BOM

O SOL

NASC.: 5h49m
OCASO: 18h22m

A LUA

NOVA

OS VENTOS

SUL
FRACOS

AS MARÉS

PREAMAR:
4h15m|1,2m e 16h30m|1,3m
BAIXA-MAR:
11h10m|0,4m e 23h40m|0,3m

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Maranhão — Piauí — Ceará — R.G. Norte — Paraíba — Pernambuco — Alagoas — Sergipe — Tempo bom. Temperatura estável.

Bahia — Tempo instável com chuvas. Temperatura estável.

Minas Gerais — Tempo bom nebulosidade. Temperatura estável.

Espírito Santo — Tempo instável com chuvas e trovoadas. Temperatura em declínio.

Rio de Janeiro e Guanabara — Tempo instável, passando a bom com nebulosidade.

Goiás e Mato Grosso — Tempo bom. Temperatura estável.

São Paulo — Tempo instável passando a bom com nebulosidade. Temperatura estável.

Paraná — Tempo bom com nebulosidade. Temperatura estável.

Santa Catarina e Rio G. Sul — Tempo bom. Temperatura em elevação.

TEMPO NO MUNDO (UPI-JB)

Temperaturas máximas de ontem e previsão para hoje nas seguintes cidades: Buenos Aires, 31º, coberto; Santiago, 19º8, bom; Montevidéu 26º, claro; Lima, 23º5, nublado; Bogotá, 15º, parcialmente nublado; Caracas, 27º, claro; México, 12º claro; São João PR, 28º, seminublado; Kingston (Jamaica), 28º, bom; Port-of-Spain (Trinidad), 29º claro; Nova Iorque, 2º, sol; Miami, 18º, claro; Chicago, 1º abaixo de zero, parcialmente nublado; Los Angeles, 22º, claro; Londres, 2º nublado; Paris, 10º, coberto; Berlim, 1º, coberto. Moscou, 6º abaixo de zero, neve; Roma, 15º sol; Lisboa, 17º, chuva; Montreal, 2º, coberto; Quebec, 1º1, neve; Tóquio, 16º, nublado.

ZONA CENTRO

CENTRO

AGORA LARGUE O JORNAL e venha ver ótimo apartamento na R. André Cavalcanti, composto de sala e qto. conjugados, ótimo banh. e espaçosa coz., tem uma área realmente invejável. Está vazio. As chaves estão c/ DONA FLORINDA. R. Riachuelo, 147, ap. 906. Trate c/ BUENO MACHADO. Tel. 34-0694 — Creci 986.

APARTAMENTO CONJUGADO na R. Riachuelo, tendo banh., kit., diversos armários embutidos, ar cond. ADMIRAL. As chaves estão c/ DONA FLORINDA. R. Riachuelo, 147, ap. 906. Tratar c. BUENO MACHADO. Tel. 34-0694 — Creci 986.

ALERTA — Vazio, linda vista, 2 sls., qt., tudo ude. Decoração deslumbrante. R. Carlos Sampaio. Sinal 18 mil, s/ bem fio. Imob. Britânica Ltda. Creci J-223. Tels.: 32-0058 e 52-3445.

APARTAMENTO — Vende-se — De quarto, sala e demais dependências. Desocupado. Rua Marquês de Pombal, 172 — Tipo coluna 12. Preço NCr$ 11 000,00 (onze mil). Tratar Tel. 26-2356. Urgente.

APARTAMENTO c/ 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, etc. NCr$.... 8 000,00 de entrada, restante em 15 anos, prestações NCr$ 145,00 — Rua Mem de Sá Lacerda, 507 ap. 301. Ver no local de 9 às 16 horas — IMOGAP — Quitanda, 20/508. Tels.: 31-3367 e 31-2534 — CRECI 202 — Santos.

CENTRO — Vendemos na Av. Henrique Valadares, 35, apartamentos prontos, de sala, 2 amplos quartos, armário, banheiro social, gd. cozinha, área serv. c/ tanque, qt. e banheiro empregada. Preço, desde NCR$ 26 500,00 para pagar em 38 meses sem juros, sem correção monetária. Reserva 350,00; na escritura em 30 de março vindouro NCr$ 6 000,00; 6 meses após a escrit. NCr$ 2 500,00; 12 meses após a escrit. NCr$ 3 850,00; 18 meses após a escrit. NCr$ 3 850,00; o saldo de ... NCr$ 10 300,00 em 35 prestações mensais, sendo 15 de NCr$ 220,00 e as 20 restantes de NCr$ 350,00, vencendo-se a primeira delas em 30 de junho de 1968. O edifício é uma excelente construção de 10 anos. Estão todos ocupados s/ contrato, mas a desocupação será feita gratuitamente por nós. A partir da escritura até a desocupação, rende aluguel mensalmente. Ver no local o ap. 203 e tratar na Av. Churchill n.º 129, conj. 1 001 — Tels. 42-9774 e 32-2076. — (CRECI 713).

CENTRO ap. sl., qt. separados, banh., coz., vazio lado sombra. Riachuelo, 119 — Chave ap. 219. Preço 18 800, com 8 mil — Tel. 57-4601.

CENTRO — Vendo ap. 1010 — Largo São Francisco, 26, salas, banh., coz. NCr$ 30 000,00 mst. à vista, rest. 24 meses. Chaves na port. com Sr. Junir. Tratar ORG. ROMANO — Av. Pres. Vargas, 290 s/ 712 — CRECI n. 1006.

COBERTURA com 300m2, ocupando os 2 últimos andares do prédio novo da Rua Acre. Preço: 180. Condições a combinar pelo Tel. 22-8676.

CENTRO — V. ap. 3 qts., sl., cop., coz., banh. completo, sinal 4 mil, 18 mil p/ caixa. Rua Costa Barros, 6, ap. 4 — Chave n. 5 — Trat. Av. Pres. Vargas, 529 s/ 801 — Não aceito interm. 30-2550.

CENTRO — V. casa 3 qts., sl., cop., coz., banh. completo, área e varanda, sinal 5 mil, 20 mil p/ Caixa. Trat. Av. Pres. Vargas n. 529 s/ 801 — Tel. 30-2550 — Não aceito interm.

CONJUGADO VAZIO vende-se na Av. Gomes Freire, 780, apto. 707, NCr$ 11 000,00 à vista. — Tratar Gonçalves Dias, 16, 1.º andar, com Salgado, não se atende por telefone.

CENTRO — Vendo apto. quarto, sala, sep. entrego vazio. Rua Ub. Amaral. Tratar 23-9087, Celestino, até 11 horas.

CENTRO — Vendo Rua Riachuelo 156, casa velha em terreno 520 m2. Dr. José Luís, 57-3594. Negócio sem intermediário.

CENTRO R. Inválidos vdo. um lindo ap. frent., 2 p/ andar, sinteco, florões, qt., sala, cop., hall, j. inv., coz., banh. compl., área tanq., 23 mil c/ 10 entr., saldo comb. 42-6755. Vendas Luis. CRECI 590. 1a. Reg.

CENTRO — Pça. da Bandeira — Ap. Resid. ou comercial 2 qts., sala, depend. Entr. 12 500,00, prest. 330,00 — Tratar Sérgio Castro até 22hs., inclusive sáb. e dom. — R. Barata Ribeiro, 396, s/loja 208 — Tel. 56-3768 ou 56-8330 — CRECI 22.

ENTREGA IMEDIATA — Sala e quarto conjugados, vazio, nôvo. Tratar pelos tels. 22-2793 — 32-3813 e 52-7494. JULIO BOGORICIN — CRECI 95.

RUA SENADO 65, ap. 403, vdo. ótimo, sala, 2 qts. e deps. 28 mil combinar. Detalhes tels.: .. 32-8562 — 52-3457. C. 730.

SANTO CRISTO — Vendo casa de 2 pavimentos c/ 4 qts., sl., coz., banh. etc., terreno de 6 x 30 — NCr$ 5 000 de entr., saldo NCr$ 400 mensais s/juros. Ver Rua do Monte, 57 — (Inquilino notificado). — Informações: Tel. 30-0739 — CRECI 1176. Alceu.

VAGA — No Edifício Garagem da Rua Beneditinos, 4 mil entrada ou a combinar. — Telefones: 23-6187 ou 45-7814 (r).

VENDE-SE ap. 601, R. Rezende, 21. Vazio. Sala, 2 quartos, banh. dep.. Chaves c/ porteiro. Tratar R. da Assembléia, 36 — s. 704.

VENDO ap. 804 Rua Carlos Carvalho 60 c/ ampla sala, 2 qts., banheiro e cozinha. Pintura nova, entrega imediata. Sinal NCr$ ... 10 000,00 e sdo. a combinar. V. c/ porteiro Silva e tratar c/ proprietário. Dr. Francisco, fones: 46-1071 (manhã) e 22-6131 (tarde).

VENDO prédio vazio, Travessa do Sereno. P. Mauá. 20 mil novos. 38-0762.

VENDO uma casa vazia na Ladeira da Saúde n.º 9 c/ 6 com 2 qts., 2 sls., 2 áreas, cozinha, banheiro. Tratar no local.

VENDE-SE ótimo apartamento c/ 3 quartos mais dependências — Rua Francisco Muratori, 5, ap. 303, parte financiada. Tratar tel. 32-1354 proprietário. Ver por favor da inquilina.

VENDO ap. quarto, sala, cozinha, banheiro de frente, vazio, 10.º andar na Rua Evaristo da Veiga — Preço 25 mil c/ 50%, saldo em 2 anos. Tratar tel. 25-6841 — Creci 731. ALEXANDRE.

ZONA SUL

GLÓRIA — STA. TERESA

APARTAMENTO NA GLÓRIA — Vendo ou troco por outro no Flamengo, mesmo em construção. 42-2598 e 48-7621. ALMIR CRECI — 1 008.

GLORIA — Vende-se apartamento tipo casa, claro e arejado, pintado de nôvo, c/ 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área c/ tanque, dependências de empregada. Entrega-se vazio — Entrada NCr$ 14 000,00 e o saldo em prestações de NCr$ 500,00 sem juros. Ver na Rua Benjamim Constant, 153, ap. 301. Tratar em MELLO AFFONSO E CIA. LTDA., na Av. Princesa Isabel, 323, grupo 1 209. Tel. 36-2767, Copacabana ou na Rua Constança Barbosa, 125, 1.º andar, Méier, 36-2767, Copacabana. CRECI 1 206

GLORIA — COBERTURA. V. belíssima cobertura de 2 salas, 3 quartos, demais dependências, grande terraço descortinando bela vista para a Baía de Guanabara e 2 vagas de garagem. Pronto para morar. Preço: 90 000,00. Pagamento grandemente financiado. Ver à Rua Cândido Mendes, 236. Vendas PAN-IMÓVEIS LTDA. Rua México, 119, Gr. 801, tels. 52-5256 e 22-3032. — CRECI — J-308.

SANTA TERESA — Vendo prédio composto de 2 ótimos apartamentos à Rua Alm. Alexandrino, 94. Ver no local e tratar c/ Pinheiro ou Ruth. Tel. 22-9384. CRECI 513.

VENDO — Apto. conj. qto., banheiro completo, peq. cozinha. Ver à Rua Augusto Severo, 306, apto. 523, 923. Tel. 25-7001 — 17 mil.

VENDE-SE 1a. locação apto. 2 qts. sala, garagem, todo frente. Rua Cândido Mendes, 236. 20 000,00 entrada; restante 430,00 mensais. Tratar Tel.: 22-0121.

VENDO — R. Oriente, 386, apto. 405, sl., qt., arm. emb., banh. côr, tte. vazio. Pço. 950 à vista. Ver porteira. Tratar 45-9972. Bezerra. CRECI 1054.

CATETE — Aproveite oport. possuir seu apart. próprio de frente c/ sala, qto., armários emb., coz., banh. c/ NCr$ 10 000 entr., saldo sem juros. Ver R. do Catete, 238, ap. 702. Tratar Org. Daniel Ferreira, R. 7 de Setembro, 88, 2.º. Tels. 32-3638 e 42-0975. — CRECI 236.

CATETE — Vdo. excel. ap. s/ contr., sl., 2 qts., a. c/ tanque — Rua S. Amaro, 26 mil, fac. tel. 47-0321 — D. Grela. 32-0952 e 52-5581 — Soares — CRECI 978.

CATETE — Vende-se ap. 604, q., s., coz., área — R. Bento Lisboa, 76 — Portaria.

CATETE — Vendo bom ap. sala e quarto, cozinha e banheiro em cores, azulejo até o teto. Todo com sinteco e sem uso. Apenas 10 mil de sinal, saldo bem facilitado. Ver com porteiro: Rua Corrêa Dutra, 128/803. Dispenso intermediários.

CATETE — Negócio raro. Vende-se ótimo apartamento c/ quarto e sala grandes, separado, cozinha, banheiro e mais dependências, NCr$ 15,00 de entrada e o restante a combinar. Não aceito Caixa nem COPEG. Tratar na R. do Catete, 141 — Apto. 4.

CATETE — Vendo ap. vazio, sala, qt., varanda, dep. comp. R. Santo Amaro, 89/502 — Chaves c/ porteiro.

CASA — Catete 70 mil fac. 50% 2 boas casas uma na frente e outra nos fundos, 2 sls., 3 qts., banh., coz. etc. Vazia. R. Pedro Américo, 425. Pode ser vista domingo das 12 às 16 horas. Trat. R. Gonçalves Dias 89, sl. 802 — Tel.: 42-6688. Sr. Gilberto. CRECI 950.

EXCELENTE ap. c/ 2 quartos, sala, demais dependências, garagem. Vendo. NCr$ 40 mil a combinar. Ver Rua Gago Coutinho, 26, ap. 302. Tratar 52-2877. CUNHA, CRECI 961.

CATETE — FLAMENGO

APARTAMENTO X GALPÃO — Ap. no Flamengo, vendo ou troco por galpão 260m2. Base 190 000,00 — Tratar tel. 32-4470 — Sr. MELLO.

APARTAMENTO — Vende-se urgente à vista ou prazo, à Rua Buarque de Macedo, 71. Tratar à Rua Bento Lisboa n. 10, ap. 202 ou pelo telefone 45-8247. Ximenes.

ATENÇÃO! — Flamengo — Grande oport. Vdo. ap. pronto c/ três qtos., sl., coz., banh., dep. emp., c/ apenas NCr$ 18 000 entr. e saldo a comb. sem juros. Ver na Rua São Salvador, 84, c/ o Sr. Prata na portaria, das 15 às 18 horas. Tratar Org. Daniel Ferreira. R. 7 de Setembro, 88, 2.º. Tels. 32-3638 e 42-0975. CRECI 236

FLAMENGO — Vende-se apartamento em construção para entrega em 10 meses, junto ao Hotel Nôvo Mundo, c/ sala e quarto separados, cozinha e banheiro, área, banheiro de empregada e jardim de inverno. Preço NCr$ 21 000,00 (para entregar pronto sem mais despesa alguma) — Entrada NCr$ 9 000,00 e o saldo em 30 prestações de NCr$ 400,00 sem juros. Ver na Rua Silveira Martins, 22 e 26, ap. 1 111. Tratar em MELLO AFFONSO & CIA. LTDA., na Av. Princesa Isabel, 323, gr. 1 209. Tel 36-2767, Copacabana, e na Rua Constança Barbosa, 125, 1.º andar, Méier. — Tels. 29-2092 e 49-3261. CRECI 1 206.

FLAMENGO — Entregue seu imóvel p/ vender a MELLO AFFONSO & CIA. LTDA. — Segurança, Eficiência e Tranqüilidade. Tratar na Av. Princesa Isabel, 323, grupo 1 209. Tel. 36-2767, Copacabana, e Rua Constança Barbosa, 125, 1.º andar, Méier. — Tels. 29-2092 e 49-3261 CRECI 1 206.

FLAMENGO — Vendemos pronto ap. c/ vestíbulo, sala, quarto, e banh. e coz. Com 7 000 de entrada e 36 prest. de 295 menos que um aluguel. O ap. está alugado s/ contr., mas a desocupação é feita gratuitamente por n/ firma. Ver na Rua Senador Vergueiro n. 98, das 14 às 18 horas c/ o corretor ou em Rocha Mendonça Imóveis — Av. Nilo Peçanha n. 151 — 9.º andar — Tels. 42-0610 — 22-0245 e .... 22-4474 — CRECI 1 290.

FLAMENGO — Vende-se ótimo apartamento de frente com sala, saleta, três quartos, cozinha, banheiro completo, deps. de empregada, área com tanque — Preço NCr$ 52 000,00 entrada — NCr$ 27 000,00 e o saldo em prestações de NCr$ 1 135,00. Ver na R. Silveira Martins, 129, apartamento 601. Tratar em MELLO AFFONSO e CIA. LTDA., na Av. Princesa Isabel, 323, grupo 1 209. Tel. 36-2767, Copacabana ou na Rua Constança Barbosa, 125, 1.º andar, Méier. — Tels. 29-2092 e 49-3261 — CRECI 1 206.

FLAMENGO, vazio, sala, quarto separados, banheiro, cozinha — Preço NCr$ 20 000,00 ou 60% de entrada, o restante a combinar ou 18 000,00 à vista. Aceita-se ofertas — Ver e Tratar no local — Machado de Assis, 31, ap. 707.

FLAMENGO — Apartamentos quase prontos, de 2 salas, 3 quartos, 3 banhs., deps. e garagem. Prédio em centro de terreno, apenas 2 aps. por andar. Preços a partir de NCr$ ... 83 000,00 c/ pagamento em 30 meses. Obra c/ o sêlo de garantia SERVENCO. Ver diàriamente na Rua São Salvador, esq. c/ Ipiranga. Vendas PAN-IMÓVEIS — Rua México, 119, Gr. 801. Tels. 52-5256 e 22-3032. — CRECI J-308.

FLAMENGO — Vendo ou alugo, 2 qts., sala, cozinha, dependências e quintal, na Rua 2 de Dezembro, 62, ap. 106, já financiado pela C. E. — Chaves no local. Tratar Tel. 56-4071.

FLAMENGO — Vendo nôvo — Salão, 3 qts., deps., aqua., garagem. Ver ap. 201. R. Corrêa Dutra, 162 — Chaves c/ porteiro — Info. 23-4969.

FLAMENGO — Vende-se ap. de quarto e sala de luxo. Ver na Rua Honório de Barros, 19, ap. 107. Chaves c/ o porteiro.

FLAMENGO — Vendo desocupado, Almirante Tamandaré, 41, ap. 521, quarto, banheiro, kit. Não aceito Caixa nem intermediário. Preço à vista 13 milhões. — 52-6567.

FLAMENGO — Vendem-se os aps. 405 e 509 na Av. Osvaldo Cruz, 96. Este último com garagem para entrega em 10 meses, compostos de sala, quarto e dependências de emp. Ver no local e tratar na Secretaria Social, R. Vol. da Pátria, 300. Tel.: 26-8588. Sr. Jesus, só dias úteis no horário comercial.

FLAMENGO — Vende-se ap. 3 qts., sala, jardim inverno, cozinha, dep. etc. NCr$ 35 000, parte facilitada. Rua Marquês de Abrantes, 19, ap. 305. Tratar no local ou pelo tel. CETEL. 96-1042.

FLAMENGO — Vende-se apto., frente, boa vista. R. Silveira Martins, 30, ap. 1104, sala, 2 qtos., dep. empr. Chaves c/ porteiro. — Tratar Tel. 42-9677.

FLAMENGO — Sala, 3 qts., arm., dep. compl. vista livre, 60 mil bem financ. Ver Sen. Verg. 197 ap. 1004. Inf. 47-8331. Batuira. Creci 190.

FLAMENGO — Vendo ótimo apt. de qto. e s. separados, etc. à Rua Alm. Tamandaré, 26, apto. 208. Financio. Tratar c/ Pinheiro ou Ruth, Tel. 22-9384. CRECI 513.

FLAMENGO — Vendo ap. sala, quarto, cozinha, banheiro, área c/ tanque, banheiro de empregada em fim de construção na Rua Silveira Martins, 22. Inf. tel. 25-6841 — Creci 731 — Alexandre.

FLAMENGO — Rua do Russel, 344-B, ap. 314 — Vende-se ótimo ap. 2 quartos, sala, saleta, quarto de empregada e garagem — Tratar no local.

FLAMENGO apartamento de alto luxo. Vendo ou alugo, com 5 m2 mobiliado com telefone, conforto de 5 quartos, 3 salões, 3 banheiros sociais copa-cozinha, 3 quartos para empregados, 2 vagas de garagem e descortinando linda vista sobre a Baía de Guanabara. Para venda 230 000, com pagamento em 2 anos a combinar. Para locação 2 300,00 mensais e mais taxas. Ver na Rua da Glória, 150 (antigo 60) ap. 1 101 chave com o porteiro. Tratar Av. Rio Branco, 183, s/ 1001. Telefone 42-3067 e 22-3737. CRECI .. 1 175, Simão Soichet.

NO MELHOR LOCAL DO FLAMENGO COM LONGO FINANCIAMENTO APÓS AS CHAVES — Obra já com a estrutura concluída. Rua Marquês de Abrantes, 178. Sala, 3 ou 2 quartos, 1 ou 2 banheiros sociais, dependências completas, e garagem. Construção da Servenco e M. Hazan & Nudelman. Pagamento em 72 meses. Sinal de NCr$ 2 460,00 e mensalidades de NCr$ 342,24. Informações no local até as 22 horas, inclusive domingos, ou à Av. Rio Branco, 156, s/ 801. — Tels. 52-7494, 32-3813, 52-8774 e 22-2793. — JULIO BOGORICIN. — CRECI 95.

PRAIA DO FLAMENGO — Nôvo, ainda não habitado, 2 p/ andar, riquíssimo acabamento, sala, living, 3 excelentes dormitórios, 2 banheiros sociais, garagem. Oportunidade: NCr$ 120 000,00, sendo à vista NCr$ 50 000,00 e 60 dias após NCr$ 50 000,00, e NCr$ ... 20 000,00 em 14 meses. Plantas, visitas, tratar Av. Rio Branco, 123 sala 1110. Tel.: 22-2534. Creci 51.

PRAIA DO FLAMENGO 60 — Salão 3 ou 4 dormitórios c/ armários embutidos, 2 banheiros sociais em côres, cozinha, área de serviço c/ tq., quarto e WC empregada e garagem — Vendemos de frente em suntuoso edifício sôbre pilotis em construção acelerada — Linda vista p/ o mar e parque do Atêrro. Ver no local das 9 às 19 horas e tratar na PREDIAL AQUARELA — Rua México, 11 — 12.º andar — Tels.: 52-3612 e 42-6874 — Primeira Classe no Ramo Imobiliário. Corretor responsável S. SABAH. CRECI 258.

VENDO ap. sala, qt. conj., kitch, frente, Rua Paissandu, 59/605, vazio.

VAZIO, fte., sl., qt., rep., coz. a.s. c/ tanque. Ver Rua Corrêa Dutra, 56, ap. 1 — Ent. 8 000 financ. 30 meses a comb., ent. prom. 23-1214 — CRECI 644 — Velasco.

VENDO apartamento próximo ao Largo do Machado, c/ 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, área com tanque, dep. empr. Frente, vazio, 2.º andar, sem elevador. Preço: 38 mil, entrada 16 mil ou menos e o saldo 300 por mês. Chaves na Rua do Catete n. 274, sl. 213. CRECI 731 — Alexandre.

LARANJ. — C. VELHO

ALERTA — Sala, 3 qts., 2 banhs. soc., dep. emp. e garagem, fte. Gen. Cristóvão Barcelos, 89. Final de const., entrega 90 dias. Preço 45 mil a comb. Imobiliária Britânica Ltda. CRECI J-223. Tels. 32-0058 e 52-3445.

ATENÇÃO — V. Laranjeiras lindo ap. de qt., sl., dep. empregada, vazio. Brilhante. Tels.: 57-5187 e 57-6809. Léo. CRECI 243.

APARTAMENTO — Acabado de construir — Para entrega imediata — Ótimo apartamento de frente com 2 salas, 4 quartos com arm. emb., 2 banhs. em côr, cozinha, quarto e dep. empr., área, garagem privativa. Ver o ap. 102 da Rua Pinheiro Machado, 62. — CIVIA — Trav. Ouvidor, 17 — (Div. de Vendas — 2.º andar) — Tel. 22-1848, das 8h30m às 18 horas. — (Sindicalizado — Corr. Resp. P. Piza — Creci 640).

COMPRO ap. ou loja de Laranjeiras a Copa. Entrada NCr$ 6 000, em 30 de julho NCr$ ... 7 000 e NCr$ 400,00 mensais. Resto 30 de julho de 1969. Tel. 47-6573. Fernando.

COSME VELHO — Vendemos casa em terreno de 16,70 x 40,00, ótima para incorporação, à Rua Cosme Velho n.º 9. Tratar c/ F. P. VEIGA ENG. Av. Almte. Barroso, 90, s/ 1108 — 42-5231 e 42-7144 — CRECI 832.

DUPLEX — Com 3 quartos, sala, dependências e garagem, na Rua Prof. Ortiz Monteiro, 276, apto. C-015. Chaves com o porteiro. Tratar pelos telefones 22-8676 — 27-4420.

LARANJEIRAS — Vendo ótimo ap. junto Fluminense. Habite-se em 6 meses. Sala, 2 qts., dep. 35 000,00 — Tel. 42-7942 e 48-8862.

LARANJEIRAS — Vende-se, Parque Guinle ap. com 290m2 área útil, 3 quartos c/ armários embutidos, 2 banheiros, sala de jantar, sala de visitas, jardim de inverno, copa, cozinha, 2 quartos de empregada. Tratar proprietário Thomás. Tel.: 32-2107 — 27-3987.

LARANJEIRAS — Apartamentos q. prontos, de salão, 3 quartos, 2 banheiros, deps. e garagem. Preço a partir de NCRS 60 000,00 c/ pagamento em 2 anos. Obra com o sêlo de garantia SERVENCO. Ver até 22 horas, à Rua Coelho Neto esq. c/ Ipiranga. Vendas Pan-Imóveis Ltda. Rua México, 119, Gr. 801. Tels. 52-5256 e 22-3032. CRECI J-308.

LARANJEIRAS — VAZIO — Vdo. apto. pintado c/ 2 qts., sala, demais dep. Neg. urg. Tratar com prop. hoje p/ Tel. 58-7012.

LARANJEIRAS — Soares Cabral, 58 ap. 203 — Sala, 2 qtos, coz., banh., área serv. c/ tanque, dep. emp. 38 milhões. Inform. no local c/ Francisco ou 42-7942.

RUA DAS LARANJEIRAS, 136, ap. 904. Vendo ap. 2 qts., sal., dep. 45 mil. Ent. 25 mil. Tratar local.

VENDO ap. vazio, 3 q., sala etc. NCr$ 50 000,00. — Telefone 45-0461.

VENDE-SE Rua Cardoso Júnior ap. 201, vazio, pintado a óleo, estado de nôvo, com 3 qts. 2 s. e dependências, preço NCr$ 30 000,00, c/ 30% entrada saldo em 36 meses. Marcar visitas. Telefone 25-6567.

BOTAFOGO — URCA

ATENÇÃO — V. à R. Marquês Abrantes, apt. pequeno c/ banh. e cozinha mesmo. Base 18 mil à vista. Mais inf. 25-7748.

ATENÇÃO — Vdo. conj. vazio, 22m2, banh. sinteco, bom preço. Ver hoje 9/12 hs. P. Botafogo, 460 ap. 1211. Tel. 34-6605.

APARTAMENTO — Praia de Botafogo, quarto banheiro kitch, vendo, 12 mil c/ 7 000 entrada, 200,00 mensais. Tels.: 36-0071 e 28-4711. Dr. Gustavo.

APARTAMENTO — Será vendido em leilão judicial, ótimo ap. de sl., 2 qts., banh., coz., qt. e banh. de empr. Sito na Rua Voluntários da Pátria 303, 2.º bloco, ap. 207. Leilão dia 5 do corrente às 14h. No saguão do Palácio da Justiça Rua Dom Manuel, pela port. Auditório Assis.

APARTAMENTO — Botafogo — Vende-se o apartamento 402 da Rua Clarisse Índio do Brasil, 41, com 2 salas, 2 quartos, cozinha, banheiro, dependências para empregados, garagem, área para secar roupa, entrega imediata. Visitas diárias. Tratar p. tel. 23-8769 — Sr. Marques Pereira. Preço 45 000, com parte financiada.

ALERTA — Sala, 2 qts., deps., emp. Praia Bot. Final estr. Em 15 prest. de 1 mil. Imob. Britânica Ltda. CRECI 223. Tels.: .. 32-0058 e 52-3445

AVENIDA PASTEUR, 104 — Vendemos ap. de alto luxo com 20 m de frente, com linda vista para o mar, Corcovado e Urca, 2 aps. por andar, salão 60 m2, 4 magníficos dormitórios com armários embutidos, 2 banheiros sociais, copa, cozinha, 2 quartos e banheiro de empregada e 2 vagas na garagem. Fachada em induminium mármore. — Construção acelerada já na 8a. laje, com garantia de Pires & Santos S. A. Ver diàriamente no local, à Av. Pasteur, 104, junto aos Clubes Guanabara, Botafogo de Futebol e Regatas e Iate Clube; estacionamento para auto. Tratar na PREDIAL AQUARELA — Rua México, 11, 12.º andar. — Telefones. 42-6874 e 52-3612. Primeira classe no ramo imobiliário. Corretor responsável S. SABAH — CRECI 258.

AVENIDA RUI BARBOSA, 480, ap. 302, em final de construção, 300m2, 4 quartos, amplo salão etc., fachada de alumínio, entrega em novembro inadiável. Preço de custo, 145 000 sem 85 000 entrada. 26-6543 depois de ver o ap.

BOTAFOGO — Entregue seu imóvel p/ vender a MELLO AFFONSO & CIA LTDA. — Segurança, Eficiência e Tranqüilidade. Tratar na Av. Princesa Isabel, 323, grupo 1 209. Tel. 36-2767, Copacabana e Rua Constança Barbosa, 125, 1.º andar, Méier. — Tel. 29-2092 e 49-3261 CRECI 1 206.

BOTAFOGO — Vende-se apartamento de frente com 3 quartos, sala, varanda, cozinha, dep. de empregada, banheiro social, área com tanque — Entrada de NCr$ 12 000,00 e o saldo em prestações de NCr$ 500,00 sem juros. Ver na Rua Jupira n.º 8, ap. 302 Tratar c/ MELLO AFFONSO e CIA. LTDA., na Av. Princesa Isabel, 323, gr. 1 209 ou na Rua Constança Barbosa, 125, 1.º andar, Méier. Tels. 29-2092 e 49-3261. CRECI 1 206.

BOTAFOGO — Vende-se ap., 2 salas, 2 quartos, 1 grande quintal e demais dependências. Tel. 26-4084.

BOTAFOGO — Ap. vazio, 2 qts., sala, com ou sem garagem. 34 mil em 2 anos — Tratar Sérgio Castro até 22hs., inclusive sáb. e dom. R. Barata Ribeiro, 396, s/loja 208 — Tel. 56-3768 ou 56-8330 — CRECI 22.

BOTAFOGO — Laranjeiras — Vendo 2 aps., 3 qts., sala, dep., garagem, frente, vazios — Preços, 65 mil e 76 mil a combinar — Tratar Sérgio Castro até 22hs., inclusive sáb. e dom. — R. Barata Ribeiro 396, s/loja 208 Tel. 56-3768 e 56-8330 — CRECI 22.

BOTAFOGO — Vdo. ap. conj. coz. e banh. completo. Pço. 11 000. Ver diretamente. Rua Conde de Irajá, 619 — ap. 303.

BOTAFOGO — Vende-se apt. c/ 3 quartos c/ armários, 3 banheiros sociais, closets, copa-cozinha, dep. emp., boxe p/ carro, acabamento super luxo. Rua S. Clemente, 279. Tel. 57-7558.

BOTAFOGO — Vendo grande prédio de 2 pav. à Rua Gen. Polidoro, 182. Financio. Tratar c/ Pinheiro ou Ruth. Tel. 22-9384. — CRECI 513.

BOTAFOGO — Magnífico apto., s. e qto., sep., coz., banh. ar. c/ tanque. V. Rua Voluntários da Pátria n. 329 — 408 — 15 de entr. 400 mens. s/j. ou parc. Senda Imob. CRECI 448. Tel. .. 31-0531.

MARQUES ABRANTES — Vdo. sl. 2 qts., dep. compl. fte., 4 laje, processo Copeg. Pço. 8,00 à vista. Tratar 45-9972. Bezerra. C. 1054.

PRAIA BOTAFOGO, 406 — Vdo. sl., qt. sep., vazio. 21,00, sinal 15,00, saldo 1 ano. Bezerra. C. 1054. 45-9972. Outro c/ 5,00 sinal e 9 combinar.

PRAIA BOTAFOGO, 320 — Vendo 1a. habit., sala, qto. sep. 40 m2 NCr$ 20 à vista. Aceito ofertas. 45-0259. CRECI 789.

URCA — Vende-se casa com 2 salas, 4 quartos, garagem e demais dependências. Rua Ramon Franco 98. Informações 58-6630. Aceitam-se ofertas.

VENDO — Apto. 214, de frente, Ed. Coral, Pr. Botafogo, c/ sala, quarto, c/ arm. emb., banh. completo e quit. À vista ou 8. N. H. Tratar Tel.: 47-4178 e ver local.

VENDO ap., sala, 2 qts., cozinha, dep. empreg. comp., banh. completo. Área, sinteco, vazio — NCr$ 20 000 entr. resto combinar — Pr. Botafogo, 360 — ap. 823 — Ed. Marajoato. Depois 13 horas.

VENDE-SE 1 casa 16 000 à vista, 20 000 a combinar. Rua Marechal Niemeyer, 23 c/3 — Botafogo.

VENDE-SE casa de dois pavimentos com garagem. Negócio direto. Rua das Palmeiras, 83.

VENDO ap. s/ quarto conj. 10.º and. frente. P. de Botafogo, Ed. Coral — 26-8390 — Dr. Mario.

VENDO ap. sala, quarto conjug. à Praia de Botafogo, 356, ap. 357 — 1.º bloco, chave com port. Eugênio — NCr$ 14 000,00 — Tel. 26-6546.

VENDO ap. conj. grande vazio 5.º andar lateral c/ móveis e geladeira. Preço 17 mil, entrada 8 mil, saldo a combinar. Tratar tel. 25-6841 — Creci 731 — ALEXANDRE.

VISCONDE DE OURO PRETO, casa c/ 700 m2 de construção, em terreno c/ 2 frentes 28x65 e área de 1 614,80 m2, próximo à Praia de Botafogo. Plantas, visitas à Av. Rio Branco, 123, conj. 1110, tel. 22-2534. Creci 51. NCr$ ... 900 000,00 c/ facilidades.

LEME — COPACABANA

AVENIDA ATLANTICA — Aproveitem! Linda vista p/ o mar. V. em suntuoso edif., de 1a. categoria, and. alto, c/ salão, 3 qts. c/ arms. embs., 2 bs. socs., amplas depends. completas, copa, coz., etc. NCr$ 80, 50% em ano e meio. Outro ap. também vista mar, 2 sls., 2 qts., amplas peças, 100 m2, 7.º pav. NCr$ 70 c/ 50% financiados. Tel. 57-3879.

ATENÇÃO — Pôsto 5 — Magnífico ap. c/ 3 qts., salão, demais peças, garagem, NCr$ 75. Outro Pôsto 2, idêntico, NCr$ 65, 50% em 40 meses. Tel. 57-3879.

AVENIDA ATLANTICA — Pôsto 4 — Monumental ap. em suntuoso edif., linda vista mar, 250 m2, salões, 3 qts., peças amplas dôbro, garagem, etc. NCr$ 250 combinar. — Tel. 57-3879.

ATENÇÃO COPACABANA — Oportunidade excepcional — Por motivo de estar mal alugado, vendemos ótimo ap. de frente, com 2 bons quartos, ampla sala e demais dependências completas por apenas 45 000, com 20 000, de entrada e o saldo em 2 anos a combinar entre parcelas e prestações mensais. Ver à Rua Rodolfo Dantas, 87, diàriamente das 10 às 16 horas. Sábados e domingos das 10,30 às 12,30. Procurar na portaria o Sr. João dentro do horário acima. Av. Rio Branco, 183 s/ 1005 — Tels.: 42-3067 — CRECI 1175 — Simão Soichet.

ATENÇÃO PROPRIETARIOS — Quer vender o seu imóvel. Precisamos para clientes, de casas e aps. com 1, 2 e 3 qts., condições a combinar. Negócio rápido. Antonio Nonato Vieira E Cia. 20 anos de tradição. Rua Quitanda, 20, sl. 101: 31-0994 e 31-0804 — CRECI 232.

AVENIDA ATLANTICA — Vende-se o apto. 702 da R. Duvivier n. 12, de frente p/ praia. Vazio c/ sala — quarto, c. e b. Ver no local sábado e domingo. Trat. c/ ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. — R. Quitanda n. 20, s. 101 — 31-0994 — 31-0804 — CRECI 232.

AVENIDA COPACABANA, 371 — Pôsto 3, por motivo de estar mal alugado, vendemos lindo ap. de frente com sala e quarto separados, banheiro completo, cozinha e pequena área com tanque por apenas 23 000,00 com 9 000, de sinal e o saldo em 2 anos a combinar entre prestações mensais e parcelas intermediárias. Ver planta em nosso escritório Novo Rio — Imóveis. Av. Rio Branco, 183 s/ 1005 — Tels.: 42-3067 e CRECI 1175 — Simão Soichet.

APARTAMENTO 3 quartos e dependências, vendo A. Saldanha 92 ap. 1002. Ver com porteiro.

APARTAMENTO 3 quartos e dependências, vendo A. Saldanha 92 ap. 1002. Ver com porteiro.

AGENCIA FEDERAL DE IMÓVEIS vende seu apartamento nas melhores condições e segurança. Procure-a sem compromisso. Av. Rio Branco 185, 21.º and. S/ 2 116. 52-4211, CRECI 781.

ATLANTICA — Ap. moderno, de frente, Salão, 3 qts. grandes, dep., garagem. Pintado a óleo, entrega imediata. Prop. vende 57-0314.

APARTAMENTO 175 m2. R. Duvivier, 46, ap. 502, 4 quartos, duas salas etc. Pronta entrega, à vista ou a prazo.

AVENIDA ATLANTICA, n.º 514, ap. 802 — Vende-se sala, três quartos, dependências e garagem. Ver hoje das 9 às 15 horas. — Tratar Rua Buenos Aires, 47 — Alfonso.

AVENIDA COPA 959, ap. 501 — Vendo frente, 2 salas, em L., jard. inv., 3 qts., 2 banh. soc., dep. compl. Não tem garagem, à vista ou fácil, base 80 m. João 56-8081.

ATLANTICA 3 150 — Pôsto 5 — Vendo vazio, apto. 1 101, claro, indevassável, sinteco c/ vista p/ mar, de sala e amplo quarto, banheiro em cor, cozinha, todos c/ armários embutidos, cortinas e telefone a combinar. 35 c/ 20 sinal ou 30 vista. 52-3086 — CRECI 850.

APARTAMENTO — Copacabana — Sá Ferreira 210, quarto sala coz. banh., qt. de empregada, área e 2 entradas, e quarto e sala conjugados ambos de frente, grandes. Acabamento de 1.ª. NCr$ 32 e 19 mil respectivamente. Tratar com proprietário, hoje e diàriamente das 8 às 12.

ATENÇÃO — Copacabana. Vista espetacular para o mar! Vendo entre os postos 5 e 6, em ótimo edifício, magnífico ap. c/ sala de 25m2, 3qts., banheiro social e copa-cozinha c/ armários embutidos e dep. de emp. NCr$ 80. UNIL — Av. Alm. Barroso 6, gr. 911 — Tel.: 32-8858 (Res. 27-7223) — Corretor resp. José Maurício Ribeiro — Creci 194.

APARTAMENTO PRONTO — Sala, 3 quartos, dependências e garagem, 2 por andar. Ver com porteiro à R. Barata Ribeiro, 686. Tratar pelos tels. 32-3813, ... 52-7495 e 22-2793. JULIO BOGORICIN — CRECI 95.

ATENÇÃO — V. em Copac. lindo conjugado, vazio nôvo, lateral — NCr$ 18 financ. Brilhante. Tels.: 57-5187 e 57-6809. Léo — CRECI 243.

ALDO MOURA LTDA. vende apt. R. Tonelero 370. Em acabamento. Salão, 3 qts., arm. emb., 2 banhs., dec., cop., coz. Sala Alm. dep. emp., garagem. Sinal 34 milhões. Ver no local. Infs. na Seção de Vendas. Av. Cop. 583, 8.º and. Tel. 37-9471. N. a. superluxo em tudo que V. S. possa imaginar. CRECI 333.

APARTAMENTO — Copacabana — quarto e sala sep. Vendo à vista. Ver no local. Entrega imediata. Vendo também com todos utensílios. Ver no local. Rua Belford Roxo 231 - 801. Infs. Tel. 57-9990 — João.

APARTAMENTO com 62 metros quadrados de área livre, armários embutidos em tôdas as peças, inclusive nas dependências de serviço e de empregada. Rua Cinco de Julho 202 — apartamento 705 — (Quatrocentos e cinqüenta cruzeiros novos).

ALTO LUXO — 1.a locação, ap. c/ 300 m2 ocupando todo o andar c/ grande living, 3 amplos quartos, 3 banh. sociais, copa, coz., demais dep. completas — Ver na R. Dias da Rocha, 24, ap. 901 — Corretor no local das 9hs às 19hs. Tratar na R. Barata Ribeiro, 589, s. 602 — Tel. 56-2034 — JOAL GOULART — CRECI 59.

APARTAMENTO vendo, R. Ronald Carvalho 5.º and., fund., 2 qts., sl., copa, coz., dep., área, NCr$ 45. Sinal 25, saldo 2 anos. Sr. Darcy 27-3549. CRECI 547.

APARTAMENTO 602, vazio, frente, vendo Rua Santa Clara 142, conjugado, grande banheiro, varanda, cozinha. Preço e condições e ver direto 9 às 17h. c/ Fernandes. CRECI 400 ou Rua da Quitanda 30 sala 209. Tel.: 52-2899 — 23-8871 diário.

BARATA RIBEIRO — Pôsto 2 — Ap., frente, vazio, andar alto, qt., sala separados. Ent. 12 mil, restante s/juros. Tratar Sérgio Castro até 22hs., inclusive sáb. e dom. — R. Barata Ribeiro, 396, s/loja 208 — Tels. 56-3768 ou 56-8330 — CRECI 22.

BEM NO POSTO 6, quase esq. Barata Ribeiro, de frente, c/ 3 qts., 2 salões, copa-coz., banh. social, dep. empr. e um gde. jardim de inverno. Apenas ... 50 000 c/ somente 20 000 de ent. e saldo em 40 meses, s/j. Ver e tratar diret. c/ o prop. R. Prof. Gastão Bahiana n.º 400, ap. S-201, continuação R. Djalma Ulrich. Maiores detalhes c/ meu proc. Antonio Alo — Telefone 30-6078.

BOLIVAR — Proprietário vende apto. 110 m2, 2 salas, 2 quartos, dep. compl. Ver e tratar Bolivar, 38 — 304 das 9 às 14 horas.

COPACABANA — Entregue seu imóvel p/ vender a MELLO AFFONSO & CIA. LTDA. — Segurança, Eficiência e Tranqüilidade. Tratar na Av. Princesa Isabel, 323, grupo 1 209 Tel. 36-2767, Copacabana e Rua Constança Barbosa n.º 125, 1.º andar, Méier. Tels.: 29-2092 e 49-3261. CRECI 1 206.

COPACABANA — Vendo lindo apartamento de frente, perto do Castelinho, com ou sem móveis, qt., sl., sep., j. inv., cozinha e banheiro. Entrega imediata. Tels: 47-3500 - 56-7714 - 56-5723.

COPACABANA — Vdo. urg. ap. qto., sala separados, coz., banh. c/ vista para o mar. Preço 20 000 com 50% entr., saldo s/ juros — Ver na Av. N. S. de Copacabana, 441, ap. 1 008. Tratar Org. Daniel Ferreira R. 7 de Setembro, 88, 2.º — Tels. 32-3638 — 42-0975 — CRECI 236.

COPACABANA — Compro em 24 hs., ap., sala, qt. conjugado ou separado. Tratar Sérgio Castro até 22hs. inclusive sáb. e dom. — R. Barata Ribeiro, 396, s/loja 208. Tel. 56-3768 e 56-8330 — CRECI 22.

COPACABANA — Rua Siqueira Campos, 168, apto. 801 — Vendo nôvo vazio, 1 ou 2 qts., dep. empr. Visitas das 9 às 15 hs. C/ Sr. Lino, tratar Francisco Conte, Lg. S. Francisco, 26, sl. 1603 — Tel.: 43-5009. CRECI 1224.

COPACABANA — Anita Garibaldi. Vendo apto. conj. banh., coz., prédio nôvo sob pilotis, 11 mil financ. Visitas 22-0922 e 52-1837 — CRECI 480. Valter.

COPACABANA — Rua Santa Clara, 94 — Vende ap. de sala e quarto conjugado, banh. e coz. Vazio, primeira locação. — Preço NCr$ 13 000,00. Inf. Rua Senador Dantas, 20, sl. 1601-02. Tels.: ... 52-1606 e 42-5482. Hélio Machado — CRECI 27.

COPACABANA — Apto. quarto, sala separados, jardim inverno, q. dep. emp. completa, área serv. c/ tanque. Ver R. Belfort Roxo, 161 — Tratar 22-2421 e 42-8957. Entrega em 60 dias.

COPACABANA — Rua Inhangá, 15 — Vendo ap. de sala, 2 quartos, dep. de empregada. Obra para entrega em 12 meses. Preço a partir de 40 000, Pagamento facilitado. Ver hoje no local — Tratar Revil S/A. Av. Rio Branco, 43-18 andar. Tels.: 43-2305 — 43-5824 — Creci 912 — Marra.

COPACABANA — Vdo. apto. fte. c/ cerca 40 m2. Ver R. Figueiredo Magalhães, 442, ap. 617. Senda Imobiliária. Tel.: 31-0531 — CRECI J-226 — E. Silva.

COPA — Vendo ap. frente, Rua Freitas. 22-909, conj. grande, saleta, sala, quarto, banh. compl. cozinha, persianas novas, sinteco. 19 mil à vista ou prazo a combinar. Ver 2 às 6.

COBERTURA NO LEME c/ 250m2 em const. de Freire e Godoi na 7a. laje. 60 mil novos facilitados e 2 mil mensais durante a const. Trat. c/ O. V. Ribas — Hil Gouveia, 66/716 — 36-2138 e 57-2023 — Creci 1 100.

COPACABANA — Apto. cobertura — 2 quartos, 2 salas, 2 banh. sociais, terraço com 100 m2, q. dep. emp., área de serviço. Ver Rua Belfort Roxo, 161. Tratar 22-2421 e 42-8957. — Entrega em 60 dias.

COPACABANA — Aps. da frente c/ sala, 2 ou 3 qts., armários, 1 ou 2 banhs. em côr, copa-coz., dep. completas, garagem, 2 p/ andar. Preços desde 52 000 c/ pagamento em 46 meses. Ver à R. Barata Ribeiro, 83 — Vendas excl. WALDEMAR DONATO — R. 7 Set., 124-8.º — Tels. 23-0300 e 42-8700 (CRECI 5) — Corretores no local.

COPACABANA — Pôsto 5 — Vendo ap. c/ 2 salas, 3 qts., arm. emb., 2 banhs., copa, coz., dep. empr., garagem, vazio. Inf. tel. 36-7953 e 22-3832 — Costa Carvalho — Creci 285.

COMPRO — COPACABANA — Ap. 3-4 qts., arms. emb. 2 banh., garagem vazio. Dou entrada sala e qt. no Leblon vazio, valor 25 000 mais 35 000 dinheiro. Restante 3 000/mês. Yvette 36-4055.

COP. — Vende-se um terreno grande com dois lotes água e luz fôro remido. Na Rua Euclides da Rocha. Tratar pelo tel. 57-4596.

COPACABANA — Vende-se ap. nôvo, pint. óleo, arms. embts., sala, 2 qts., depds., garagem. Tel. 57-5315.

COPACABANA — Vendo apto. 1a. locação R. Raul Pompéia 107 ap. 501. Pôsto 6. Tratar c/ prop. Tel. 90-1686. CETEL.

COPACABANA — Vendo a 20 m da praia. Av. Prado Júnior, 63, ap. 1 001, ap. quarto c/ armário embutido, sala, cozinha completa e banheiro. Financiado até 3 anos c/ entrada mínima de NCr$ 8 000. Tel.: 26-4964.

COPACABANA — Vendo vazio ap. c/ saleta, sala, 2 qts. c/ arms., banheiro, coz. azul. até o teto, dependências e garagem. Pint. nova e sinteco. R. Maestro Francisco Braga, 187, ap. 304. Chaves c/ o porteiro.

COPACABANA — Vendo novas, 1a. locação, acab. luxo 2 e 3 quartos, salão, demais dependências completas. Vale a pena ver. Rua Barata Ribeiro, 536, c/ aptº.

COPACABANA — Compra-se um ap. com 3 q. 1 sala frente. Tratar na Rua Campos Sales, 24 — ap. 301.

COPACABANA — Vende-se ap. na R. Xavier da Silveira, vazio, sala ampla, 3 qts. com armários, dep. completas etc. NCr$ 80 000 c/ 50% de entrada. Tel. 46-3383. Sr. Celso — Creci 818.

COPACABANA — Ap. frente, 2 salas, 3 qtos. 3 aps. de ar. cond. todo atapetado, 2 banh. soc. 2 áreas, dep. compl. Ver e tratar diàriamente. Rua Pompeu Loureiro, 102 ap. C01 c/ Francisco, das 9 às 18 horas.

COPACABANA — Quadra da Praia — Vendo direto proprietário, ótimo apt. vazio, sala, 2 qts., dep. compl. por 45 mil a combinar. Tel. 57-3334.

COPACABANA — Vende-se ap. conj. banheiro completo, cozinha — Av. Atlântica, 3 806, ap. 510 — Tratar no local. Preço 14 mil.

COPACABANA — Preço fixo financiados em 40 meses, apt. de sala, 2 quartos, dep. de empregada e garagem. Obra já em alvenaria. Preços a partir de ... 38 000. Ver hoje no local das 9 às 21 horas. Rua Barata Ribeiro, 225. Tratar Revil S/A. Av. Rio Branco, 43-18 andar. Tels.: 42-2305 — 43-5824 — Creci 912 — Marra.

COPACABANA — Rua Santa Clara, 94 — Vende ap. de sala e quarto conjugado, banh. e coz. Vazio, primeira locação. Preço NCr$ 13 000,00. Inf. Rua Senador Dantas, 20, s. 1601-02. Tels. 52-1606 e 42-5482. — Hélio Machado — CRECI 27.

COPACABANA — Cob. triplex, 400 m. Vendo nôvo c/ habite-se, salão, 3 quartos, 2 banheiros, copa-cozinha, deps. e 2 grandes terraços. Acabamento de alto luxo. Ver à Rua Bulhões de Carvalho 622. Tratar Pan-Imóveis Ltda. Rua México, 119, Gr. 801. Telefones 52-5256 e 22-3032. — CRECI J-308.

COPACABANA — Av. Ministro Viveiros de Castro, 15. Oportunidade que V. S. não pode perder. Por motivo de estar mal alugado, vendemos ótimo ap. de frente, c/ sala e quarto conjugados, kitchnete e banheiro, por apenas 17 000, com 7 000, de sinal e o saldo em 2 anos a combinar entre parcelas intermediárias e prestações mensais. Ver planta em nosso escritório. Novo Rio — Imóveis Ltda. Av. Rio Branco, 183, s/ 1005 — Tel. 42-3067 — CRECI 1175 — Simão Soichet.

COBERTURA — Leme, ent. s. q. ban. coz. terr. 45. Ver 27-9753 ou 36-7099.

COPACABANA — Vende-se à Av. N. S. Copacabana, 1246, ap. 1107 — Sl., 3 qts. demais dep. e garagem. Alugado s/ contrato. — Tratar Av. Rio Branco, 138-15. — Tel. 32-4211.

COPACABANA — Siqueira Campos 33-206. A 50m da praia. — Vende-se ap. 2 qts., sl., dependências e garagem c/ 90 m2. — Várias benfeitorias. Armários, ar cond. pintura a óleo, tapetes, etc. Entrega imediata 30 milhões entrada, resto em 2 anos.

COPACABANA — Alto luxo. Vendem-se 2 apartamentos em andar alto de 3 quartos, 2 banheiros, copa-cozinha, deps. e garagem. Preço e condições excepcionais. Ver à Rua Bulhões de Carvalho, 622. Tratar Pan-Imóveis Ltda. Rua México, 119, Gr. 801. Telefones: 52-5256 e 22-3032. — CRECI J-308.

JOAQUIM NABUCO (Castelinho) — Luxo c/ 300 m2 c/ salão (duplo), 4 qts., c/a., embs., 3 banhs., pronta entrega — Vdo. NCr$ ... 230 000. FRANCISCO TORRES — 48-4110 e 52-4133 (CRECI 26).

INCORPORAÇÃO CIVIA — Obra já iniciada pela Cia. Poderemos para entrega em 18 meses, e com a construção tôda financiada em 60 meses — Rua Figueiredo Magalhães, 975, vendemos os últimos e excelentes apartamentos c/ ampla sala, quarto c/ armário embutido, banh. c/ box, cozinha, quarto e banh. empregada, área de serviço. Edifício sôbre pilotis (sem lojas). Não importa se v. já é proprietário o financiamento é concedido na hora; aproveite esta excelente oportunidade — CIVIA — Travessa do Ouvidor, 17 — (Div. de Vendas — 2.º andar) — Tel. 22-1848, das 8h30m às 18 horas. (Sind. — Corr. Resp. P. Piza — Creci 640). Informações também no local, das 9 às 22 horas.

LEME — Vendo à interm. ap. 3 qts., 2 banhs. socs., dep. empr. e gar. fds. Entr. NCr$ 25 000, saldo igual a comb. Rua Gustavo Sampaio, 112 ap. 1 003 até às 18h.

POSTO 5 — (Rua B. Ribeiro) — Grande ap. em andar alto c/ vista livre. Completos detalhes: Carla Queiroz 36-0682. Vendas Salvador Castello. CRECI 275.

POSTO 5 — Vendo 3 aps. novo, 1.º loc. arm. emb. 22 a 24 mil fac. Ver hoje 10 às 12, 14 às 18 h. Av. Copacabana, 836, ap. 607. Tel. 47-0321 — 52-5581 — Soares — CRECI 978.

POSTO 6 200m2 — Apto. tipo casa, totalmente de frente em prédio de luxo. Pronta entrega, 2 salões, 3 dormitórios, 2 banhs. e todas as demais deps. Ver na R. Elizabeth, 316, ap. 101. Rômulo Malada — 52-9020 CRECI 147.

POSTO 6 — Vdo. excel. ap. 1, 2 qts., dep. 1a. loc. fte. 35 mil fac. — Ver hoje 47-0321 — D. Grela — 32-0952 e 52-5581. Soares — CRECI 978.

POSTO 3 — AP. VAZIO com 4 qts., sl., v., copa, coz., 2 qts. de empr., 2 vagas garagem, 1 por andar, 2a. quadra praia. Ver e tratar c/ ANTONIO NONATO VIEIRA & Cia. Rua Quitanda, 20, sl. 101 — 31-0994 e 31-0804 — (CRECI 232).

POSTO 4½ — V. ap. c/ 2 qts., copa e coz., banh. completo, 2.º andar, só N. 1, elevador. NCr$ 35 000 e F. NCr$ 43 000. Bezerra Trat. Basimar Ltda. CRECI 1022. Tel.: 38-2972.

POSTO 5 1/2 — Hall, grande sala, quarto separ., depend. compl. Último andar, podendo fazer duplex. NCr$ 30 000. R. Saint Roman, 36, ap. 402 junto Sá Ferreira. Tratar com proprietário.

RUA BARATA RIBEIRO, 54, mais c/ 20% de sinal, saldo 3 anos. 1 sl., 2 e 3 qts., 2 banheiros sociais. Ver no local. Dr. 45-2022 (CRECI 330) com Castro.

SOUSA LIMA — 8.º and. 250m2 um p/ and. salão, sl. jant. hall, márm. 4 qts. arm. 2 banh. soc. copa, coz. dep. compl. tudo. 200 mil, 18 meses — 47-8331 — Batuira — Creci 190.

TONELEROS, 146, ap. 301, de frente, 3 ou 4 dorms., 3 salões, jardim inverno, 2 banheiros sociais, garagem. Ocupado por diplomata, contrato vencido, aluguel atual. Vende com apenas 20 000 entrada. Saldo 38 meses financiado diretamente por banco. Proprietário. 56-1960. Ver porteiro Abel.

VAZIO, fte., 2 qts., sl., depend. emp. compl., pint. óleo, 80 m2. Ver local Travessa Santa Maria 24, ap. 601, esq. da Rua Siqueira Campos, 188 — Ent. 20 000 fin. 3 anos — Direto 23-1214 — CRECI 644 — Velasco.

VENDO — Siqueira Campos, 129, ap. 303, frente, qt. e sl. sep., banh. empreg. está alugado s/ contrato — Orrilio — 27-6166 — 25 000 e caixa.

VENDE-SE apartamento, 160 000 financiado, dois salões, 4 quartos, garagem, jardim de inverno, dependências — Telefone 36-4288.

VENDE-SE apto. 1 103 — Av. Copacabana n. 1 058 — Mobiliado com 3 quartos e demais dependências e telefone. Falar com Magno — 46-8408.

VENDO o ap. 1 102, da Av. Copacabana, 777, varanda, 2 qts., 2 sls., banh. social, cozinha, área, tanque, dep. emp., 2 por andar.

VENDE-SE Av. Atlântica 928 ap. 511, quarto, sala con., coz., banheiro mobiliado com tel. 57-7362. A vista 27 mil.

VENDO AP. — Figueiredo Magalhães, 144 ap. 201, quarto, sala conj. banh. social, kit. ou troco por casa vazia — 37-3604.

VENDO — Facilitado, apartamento de frente, sala, quarto, cozinha e banheiro, na Rua Barata Ribeiro, 811/202. Ver das 13 às 16 horas.

VENDO lindo apartamento c/ sala, 3 quartos e dependências, armários embutidos e garagem. Rua Santa Clara, 253, ap. 601 — Ver com porteiro e tratar com Sr. Jacob — 36-4930.

VENDE-SE excelente apt. c/ sala e quarto separado, banh., cozinha. Ver no local. Rua Saint Roman 399 apt. 801 (esq. da Rua Bulhões de Carvalho) das 15 às 18 hs. Tratar Av. Copacabana, 613 s/ 1 001 — Mattos — CRECI 1 334.

VENDE-SE ótimo apt. com 2 salas, 2 quartos, copa-cozinha, banh. e dep. completas. Ver no local, Av. N. S. de Copacabana, 851 apt. 502. Tratar na Av. N. S. Copacabana 613 s/ 1 001. Mattos — CRECI 1 334.

VENDE-SE excelente cobertura c/ sala e quarto separado, banh., cozinha, área c/ tanque e varanda c/ 60 m2, área total 100 m2. Chaves na Av. N. S. Copacabana 613 s/ 1 001 — Mattos — CRECI 1 334.

VENDO ap. 1a. locação sl., qt., sep., coz., banh. em côres, sinteco, lustres, pint. a óleo, R. Barata Ribeiro, 396. Inf. 36-3891. — Gilza.

VENDO — Av. frente, vazio, c/ garagem, 2 qts., 1 salão, atapetado, arm. emb., banheiro e cozinha em côr, dep. emp., grande copa, à vista ou Finan. P. Domingos Ferreira 97/103. A partir das 12h.

IPANEMA — LEBLON

APARTAMENTO PRONTO FINANCIADO EM 5 ANOS, Rua Prudente de Moraes, 660, quase esquina da Rua Montenegro. De frente, com sala, 3 quartos, dependências completas e garagem. Prédio de apenas 4 pavimentos e 4 apartamentos por andar. 3 elevadores e pilotis de luxo. Fachada em pastilhas. Entrada de 41 000 cruzeiros novos PAR-CE-LA-DA. Tratar na EME — EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, Rua do Ouvidor, 104, 2.º andar. — Tels. 31-1091 e 31-1721. CRECI 193. Lembre-se: a EME é aquela do "Marque o Tempo".

ATENÇÃO — V. no Leblon lindo ap. qt., sl., coz. área, garagem. Brilhante. Tels.: 57-5187 e 57-6809 — Léo — CRECI 243.

DIVERSOS

AÇOUGUEIRO — Precisa-se de um com prática de balcão e desossa — Apresentar-se na Av. Ministro Edgar Romero, 525, Madureira.

AÇOUGUE — Precisa-se de um rapaz com prática. Rua da Gamboa, 127.

APOSENTADO — Preciso de 1 que resida em casa térrea, em Cascadura ou em bairros próximos. Tratar Rua Senador Dantas, 118 s/ 716 hoje ou segunda.

CALAFATE — Urgente com prática em vitrificação, exigem-se referências, semana de NCr$ .... 35,00 fora gratificação. Bel-Lux. Av. Rio Branco 277, gr. 1 107 — Telefone 22-5306.

CONFEITEIRO — Precisa-se. Confeitaria La Marquise, Carvalho de Mendonça 29-A — Copacabana.

COBRADOR para ônibus — Precisa-se, Rua Magalhães Castro, 135 — Jacaré.

CUTILEIRO — Preciso profissional competente — Tratar Telefone: 30-5313.

FAXINEIRO para bar, com referências — Rua São José, 80.

FORNEIRO — Precisa-se de um forneiro na Pça. 11 n.º 134-A.

INSPETORA DE ALUNOS — Precisa-se para colégio — Horário integral — Tratar na Rua Haddock Lôbo, 253 — Segunda-feira das 8,00 às 11,00h., com o Sr. Mário.

LAVADOR DE PRATOS com algum conhecimento de cozinha. Rua Buenos Aires n. 275.

LUBRIFICADOR (5) — Precisa-se com prática. Garagem Nunes. R. General Argolo, 167. Apresentar-se com documentos.

MOÇAS — Ajudante de fotógrafo — Ensina-se serviço — Ordenado 130,00 NCr$ — Rua Luís Guimarães, 57.

MERCEARIA — Precisa empregado para balcão e entregas. Rua Joana Fontoura, 93. Bonsucesso.

PRECISA-SE de pessoa de confiança para dirigir e auxiliar casa de família de porte médio com 1 senhor, 2 jovens, 1 motorista e outros serviçais. Exigem-se referências positivas. Paga-se de acôrdo com a atuação. Tratar por favor com Dona Glória, Rua Alice n. 234, ap. 301. Favor não se apresentar quem não estiver em condições.

PRECISA-SE de meninos de 11 a 13 anos que saibam ler. Rua 24 de Maio, 47.

PRECISA-SE (PADARIA) — Ajudante de confeiteiro c/ prática e auxiliar de balcão — Av. Suburbana n. 10 312 — (Cascadura).

VIDIA E LUBRIFICADOR — Precisa-se na Rua Clarimundo de Melo n. 803.

Almoxarife

Precisa-se auxiliar de almoxarife, indispensável experiência anterior. Rua dos Carijós, 35 — Méier.

Balconista lanchonete

Precisa-se de um com prática. Apresentar-se à Rua da Alfândega, 325, ao Sr. Marun, a partir das 8 horas.

Costureiras

Precisam-se com prática de roupas militares. Exigimos: Diploma ou comprovante do curso primário. Oferecemos: lunch e assistência médica. Apresentar-se na Rua Bom Pastor, 107, Praça Saenz Pena.

Datilógrafa-recepcionista

Precisa-se com prática e boa aparência. Procurar Dna. Iza, 2a. e 3a.-feira na Av. Rio Branco, 156, s/ 1623, das 9 às 17 horas.

Datilógrafa

Precisa-se de exímia e eficiente para serviços de escritório. Favor não se habilitar sem estar credenciada.

CRESA S.A. — Rua do Carmo, 38 — 2.º andar.

Hotel Gerente

Precisa-se de gerente para Hotel de Luxo, em Copacabana, com bastante experiência, falando idiomas. Cartas para a portaria dêste Jornal, com retrato e pretensões, para o número 209 134.

Recepcionistas (homens)

Precisam-se para Hotel de Luxo, em Copacabana, com bastante experiência, falando idiomas. Cartas para a portaria dêste Jornal, com retrato e pretensões, para o n. 209 133.

Precisa-se

Engenheiro com prática em obras portuárias, para assumir obra fora do Estado. Tratar Praça Pio X, 99, 9.º andar, na CIVILSAN, com Dr. Oswaldo, dia 6 março.

Serralheiro e meio oficial

Precisa-se para chapa de aço número 10 a 20. Tratar Rua da Pedreira, 112 — Cascadura.

Auditor interno

Emprêsa de âmbito nacional, admite auditor com experiência mínima de três anos na função.

Cartas de próprio punho, indicando experiência anterior, aptidões, pretensões e dados pessoais, para a portaria dêste Jornal, sob o n.º 209 335.

Aposentados com qualificação industrial

O SENAI necessita para trabalho externo. Apresentar-se na Rua Mariz e Barros, 678 — das 9 às 10. Não se informa por telefone.

Adicionista intérprete Copacabana Palace Hotel

Precisa-se com prática de Room-Service, que fale Inglês e Francês, é favor não se apresentar quem não preencha os quesitos acima.

Apresentar-se à Rua Rodolfo Dantas, 1 — Copacabana.

CONFAB

Precisa oficial solda elétrica, com capacidade para dirigir uma seção de tanques subterrâneo.

Apresentar-se com tôda documentação à Av. Brasil, 6 135 — Bonsucesso.

Casal

Precisa-se para sítio, podendo ser português, ou espanhol, sem ou com um ou dois filhos. Ela para serviço em casa, êle para jardinagem e chauffeur. Carta para a portaria dêste Jornal sob o n.º 208 838.

Construtora Genésio Gouveia S/A

Precisa:

Carpinteiros

com prática em fôrma para concreto. Salário NCr$ 1,00. Procurar o Sr. Carvalho ou Sr. Hélcio no Corte do Cantagalo. (P

Companhia de Aviação Comercial

necessita de TÉCNICOS DE ELETRÔNICA com bons conhecimentos de inglês.

Carta com curriculum vitae do próprio punho para a portaria dêste Jornal, sob o número P-36 345. (P

Caixa recepcionista

Precisa-se com muita prática e boa aparência para trabalhar em Instituto de Beleza. Exige-se ótimas referências. Apresentar-se pessoalmente à JAMBERT-HAUTE-COIFFURE Rua Visconde de Pirajá 401-A — Ipanema. (X

CHICAGO BRIDGE

Necessita de:

- AUXILIAR TÉCNICO para montagem mecânica industriais
- GUINDASTEIRO p/ Link Belt
- TRATORISTA p/ TD-14

Os candidatos deverão comparecer munidos da documentação e retratos 3 x 4, na Rua Sargento de Aquino, 81 — Olaria, esquina de Av. Brasil. (P

Companhia Siderúrgica Nacional

ESTATÍSTICO

A Companhia Siderúrgica Nacional necessita para seu Centro de Processamento de Dados, de ESTATÍSTICO, para trabalhar em Volta Redonda.

REQUISITOS:

- Idade: até 35 anos (de preferência);
- Instrução: Curso superior de estatística e de preferência com prática de pesquisa operacional, economia e processamento de dados.

Apresentar-se para entrevista inicial no dia 8 (sexta-feira) às 16 horas, à Avenida Treze de Maio, 13 — 7.º andar — Rio. (P

ASSISTENTE DE TRANSPORTE

TRÁFEGO

- Companhia industrial de porte internacional procura competente jovem para ser integrado à equipe do Setor de Transporte.
- Pede-se experiência e conhecimento dos problemas relacionados com ordens de embarque, conferência de destinatários, baixa no estoque, prática em armazenagem, contrôle de conhecimentos de embarque e notas fiscais bem como algum conhecimento da legislação que envolve o assunto.
- Só serão consideradas propostas de candidatos com curso secundário completo, idade entre 24 e 32 anos, nacionalidade brasileira e vivência empresarial.
- Salário compensador, sábados livres e possibilidade de acesso nos quadros hierárquicos da Companhia.
- Os interessados deverão dirigir-se Avenida Rio Branco, 181 — 15.º andar — sala 1506. (P

COBRADOR RESIDENTE

Firma em grande expansão de vendas no Brasil, precisa de COBRADOR RESIDENTE em BRASÍLIA, para trabalhar ALI e também em GOIÂNIA e ANÁPOLIS.

EXIGE-SE: Tempo integral, referências, carta de fiança e experiência.

Tratar pessoalmente dias 4 e 5 com o Sr. M. G. REIS no HOTEL NACIONAL, Brasília — DF. (P

SUPERINTENDENTE DE FÁBRICA

INDÚSTRIA PRODUTO ALIMENTÍCIO ENGENHARIA MECÂNICA

Companhia internacional com fábricas no Brasil, procura Engenheiro que, ao lado dos sólidos conhecimentos técnicos básicos, possua capacidade de mando e vivência de ambiente fabril.

No ramo específico da indústria poderá ser treinado, desde que preencha os requisitos técnicos e pessoais requeridos. A indústria em questão compõe-se de máquinas automáticas envolvendo problemas térmicos, elétricos, hidráulicos e de embalagem esterelizada de lata.

Idade entre 30 e 45 anos; nacionalidade brasileira; Engenheiro Mecânico, Industrial ou Químico com vivência de Chefia de Produção; conhecimento do idioma inglês falado e possibilidade de residir nos locais das fábricas em caráter permanente (que são localizadas em cidades com todos os recursos de confôrto e progresso para a família).

- Salário a combinar dentro do padrão compatível com o cargo e outras vantagens próprias da posição.
- Os interessados serão atendidos à Avenida Rio Branco, 181 — 15.º andar — sala 1506. (P

VENDEDORES

Grande Emprêsa, em fase de expansão, oferece:

NCR$ 850,00 INICIAL

- Trabalho orientado, com apresentação aos clientes.
- Carteira assinada, Salário Família, 13.º Salário, Benefícios etc.
- Treinamento para os principiantes.
- Possibilidade de promoções e carreira.

Apresentar-se a partir de 4-3-68, das 9 às 17 horas, na Rua Miguel Couto, 105-3.º andar. — Avenida Presidente Vargas, 482 — 3.º andar. (P

Contador

Companhia de Seguros precisa de contador de sucursal, com experiência.

Cartas com informações completas do candidato e pretensões para Contador-Seguro, na portaria dêste Jornal sob o número 208 581.

Engenheiro

Grande organização americana procura engenheiro de superior habilidade especializado em manutenção. Estamos sediados num dos melhores prédios do Rio, e oferecemos ótima posição com excelente ordenado para pessoa altamente qualificada, possuindo bons conhecimentos da língua inglêsa.

Escrever para Departamento de Pessoal, Caixa Postal 699, indicando idade, nível escolar e experiência profissional.

Fábrica de tintas Vendedores

Necessitamos para venda direta ao consumidor.

Carta indicando pretensões para a portaria dêste Jornal sob o número P-36-466 — R. P. NÉLSON. (P

Rheem Metalúrgica Ltda.

Admite:

Motorista de empilhadeira

Com experiência comprovada na função.

Oferecemos: Salário compensador, refeitório no local e Assistência médica.

Apresentarem-se munidos de documentos na Rua Anequirá, 141 — Cordovil. (P

Vendedor promotor

FIXO NCr$ 200,00 + COMISSÕES

Precisamos de 6 para admissão imediata. Apresentar-se ao Sr. Pôrto, R. do Ouvidor, 130, sala 815 de 7,30 às 9,30.

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

PROFISSIONAIS LIBERAIS

DESENHISTAS

Desenhista

Precisa-se para Construção de Painéis de Controles de Alta e Baixa Tensão.

Tratar Rua da Pedreira, 112 — Cascadura.

DIVERSOS

Calista 3,00

VEÍCULOS — EMBARCAÇÕES — ESPORTES

AUTOMÓVEIS — VEÍCULOS DE CARGA

AERO WILLYS 64 — Azul c/ 4 pneus novos — suspensão e direção novos, máquina a tôda a prova — Ótimo estofamento, precisa de pequena lanternagem — 45 000 km rodados — Favor trazer mecânico — NCr$ 5 500,00. Tratar com Cunha na Rua Conde de Irajá n. 341 — apto. 102 — Botafogo.

AERO 64 — Entrada 1 200, resto 24 meses, seguro total, garantia nossa revisão. EMA Automóveis, Av. Mem de Sá, 14-A. Junto R. Passeio.

AERO 63 — Entrada ... 1 000, resto 24 meses, seguro total, garantia nossa revisão. EMA AUTOMOVEIS. Rua Barata Ribeiro, 99-B.

CARRO INGLÊS 48 — Troco ou dou como entrada em tele menderta — Rua Cláudio da Costa n. 98 — Irajá.

CHEVROLET 62 — FURGÃO — Licenciado no Cais do Pôrto para transporte de miúdos. Tel. ... 29-5057.

CADILLAC — Hidr., na garantia mecânica perfeita rádio, melhor oferta — Tel. 25-1482 — Fernando.

CHEVROLET 55 — Mecânico, 6 cil., 4 p. em ótimo estado — (BEL-AIR). Melhor oferta à vista — Rua Tereza Santos n. 554 — Bento Ribeiro.

CAMINHÃO INTERNATIONAL — KB-5 ano 47 — Vende-se ou troca-se por automóvel — Base de 1 300 — Estrada Intendente Magalhães n. 3 017, c. 139 — Mal. Hermes.

CHEVROLET 56 — Vendo ao primeiro que chegar. Preço NCr$ ..... 4 500,00 (à vista) mecânico, 4 pts. Tel. 46-2565 (Jardim) Rua Passagem 146.

CHEVROLET 65 — C 1416 estado excelente. Ent. 3 500 saldo em 24 pelo crédito direto ao consumidor. Rua Real Grandeza, 193, loja 3.

AUTOMÓVEL — SEGUROS

Faça o seguro de seu veículo (mesmo sendo Táxi) por intermédio de "DELTA" Corretagem e Administração de Seguros Ltda., estabelecida na Avenida Graça Aranha, 145 — Grupo 306, telefone 22-4579 e 42-2123, e **pague o prêmio em pres-ta-ções**, a qual está também habilitada a efetuar somente o seguro de Responsabilidade Civil previsto em Lei.

FURGÃO VOLKSWAGEN 64 ACIDENTADO

GEIGY DO BRASIL S/A., vende, no estado.

Ver na Estrada do Colégio, 170 — Irajá.

Propostas para Avenida Almirante Barroso, 91 — 10.º andar — Seção de Compras. (P

EMBAIXADA AMERICANA

VENDE-SE: Aceitam-se propostas para a venda pela maior oferta dos seguintes veículos no estado:

1965 — Ford, Station Wagon

1964 — Plymouth, Sedan

Os veículos acima mencionados poderão ser vistos na garagem da Embaixada Americana, Av. Pres. Wilson, 147 das 9.00 às 17.00 horas diàriamente, de segunda à sexta-feira. As propostas poderão ser obtidas na sala 209 — Embaixada Americana, e deverão ser entregues no mesmo endereço até às 14.00 horas do dia 8 de Março de 1968, na sala 209.

P.S. — As propostas para a referida concorrência só serão aceitas, quando acompanhadas de um cheque visado no valor de 10% (dez por cento) da quantia mencionada na proposta. Posteriormente devolveremos os respectivos cheques aos concorrentes que não forem bem sucedidos.

"ISHIKAWAJIMA DO BRASIL — ESTALEIROS S. A."

TEM PARA VENDER:

1 (uma) **KOMBI VOLKSWAGEN** — 1964 — 4 cilindros — 6 portas (LUXO) 8 passageiros.

1 (um) **ÔNIBUS CHEVROLET** — 1963 — 6 cilindros — carroceria CARBRASA.

Os interessados deverão procurar o SR. CARNEIRO na Seção de Serviços Gerais, na Rua General Gurjão, 2 — Ponta do Caju — nos dias 4 e 5, das 8 às 11 horas e das 13 às 16 horas.

Apresentar propostas na Seção de Compras no mesmo endereço, até às 12 horas do dia 8 próximo. (P

VOLKSWAGEN 63 particular vende, pouco rodado, sem batidas nem ferrugem. Ver R. Bambina, 42, na garage com gerente.

VENDO Morris Oxford 52 retificado a 40 dias, mec. nova. Ver e tratar Rua Quitanda, 186, 2.º João. Tel. 43-3573.

VOLKS 1968 — Pérola, fôrro prêto, pronta entrega, troco menor valor e fac. — Conde de Bonfim, 577-A — 58-3822.

VOLKS 66 — Vendo ótimo estado — Vermelho — Rua Maestro Francisco Braga, 537 — Bloco C — Ap. 201 — Um só dono.

VOLKSWAGEN 62 — Superequipado, sem batida, vendo ou troco — Rua Haddock Lôbo, 33 — Tel.. 34-6001.

VOLKSWAGEN 63 — Última série, gelo c/ rádio, capas, todo equipado, Est. 0 K, pneus novos, já vistoriado, 1.º dono. — Rua Assis Brasil 81/ 101 — Copacabana.

VENDE-SE um Volks 62, 4 500,00 — Estado de nôvo. Ver à Rua Conselheiro Ferraz, 72, c| 3 — Tel.: 29-1836 — Lins.

VOLKSWAGEN 61 — Vende-se todo equipado — Ver à Av. Copacabana, 1 150, na garagem c| Sr. Luiz, depois das 8.

VOLKS 60 — Rádio, capas, pneus novos, est. espetacular. — NCr$ 3 500. Rua Taborari 610, fundos, B. Pina. Troco ou facil. parte.

VOLKS 62 — Capas, pneus novos, placa milhar, ót. estado, R. Taborari, 610 fundos, B. Pina. — Troco ou facilito parte.

VENDO Cadillac 50, hidramático, conversível, em bom estado, R. Alberto de Carvalho, 185, Cav. Cruz.

VOLKSWAGEN 66, superequipado, rádio transistor de teclas, 3 faróis, carro realmente novo, bom preço à vista, facilito parte. Rua 2 de Maio, 661. Jacaré.

VOLKSWAGEN 66 — Único dono. Pouco rodado, a tôda prova, equipado, rádio, blaupunkt, R. Cupertino 190 — Rua — Quintino.

VOLKSWAGEN 62 — Maquina 100%, pneus novos, NCr$ 4 100 — Estrada Intendente Magalhães n. 476 — Campinho — Sr. Martinho.

VOLKSWAGEN 65 — 1 790,00 — Grená, rádio, capas luxo, quase nôvo. Saldo p| crédito direto (menores juros). Troco. Rua Mariz e Barros, 72 — (P. Bandeira).

VOLKSWAGEN 1963 — Muito nôvo. Equip. Azul. Vendo, troco, fac. Haddock Lôbo, 386. — Tels. 28-0071 e 28-6596.

VOLKS 65 — Entrada 1 200, resto 24 meses, seguro total, c| garantia de 3 mil km ou 90 dias. EMA AUTOMÓVEIS. — Av. Mem de Sá, 14-A. Junto R. do Passeio.

VOLKS 64 — Vermelho, ótimo estado, equipado. Troco, facilito c/ 2 000, saldo 21 m. Av. 28 de Setembro, 25 — Tel. 34-4876.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64 e 65 — Pelo crédito direto, sem fiador, sem correção monetária. Entrada desde NCr$ 2 000,00. — Prestações a partir de NCr$ ...

VENDE-SE Volks 65 vermelho, emplacado 68 superequipado, segurado, só vendo a vista. Inf. Nilo Peçanha, 258. Caxias. Telefone 2803.

VOLKSWAGEN 64 cinza carro nôvo, equipado c/ rádio Blaupunkt. Vendo Av. Suburbana 122. Telefone 28-7288. Benfica.

VOLVO — Vende-se modelo 444, melhor oferta. Tratar Av. Conego Vasconcelos, 54 loja. Telefone Cetel 93-0538 até às 17 horas.

VOLKSWAGEN 61 superequipado, primeira sincr. est. de zero a todo teste a vista, troco, fac. c| 1 800 ent. saldo 21 m. R. S. Fco. Xavier, 342. Maracanã, Telefone 28-6839.

VOLKSWAGEN 66 — Modelo 67, vidro trazeiro grande, estado de nôvo. Pouco uso. Único dono. — Equipado. Vendo de preferencia a vista ou troco menor valor. Barão de Mesquita, 131.

VOLKSWAGEN 1962, estado de nôvo. Pouco uso. Único dono. Vendo ou troco menor valor. Barão de Mesquita, 129.

VOLKS 68 — 0 km grená pronta entrega financio 24 meses. P crédito direto. Real Grandeza, 193, L. 1 e 2. Aberto até 18 h.

VOLKSWAGEN 66 grená ótimo estado. Aceito troca por Volks de menor valor ou vendo pela melhor oferta. Ver e tratar com Ilo. Av. Gomes Freire, 333. Telefone 52-0133.

VOLKS 66 grená. Vendo. Rua Ricardo Silva, 28, Turiaçu — Amauri.

VOLKSWAGEN 66 — Modêlo 67, côr pérola, c/ rádio, capas, 7 mil km, originais estepe não foi no chão. Faço troca e facilito. Rua Haddock Lôbo, 335-A.

VOLKS 63 — Estado excepcional. Rádio, capas, refôrço e todos os demais equipamentos. Emplacado e segurado p| 68. — Rua Hilário Gouveia, 53 — Garagem.

VOLKS 67 — 14 000 km — Impecável, equipado. Vende-se a vista, tratar a Rua Rainha Elizabeth, n.º 769. Informações. Tel. 27-0458 — Sr. Braga.

VOLKSWAGEN 65 em ótimo estado vendo urgente bom preço a vista. Av. Guilherme Maxwell, 445. (Sr. Neca). Bonsucesso.

VOLKSWAGEN 1964 azul atlântico capas paulistas, rádio, tranca de direção, laterais, frizos de paralamas e de portas, etc. Rua Rego Lopes 30 casa 2. Tel. 34-4632 Tijuca. NCr$ 5 200.

VOLVO 49 — Vendo ou troco máquina, estofamento, pintura e pneus 100%. Av. Suburbana, 6913 — Pilares. Sábado e domingo.

VEMAG 66 — Vendo. Pouco rodado. Tel. 27-1276.

VOLKS 68 — Zero. Vermelho, já emplacado. Tudo pago. A vista. Troco e facilito saldo. Rua 24 de Maio, 316 — 48-2701.

VEMAGUET 59, ótimo estado. — Vendo melhor oferta. Tratar Rua Mariz e Barros, 821.

— 4 580,00 — Ver na Rua São Francisco Xavier, 468 — Tratar pelo telefone 48-1043, c/ Gabriel.

VOLKS 65, ótimo estado, vendo somente a vista — Preço: 5 900,00 — Rua do Amparo, 505 — Cascadura.

VOLKSWAGEN 1966 — Vendo um de cor verde amazonas, ótimo estado, todo equipado, de um dono só, ver e tratar a Rua Caguçu n.º 139 — Preço NCr$ ... 7 200,00.

VENDO Furgão Opel 54 pronto p/ trabalhar, NCr$ 2 000, Rua Andrade Figueiras, 536.

VEMAGUET 61, 63, motor c| 12 300 km, ótimo, c| seguro, 3 000. Rua 24 Maio, 316, ap. 413.

VOLKSWAGEN — Compro mesmo precisando de reparos — Pago a dinheiro. Hoje. Tel. 29-1738.

VOLKSWAGEN 63, lindo, equipado, estado de novo. Fac. com 2 200. Troco. R. 24 de Maio, 19. Tel. 28-7512.

VOLKSWAGEN 66, lindo, últ. série, equipado. Estado de novo. Fac. c| 3 400. Troco. R. 24 de Maio, 19. Tel. 28-7512.

VOLKSWAGEN 1962 — Azul claro, equipado, ótimo estado. Financiamos até 18 meses. Entrada NCr$ 2 000,00. Rua Barão de Mesquita, 174, loja E. Cajuti.

VOLKS 60 — Vendo ou troco por Interlagos, conversível, anos 62/63. Tel. 5860 Amaro — Niterói. Est. do Rio.

VOLKSWAGEN 59 E 63 — Novíssimos, ambos em ótimo estado geral. Troco. Facilito. Rua Sousa Barros, 15 — Eng. Nôvo.

VENHA conhecer os 3 Modelos 1968 da OPEL importados da Alemanha — Kadett de Luxo — Olimpia de Luxo — e Record de Luxo de 2 e 4 portas. Aproveite a nossa Oferta de Importação Direta, e em seu nome, por IMPORTADORA AUTO PEÇAS MONTENEGRO, Estrada Vicente de Carvalho, n. 1 129. Tel. 30-1627 ou CETEL 91-1263.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67. Todos em perfeito estado, radio e capas novas — Aceito troca e facilito. Agencia Suburbana de Automoveis Limitada. Avenida Suburbana n.º 9 991 C D — Cascadura.

VOLKSWAGEN 65 — Vendo, troco, facilito. Av. Ministro Edgard Romero, 446.

VOLKSWAGEN 61 — Vendo, troco, facilito. Av. Ministro Edgard Romero, 446.

VOLKSWAGEN 63 azul completo, equipado. Vendo Rua Astreia, 128 30-3261.

VOLKS 62 — Mecânica excelente, 4 400 a vista. Rua Ernesto de Sousa 47, Andaraí — Somente das 8 às 12 horas.

VOLKS 52 — Vendo, ótimos motor e câmbio. Av. João Ribeiro, 474. Telefone 49-5808.

VOLKS 52 — Grená, rádio, tranca, capas, vidro, aberto traz. tranca, mod. 62, ótimo estado, à vista, 2 600, Av. Marechal Rondon, 423, S. F. Xavier.

VOLKSWAGEN 60 — Bom estado de particular a particular só a vista. Tel.: CETEL — 99-0603.

VENDE-SE Kombi est. 63 tratar R. São João Batista, 29, à vista 4 900, Sr. Laerte.

VOLKS 67 — Grená. 16 000 km — Vendo todo equipado. Tratar tel. 56-2047.

VOLKSWAGEN 68 — OK, vinho, saldo consórcio, 6 800 e 10x250 mil. Troco, vendo Volks 56, alemão por 2 600 mil. — Tel. .... 46-8574.

VENDO De Soto 1952 4 p. equipado 6 cilindros mecânico 1 900,00 — Rua Ana Néri, 770 — Troco.

VOLSWAGEN 64 — Particular — Vende-se NCr$ 5 200,00 à vista. Ver 2a.-feira com Sr. Angelo — Rua Bambina, 43.

VOLKSWAGEN 1966 mod. 67 — Azul-atlântico com interior prêto. Superequipado. Troco e facilito — São Francisco Xavier, 400. Tel. 48-5476.

VOLKS 64 — Todo equipado, excelente estado, financio c/ 1 800. R. Gonzaga Bastos, n.º 20 (começa R. Barão de Mesquita, 380).

VOLKS 63 — Equipadíssimo, perfeito de tudo — financio com 1 500,00 — R. Gonzaga Bastos, n.º 20 (começa R. Barão de Mesquita, 380).

VOLKS 61 — 1.ª, pneus b.b. novos, capa e lat. napa, rádio mec. 100%. 3 850. Troco VW preço ou Gordini. Part. R. São Paulo, 19, Est. Sampaio — Ver hoje e amanhã.

VOLKSWAGEN 60 — Vendo, máquina nova, superequipado, rádio etc. financio uma parte. Rua Dr. Satamini, 172-A — 54-3872.

VOLKSWAGEN — 61, azul atlântico, equipado, ótimo estado c/ 2 500 entrada. R. Matoso, 202 — Tel.: 28-2049.

VOLKSWAGEN — 63, equipado, pintura nova, mecânica 100% — Facilito c/ 3 entrada ou combinar. R. Matoso, 202 — Tel.: ... 54-1316.

VOLKSWAGEN 1968 — 0 km, concess. Rio, várias côres, com tôdas as garantias. Vendo ou troco menor valor. Barão de Mesquita, 129.

VOLKS 64 — Cinza-prata, equipado, mecânica 100%. Troco e fac. c/ 2 830 entr, saldo até 20 m. R. 24 Maio, 591-A.

VOLKS 60 — Em excepcional estado de conservação. Troco e fac. c/ 2 000 de entr. saldo até 20 m. R. 24 Maio, 591-A.

VOLKSWAGEN 61 a 66 68 — Financiamento a longo prazo. Você escolhe o carro e o plano. A PARTIR de NCr$ ... 36,00 mensais. NÃO É CONSORCIO. VENDAS: Rua Senador Dantas, 117, s| 1 727. Rua Atalaia, 133, Sng. Dentro. Av. Amaral Peixoto 270, s| 1 021. Rua Marquês de Abrantes, 19, loja. Praça Floriano, 19, s| 82. Av. Alm. Barroso, 90 — Grupo 812 — Centro.

VOLKS 62 — Estado excepcional, mecânica a tôda prova, superequipado. Troca e fac. c| 2 500 entr. Saldo até 20 m. 24 Maio 591-A.

VOLKSWAGEN — 64, equipado, novinho, mecânica revisada, carro sem defeito. Facilito parte — Ver R. Matoso, 202 — Tel.: ... 28-2049.

VOLKSWAGEN 60 — Todo original, excelente estado, c. capot, tranca etc. Facil. Av. Mem de Sá, 173. Tel. 52-5934. Até 14 h.

VENDE-SE um carro marca Dauphine. Tratar na Rua Almirante Oliveira Pinto n.º 473. Colégio.

Casamentos

Aluga-se Gazelia 66, 0k com chauffeures — Rua Dr. Satamini, 156, Vianna — Tels. ... 28-5766 — 28-5496.

Concorrência

IMPALA SUPER SPORT 1966

8-4 marchas, ar condicionado, freio a ar, direção hidráulica, radio, placa 26-60-02.

FORD MUSTANG 1966

Fast back, 6 mecânico, rádio, direção hidráulica. Placa 27-5676.

CHEVROLET 1966

Sem coluna, 8 cilindros, ar condicionado, direção hidráulica, freio a ar, placa n. 28-94-77.

As propostas deverão ser entregues com um cheque no valor de NCr$ 500,00 até às 15,30 horas do dia 6 de março.

Maiores informações com o Sr. Paul H. Goodman pelo telefone 52-8055 — R. 458. (P

Caminhão G.M.C.

Vende-se, tipo 350. No estado. Ver na Rua Equador, 232 BC.

Chevrolet 1966 Caprice

2 portas, ar condicionado, vidros rayban, 7 000 milhas, superequipado. Doc. Embaixada. Aceito troca.

Rua Gomes Carneiro 52.

Camaro 67 conversível

Mecânico, câmbio no chão, 4 marchas para frente, direção hidráulica, freio a ar, ar refrigerado, superequipado e supernôvo. Liberado Embaixada — Troco e financio — 37-8879.

Chevy II nova 1963

Hidramática, direção hidráulica, freio a ar, rádio, carro completo, estado de 0 km.

Tratar 57-9058.

Cougar 68 XR-7 — Zero

Carro de alto luxo, hidramático, 8 cilindros, direção hidráulica, freio a ar, ar refrigerado, superequipado, todos impostos pagos. Troco e financio — 56-8000.

Chevrolet 61 Pick-up

VENDE-SE. Ver na Rua Gal. Bruce n. 146. Propostas em envelope fechado para o BANCO DO ESTADO DA GUANABARA, no mesmo endereço, até o dia 12-3-68.

Chevele 66 Malibu

4 portas com coluna, mecânico, 6 cilindros, rádio, rayban, ar quente-frio, estado excepcional de zero. Único dono. Liberado Embaixada. Aceito troca e financiamento — 37-8879.

Camaro 67 conversível

Mecânico, câmbio no chão, 4 marchas para frente, direção hidráulica, freio a ar, ar refrigerado, superequipado e supernôvo. Liberado Embaixada. Troco e financio — 37-8879.

Caprice 65 ar refrigerado

4 portas, sem coluna, hidramático, 8 cilindros, direção hidráulica, freio a ar, rayban, superequipado, único dono, nôvo e alto luxo. Liberado Embaixada. Aceito troca — Tel. 56-8000.

Concorrência

IMPALA SUPER SPORT 1965

8-4 marchas. Ar condicionado, Freio a Ar, direção hidráulica, rádio, placa — 26-8002.

FORD MUSTANG 1966

Fast Back 2x2, 6 mecânico, rádio, direção hidráulica, placa — 27-5676.

CHEVROLET 1966

S/coluna, 8 cilindros Ar condicionado Rádio, direção hidráulica, freio a ar, placa — 28-9477.

FORD MUSTANG 1966

Fast Back 2x2, 8 cilindros, direção hidráulica, rádio, ar condicionado — placa 26-4719.

As propostas deverão ser entregues com um cheque no valor de NCr$ 500,00 até às 15.30 horas do dia 6 de março.

Maiores informações com o Sr. Paul H. Goodman pelo telefone 52-8055 — R. 458. (P

Impala Super Sport

Branco com interior prêto, 8 cilindros, hidramático, direção hidráulica, bancos separados, freio a ar, rádio rayban — Tratar 57-9058.

Impala 65

4 portas, mecânico, 6 cilindros, direção hidráulica, freio a ar, rayban, superequipado e supernôvo. Doc. Embaixada — Troco e financio — 37-8879.

Jeep

A Comissão Nacional de Energia Nuclear está realizando concorrência para venda de Viaturas deste tipo. Informações à Rua General Severiano n.º 90 — Ver à Av. Suburbana, 209. (P

Algodoeira do Brasil — Com. Ind. S/A

Rua da Alfândega, 108 — 3.º andar — Tel.: 23-2585

ATENÇÃO SNRAS. REVENDEDORAS

Serão suspensas as vendas de tergal no próximo sábado, dia 9, essas cautelas serão retiradas; portanto, a campanha 11 será a última semana de vendas de tergal.

REF.	CORES
10 E 4	0
18 E 14	1 — 2
18 E 16	2
18 E 21	1
18 E 22	1 — 3 — 4
2711 E 13	1
2711 E 18	1 — 2 — 4
2711 E 22	1
2711 E 23	0
2790 E 9	4
7031 E	1 — 2
6066 E	1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 7
10	352 — 368 — 418 — 1056 — 4071
2695	2040
2739	BCO — 282 — 316 — 1056 — 1032 — 2030
2759	419
2790	2001
2803	316 — 419 — 1056 — 2001 — 2040
2919	4071
5878	BCO — 2001
7025	28 — 267
6098 T	1 — 2

ALGOBRÁS COLABORANDO PARA A ELEGÂNCIA DA MULHER BRASILEIRA

FIQUE CIENTE! TEMOS UM PLANO DE VENDA PARA CADA CLIENTE

67 — AERO WILLYS, totalmente revisado.

66 — RENAULT GORDINI, ótimo estado.

66 — ITAMARATY estado de nôvo.

66 — AERO WILLYS 100% conservado.

67 — RENAULT GORDINI, ótimo estado.

65 — AERO WILLYS totalmente revisado.

65 — GORDINI, ótimo estado.

64 — AERO WILLYS ótimo estado.

64 — RENAULT GORDINI ótimo estado.

TODOS OS CARROS 100% REVISADOS

RUA MARIZ E BARROS N.º 774/776

TELEFONES: 48-7454 — 34-9316 (P

Temos passagens p/retorno

Kombis alugamos c/motoristas experientes para todos Estados e cidades, reserve ainda hoje pelo melhor preço do Rio e use a maior frota da Guanabara; fazemos entregas — turismo — viagens etc. Dia e noite é só discar 26-9735 — KOMBILANDIA.

Kombi 1963

Ótimo estado. Vende-se — Tratar na Av. Bartolomeu Mitre, 620 — Leblon.

Locadora Júnior aluga 67

Itamaratys, Rurais, Karmann-Ghias, Volks, Kombis, equipados com rádio, com ou sem motorista. Rua da Passagem, 98. Tels.: 46-3800 — 46-3136, filiado ao Diner's Reaultur.

Mercedes Benz 230 S 1968

0 km, côr vinho, equipado, todos os impostos pagos.

Tratar 57-9058.

Opel 1968

Kadett "L" e Rallye SS, com freio a disco e vácuo, importação direta da fábrica, exposição e venda COIMPEX — Av. Prado Júnior, 335-C.

Pick-up

A Comissão Nacional de Energia Nuclear está realizando concorrência para venda de viaturas dêste tipo. Informações à Rua General Severiano, 90. Ver à Av. Suburbana, 209. (P

Vende-se

BUICK 65 E CHEVY 64

Um automóvel Buick Electra Standard modêlo 1965 e uma camioneta Chevy II-100, modêlo 1964. As ofertas deverão ser feitas em envelopes lacrados e enviados à Embaixada da Austrália até antes 8 de março — Rua Barão do Flamengo, 22 202.

Volkswagen 67 0 km

Ver e tratar na Rua Francisco Otaviano, 140. (P

Volkswagen furgão

Vendemos, pela melhor oferta, 3 Kombi ano 62, 64 e 65.

Ver e tratar na Rua do Rocha, n.º 155 com Sr. Josué.

Vende-se

A Comissão Nacional de Energia Nuclear está realizando concorrência para venda de Viaturas e Sucata. Informações à Rua General Severiano n.º 90 — Botafogo — Ver à Av. Suburbana, 209. (P

AUTOPEÇAS E REVEND. — ACESSÓRIOS

HIDRAMÁTICO — Venda caixa "Power-Glide" completa para Chevrolet 1951. Tôda funcionando. Ver em Trobobó, E. Rio (Estrada Amaral Peixoto, Km 7,5) próximo ao Grupo Escolar, sábados e domingos até 12 horas — Procurar o Sr. Wan-Dyck. Informar no pôsto de gasolina.

PEÇAS e latarias Cadillac, radiador, estof. etc. de 1946 a 1953. Rua Joaquim Palhares, 395.

PEÇAS de Buick Rod Master 1946 a 52 ou vendo tudo, estofamento etc. Rua Joaquim Palhares 395 — Praça da Bandeira.

TÁXIS CAPELINHA — Completo. Vende-se com nada consta. Bartolomeu Mitre, 334, ap. 101.

TÁXI — Vende-se um taxímetro capelinha, à Rua Bonsucesso, 74 — Sr. Teixeira.

TAXÍMETRO Capelinha n.º 56 543 Sem uso e completo. Outro usado também completo. Benjamin Constant, 61-201 — Glória.

TAXÍMETRO — Vende-se um com placa 4-3845. Melhor oferta — Rua Gonçalo Barreto n.º 33 — S. Mateus — Sr. Danilo.

VENDEMOS ou trocamos por carros de passeio, cabinas para caminhões Ford ou Mercedes. Totalmente novas. Tratar na Avenida Presidente Vargas, 3 016. — Sr. Fernando.

BICICLETAS — MOTOS — LAMBRETAS

MOTOCICLETA Jawa ano 1966, seminova, superesporte, modêlo especial, verdadeira jóia. Rua Bambina 65. Pope.

MOTO — Compra-se acima de 400 c.c. de fabricação posterior a 1960, Sr. Nélson, fone 23-8210, ramal 76, das 14 às 18 horas.

VENDE-SE uma bicicleta Monark, seminova, aro 28, completa — NCr$ 150,00 — Rua Ibituruna, 62, c/ 7 — Dona Wilma.

VESPA 61 — Vendo em bom estado — Tôda equipada — Tratar c/ Albuquerque hoje e amanhã na Estrada dos Bandeirantes n.º 470, c. 2 — Jacarepaguá.

EMBARCAÇÕES — MOTORES MARÍTIMOS

BARCO esporte p/ 5 pessoas, tipo lancha, perfeito, para motor de pôpa e remo, apenas 250,00 — Ver com Sr. Jorge no I.C. Jardim Guanabara — I. Gov.

LANCHA NOVA 18 pés — Vende-se, motor de centro Gordini, 50 HP, com instrumentos, ótima para pesca e passeio. Ver no C.P. Guanabara com Sr. João, ou segunda-feira. Tel. 46-0996. Antero.

LANCHA — Vende-se com vaga 19 pés, totalmente equipada — cabina, motor Gray Marine. Ver Sr. Benedito no Clube de Regatas Guanabara — Tratar c/ Dr. Maurício — 46-0882 ou 56-6394.

LANCHA tipo automóvel. Motor centro, Chris Craft, 60 HP, 17 pés, pouco uso. Vendo ou troco Volks 63. Tel. 36-1643, 37-3107 — Paquetá. 97-0294.

LANCHA COLUMBIA — Cabine c/ beliches e WC. — 23 pés — Motor Chris-Craft — 95 HP — Tôda nova — Tratar Monteiro — C.R. Guanabara.

MOTOR de pôpa Penta 2 1/2 HP em ótimo funcionamento NCr$ 350,00. Rua Figueiredo Magalhães 109 apt. 304. Copacabana.

MOTOR DE PÔPA — Vendo. Rua Jorge de Lima, 234. Ilha do Governador, Jardim Guanabara. Preço NCr$ 600,00.

VENDE-SE uma lancha Columbia novinha com 4 metros e motor Evinrude de 18 HP. Praia da Cocotá, 2 ap. 201 — Ed. Sôbre as Ondas.

VENDE-SE barco Columbia, motor Johnson em ótimo estado. Bom preço. Sr. Pedro Rezende. Iate Club de Ramos.